



WARRIOR WOLF

ZOE CHANT





Staff

Tradução/Revisão Inicial: Keyla Y.

Revisão Final: Marcia

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

A princesa dragão Raluca, desesperada por escapar de sua vida mimada mas sufocante, renunciou ao título e fugiu do país. Agora, a princesa abrigada quer experimentar a vida como uma mulher livre, desde clubes de música subterrânea até comensais de bairro. Mesmo rodovias e hambúrgueres são novos e excitantes para ela. Há apenas um problema: alguém está tentando matá-la.

O guarda-costas homem-lobo, Nick Mackenzie, pensou que ele colocaria seu passado atrás dele quando ele saiu de sua posição como o alfa de uma gangue de lobisomens e se juntou à equipe de shifters desajustados na Protection, Inc., uma agência de segurança privada totalmente deslocadora. Mas se há uma coisa que ele ainda não aguenta, são pessoas ricas que não conhecem as ruas de um buraco no chão. E se houver um lugar, ele nunca vai entrar, é na alta sociedade. Mas quando Nick é designado para proteger Raluca de assassinos misteriosos - e mostrar-lhe como a outra metade vive enquanto ele está nela - a garota e o cara do centro da cidade estão chocados ao descobrir que eles não só têm química explosiva juntos, eles são companheiros destinados!

Quando uma princesa do dragão deve ser guardada por um ex-gângster de lobisomens, ambos são arrastados para fora de suas zonas de conforto. Raluca pode aprender a descer e a se sujar? Nick pode fazer uma frase sem descartar uma bomba f? E dois companheiros que não poderiam ser mais diferentes acham uma maneira de fazê-lo funcionar antes do passado que eles tentaram enterrar vir a uma vida muito mortal?

Capítulo Um

Raluca

Raluca voava através do céu com suas asas de dragão, frequentemente olhando para trás. Tinha sido um longo dia, desde que alguém esteve tentado matá-la, mas ela não ia dar nenhuma chance. Ela tinha apostado tudo o que tinha, na esperança de finalmente começar uma nova vida, e ela não ia deixar nenhum assassino desconhecido acabar com os seus sonhos antes dela aproveitar as maravilhas do mundo.

Ela estendeu as grandes asas de prata para sentir a brisa do mar. Acima, o céu estava completamente azul turquesa, abaixo, o oceano era de um azul mais escuro, como safiras.

Ela possuía duas gemas de seu tesouro, que estavam guardados em meio à muitos outros. Depois que ela renunciou ao seu título como a princesa de Viorel, saltou fora da varanda do palácio, transformando-se em um dragão no ar, e voou para o seu quarto, transformando-se em mulher novamente, arrebatou o pacote que continha o seu tesouro, e voou longe novamente antes que um alarme pudesse tocar.

Raluca não tinha levado nada, além do seu tesouro e a roupa do corpo, mas era o suficiente. Depois de decidir com relutância que ela poderia suportar a venda do valioso diamante, que tinha sido um presente de seu tio Constantine, ela vendeu-o, e desde então, estava usando o dinheiro para se manter. Tinha sido uma boa escolha, o diamante tinha tantas más recordações que ela achou melhor vendê-lo, embora tivesse um brilho maravilhoso contra a luz do sol.

Seu tio a tinha controlado sua vida inteira. Ele tentou forçar um casamento com um homem que ela não amava para assegurar um tratado entre as nações, que

teria a sua própria linha comercial. Ele ainda tentou assassinar seu noivo! Ainda bem que Raluca conseguiu livrar-se de seu Tio Constantine e tudo o que vinha dele.

Seus pensamentos vagaram novamente para o momento crucial quando ela tinha declarado a sua independência e fugido. Ela se sentiu tão livre quando pulou para fora da varanda, transformou-se em dragão, e subiu a distância. Toda a sua vida havia sido governada por seus deveres como uma princesa, com tio Constantine monitorando e controlando cada passo que ela dava. Agora, ela poderia fazer tudo o que quisesse.

Mas Raluca, descobriu em menos de uma semana que ela não tinha idéia do que ela queria fazer.

Ela conheceu seu noivo, Príncipe Lucas, quando ambos tinham 18 anos, eram adolescentes, desconhecidos forçados a um compromisso que nem tiveram a chance de recusar. Quando eles encontraram-se novamente, cinco anos mais tarde, ambos tinham mudado fisicamente. Lucas estava mais alto e tinha os ombros largos, tornou-se um belo rapaz, não era mais um garoto. As aulas de dança de Raluca tinham finalmente compensado, transformando-a de uma garota desajeitada e desconfortável em sua própria pele em uma elegante princesa dragão que controlava cada movimento de seu corpo com graça.

Mas Lucas tinha mudado, também. Ele tinha ido para a América e tornou-se um guarda-costas – uma profissão muito estranha para um príncipe – e encontrou a coragem de desafiar a sua família. Quando encontrou com sua companheira, a mochileira americana com o nome encantador de Journey, ele voltou-se contra seu tio, frustrou a tentativa de assassinato dela, e, finalmente, deu o seu reino por ela. O tio de Raluca agora estava em um calabouço para o resto de sua vida, Lucas estava presumivelmente vivendo feliz na América com Journey, e Raluca...

A respiração de Raluca saiu de seu dragão em um suspiro, formando um furo em uma nuvem. Ela voou de Veneza a Viena, ficou nos melhores hotéis e viu os mais famosos pontos turísticos, mas nada disto a fazia feliz. Ela pensou que sentiria-se livre, mas pelo contrário, ela se sentia mais presa do que nunca. Com o mundo a seus pés, ela se sentia vazia e solitária.

Até que alguém entrou em seu quarto no hotel e tentou esfaqueá-la enquanto ela dormia.

Alguns pequenos ruídos devem tê-la alertado; por puro instinto, rolou para fora da cama antes mesmo de estar completamente acordada. Ela caiu no chão com um baque, abriu os olhos, e olhou em choque para uma brilhante lâmina apontada acima de seu coração. Então, o assassino mascarado que segurava a faca tentou mergulhá-la nela.

Mas o dragão de Raluca tomou velocidade assassina. Ela jogou-se para o lado. A adaga bateu contra o piso de mármore. Antes que o homem pudesse tentar novamente, Raluca transformou-se. Suas asas jogaram o assassino vestido de preto para o outro lado da sala. O balão que estava segurando em sua outra mão estourou contra a parede, liberando o forte odor distinto de dragonsbane¹, o veneno que impedia os dragões de se transformarem.

O assassino correu pelo quarto, e fugiu pela porta. Deixando Raluca, com uma nítida sensação de déjà vu, agarrou seu tesouro em suas garras e lançou-se para fora da varanda do hotel.

Pela primeira vez desde sua fuga da varanda do palácio, sentia-se viva novamente. A ameaça à sua vida, fez com que ela percebesse o quanto ela se valorizava. Ela podia não saber *como* ela queria viver, mas ela definitivamente *queria* viver.

Além disso, ela não era estúpida. O atentado não tinha sido aleatório - a dragonsbane provou que o assassino sabia que ela era um dragão, e presumivelmente também sabia exatamente quem ela era, e Raluca tinha uma boa ideia do porque alguém poderia querê-la morta. Ela renunciou ao seu título, mas tinha o direito de mudar de opinião e voltar atrás. Enquanto ela vivesse, possivelmente estaria entre o trono de VIOREL e todo mundo que quisesse a coroa.

Infelizmente, isso não diminuía muito os suspeitos, como se poderia esperar. Raluca tinha a única clara reivindicação ao trono. Com ela fora do jogo, deixava cerca de 20 primos e alguns parentes, que ela tinha ouvido falar, para lutar pela coroa,

¹ Veneno que Impede dragões de se transformarem

usando qualquer meio necessário, desde duelos a debates muito dispendiosos e até mesmo processos judiciais. E isso porque não estava nem contando com Tio Constantine, que poderia ter subornado alguém de dentro de sua cela, com a promessa de riquezas infinitas uma vez que Raluca estivesse morta, e o trono estivesse livre.

Não importa quem estava tentando matá-la, eles conseguiram rastreá-la uma vez e poderiam fazê-lo novamente. E eles não desistiriam na primeira chance perdida.

Como um dragão, Raluca poderia derrotar um humano. Mas se ela estivesse salpicada com dragonsbane, ela não seria capaz de transformar-se, e o próximo assassino iria, sem dúvida, usar o dragonsbane primeiro e a faca em seguida. Em sua forma humana, ela não tinha ideia de como lutar. Princesas aprendiam artes femininas, como bordados, não luta ou defesa pessoal. Ela precisava de um guarda-costas.

Felizmente, ela costumava ser noiva de um.

Raluca não sabia o endereço de Lucas – não tinham estado em contato desde a varanda, e ela tinha procurado por ele em hotéis – mas só encontrou seu local de trabalho, *Protection Inc.*, porque tinha um site com um endereço comercial. E Raluca tinha pensado sobre isso, com bastante frequência desde que ela tinha fugido e conseguido memorizar, pensando melancolicamente no encontro com aquele que entenderia o porque ela havia renunciado o seu título real.

Ela voou sobre as praias de Santa Martina, sua magia dragão escondendo-a da vista de todos, ela seguiu para a cidade. Não foi fácil encontrar um endereço lá de cima, fez círculos repetidamente até que finalmente descobriu qual dos vários imponentes edifícios de escritórios era o que ela estava procurando.

Raluca pousou no telhado da *Protection Inc.*, ela olhou ao redor para se certificar de que ninguém estava observando, e então, deixou sua invisibilidade mágica escapar. Ela pensou em hábitos humanos - o deslizar de seda entre suas coxas, o barulho de saltos altos em mármore, e a dor em seu coração solitário – então, tornou-se uma mulher.

Para seu desgosto, ela se viu de pé, descalça, vestindo uma camisola, sem maquiagem e com os cabelos emaranhados do sono, e segurando um pesado pacote. Ela devia estar parecendo uma desleixada! Era quase essa a impressão que ela queria passar, especialmente se alguém, não Lucas, que era o mais próximo de um amigo, que ela já teve, a visse na *Protection Inc.*

Poderia ser pior, Raluca pensou. Se eu fosse qualquer outro tipo de shifter, eu estaria nua.

Dragões poderiam se transformar sem tirar suas roupas e suas joias com eles. A razão para isso era óbvio. Raluca teria lutado até a morte em vez de abandonar o seu tesouro. Mesmo assim, sua falta de nudez era um frio conforto. Não era mesmo sua melhor camisola, mas um simples pedaço de pano de seda que ela pegou em Viena, sem adornos e um decote baixo no peito. Cada vez que ela se abaixava, ameaçava expor os mamilos.

Raluca abriu sua mochila, desejando que um espelho e uma escova de cabelo aparecessem magicamente. Infelizmente, ela conhecia cada item em seu tesouro, e com certeza ela não tinha tais coisas. Mas certamente não estava indo a pé para *Protection Inc.*, seminua e sem adornos. Ela poderia ter renunciado ao seu título, mas não iria envergonhar a si mesma.

Ela penteou o cabelo dela o melhor que podia com seus dedos e esfregou os olhos, certificando-se de que nenhuma migalha do sono perdido se agarrassem aos seus cílios. Para os adornos, ela pegou um par de presilhas de pérola, um delicado colar de prata e ouro, uma pulseira de pérolas, e apenas três anéis: uma banda de safiras, um anel de ouro e pérola que combinavam com a pulseira, e um anel de rubi que tinha sido seu favorito desde que ela tinha sido uma menina.

O toque de ouro e pedras preciosas na sua pele lhe deu coragem e confiança. Faziam parte da força e do orgulho de um dragão, Raluca fechou sua mochila, ajeitou a camisola, levantou seu queixo, endireitou as costas, e marchou até bater à porta da *Protection Inc.*

Um homem abriu a porta. Ele era tão grande que quase preenchia a porta, feito de puro músculos, sem um pingo de gordura. Seu cabelo castanho roçava o topo da moldura da porta, e seus olhos castanhos piscaram para ela em surpresa.

- Uau. - disse o homem em uma voz rouca e profunda. - Uh... posso ajudá-la?

Interiormente, Raluca rangeu os dentes, exteriormente, ela endireitou-se até a sua altura total. Sua camisola deslizou instantaneamente para baixo. Ela rapidamente agarrou-a em seu punho, destruindo a dignidade que ela havia alcançado.

- Eu estou procurando por Lucas. - disse ela, cuidadosamente, modulando sua voz.

O grande homem ainda estava olhando para ela. Ele provavelmente pensava que ela era uma ladra enfeitada com os seus objetos especiais roubados. - Lucas não está aqui. Você é... - Ele olhou um pouco mais, seu olhar passando de seus pés descalços à sua camisola de seda e parou em seu colar. - ... um parente? Ou uma amiga?

Raluca e Lucas estavam, de fato, muito distantes, embora fosse necessário voltar sete gerações para encontrar a ligação. Mas ela não achou isso estranho, era legal o americano perguntar sobre isso.

- Eu sou uma amiga. - Raluca disse. - Por favor, dê-me o endereço de sua casa.

- Eu receio que eu não possa fazer isso. - o homem respondeu. Ela ficou tanto irritada e impressionada com a firmeza de seu tom educado. Tio Constantine não poderia ter lhe ensinado melhor. - Sou Hal Brennan, e eu sou proprietário da *Protection Inc.* e você é...?

Ele estendeu a sua mão enquanto ela fazia uma reverência. Ambos se moveram às pressas para corrigir o seu erro. Raluca endireitou-se com um solavanco e agarrou a mão dele, mas ela estava dura como um robô que ela tinha visto em um filme. Hal hesitou, depois baixou a cabeça e os ombros em um arco que demonstrava claramente como ele se sentia envergonhado e constrangido.

No silêncio que se seguiu, Raluca procurou por uma varanda da qual ela pudesse se arremessar e voar. Infelizmente, não encontrou nenhuma.

O riso de Hal ecoou nas paredes. - Bem, isso foi um desastre. Vamos tentar de novo. Desta vez, vamos esquecer de impressionar um ao outro. Eu sou o chefe do Lucas, Hal. Eu sou um shifter urso.

Chocada, Raluca interrompeu. - Você me disse isso? Você sabe mesmo o que eu sou?

Hal apontou em seu braço direito. Ela tinha esquecido que a camisola que usava, não tinha mangas, expunha suas marcas de dragão prata brilhante. - Lucas me disse o que significa isto. Então, eu sei que você é um shifter dragão. Espera aí, você é a sua ex-noiva?

- Nós não completamos a nossa cerimônia de compromisso. - Raluca começou. Então, capturando a informalidade de Hal, ela disse. - Isto é, sim. Sou Raluca, a ex-princesa com quem ele ia casar-se.

Hal alargou o sorriso. - Prazer em conhecê-la! Lucas nos disse tudo sobre você. Eu desejei poder ter visto você saltar da varanda. Deve ter sido uma bela visão. Por que você não entra?

Raluca seguiu Hal pelo corredor de entrada. Ela foi imediatamente atingida por uma das fotos emolduradas na parede. Ele mostrava o palácio de Brandusa ao pôr-do-sol, com um dragão dourado pairando em cima. Ela deu um passo para frente para obter um olhar mais atento.

- Sim, este é Lucas. - disse Hal. - Eu espero que você não tenha vindo para a América, apenas para vê-lo. Ele está em uma missão disfarçado em outro país, altamente, e ele vai ficar por lá, pelo menos mais uma semana. Entretanto, existe algo que eu possa fazer por você? Talvez encontrar um hotel?

Se não fosse por seus anos de formação, Raluca teria corado. Empurrando o sangue quente que ameaçava a cor em seu rosto, ela disse. - Sim. A recomendação de um hotel seria muito apreciada. Mas também... eu preciso de um guarda-costas.

- Oh! –Qualquer vestígio de diversão que pudesse ter na feição de Hal, desapareceu instantaneamente. Sua linguagem corporal alterou, bem como, estabelecendo sutilmente um enganador relaxamento que Raluca sabia que significava que ele estava pronto para lutar por sua vida. Ela tinha visto isso antes, observando os príncipes dragões da tropa. - Hmm. Bem, você está segura agora. Ninguém pode entrar aqui na *Protection Inc.*, mas você não pode ficar aqui para sempre. Alguém poderia ter seguido você aqui?

- Não diretamente. - Raluca disse. - Eu prestei muita atenção até chegar aqui. Mas, eu já fui rastreada uma vez. E dado que Lucas e eu nos separamos em bons termos, este é um lugar lógico para procurarem-me.

Hal parecia apreciar o seu raciocínio. - Sim, você está provavelmente certa. Por que você não se senta? Eu vou fazer-lhe um pouco de café e você pode me contar tudo sobre isso.

Raluca sentou-se em uma poltrona. Era agradavelmente confortável, nem muito mole, nem muito dura. O escritório inteiro era mais confortável do que parecia, aquecido a uma temperatura agradável, em vez de um frágil ar-condicionado.

Enquanto Hal entrou em outro quarto, ela examinou as outras fotografias nas paredes, todos os animais em seus habitats naturais. (O habitat natural de um dragão, naturalmente, era um palácio.) Lucas era o dragão, e Hal tinha dito que ele era um shifter urso. Tinha uma foto de um urso em um rio. Talvez esse fosse Hal em sua forma shifter. Provavelmente, todos os guarda-costas eram shifters, e todos os animais das fotos eram eles.

Raluca examinou-os um por um. Um tigre correndo através de uma exuberante selva verde. Um bando de leões descansando em uma savana. Um leopardo das neves saltando em um abismo gelado. Uma pantera deitada aguardando a sua presa. Um lobo cinzento com ferozes olhos verdes, líder de uma alcateia. Qual seria aquele que iria protegê-la? Todos eles pareciam igualmente fortes, nenhum deles se quer seria mais do que uma ameaça para um humano, ou vários seres humanos.

Seu olhar seguiu para baixo, em seguida, parou no lobo. Havia algo fascinante sobre ele. À primeira vista, aqueles olhos, profundos como esmeraldas, eram preenchidos com ferocidade. Mas Raluca, sabia mais, ela viu outra coisa por baixo da ira, algo que ecoava em seu próprio coração.

Solidão, sibilou o seu dragão. *Dor*.

Por que ele estaria solitário? Raluca perguntou silenciosamente. Ele tem uma alcateia.

Seu dragão respondeu com um encolher de ombros, um farfalhar de asas. *Não sei o porquê. Só sei o que eu vejo.*

Hal voltou com uma xícara de cappuccino da China, que ele segurava com surpreendente delicadeza em suas mãos enormes.

- São os seus guarda-costas? - Raluca perguntou, indicando as fotos.

Hal assentiu, entregando-lhe a xícara. - Lucas não lhe contou muito, não é?

O olhar de Raluca abaixou-se para o café. Ele não só tinha espuma, mas uma aspersão de pó marrom em cima. Ela se perguntava se o escritório tinha empregados, ou se Hal realmente tinha feito por si mesmo. Talvez ele tivesse, com a ajuda de uma máquina. Ela havia visto tais coisas na Europa.

- Nosso arranjo era uma questão de honra, não amor. - Raluca disse. - Lucas disse-me o quanto ele se sentia confortável em revelar-me no pouco tempo que estivemos juntos.

Ela estava levemente irritada com a forma como o Hal sorria cada vez que ela falava. Sua expressão era de uma divertida familiaridade, como se ela fosse algum parente que apenas encontrava nas férias, mas cujas peculiaridades pareciam mais charmosas do que irritantes. Ele não deveria tratar como um encontro familiar. Eles tinham acabado de se conhecer.

- Você age como Lucas quando ele veio pela primeira vez à América. - disse Hal. - É realmente muito ruim, que ele não esteja aqui. Por que você não começa do início, e diga-me exatamente o que está acontecendo e porque você precisa de um

guarda-costas? Não deixe nada de fora, há detalhes que podem não parecer importante para você, mas pode significar muito para mim.

Hal se sentou atrás de uma mesa, e pegou um caderno e uma caneta.

Raluca tomou um gole de seu delicado cappuccino. O pó era chocolate. Em seu próprio país Viorel, teria sido a noz-moscada. Ela forçou sua mente a voltar ao presente, para esquecer-se de quão só e perdida ela se sentia, e começou. - Na idade de dezoito anos, Lucas e eu fomos prometidos em casamento...

Ela havia sido treinada para contar uma história com clareza e detalhes. Hal fez poucas interrupções, mas tomou muitas notas. Quando ela explicou sua teoria de que alguém a queria morta para deixar livre o caminho para o trono, ele balançou a cabeça e disse. - Faz sentido.

Um estranho calor tomou conta de seu coração com suas simples palavras. Ela sempre tinha sido tratada com respeito, é claro. Mas era por sua posição, família e riqueza, não pela sua inteligência. Ela tinha aprendido a ler as pessoas, tinha visto Tio Constantine realizar reuniões com políticos, diplomatas ou interrogar prisioneiros, e, em seguida, indagava-a sobre eles, e ela pode ver que Hal estava acostumado a direcionar os clientes para o ponto, e apreciou que ele não precisou de fazer isso com ela.

- Então, eu preciso de um guarda-costas. - Raluca concluiu. - Eu não sei como lutar, e eu não posso tornar-me publicamente um dragão. Eu morreria antes de revelar a existência de shifters para o mundo. E quem for me proteger terá que fazê-lo em forma humana.

Hal assentiu, isso também fazia sentido para ele. - É claro. E eu suponho que você gostaria de saber quem está por trás disso?

- Gostaria. - Raluca disse. - Então, eu preciso de alguém que é forte, corajoso e inteligente.

Hal sorriu e recostou-se em sua própria poltrona. - Óbvio. Eu apenas tenho a melhor opção na gaveta. Mas que tipo de coisas você quer fazer enquanto estão esperando? Eu atribuo isso a uma pessoa diferente, dependendo se você quer ir a

discotecas, festas em Santa Martina. - Ele riu, mais para si mesmo do que para ela, quando ele disse. – ou festas de fraternidade, clubes de luta e mercado de ladrões.

Raluca não tinha nenhum plano especial além de "encontrar" Lucas e depois contratar um guarda-costas. Mas a piada de Hal imediatamente atingiu um nervo nela. Por que *não* ver como a outra metade vivia? Ela tinha tido o suficiente de uma vida de fantasia. Mas ela nunca tinha ido a uma discoteca. E nem mesmo sabia o que era uma festa de fraternidade ou clube de luta ou mercado de ladrões, a não ser que era um lugar ou atividade que Hal não esperava vê-la. Provavelmente eles eram perigosos e de classe baixa.

- Quero ir a novas e quentes discotecas. - Raluca disse. - E também assistir às lutas, e conhecer ao tal do mercado de ladrões e... er... - o último termo era tão estranho para ela que escapou de sua mente. –E a outra coisa. Eu quero fazer tudo o que uma princesa de Viorel nunca teve a chance de fazer. Coisas de camponeses. Coisas perigosas. Coisas americanas.

Então, honestamente forçou-se a acrescentar. - E também gosto da idéia de festas. Eu não gostava delas. Eu ficaria muito triste em ir embora da América sem ter ido a pelo menos uma única festa.

- Eu acho que você pode obter pelo menos uma. - Hal sorriu para ela. Ele parecia gostar dela, sinceramente, o que era agradável, mas estranho. A maioria das pessoas não gostavam, ela era a princesa, devia ser vista com temor, respeito e deferência. Gostar não entrava em cena.

- Você está com sorte. - Hal disse. - Quase todos, além de Lucas estão disponíveis agora. Não fique com a impressão errada, todos são extremamente competentes, e qualquer um aqui pode proteger você. Mas eu tenho que fazer o possível para escolher o guarda-costas ideal para o trabalho. Você preferiria ter um homem ou uma mulher, ou tanto faz? Você quer alguém que vá te proteger intimamente, ou você preferiria ter alguém que as pessoas nem desconfiassem que é seu guarda-costas?

Raluca não tinha pensado em nada além de que precisava de *alguém* para protegê-la, uma vez que Lucas não estava lá. Ela não tinha idéia de como os outros

guarda-costas eram. E apesar dela saber que Lucas confiava em Hal, ou não estaria trabalhando para ele, ela tinha sido treinada por toda a sua vida para não revelar nada mais do que era absolutamente necessário.

Cautelosamente, ela disse. - Por que você não me diz quais são as minhas opções, e em seguida, eu decido.

Para seu alívio, Hal parecia achar que era um pedido razoável. - Com certeza. Eu vou lhe mostrar fotos também, e a partir daí você pode ter uma ideia se vocês poderiam trabalhar juntos, em sintonia.

Hal pegou um arquivo da gaveta de sua mesa e abriu-a. A primeira foto era de Lucas, mostrava cada centímetro de um príncipe dragão em um terno de três peças. Hal virou-a sem comentário.

A próxima era de uma elegante mulher loira. Se Lucas parecia um príncipe, aquela mulher parecia uma jovem rainha. Raluca começou a aproximar-se dela, mas Hal deslizou a foto de lado.

- Fiona está em uma atribuição agora. - disse ele. - O que é uma pena, porque eu acho que vocês iriam dar-se muito bem. Talvez você possa, encontrar-se com ela mais tarde.

A próxima foto era de uma mulher latina, pequena, sorrindo confiante para a câmera. Hal virou-a também. - Catalina é uma nova contratação, ela ainda está em formação. Mas você pode ter sua escolha do resto da equipe.

- Incluindo você? - Raluca não se importaria de ter Hal como um guarda-costas. Ele parecia tanto competente quanto amigável, e só o seu tamanho já deveria intimidar todos os assassinos, além dos mais corajosos.

- Não, desculpe. - disse Hal. - Eu tenho minhas mãos cheias gerenciando a equipe. Eu não costumo ter atribuições de solo. Mas Shane está disponível. Aqui.

Hal mostrou uma fotografia de um homem alto, com cabelos negros e olhos azuis como o gelo. - Shane é um shifter pantera, e ele tem outros poderes também. Ele pode aterrorizar as pessoas olhando em seus olhos, e ele pode também fazer com que as pessoas não o notem. Desde que não esteja claro para você o porquê,

alguém que pode desaparecer pode ser a sua melhor escolha. Shane não só pode protegê-la, mas ele também pode investigar e infiltrar-se por você.

Shane não estava sorrindo para a câmera, e algo sobre ele irritou-a. Ela não podia imaginar-se desfrutando de uma discoteca, ou qualquer outra coisa, com a sua presença escura ao seu lado.

Educadamente, ela disse. - Eu gostaria de ver todos antes de escolher.

Hal, como se tivesse lido sua mente, ele disse: - Se você preferir alguém mais tranquilo, tenho dois guarda-costas que se encaixam bem.

Ele espalhou as duas fotos. Um era de um homem impressionantemente bonito. Latino, forte, mas com uma postura relaxada e uma agradável expressão. A outra era de uma mulher negra, curvilínea com montes de tranças e um sorriso feliz. Ela não correspondia à ideia de Raluca para um guarda-costas. Mas ambos não pareciam muito mais amigáveis do que Shane.

- Rafa, costumava ser um Navy SEAL, comigo. - disse Hal. - Ele é um shifter leão. Ele pode ser assustador quando necessário, mas ele não vai assustar as pessoas acidentalmente. O único problema com ele é que se você está esperando para sair com outros homens, eles podem não querer se aproximar de você se o verem com você.

Raluca considerou a foto novamente. - Eu entendo o que você quer dizer. E sobre a mulher? Suponho que ela é mais forte do que parece.

- Absolutamente. - Hal assegurou. - Destiny é uma shifter tigre e uma veterana do exército. Ela tem força, e é uma shifter dura na queda, possui muito sangue-frio, e é igualmente confortável tanto nas ruas ou na alta sociedade. Desde que você não sabe quem está atrás de você e quer andar tranquilamente por aí, provavelmente estará melhor com um guarda-costas que não se pareça com um. Destiny pode proteger você, contanto que você não aperte a mão ou nada, quem vê-las juntas irá assumir que vocês são apenas amigas.

Hal deu um aceno de cabeça firme, empurrando a foto de Destiny para mais perto de Raluca. - Destiny é perfeita para você. E você vai ficar bem, eu prometo.

Destiny soava bem, e Raluca gostou da ideia de uma guarda-costas do sexo feminino. Ela tinha tido tão poucas oportunidades de fazer amizade com outras mulheres, ou com qualquer outra pessoa. E enquanto Destiny estava vestida casualmente na foto, Raluca também poderia imaginá-la em um vestido de noite, talvez com seu cabelo penteado em um estilo mais formal.

Raluca pegou a foto. Ela estava prestes a dizer, *"Eu vou levá-la"*, quando avistou a imagem abaixo de Destiny.

Curiosa, Raluca olhou para ela. Mostrava um homem jovem olhando desafiadoramente para a câmera, como se estivesse tentando intimidar o fotógrafo em olhar para longe. Seu cabelo era preto, seus olhos eram excepcionalmente um intenso tom de verde esmeralda, e seus braços musculosos, estavam dobrados sobre o peito, cobertos de tatuagens.

Nunca um shifter dragão se tatuava, eles nasciam com marcas de dragão de nascença cintilante, a cor de seu dragão, único para cada indivíduo. A tatuagem era um tabu, considerado inferior as marcas naturais do shifter dragão. Raluca, estava acostumada com a beleza e elegância das marcas de um dragão, sempre havia pensado que as tatuagens eram bregas, no mínimo.

Mas as tatuagens deste homem eram diferentes. Raluca pegou a fotografia para obter um olhar mais atento. Ramos de árvore esticavam-se ao longo de seus braços, algumas antigas e retorcidas, algumas novas e suaves, com cada rachadura na casca e nas folhas da veia retratadas com detalhes requintados e um sombreamento realista. Uma videira fina, verde, como a própria primavera, torcida em torno de um dedo.

As tatuagens estavam cortadas pelas mangas de sua camisa, mas obviamente se alongavam para além delas. Raluca se perguntou, se grande parte de seu corpo estava tatuado. Se seus braços não tinham espaços, seu peito eram os troncos? Como os músculos do seu peito se pareciam sob a aparência requintada da tatuagem? Seus mamilos iriam estar cobertos de folhas, ou terra? Será que o vento pareceria mover-se nas árvores quando ele respirasse dentro e fora...?

Um barulho fez seu olhar idiota virar para cima.

Hal tinha limpado a garganta. - Como eu disse. Destiny é o que você quer. Eu vou ligar para ela agora.

- E esse homem? - Raluca olhou para a fotografia.

- Nick? - Hal balançou a cabeça. - Não é o cara certo para o trabalho. Eu não ia mostra-lo a você.

- Ele não está disponível?

- Oh, ele está disponível. - Hal parecia estar tentando não rir, como se ele tivesse ouvido o final de uma piada que Raluca era muito ignorante para entender. Isso a incomodava.

Como gelo, ela perguntou: - Ele é incompetente? Não é inteligente? É fraco?

- Não, claro que não. Ele... olha, você mencionou partes de fantasia. Eu suponho que você quer dizer fantasia de princesa em certas partes. Esse não é o estilo de Nick. - Hal riu novamente, parecendo divertido com alguma brincadeira. – Embora ele fosse ficar ótimo no clube de luta.

O dragão dentro dela sibilou. *Escolha o Nick.*

O dragão de Raluca normalmente era muito tranquila. Ela já tinha falado mais na última hora, do que fazia em uma semana inteira. Raluca prestou atenção em suas palavras.

Hal alcançou a foto.

Instintivamente, Raluca pulou para longe dele, segurando-a no peito. - Em traje formal, ele iria usar mangas compridas. Esconderia a maior parte de suas tatuagens. Se necessário, ele poderia usar luvas para esconder o resto.

Seria uma vergonha cobrir as belas tatuagens, mas aquelas mãos fortes também ficariam boas em luvas de seda preta. Os seus grandes nós dos dedos fariam um tentador contraste, uma sugestão de aspereza sob a elegância. Ela quase podia imaginar o toque suave de sua mão coberta de seda em seu braço nu quando ele a acompanhasse para a pista de dança. Depois da dança, quando eles estivessem sozinhos, ela poderia retirar as luvas para ele. Com seus dentes, talvez. Muito

delicadamente, puxando suavemente, seus lábios roçando em seu pulso musculoso e a parte de trás de sua mão em um beijo, tomando seu tempo, fazendo-o estremecer com o desejo repentino...

Hal limpou a garganta novamente. Raluca caiu de volta à realidade com um solavanco. O que havia de errado com ela? Era completamente o oposto dela derivar em uma fantasia sexual no meio de uma conversa de negócios, especialmente uma fantasia de algo tão completamente inadequado. Ela estava ali para a contratação de um protetor, não um amante. E se ela tivesse um amante, certamente, não seria um guarda-costas coberto de tatuagens. Seria alguém adequado para ela. Se não da realeza, pelo menos um homem nascido de uma boa família. Ou talvez um bilionário.

Mas se ela contratasse este homem, Nick, as pessoas confundiriam-no com seu amante, como Hal advertiu que poderia acontecer se ela fosse vista com Rafa. O boato poderia voltar a Viorel. Todos os que já a conheciam ficariam absolutamente horrorizados. Horrorizados. Enojados. Furiosos.

Especialmente Tio Constantine. Ele estaria tão furioso em imaginá-la com este áspero, duro, tatuado plebeu, que ele poderia realmente ter um acidente vascular cerebral.

Raluca sorriu. - Eu escolho Nick.

Hal estava balançando a cabeça. - Você realmente não sabe o que está pegando para si mesma...

Exasperada, Raluca disse. - Se você tiver uma objeção, por favor, indique-o claramente.

- Você sabe o que?

- Acho que será mais fácil eu te mostrar, do que falar. - disse Hal. - Vou apresentar vocês dois. Se você ainda o quiser depois de conhecê-lo, estará tudo bem para mim. Se não, Destiny é a sua melhor escolha. Na verdade, esta é uma grande atribuição. Ele deve estar...

De repente o som de passos ultrapassaram a voz de Hal. Um dos conjuntos de passos assemelhavam-se muito com os de Hal, eram uniformemente espaçados e

parecia pertencer a um homem grande, pesado. O outro conjunto era mais leve, mas rápido e duro, batendo no chão como se estivesse com raiva. Junto com os passos vieram uma voz de homem, alto e irritado o suficiente para ser ouvido através da porta.

- Não, eu não quero me acalmar, merda. - disse o homem. –Maldição, ele me apagou e eu não o matei, e quando eu estava fodidamente alfa eu não daria uma merda se ele quisesse ou não, de modo que ninguém precisa de ter o fodido controle de si mesmo.

Raluca arregalou os olhos em espanto. Ela estava muito chocada para estar ofendida. Ela conhecia a palavra, é claro. Ninguém diria na frente de uma princesa, mas ela esteve se escondendo desde o primeiro salto da varanda, então ela ocasionalmente ouviu-a de transeuntes. Mas esta pessoa era boca suja, ele apenas disse esta palavra mais vezes em poucos segundos do que ela tinha ouvido em toda a sua vida.

Os passos duros com raiva pareciam ir em uma direção diferente, ficando mais suave e desaparecendo. Mas os outros ficaram mais alto, chegando mais perto.

A porta foi aberta, e um homem invadiu. Ele foi direto para o Hal, virando as costas para ela, sem sequer olhar para ela em primeiro lugar. Tão rude!

Trata-se de uma traseira muito bonita, observou o seu dragão.

Quem é que se importa? Raluca retorquiu silenciosamente. Ele é um sem maneiras. Tenho a certeza de que era ele que estava falando... ela não poderia repeti-lo, nem mesmo em pensamento... quanto mais falar a palavra.

Mas ela não pôde deixar de concordar com seu dragão. A vista da parte de trás, era excelente. O homem rude de cabelos negros, alto, forte entrou, vestindo uma jaqueta de couro preta que escondia a parte de cima de seu corpo. A sua parte de baixo, no entanto, estava apresentado por um par de jeans preto apertado. Raluca não tinha o hábito de olhar para a traseira dos homens, mas desde que se virou de costas para ela, ela tinha que olhar para ele. Como suas pernas, ele era firme e musculoso, bem estruturado, fazendo-a querer tocá-lo.

Em teoria. Se pertencesse a um homem diferente. Um com boas maneiras, dinheiro, uma família de classe alta, e...

O homem com o corpo gostoso e más maneiras empurrou seu polegar por cima do ombro, em direção à porta. - Hal, se você encontrar Rafa no ginásio, você diga ao seu amigo para por a mente no seu próprio negócio.

A risada de Hal ressoou através do ar.

- O que é tão engraçado, porra? - o homem exigiu.

- Você é. - disse Hal. - E, da próxima vez, tenha em mente que às vezes temos clientes na sala, um compromisso, então não comece a xingar até que você veja quem está na sala. Estou conversando com uma potencial cliente e uma amiga de Lucas. Conheça Raluca.

- A princesa estrangeira? Porra! - O homem falou ao redor.

Seus olhos se encontraram.

Ele era o homem da fotografia. Nick, o requintado com as tatuagens. Ela podia vê-las agora que suas mãos estavam à vista, as folhas e cachos de vinha eram ainda mais bonitos ao vivo. Moveu seu olhar da tatuagem para o seu rosto másculo, possuía um olhar teimoso, e uma barba áspera, por nascer, no queixo ao redor dos lábios que podiam ser macios se você tocasse em sua própria desordem, e seu cabelo era negro com uma madeixa perdida caindo sobre sua testa.

Mas, mais do que qualquer outra coisa, seus olhos capturaram sua atenção. Eles eram ainda mais surpreendentemente verdes em pessoa do que na fotografia, brilhantes como esmeraldas e profundos como o oceano. Na superfície, eles demonstravam ira, encaixava-se com o que ela interpretou como sendo uma habitual intensidade e vontade de lutar para defender a si mesmo ou a outras pessoas. Mas em seus olhos de lobo que ela imaginava ser sua forma shifter, eles pareciam conter algumas terríveis dores abaixo da superfície, uma solidão que fazia Raluca querer levantar-se e abraça-lo perto dela, segurando-o como um tesouro. Se ela fizesse, e se ele permitisse que o fizesse, talvez ela conseguisse aliviar não só a sua dor, mas a dela própria...

Meu, sibilou o seu dragão.

O que você quer dizer? Raluca perguntou silenciosamente. Mas ela tinha uma horrível sensação de que ela já sabia.

Ele é um dragão, ela respondeu. Nosso companheiro.

- Não! - Raluca disse em voz alta.

Nick estava balançando sua cabeça e recuou, como se ele também tivesse ouvido alguma voz interior e estivesse respondendo a ela. - Porra nenhuma!

Raluca ajustou sua coluna vertebral. - Eu sou uma princesa - uma ex-princesa - eu sou uma senhora, e não gosto dessa palavra. Por favor, não a use em minha presença novamente.

- Ninguém me diz como falar, porra! - Nick respondeu instantaneamente.

Hal bateu um punho enorme para baixo sobre a mesa, fazendo os papéis saltarem. - Nick, ela é uma *cliente*! Raluca, eu chamo Destiny agora?

Um longo silêncio caiu. Nick e Raluca olharam um para o outro.

Meu, repetiu seu dragão com profunda satisfação. Então, ela se corrigiu, nosso. O nosso maior tesouro. Finalmente, encontrei ele.

Raluca estava tão dividida entre o horror e o choque - e um indesejado ataque de desejo tão intenso que a deixou molhada entre as pernas - que ela não poderia responder, nem ela nem seu dragão. Ela havia abandonado *sua vida inteira* para escapar de um casamento indesejado. Ela não iria atirar-se em algum plebeu que dizia palavrões e que nem sequer era como ela!

Os olhos de Nick deslizaram sobre seu corpo, quente e com raiva... e com fome. Ela quase podia senti-lo em cada centímetro dela, como se estivesse acariciando o seu corpo somente com o seu olhar. Os mamilos endureceram, levantando o tecido sedoso de sua camisola. Raluca deixou cair a foto como se estivesse pegando fogo e cruzou os braços sobre o peito.

Mas ela não era a única a reagir fisicamente para a presença do outro. Uma enorme protuberância cresceu entre as pernas de Nick. Com igual ímpeto, ele puxou

para baixo o seu casaco de couro, ocultando a evidência de sua excitação. Mas Raluca sabia que ainda estava lá. Talvez até mesmo crescendo mais, se isso era possível, empurrando duramente em seu jeans apertado. Ela esperava que estivesse desconfortável.

Ela queria-o enterrado profundamente dentro dela.

Não, eu não! Raluca precipitadamente, disse a si mesma. Então, ele é atraente. Em uma forma física, superficial. Então, o quê? Ele é rude, bruto e ele está incrivelmente atraído por mim - Quero dizer, ele me vê como um objeto sexual. E ele é extremamente inadequado, e não é o que eu quero.

Nick apertou as mãos em punhos. Seu maxilar ficou tenso como se estivesse rangendo os dentes. Ele deu um passo para trás, cada músculo tenso, como se estivesse esticando contra correntes que puxavam em sua direção.

Hal, dobrou-se para coletar seus papéis, perdeu toda a troca silenciosa. Quando ele olhou para cima, tanto Raluca e Nick jogaram e voltaram seus olhares para ele. Ele tirou um celular do bolso. - Nick, saia. Raluca, estou chamando Destiny para dar-lhe o trabalho.

Raluca abriu a boca para concordar. Mas, em vez disso, o que surgiu foi um veemente. - Não!

- Não! - Nick explodiu, sua negação simultânea com a dela. - Se ela é uma cliente, e ela precisa de proteção. Ninguém protege a minha - mulher, porra! – somente eu!

- Eu já disse que não gosto dessa palavra. - Raluca retrucou.

Nick cruzou os braços sobre o peito. - Bem, é melhor você se acostumar com isso, porque é assim que eu falo e eu estou preso a você como fu.. como cola.

Desde que Nick, pelo menos, fez uma tentativa, Raluca tentou moderar seu tom. Ninguém gostava de ser repreendido. - Além disso, não vou apenas para as casas noturnas. Se você falar assim em uma função diplomática, receberá atenção indesejada.

- Eu tenho que protegê-la em funções diplomáticas? - Nick parecia horrorizado. - Hal nunca me dá esses tipos de trabalho.

Hal olhou para Nick, depois para Raluca. A diversão que ele havia demonstrado quando ela perguntou sobre Nick voltou ao seu rosto. - Há sempre uma primeira vez para tudo. Raluca, se Nick estiver disposto e você o quiser, ele é seu.

Mais uma vez, as palavras que saíam de sua boca eram o oposto do que ela pretendia dizer. - Sim. Ele é meu.

- Sim, claro eu fodidamente desejo protegê-la. - disse Nick imediatamente e, em seguida, olhou perplexo, como se ele também tivesse falado contra a sua própria vontade. - Bem. Acho que Rafa, Shane ou um professor pode me ensinar as coisas diplomáticas.

- Então, estamos todos de acordo. - Hal se levantou. - Eu tenho que voltar ao trabalho. Raluca, por favor, diga-lhe tudo o que você me disse. Você pode deixar o seu tesouro em um de nossos armários. O de Lucas, se você quiser. A *Protection Inc.* é segura. Nick, ela precisa de um lugar para ficar e algo para vestir. A mochila contém seu tesouro - ela não tem mais nenhuma bagagem. Leve-a para o vestiário e comece a trabalhar, pegue algumas roupas de Fiona. Então, ela não tem que andar por aí de camisola. E depois disso, pode começar por comprar as suas roupas.

Capítulo Dois

Nick

Minha, rosnou o lobo de Nick novamente. E, mais uma vez, ele falou com um tom possessivo que Nick nunca tinha ouvido antes.

Nick nunca passou por uma perda de palavras. Mas ele se encontrava de pé perplexo, irritado, e incrivelmente bem, tudo ficou em silêncio quando Hal pegou uma pilha de papéis, caminhou para fora do saguão, e fechou a porta com um som de clique.

Você está fora de sua mente, porra! Nick falou a seu lobo. Essa mulher é a porra de uma princesa. Você não poderia escolher um jogo pior se você tentasse. E, também, acho que te escapou seu aviso que ela fodidamente me odeia?

Nick estava acostumado a lutar com seu lobo. Desde que ele havia deixado sua gangue e juntou-se aos bons, a metade de sua energia havia sido gasta para a voz dentro dele que rosnava, que o convidava a matar, para deixar sua raiva animal sair, a agir de forma instintiva e não se segurar.

Mas desta vez, o lobo de Nick falou com uma presunção não característica. Ela é sua companheira. Ela é louca por você. Ela quer jogá-lo contra a parede e fodê-lo aqui e agora.

Nick balançou a cabeça. Amigo, você está fora de sua mente. A mulher nem mesmo consegue ficar e ouvir a palavra porra. Se ela já teve relações sexuais com alguém, o que eu realmente duvido, foi com um príncipe em uma gigante cama de fantasia, e fizeram-no no escuro. Com seus olhos fechados. E ela apenas estava ali. Entediada.

Talvez, seu lobo disse. Mas ela não estaria aborrecida se fosse com você.

A memória de Nick piscou de volta para a visão dos mamilos endurecidos dela, empurrando o tecido de seda em pontos afiados. Oh, certo, era só porque ela estava de camisola e com frio - ele tinha ouvido conversas suficientes sobre a reação dos mamilos enrugarem por causa do clima, entre Fiona e a Destiny para saber como é que funcionava, mas ainda não tinha comprovado para ver.

Raluca ainda estava de pé com seus braços cruzados sobre os seios, escondendo-os, mas ele não podia apagar sua memória. Que o tecido de cetim tinha descrito cada curva deliciosa. Eles eram pequenos, mas deliciosos, como um par de pêssegos maduros, ele seria capaz de fechar as mãos sobre eles e tocar em cada centímetro da sua pele. Sua forma estava gravada em sua mente, toda ela, até o tamanho de seus mamilos. A única coisa que ele ainda não sabia era a sua cor. Seriam eles marfim, como o seu rosto, ou até mesmo mais pálidos? Seus mamilos poderiam ser cor-de-rosa, cor-de-pêssego ou marrom? Será que estas libélulas de prata com intrincados redemoinhos brilhantes que se estendiam pelo seu ombro descendo sobre o peito, abraçavam-se ao redor de seus mamilos como correntes de prata...?

Seu pau inchou ainda mais com essa imagem. Ele se contorceu desconfortavelmente, tentando conseguir um pouco mais de espaço em seu jeans. Eles estavam esticados e muito apertados, parecia como se pudessem rasgar. E ele estava tão duro e apertado que realmente machucava. Ele tinha que parar de pensar nesta mulher.

Seria mais fácil, uma vez que ela saísse daquela maldita camisola sem sutiã.

- Vamos. - disse Nick. - Vou levá-la para o vestiário.

Raluca caminhava ao lado dele, pisando delicadamente como uma bailarina, seus pés descalços não faziam um som. Contudo, a sua mochila enfeitada irritantemente tilintava, a cada passo. Ela carregava o seu tesouro, estava cheio de ouro e pedras preciosas. Em outras palavras, metal e pedras. Devia pesar 60 quilos no mínimo. Ele pensou em oferecer-se para levá-la, mas ela andava com facilidade, sua estrutura fina na vertical e os ombros não mostravam nenhum sinal de tensão.

Ela parecia tão delicada, como um vaso chinês que iria quebrar com seu toque áspero, mas era pura ilusão, ela tinha força. Sem contar, o que, obviamente, ela nunca o fez, mas *se o fizesse*, ela poderia montar um homem tão duro, e ainda quebraria a cama.

Porra pare, Nick disse a si mesmo. Ele já tinha o pior caso de bolas azuis da face da terra. A última coisa que ele precisava era a imagem de Raluca montando-o.

A imagem permaneceu com ele, ficando mais viva a cada segundo. Sua cabeça jogada para trás em êxtase, seu longo cabelo prateado roçando contra suas coxas, seu pênis enterrado em seu calor úmido.

Nick apertou sua mandíbula e empurrou essa visão para fora de sua mente, mas era tarde demais. Todo o seu corpo estava em chamas, suas bolas realmente doíam, e ele estava em grave perigo de gozar em sua calça jeans, mesmo sem nem mesmo ter sido tocado. Hal, Lucas e Shane eram todos fodidos babacas, continuando (ou, no caso de Shane, dizendo que uma vez mas memoravelmente) sobre como encontrar sua companheira era a melhor coisa que poderia acontecer a você. O que diabos era isto? Era a porra de uma tortura.

Tentando não se mover muito, ele abriu o armário de Fiona, e empurrou um braço cheio de roupas para ela. - Aqui. Pegue estas roupas. Vocês são mais ou menos do mesmo tamanho. Grite quando terminar.

Nick dirigiu-se para o banheiro, onde ele considerou seriamente seus movimentos bruscos enquanto ela se trocava. Ele só tinha um minuto ou algo assim. Por outro lado, do modo como ele se sentia, provavelmente explodiria em dez segundos e sobraria cinquenta para limpar. E então, ele não estaria tão distraído.

- Por que diabos ela tem de ser tão quente?- ele murmurou.

Porque ela é nossa companheira, rosnou o seu lobo. Presunçosamente, acrescentou, ela é a mulher mais quente em todo o mundo. E ela é nossa.

Cale-se sobre essa porcaria de conversa, Nick disse silenciosamente. Eu fodidamente odeio pessoas ricas, e ela é uma princesa, porra, carregando uma mochila cheia de ouro. Ela sempre ganhou tudo na vida, sem nunca precisar de trabalhar ou lutar por qualquer coisa. Ela acha que as pessoas como eu, são a lama

sob seus chinelos de rubi, e ela está certa como o inferno, em não querer sujar as mãos.

- Eu estou pronta. - Raluca chamou, o tom de sua voz como um sino de cristal.

Nick puxou seu casaco mais para baixo, desejando ter feito seu negócio no segundo que ela tinha fechado a porta atrás dele. Agora, ele teria que esperar que sua ereção diminuir por conta própria. Este tipo de coisa não acontecia desde que ele era um adolescente.

É só porque ela é sua mulher e estava praticamente nua, ele disse a si mesmo. Ela não vai ficar nem a metade sexy em roupa de treino.

Nick abriu a porta do banheiro. Raluca tinha escondido o seu tesouro no armário de Lucas. Ela estava na frente dele em sua postura perfeita, absolutamente em linha reta, sem parecer dura.

Ela estava *incrivelmente* sexy em roupa de treino. Raluca era ligeiramente mais alta e mais curvilínea que Fiona, assim as peças pretas que ficavam soltas em Fiona moldavam-se perfeitamente em Raluca, mostrando a beleza de seu corpo esguio. O contraste de cores, o que também era perceptível com a pele pálida e cabelos loiros de Fiona, ficavam ainda mais impressionantes com o marfim da pele e cabelo prateado de Raluca.

A princesa tinha tirado algumas de suas jóias, mantendo o colar de prata que atraíam seus olhos para a elegante coluna de sua garganta, mas o restante ela havia mudado. Agora, seu cabelo estava preso com um novo par de presilhas de borboletas com asas de prata, preta e rosa cortadas em tiras finas, e a luz brilhava através deles. Seus anéis eram de prata, simples, com duas gravuras delicadas, uma rede de prata e pérolas entrelaçados entre si, com um conjunto de pequenos pingos envolvendo uma grande pedra preta que brilhavam como arco-íris. Uma opala negra? Será que era isso?

Nick limpou a garganta. - Você precisa de um colete à prova de balas. Aqui. Coloque-o sob sua camisa, e em seguida, o casaco sobre ela.

Ele estendeu o colete e a camisa. Ela aceitou, com a testa franzida, pegou o colete à prova de balas olhando-o com tristeza. - Eu não posso usar este vestido de traje de baile.

- Não. - disse Nick. – Então, você pode usá-lo depois.

Ela colocou o colete, mas parecia intrigada com as correias. A maioria dos clientes ficavam. Nick estava acostumado a mostrar-lhes a como usa-lo. Hal sempre o incomodou sobre a forma que Nick deveria tratar suas clientes na hora de ajudá-las a vestirem o colete, sempre com o profissionalismo adequado. Ele não era um cão de caça como Rafa. Algumas clientes eram atiradas, com certeza, mas Nick não paquerava no trabalho. Ele estava ali para protegê-las, e isso era tudo.

- Eu vou ajudá-la. - disse Nick, e avançou.

O calor do corpo dela envolveu-o. Ele e Lucas haviam trabalhado juntos e também estiveram juntos no banco de trás dos carros, muitas vezes o suficiente para que Nick percebesse que os dragões eram quentes.

Mas o que era apenas um familiar aborrecimento com Lucas, que sempre parecia ficar preso com Nick nos dias de verão mais quentes, era uma história totalmente diferente com Raluca.

Apesar de ter meio metro de ar e muita roupa entre eles, ela soltava tanto calor que sentiu como se seus corpos estivessem pressionados juntos.

Ele podia praticamente sentir a maciez de sua pele contra a dele, como se eles estivessem nus juntos, como se eles realmente estivessem prestes a transar contra a parede.

Por que você tem que colocar essa porra de imagem na minha cabeça? Nick exigiu de seu lobo. Não está ajudando.

Raluca empurrou para trás quando ele estendeu a mão para o colete. É claro que ela não queria as suas mãos de classe baixa sobre ela.

- Eu não vou tocar você porra. - Nick retrucou.

- Eu não pensei nada do tipo. - Raluca disse, levantando o queixo dela com arrogância. - Eu não imagino que Hal contrataria um criminoso comum.

Você encontrou diretamente o número um. Pensou Nick.

Raluca levou-o louco, e não em um bom sentido - bem, não só no bom sentido - de qualquer maneira, ele não conseguiu resistir à indireta que ela acabou de jogar nele.

- Você está errada sobre isso, baby. - Nick disse. - Eu tenho uma ficha criminal de uma milha de comprimento. Eu não sou apenas o tipo de criminoso comum que iria tocar em uma mulher que não me quer, isso é tudo.

- Não me diga que... - Raluca começou e, em seguida, quebrou. Os seus extraordinários olhos prateados se arregalaram em surpresa que o fez querer rir. - Desculpe-me?

- Você me ouviu muito bem. - Nick não tinha planejado dizer-lhe qualquer coisa sobre si mesmo, e muito menos sobre sua ficha criminal, mas sua reação era engraçada o suficiente para deixá-lo feliz por ele ter falado. Deixe a princesa esnobe saber exatamente quem estava protegendo-a. - Agora, você vai ficar aí e tentar descobrir como prender as correias enquanto eu vejo você sentir-se estúpida, ou você quer que eu lhe mostre como as colocar? Elas são complicadas para quem nunca teve que usar um colete à prova de balas antes.

- Ou você poderia esperar no banheiro, então eu não tenho que ver você me olhando. - Raluca disse ameaçadoramente.

- Não. - Nick cruzou os braços. - Eu preciso observar e verificar. Quer que eu assista você colocá-lo, ou eu vou colocá-lo para você. A escolha é sua, princesa.

Ela olhou para ele e, em seguida, cuidadosamente levantou a primeira e, em seguida, a outra tira. Ele não tentou esconder seu divertimento enquanto a observava descobrir exatamente como não era fácil de prender. Finalmente, ela deu um indiferente encolher de ombros. - Você pode fazê-lo. Só dessa vez. Eu sou uma aprendiz rápida.

- Eu aposto que você é.

Ela ignorou o duplo sentido, mas observava atentamente enquanto ele afivelava o colete. Ele podia sentir seu olhar queimando com curiosidade sobre ele, assim como sua pele malditamente quente chamuscava a sua sem sequer tocá-la. Nick a queria tanto, que as suas bolas doíam. Quando ele acidentalmente roçou a ponta do dedo contra sua mão, ambos saltaram. Ele mal conseguiu recuar antes de sua coxa colidir com o seu pau dolorido.

Ele se afastou. - Tudo bem. Você está pronta. Agora, vamos fazer compras.

As elegantes sobrancelhas de Raluca ficaram rosadas enquanto abotoava o casaco preto de Fiona sobre o colete.

- Eu não posso trocar a minha roupa. Mas você não vai se trocar? Ou, pelo menos, trazer uma muda de roupa com você?

- O que há de errado com o que estou vestindo? - Nick exigiu.

- Quero comprar roupas casuais e formais. - Raluca disse. - Você vai parecer fora do lugar em uma boutique formal.

- Então?

- Minhas joias falam por minhas roupas. Os vendedores irão assumir que eu estava em algum evento casual e, em seguida, entrei em um capricho ou tentação. Eles vão ver onde eu pertencço, em qualquer caso. Você, porém, não parece pertencer.

Uma raiva familiar tomou conta de Nick. Ela estava certa, e ele sabia exatamente como os esnobes vendedores olhavam para ele. - Eles que se ferrem.

Raluca parecia exasperada. Como se estivesse explicando o alfabeto a uma criança lenta, ela disse. - Você vai se sentir desconfortável.

- Não, *eles* vão se sentir desconfortáveis. - disse Nick. - Foda-se.

Um pequeno ruído, como porcelana fina raspando encheu o ar: a princesa estava rangendo os dentes. - Por favor, pare de dizer essa palavra?

- Isso faz você se sentir desconfortável? - Nick perguntou, imitando seu tom.

Ele esperava que ela perdesse a paciência e virasse para ele. Em vez disso, ela olhou-o nos olhos até que *ele* se sentiu desconfortável. Mais, ele sentiu-se envergonhado. Certo, ela era uma princesa. Mas ela também tinha alguém tentando matá-la na noite anterior, e, em seguida, tinha ganhado um ex-bandido, como seu guarda-costas. Um ex-bandido, que estava sendo um idiota para uma mulher que estava fora de seu elemento e lutando por sua vida. Parecia que Nick estava acostumado a perturbar Raluca, mas não era este o caso.

Isto tudo era novo para ela. E não em um bom sentido.

- Sim. - Raluca disse simplesmente. - Não.

- Desculpe. - Nick murmurou. - Eu vou tentar manter um controle sobre isso.

- Obrigada. - Seu tom era desapontado, mas sincero. Mais uma vez, ele sentiu-se como o maior idiota do mundo. - Agora, por favor, leve-me para uma boutique de alta costura e uma loja de roupas adequadas para ir à uma boate.

Nick piscou. Raramente freqüentava casas noturnas, mas como Raluca queria ir, ele a acompanharia. Mas "boutique" de alta qualidade ia além dele. - Espere. Eu tenho que fazer uma chamada.

Ele se sentou no banco e chamou Destiny.

-Oi, Nick. - Destiny respondeu imediatamente. Houve um estranho eco na linha. - O que quer?

- A direção para uma boutique. E onde quer que você compre as suas roupas para ir a boate.

Sua risada ecoou alta, em sua resposta, imitando uma criança no pátio da escola. - Oooh, Nick encontrou uma namoradaaa!

- Porra, não. - Nick retrucou. Ele não tinha que se virar para ver a desaprovação de Raluca - ele podia sentir suas costas queimando. - É para uma *cliente*.

- A-hã. -O som de sua voz ecoou acima de tudo. Poderia-se ouvir o barulho de uma moeda de um centavo cair quando a porta se abriu e Destiny entrou com o

seu telefone pressionado no seu ouvido. Sorrindo, ela falava ao telefone, enquanto piscava para Nick. – Do que estamos falando?

- Alta Costura. - Raluca saiu de trás de Nick. - Olá. Sou Raluca. - Destiny raramente ficava sem palavras, mas parecia que o inesperado aparecimento da Princesa do Salto da Varanda tinha-a chocado e deixado-a sem palavras.

- Você deve ser Destiny. - Raluca disse, quando ficou claro que Destiny não diria nenhuma palavra.– Eu estou muito feliz em te conhecer.

Raluca estendeu a mão em um gesto estranho, como se ela não tivesse certeza se Destiny iria agita-la ou beijá-la. Destiny agarrou-a e deu-lhe uma vigorosa chacoalhada. Nick sabia da força de sua companheira de equipe, por ela ter as mãos pequenas elas enganavam, então, prestou atenção na reação de Raluca. A princesa dragão, arregalou os olhos em um lampejo de surpresa, então se estreitaram. Os músculos do antebraço de Destiny se entortaram com a força do braço tenso de Raluca.

Nick abafou uma risada. Ele tinha visto Destiny fazer isso antes, mas só para homens que duvidavam de suas capacidades físicas. Era estranho que ela fizesse isso com uma mulher que não era nem a sua cliente. Como a batalha continuou em silêncio, a diversão de Nick desapareceu em uma irritação protetora. Não era justo Destiny por sua força em uma delicada, frágil princesa. E por que ela estava mesmo fazendo isso? Raluca não tinha feito nada para provocá-la.

Assim que Nick abriu a boca para dizer a Destiny para deixá-la, as mulheres soltaram as mãos, Destiny com uma risada e Raluca com um aceno formal. A partir da nova relação que mostraram em suas expressões, Nick adivinhou que a batalha tivesse terminado em um empate. Ele ficou surpreso. Ele tinha assumido que Destiny iria ganhar - ela era não só um shifter, mas também uma veterana e uma guarda-costas altamente treinada, mas, novamente, Raluca era um dragão e tinha força shifter, embora ela, sem dúvida, nunca tenha trabalhado um dia em sua vida, se é que já fez algum trabalho de verdade sozinha.

- Prazer em conhecê-la. - disse Destiny com um sorriso. - Lucas disse-nos *tudo* sobre você. Eu desejei poder te-la visto pular da varanda! Deve ter precisado de muita coragem.

- Eu posso voar. - Raluca apontou.

Destiny balançou a cabeça, fazendo suas tranças saltarem. - Eu não quis dizer o salto. Eu quis dizer voltar-se contra sua família. Deixar a única forma de vida que já conheceu, não deve ter sido fácil.

- Não foi.

As mulheres se olharam novamente, desta vez lenta e cuidadosamente. As duas se vestiam completamente diferentes, com Raluca pálida em peças pretas e escuras, e Destiny com as suas curvas num top branco, saia e com tênis flamejantes.

Nick não tinha percebido como Raluca era alta até que ele a viu de pé ao lado de Destiny. Ela parecia pequena ao lado de Hal, mas erguia-se sobre os outros. Agora Nick percebeu que Raluca era quase da sua própria altura. Não admira que ele teve esse pensamento de sexo enquanto a ajudava com seu colete. Ela tinha exatamente a altura certa para ele. Ele não precisaria nem mesmo ter que levantar seu pé. Ela poderia ficar na ponta dos seus pés. Ou sobre os seus pés.

Nick engoliu em seco, tentando apagara lava de desejo que esta imagem causou nele. Ele precisava se concentrar em seu trabalho, não em fantasias sexuais. Uma vez que Raluca estivesse absolutamente segura e não precisasse mais de sua proteção, ele teria a sessão de masturbação do século.

Destiny franziu a testa. - Ei, você é cliente do Nick, ou você ainda não foi atribuída? Eu estou livre.

- Ela é *minha*. - Nick disse imediatamente. Ele ouviu o rosnado possessivo em sua própria voz, viu Destiny olhar para ele como se fosse um lunático, e em seguida ele acrescentou. - Hal já atribuiu-a para mim.

- Uau, realmente? - Destiny riu. Nick olhou, Destiny riu ainda mais. - Acho que ele não estava brincando sobre você forçando-o a se familiarizar com a alta sociedade.

Nick não podia evitar olhar para Raluca, enquanto ela olhava de volta para ele. Ambos esconderam instantaneamente suas reações, Nick com um virar de olhos tipo “Você viu?” e Raluca com um olhar arrogante.

- Hal sugeriu-me, Destiny. - Raluca disse sem problemas. - Eu teria concordado, mas uma escolta feminina seria pouco usual em um programa formal de festas. Para os meus fins, parecia melhor contratar um homem.

- Faz sentido. - disse Destiny. Para alívio do Nick, não pareceu ocorrer à sua companheira de equipe duvidar da sua explicação. Tanto quanto ele estava preocupado, ninguém precisava saber exatamente porque ele se ofereceu. - Mas por que você precisa de proteção?

Raluca resumiu a sua situação e necessidades. Quando ela terminou, Destiny pegou emprestado o telefone de Nick e digitou uma lista de lugares, e rotulou "alta costura" (seja lá o que isso significava; fantasia, Nick supôs), "roupas para boates", "discotecas" e "hotel".

- Deixe-me saber quando você quiser ir para a boate. - Destiny sugeriu a Raluca. - Ou a qualquer momento que você gostaria de ter uma noite do pijama. Eu sei que Nick é o seu guarda-costas, mas podemos trocar por uma noite. E você disse que queria ver como vivem as pessoas comuns. Às vezes isso é diferente para homens e mulheres. Há alguns lugares que eu poderia levá-la com minhas amigas onde Nick não poderia nem chegar na porta. Pelo menos, não se ele não se despir e deixar-nos colocar notas de um dólar em sua tanga.

Sangue quente subiu para o rosto de Nick quando Raluca soltou um carrilhão de risos. - Isso soa encantador. Gostaria muito de conhecer suas amigas, Destiny.

Antes que Destiny pudesse dizer alguma coisa mais sobre tangas, Nick limpou a garganta. - Ok, ótimo. Obrigado, Destiny. Raluca, vamos indo. Eu quero começar a planejar tudo o que você precisa antes de levá-la ao seu hotel para descansar.

Ele levou Raluca para fora. Sabendo que a *Protection Inc.* era segura, seu instinto de guarda costas estaria em pleno funcionamento no momento em que ele saísse do vestiário, rastreando o perigo e sempre mantendo-se entre ela e qualquer coisa potencialmente ameaçadora. Quando eles chegaram à garagem do

estacionamento subterrâneo, ele parou para inspecionar, farejou o ar para certificar-se que estava tudo em ordem, antes de estar convencido de que era seguro levá-la para o seu carro. Mesmo assim, ele andou entre ela e os outros carros, mantendo o seu olhar cauteloso, até que ele desbloqueou seu Dodge Viper e segurou a porta aberta para ela.

Ela virou para ele, fazendo um gesto estranho, até ele perceber que era para ajeitar as saias que ela não estava vestindo.

Raluca pegou seu olhar quando ele deslizou para o banco do condutor e virou a mão de volta, olhando envergonhada. - Eu não estou acostumada a vestir calças.

- Eu percebi. - Nick levou o carro desportivo de zero a sessenta, correndo para fora da garagem e entrando no tráfego. Ele dirigia de forma agressiva, obrigando os outros carros a saírem de seu caminho, deixando um rastro de gestos irritados e buzinas atrás dele. Isso pareceu irritar Raluca, ele podia praticamente senti-la morder a língua.

Finalmente, ela disse: - Acho que você não está preocupado com a discricção.

- Não. - Nick olhou para a esquerda, virando na rua e forçando algum idiota rico que estava em uma BMW pisar nos freios ou colidirem-se, em seguida, fez um zigzag e foi para a pista. O trânsito estava fluindo bem e o Viper conseguia deslizar dentro e fora das pistas, facilmente, executando amédia de condução da máquina que era. Ninguém sequer tentou segui-los.

- Se você quer discricção, você conseguirá com Shane. - Nick disse quando ele deixou uma bela Ferrari comendo poeira. - Mas não precisamos de discricção para chegarmos ao nosso destino. Olhe ao redor, alguém está nos seguindo? Se estivessem, eles teriam um inferno de trabalho. E eu os veria.

Ele não esperava que Raluca compreendesse, ou admitisse que ele tinha razão. Mas quando ele falou, ela virou a cabeça para analisar o fluxo do tráfego atrás deles. - De fato. Eles seriam mais visíveis.

- Além disso, é mais divertido assim. - Nick pisou fundo. - Você é um dragão. Você gosta de velocidade, certo?

Raluca deu uma inclinação de cabeça, que ele entendeu como um acordo com reservas. - Eu desfruto do vento.

Nick bateu um botão, abaixando o vidro da sua janela. - Não é voar, mas...

O ar frio envolveu seu cabelo prateado. Raluca sorriu. - Perto o suficiente.

Ele estacionou o Viper rápido, e por incrível que pareça, suavemente, e parou em frente ao Girassol, o local mais próximo da lista que Destiny havia lhe dado. Ele nunca tinha ouvido falar deste lugar antes, mas que não o surpreendia, estava escrito "alta costura" no letreiro. Estavam em um dos bairros mais chiques e elegantes de Santa Martina. Nick não tinha estado lá em anos.

Ele entregou as chaves para o manobrista e saiu com um passo protetor ao lado de Raluca quando eles se aproximaram do Girassol, segurando uma mão cautelosa para digitalizar o interior antes dele deixá-la entrar. Ele visualizou alguns lugares ocultos além das portas, um pequeno número de vestidos extravagantes de deixar cair o queixo estavam espalhados em manequins, mas o lugar estava vazio.

Todas as pessoas que estavam na loja, desde funcionários até os clientes, estavam mais bem-vestidos que Nick. Ele notou que enquanto batia seus sapatos sobre o piso reluzente, deixava um rastro de arranhões sobre ele. Nick não era um grande cara como Hal, mas ele se sentia como um touro em uma loja de porcelana chinesa. Ou como um lobo em uma loja de roupas de grife.

Mesmo com a roupa simples que Raluca vestia, todos os vendedores notaram sua postura e as suas joias e se aproximaram dela com profundo e sincero respeito. Nick podia ver que eles não estavam preocupados se ela podia pagar ou não, sem dúvida, até mesmo pior, talvez tivesse vindo apenas para apreciar em vez de comprar. Ele tinha aprendido uma coisa ou duas em seus anos como um guarda-costas, e uma delas era como ler expressões faciais. Eles pousaram os olhos nela, e na mesma hora identificaram-na como uma potencial cliente.

Ele também poderia dizer que assim que bateram os olhos nele, viram que ele não pertencia à aquele lugar, e estavam tentando descobrir sua relação exata com Raluca. Vestia-se inadequadamente para um guarda-costas? Aparentava

vagamente um bandido? Ou era um parente distante agindo como um acompanhante? Namorado? Será?

Raluca estava certa. Nick parecia fora de lugar, e ele não se sentia desconfortável. Não era isso, mas ele estava deixando as vendedoras desconfortáveis também. Elas não sabiam como deveriam tratá-lo ou a quantidade de dinheiro que ele tinha ou quanto de um imbecil ele poderia ser, e claro, a preocupação de que ele poderia queixar-se delas. Eram empregadas em uma loja frequentada por madames, mas elas ainda tinham que lidar com as pessoas, como ele, e ele estava fazendo seu trabalho mais difícil. Era claramente o seu dia de fazer papel de idiota.

Ao contrário de ser um objetivo de todos os dias, seu lobo disse solícito.

Cale a boca, Nick rosnou de volta. Se eu fui um idiota, é porque alguém estava pedindo por isso.

- Por favor, sente-se. - disse uma vendedora, indicando um conjunto de cadeiras de veludo. Ela abordou Raluca, mas deu um olhar incerto a Nick, obviamente insegura se ele devia ser incluído. - Você gostaria de um café enquanto nós avaliamos suas necessidades? Ou um coquetel, talvez?

Então, era desse modo que a outra metade vivia. Fazendo compras de roupas, obtendo um coquetel gratuito. Não admira que as pessoas ricas pareciam malditamente tão presunçosas o tempo todo.

- Um coquetel, por favor. - disse Raluca. — Refrescante e não muito doce.

Raluca claramente sentia-se em seu elemento pela primeira vez há algum tempo. Ela gentilmente se acomodou na cadeira oferecida e depois olhou com curiosidade para Nick.

- Ignorem-me. - disse Nick para todos ouvirem, tentando manter o aborrecimento de sua voz. - Eu sou seu guarda-costas. Eu não posso beber ou sentar-me no trabalho.

Todos, incluindo Raluca, pareciam aliviados por ter-se tornado claro. Os vendedores prontamente o ignoraram e focaram sua atenção em Raluca.

- Eu tive que vir para Santa Martina inesperadamente. - Raluca disse. Nick não pôde deixar de admirar a facilidade com que ela explicou a falta de roupas e acabou com toda a curiosidade alheia. - Tenho necessidade de, pelo menos, um traje para cada ocasião. Incluindo um vestido de baile.

- Ah! - Os vendedores arregalaram os olhos com deleite. Nick descobriu que elas trabalhavam por comissão. Raluca provavelmente garantiria o salário delas pelos próximos meses, sem mencionar as viagens de incentivo, à Disneylândia.

Ele manteve uma acirrada vigilância, procurando por assassinos, naturalmente, mas o seu afiado sentido de lobo avisaria muito antes de Raluca estar realmente em perigo. Então, ele estava livre para sentir o perfume do seu coquetel gelado - vodka, pepino, hortelã, e algo floral - e ver como ela estendia um gracioso pé para experimentar uma seleção de sapatos.

Nick jamais teve qualquer fetiche por pés, mas observando as vendedoras colocarem sapatos em Raluca estava fazendo-o reconsiderar. Os tornozelos eram finos e flexíveis. O arco elevado de seu pé curvo, lembrava-lhe a entrada de um antigo palácio. Sua pele era perfeita, sem marcas e nem calos.

Tudo nela era perfeito - Sua elegância quando ficou de pé em um par de saltos agulha pretos, a volta de sua cabeça enquanto ela inspecionava um vestido de seda, até mesmo a curva de sua garganta enquanto ela deu um gole de sua bebida.

Raluca devolveu o copo para a bandeja. - Gostaria de experimentar algumas roupas.

- Eu tenho que verificar o provador. - Nick disse imediatamente.

Os vendedores pareciam um pouco ofendidos, mas Raluca disse. - Claro. - Para eles, acrescentou. - Não posso dar detalhes, mas você vai ver por que eu preciso dele quando estiver ajudando-me a trocar.

Ela referia-se ao colete à prova de balas. Mas algo apertou o peito de Nick quando ele ouviu, "Eu preciso dele" vindo de seus lábios, em uma melodia de tons. Fez com que ele desejasse que elas significassem mais do que apenas um colete à prova de balas, um mau necessário. Ele queria que significasse que ela precisava *dele*, Nick, como pessoa.

Como um companheiro, seu lobo rosnou.

Cale-se, Nick rosnou.

Ele verificou o camarim procurando por armadilhas ou intrusos, deu um olhar rápido a vendedora para se certificar de que ela não estava carregando algo letal, e então relutantemente saiu. A vendedora empurrou um cabide cheio de vestidos e sapatos, casacos, saias, blusas e sutiãs. E então, ela e Raluca fecharam a porta em sua cara.

Nick ficou fora por um tempo muito longo, tentando não pensar em Raluca nua lá dentro, separando-a com nada mais que uma porta.

Nossa, rosnou o seu lobo. A nossa princesa dragão.

Foda-se, solte-a silenciosamente, Nick respondeu. Ela não é nossa. Este é apenas um trabalho.

Nossa. Seu lobo grunhiu dentro de sua cabeça, mas parecia reverberar através de todo seu corpo. Seus nervos como o barulho do motor do seu Dodge Viper.

- Nick? - Raluca abriu uma fresta da porta. Tudo o que ele podia ver dela era um pedaço de seu rosto e os olhos cinza-tempestade.

Nick pulou. - Sim?

- Eu gostaria da opinião de um homem.

Raluca abriu a porta um pouco mais. Uma vendedora saiu com um cabide completo de roupas, outra vendedora correu para dentro com uma bandeja de coquetéis, então saiu novamente sem ela.

Uma vez que a enxurrada de circulação diminuiu, Nick avistou um pouco mais de Raluca, parte de sua mandíbula firme, metade de um conjunto de lábios deliciosos, um osso molar que poderia ter sido esculpido em mármore, e uma sobrancelha arqueada. E aquele era ele. Ela estava de pé atrás da porta, o resto escondido por outro cabide de roupas. Ele não podia nem mesmo dizer se ela estava usando qualquer...

Uma mão de marfim magra acenou-lhe para dentro. Ele entrou no provador. Uma vez que ele estava dentro, Raluca saiu de trás do cabide.

Para sua decepção, ela estava completamente vestida. Mais ou menos. Ela usava um vestido de seda preta, com uma bainha invertida de baixo corte. Simples, mas infernalmente sexy.

Fora isso, o quarto parecia do mesmo jeito dequando ele tinha verificado: um sofá de veludo cor de vinho tinto, um cabide de roupas, uma mesa que agora tinha o colete à prova de balas e as roupas pretas de Fiona dobradas em cima de uma prateleira na parede que também tinha um espelho do chão ao teto, e uma mesa-tabuleiro que agora tinha uma variedade de coquetéis. Nick se inclinou para cheirar as bebidas.

- O que você *está fazendo?* - Raluca exigiu. Ela soou como se o tivesse pego em flagrante, executando movimentos suspeitos. Na igreja.

- Verificação de veneno, claro. - Nick respondeu. - Ou Drogas. O que fez você estranhar minhas ações?

- Eu não sei. Parecia estranho, isso é tudo. Você não cheirou minha primeira bebida.

- Sim, eu fiz. Você apenas não viu. Estava muito ocupada tendo seus pés acariciados.

Raluca olhou para ele. - Você quer dizer "a experimentar sapatos". Você faz soar como se eu estivesse cometendo algum ato obsceno!

- Você também me julgou. - Nick respondeu prontamente.

- Eu... - Raluca parecia prestes a dar-lhe uma resposta, mas em seguida, controlou-se com visível esforço. - Eu suponho que eu fiz. Minhas desculpas.

Mais uma vez, Nick sentiu-se à deriva. Ela *tinha o* acusado primeiro, mas quando ele acusou-a de volta, ela aceitou a culpa em vez de tentar argumentar. Ele certamente *parecia* estranho. E não havia razão para ela se acostumar com a ideia de que alguém poderia tentar envenená-la. Forçá-la a pedir desculpas por algo que não tinha culpa foi um movimento idiota.

Novamente.

- Não é sua culpa. - disse Nick. - Você me contratou para protegê-la, assim estou protegendo você. Se você já soubesse de tudo isso, não precisaria de um guarda-costas.

- Não, eu ainda teria. - Raluca admitiu. - Mesmo se eu pudesse cheirar veneno, eu não posso lutar. Eu suponho que as bebidas são seguras?

Nick acenou com a cabeça. - Elas estão bem. Fique a vontade, sirva-se.

Raluca olhou para a bandeja e, em seguida, em Nick. - Detectar veneno - é uma habilidade de homem-lobo? Ou algo que qualquer shifter pode aprender?

- Ambos, eu acho. Tenho sentidos afiados, mesmo para um lobo. Mas eles não são magia ou qualquer coisa. Eu não estou *totalmente* certo de que as bebidas não estão envenenadas.

Raluca, que tinha começado a chegar perto da bandeja, voltou a mão para trás. - O quê?!

Nick deu de ombros, tentando manter seu divertimento fora de seu rosto. Raluca era tão fácil de provocar, ele não podia resistir a isso. - Alguns venenos e drogas não têm aromas. Posso te dizer que ninguém envenenou sua bebida com cianeto, ou qualquer outra coisa com um odor característico. Ou dragonsbane, claro.

Raluca deu um sublime encolher de ombros. - Até mesmo eu posso reconhecer o cheiro disso... mas como você sabe disso?

- Lucas nos disse sobre ele: como o dragonsbane impede-os de se transformarem em dragão e prejudica-os se vocês forem salpicados com ele. E que é venenoso se você beber. Ele trouxe para o escritório para que todos pudessemos aprender o cheiro. E o antídoto, também: amor-perfeito. Todos trazemos pequenos frascos conosco, agora.

Raluca tinha estado observando-o atentamente. Seus olhos se estreitaram. - Você parece irritado.

- Eu vi Lucas depois que ele tinha sido envenenado com dragonsbane. Ele não disse muito sobre isso - ele não conta nada daquilo que o faça parecer fraco - mas obviamente, ele foi e voltou para a porra do inferno. - e, em seguida, lembrou que Raluca tinha estado lá quando Lucas tinha sido envenenado, em seu país BRANDUSA. - Mas você sabe. Você estava lá quando aconteceu.

Raluca balançou a cabeça, fazendo seus cabelos ondularem em uma cascata de prata líquida. - Não. Ah, eu podia ver que ele estava doente. E ele disse que tinha sido forçado a engolir dragonsbane. Mas eu pensei que ele quisesse dizer uma gota, e não meia garrafa. E ele disse que já tinha tomado o antídoto. E eu nem imaginava que era tão grave, se não, não teria deixado. Quando eu descobri, ele já tinha se recuperado.

- Sim, este é Lucas. - Nick disse. - Acho que ele pensou que se dissesse que podia estar morrendo, pareceria fraco.

- Lucas é orgulhoso. - Raluca respondeu. - Os príncipes dragão são ensinados a serem assim. Mesmo assim, não consigo imaginar o que deve ter sido. Só tive contato com o dragonsbane apenas uma vez na minha vida. Até mesmo uma princesa dragão deve experimentar a dor, então se nós formos atacados com ela, o choque não será tão forte a ponto de não sermos capazes de nos defender. Meu tio Constantine derramou uma única gota sobre a minha mão, e me fez sentar-me com ele por uma hora antes de permitir-me a lavá-lo e tomar o antídoto. Nunca senti uma dor tão grande, imagina ser forçado a *engolir*!

Raluca estremeceu. Nick se aproximou instintivamente, mesmo protegendo-a contra uma ameaça imaginária. - Baby, isso nunca mais vai acontecer com você. Nunca. É por isso que eu estou aqui, ok? Nada vai passar e te machucar.

- Eu acredito em você. - Raluca sussurrou.

Os seus tremores cessaram, mas um calor de raiva queimava dentro de Nick em sua história. Ela era tão delicada, tão impotente. Seu tio tinha sido cruel por machucá-la, mesmo que tivesse sido com a intenção de salvar sua vida. Os motivos de Constantine provavelmente tinham sido para o seu bem.

Lucas disse a Nick como Constantine tentou forçar Raluca e Lucas a se casarem, ele teria poder sobre ambos, e, em seguida, tentou assassinar Lucas e sua companheira, Journey. Constantine estava em um calabouço em Brandusa agora, mas não seria surpresa para Nick se ele estivesse orquestrando as tentativas de acabar com a vida de Raluca por trás das celas.

Raluca puxou uma respiração profunda, endireitando sua espinha e afastando-se de Nick. O momento de vulnerabilidade desapareceu como se nunca tivesse acontecido, não deixando nenhum rastro, somente a aparência de princesa.

- Chega de tais tópicos desagradáveis. - Raluca disse. - Estou certa de que nunca aconteceu. Nick, eu selecionei a maioria dos meus trajes em consulta com as vendedoras, mas gostaria de ter uma opinião masculina em alguns vestidos, se você puder me ajudar, então, será feito agora mesmo.

- Claro. - Nick aproveitou a oportunidade para apreciar Raluca completamente enquanto estava fingindo inspecionar sua roupa. - O vestido é quente. Uh. Quero dizer, bonito. Eu gosto.

Raluca rolou os olhos, que o deixou surpreso que não saiu saltando por toda a sala. - Trata-se de uma combinação, Nick. Uma roupa de baixo. Eu ainda não coloquei o vestido.

- Oh.

Como Nick não conseguia acertar nada, decidiu ficar de bocafechada. Ele observava em silêncio, Raluca se contorceu em um vestido longo e, em seguida, ajeitou-o.

A saia deslizou em torno de seus quadris e pernas como água, flutuando com ondulações em todas as tonalidades de azul, como se ela tivesse levantado e a água do oceano escorria do seu corpo. Enquanto as saias de penas eram leves e soltas, a blusa era apertada e coberta de joias com um sombreamento que ia de céu azul para safira e chegava a um azul bem profundo que era quase preto.

O vestido era sem costas, permitindo-lhe ver mais de suas brilhantes dragonmarks (marcas de dragão). Eles davam a impressão que enrolavam-se em torno de seu ombro esquerdo e o braço superior, como cadeias de prata, ao longo

de seu braço e em seu peito. O corte baixo do vestido mostrava a Nick uma boa parte do corpo de Raluca, mas ainda não podia dizer exatamente o quão longe as dragonmarks iam. Uma linha sinuosa curva de prata, passava por cima de uma mama e, em seguida, desapareceu sob a blusa. Ele se perguntou se enrolava ao redor de seu mamilo...

- Bem?

Nick engoliu apressadamente, puxando o olhar para cima. - Lindo. Você olha fu... está muito bom. Belo vestido. Perfeito.

Os lábios de Raluca se curvaram em um sorriso divertido que estava começando a conhecer muito bem. - Eu ia perguntar se você me ajudaria a fechar o zíper.

Ela indicou um zíper de um lado, quase invisível contra as joias.

- Certo. - Nick pegou o zíper e tentou puxá-lo para cima.

Como a costura se abria, ele tinha que usar a outra mão para segurá-los juntos, deslizando seus dedos para cima à medida que ele subia. Era impossível fechá-lo sem tocar a pele quente de Raluca. Por que ela tinha que escolher um vestido tão apertado que ela não dava conta de fechá-lo sozinha? Estava matando-o sentir sua pele de seda-suave, e não poder acariciar ou puxá-la em seus braços ou girar em torno dela e beijá-la.

Ele sentiu o perfume caro que ela usava, provavelmente vinha em um vidro de cristal e devia custar cerca de US \$10,00 a gota. Mas ela deve ter se lavado antes de ir para a cama na noite anterior, porque tudo o que ele conseguia cheirar era seu perfume natural. Era um pouco como Lucas, com toques de metal quente - um perfume de dragão - mas mais doce. Como rosas em um vaso de aço no sol.

Nick respirou fundo quando ele avançou o fecho para cima, certificando-se que a sua mão não enroscasse em seus cabelos. Mas seu cabelo estava em toda parte, fluía em suas mãos como seda, como as saias que corriam sobre seus quadris. Ele era frio contra o calor de sua pele, macia como cetim, mas estranhamente pesado. Cada vertente parecia prata real, incrivelmente fino, e ligeiramente mais forte do que parecia.

O zíper fechou sem problema. A próxima etapa de Nick seria soltá-lo. Ele estava tentando não olhar, para não colocar suas mãos em qualquer lugar inadequado, nem mesmo a porra de respirar...

Ele forçou seu olhar para longe dela. Ou, pelo menos, tentou. Mas quando ele olhou para frente, viu os dois no espelho. Ele estava atrás dela, com suas grandes mãos sobre seu corpo, uma palma em sua cintura e outra na parte superior de seu corpete. Seu cabelo movia-se com as correntes de ar, à deriva em seus ombros e caindo sobre seus braços, como se fossem cadeias de prata.

Parecia que ele estava segurando-a, como se estivessem dançando juntos. Mas seus jeans, botas, jaqueta de couro preta e tatuagens não combinavam com a pessoa que deveria estar segurando-a - *ele* era todo errado para ela. Ela era uma princesa, cada centímetro de joias e seda. A única coisa que eles tinham em comum eram os desenhos em sua pele. Mas ela tinha nascido com elas, as dragonmarks reais, enquanto suas tatuagens eram a marca do seu passado de gangster.

Raluca não voltou seu olhar para trás, por cima do ombro. Em vez disso, ela pegou e segurou seu olhar no espelho. Ainda olhando para frente, ela estendeu a mão. Ele viu no espelho como a mão fechava em torno do caule de um copo de coquetel e levantou-o. Mas, para a sua surpresa, sua mão alcançou o nível de sua boca e, em seguida, inclinou-o para trás. Raluca levou o copo aos seus *lábios*.

- Por sua ajuda. - disse ela. - Deve ter sido muito maçante para você enquanto eu experimentava minhas compras. Portanto, tome um momento para seu próprio prazer. Eu presumo que você beba?

- Não no trabalho. - sua voz saiu rouca. A bebida e sua mão direita estavam debaixo de seu nariz. O forte cheiro de álcool do coquetel e o aroma de rosas de Raluca quase o esmagaram, um contraste tão intenso quanto a do calor de seu corpo e o frio da bebida.

- Sério? - Raluca não moveu o copo. Ela permaneceu onde estava, incitando-o, tentando-o - não com o coquetel, a bebida em si não era nada, mas com a ideia de aceitar a partir dela. De beber da sua mão.

Ela não poderia saber o que isso significava para um lobisomem... ela poderia?

- Um gole de álcool afeta os seus reflexos a ponto de incapacitá-lo de me proteger? - seu tom de leve provocação.

Ela não sabia. Ele podia ouvir a sinceridade em sua voz. Nick não tinha certeza se ficava desapontado ou aliviado. Ela estava fodendo com ele. Raluca provavelmente pensava que era um ato inofensivo, uma vingança brincalhona por todas as coisas rudes e provocadoras que ele disse naquele dia. Mas ela tinha acidentalmente atingido um nervo, e ele não conseguiu dar-lhe uma resposta mais suave.

- Não, claro que não. Eu sou um maldito lobisomem. - A palavra deslizou para fora apesar de sua determinação de não usá-la ao seu redor. - Porra! Quer dizer, desculpe!

Os olhos de Raluca brilharam em divertimento. Aparentemente, assistindo-o afobado, valeu a pena ouvi-lo xingar. - Você estava dizendo?

Nick parou, tentando recuperar a compostura. - De qualquer forma, não, não vai. Eu tenho que beber uma garrafa de Jack para me afetar. Antes da segunda garrafa seria realmente foda em bagunçar meus reflexos. Os lobos têm uma alta tolerância.

- Regras da empresa, então?

Ele sabia que ela estava apenas tentando fazê-lo perder a calma, para protegê-la melhor, e porque ela aparentemente o achava tão irresistível quanto ele a achava. Ele *sabia*. Mas isso não a tornava menos tentadora. Nick tinha que ir mais lento e mais lento com o zíper, mantendo um controle rígido sobre as suas mãos, ou senão começaria a tremer e ela iria sentir.

- Parece que eu me importo com as malditas regras? - sua voz saiu mais agitada do que nunca. Ele parecia que estava narua com alguns punks em um beco, forçando-os a recuar com o poder de sua voz.

Ele esperou que Raluca afastasse, gritasse com ele ou o expulsasse do vestiário.

Em vez disso, ela apenas manteve seu olhar nele. Ele nunca tinha visto qualquer coisa como a prata dos olhos dela, brilhantes e quentes como metal derretido. Ele podia jurar que não tinha olhado seus olhos de perto, caso contrário teria notado o quão metálicos eles se tornavam. Se tivesse, ele teria dado a ela um par de óculos de sol. Mesmo o mais ignorante transeunte notaria que aqueles não eram olhos humanos.

- Beba. - Raluca sussurrou. - Ou então, tira o casaco. Está quente aqui, você está queimando.

- Eu não estou quente. - disse Nick. - É você que está.

Seus lábios curvaram em um sorriso. Ele tinha visto seu sorriso antes? Era possível não ter notado o quão provocante, sensual e ousado era?

Ela está apenas fodendo comigo, Nick disse a si mesmo. A qualquer segundo, ela vai tentar-me em fazer algum tipo de movimento sobre ela. E, em seguida, vai dar uma de princesa e me dizer para tirar minhas mãos sujas dela, e eu vou ter que escapulir longe com meu rabo entre as pernas.

Ela não vai, rosnou o seu lobo. Ela está brincando, mas ela quer dizer isso, também.

Nick ignorou seu lobo fodidamente louco. Ele tinha que manter-se profissional. – Dê-me

Raluca moveu o copo até que sua borda tocou seus lábios e, em seguida, inclinou para trás. Lavou o líquido gelado contra sua boca. Ou ele bebia ou deixava a bebida derramar para baixo na frente da sua camisa.

Ou dou passo para trás fazendo-a parecer estúpida, derramando o coquetel no piso da Sala de Vestir, Nick pensou.

Ele tinha uma fração de segundo para decidir. A última era tão obviamente a melhor opção - inofensiva, mas dando-lhe um gosto de seu próprio remédio - que ele tinha toda a intenção de fazê-lo.

Em vez disso, Nick abriu a boca e bebeu de suas mãos.

Ela não sabe o que está fazendo, ele lembrou a si mesmo.

Mas isso não importava. A parte dele que era puro lobo, incivilizado e indomável, sabia o que significava. Ele apenas sinalizou sua intenção de doar-se a ela e esperar nada em troca, lhe oferecendo um poder sobre ele que nada tinha a ver com dominância ou submissão, e tudo a ver com o amor.

Eu bebo de suas mãos. A voz de seu lobo era baixa e profunda, agitando Nick até o núcleo quando ele silenciosamente falava as palavras rituais. *Eu te dou meu coração.*

Nick drenou o pequeno vidro em um único gole. Quando ele falou, foi em seu grunhido de lobo. - Você não sabe o que você fez.

- Sim, eu sei. - Raluca finalmente virou, fazendo deslizar as mãos sobre seu corpo, ela moveu-se para encará-lo. Sua voz estava alterada também quando falou de novo, não como o anel de luz de cristal, mas a ressonância mais profunda de um sino. - Estou fazendo o que *eu* quero fazer. Finalmente.

Eles colidiram tanto quanto se abraçaram. Por uma fração de segundo ele ainda achou que podia fugir para longe, mas depois que sua boca se encontrou com a dela, nenhum poder na terra poderia fazê-lo parar. Os lábios dela eram macios e famintos, procurando, em vez de ceder. E quente, muito quente. Sua boca ardia como uma fornalha, sua língua uma carícia de fogo. Ele ainda poderia saborear o coquetel que ela havia lhe dado, borbon, amargo, e a vodca fraca com hortelã, pepino e um leve toque floral que ela tinha bebido anteriormente. O cheiro dela se levantou até ele sentir que poderia prová-lo também, chamuscas de metal e rosas, doce e picante, quente e forte.

O copo caiu de suas mãos. Ele não ouviu, então talvez tenha atingido o piso de carpete e rolado. Mas ele não poderia poupar um momento para olhar para ele, e não com seu frio cabelo que caía em cima dele e suas mãos quentes segurando seu rosto enquanto ela o beijava com uma selvageria que ele nunca imaginou ser capaz. Ele pegou um vislumbre dela no espelho, os cabelos de prata e marfim, saias de pele como a espuma do oceano. Suas mãos, em seguida, estenderam-se, e ela correu os dedos quentes através de seu cabelo, e ele inclinou para seu toque.

Eles caíram juntos contra a parede, lábios bloqueados um sobre o outro, corpos pressionados juntos. Ele estava desesperado para sair de suas roupas, para tirar as dela, mas incapaz de se afastar de seu toque durante o tempo suficiente para fazer qualquer coisa. Suas mãos percorriam todo o corpo dela, acariciando a pele de suas costas, braços e rosto, em todos os lugares que já estava nua. Ela podia tocar quase nada, apenas as mãos, o rosto e cabelos, mas ela empurrou-se contra ele, e o seu calor passava através de suas roupas e seu...

Ele estava tremendo de desejo, a cabeça girando. Ele nunca sentiu nada como isso antes. Ela também estava tremendo em seus braços. Ele não podia dizer onde ela terminava e ele começava. Se ela era quente, ele estava pegando fogo porra.

Ele teve um breve lampejo de sanidade, Nick sabia que tinha de protegê-la e ele não podia fazer isso se ele estivesse distraído beijando-a. Mas ele não podia se fazer parar. Então, ele se mudou para colocar suas costas contra a porta, que estava bloqueada de qualquer maneira, assim que qualquer um que tentasse entrar teria que passar por ele primeiro.

Raluca moveu-se com ele, aquelas pequenas mãos quentes dela caíram para chegar sob seu casaco. Ele involuntariamente parou o movimento. Ela o pegou e *apertou*, enviando um raio por sua espinha, e ele gemeu em sua boca.

Nick nunca se sentiu tão fora de controle em sua vida. Ele poderia fazer qualquer coisa em tudo. Nada parecia impossível. Ele mal podia acreditar que a princesa estava beijando *ele* porra.

Beijando, porra! Ela estava lhe dando uma porra de um trabalho com a mão através dos seus jeans. Uma mão acariciou seu pau, fazendo-o gemer de novo, enquanto a outra trabalhava mais em baixo, segurando e acariciando suas bolas através do jeans apertado. Onde ela tinha aprendido a fazer isso?

E como ela conseguia um olhar tão frio, enquanto ela estava fazendo essas coisas sujas, abaixo de seu cinto? Nick pegou um vislumbre de si mesmo no espelho. Seu rosto estava corado, seus olhos incrivelmente verdes, seu cabelo negro despenteado e úmido de suor. Não eram frios.

Sua cabeça girou com desejos conflitantes em deixá-la tocá-lo para sempre ou até que ele se aliviasse, e isso estava difícil de decidir.

Ou talvez ele poderia fazer ambos.

Ele estendeu a mão e levantou sua saia, espalhando-a sobre um braço. Havia camadas e camadas leves. Elas pareciam ir para sempre, fazendo-o se sentir como um idiota desajeitado. Mas era quase impossível fazer alguma coisa enquanto ela estava trabalhando nele com suas pequenas mãos quentes, deslizando-as lentamente para baixo de seu pênis e bolas e, depois, acariciando a face interna das coxas.

Nick finalmente colocou sua mão sob suas saias, roçando a pele aquecida da sua coxa nua. Ele acariciou-a, e sentiu sua respiração contra sua boca. Que era muito como a dele. Ele beijou-a de volta beliscando seus lábios macios, enquanto deslizava sua mão pela coxa, tomando seu tempo, até que ele sentiu a renda e a seda de sua calcinha.

Eu vou dar-lhe um gosto de seu próprio remédio vertiginosamente, ele pensou.

Nick segurou seu montículo, com calcinha e tudo. Ela ofegou novamente e, em seguida, mordeu-o de volta. Se machucou, ele nem sentiu. Se isto fosse remédio, poderia levantar os mortos.

Ele acariciou-a por cima da seda fina, sentindo o seu calor úmido. Ele podia sentir o cabelo macio sobre o monte, e as dobras de seus lábios internos. As mãos dela pararam, segurando em suas coxas em vez de acariciá-las. Mas ele não se importava. Ele *estava* perdendo a calma, e amou-a.

Nick podia sentir isso acontecendo com cada um de seus sentidos: levantou sua calcinha úmida já ficando completamente molhada, os seus sucos encharcando seus dedos, o cheiro dela tornando-se mais aquecido e mais animal, sua esmagadora essência feminina, delicada de rosas. Sua respiração presa em sua garganta, sua respiração com suspiros rasos a medida que aprofundava e aumentava as carícias. Ela quebrou o beijo para respirar. Ele sorriu, deixando de lado sua calcinha e pressionando seus dedos mais profundo, sentindo sua pulsação acelerar. Raluca

estava tremendo em seus braços, sua pele de marfim tingida de rosa. Ela começou a suar até que sua pele parecia brilhar.

- Eu. - Raluca engasgou. - Eu não - eu nunca - Oh!

Nick tinha uma boa ideia de que ela nunca tinha feito sexo em um lugar inadequado, com o mais inadequado homem que se possa imaginar. Mas ela estava fazendo isso agora, tudo bem, e ela não soava como se quisesse parar.

Ele encontrou o seu clitóris e esfregou-o, deixando-a dar suspiros e dizer-lhe o quão duro ou macio, rápido ou lento para ir. Ele passou o braço que segurava as saias ao redor da cintura dela, caso ela era uma daquelas mulheres que parecia derreter quando explodisse em um orgasmo.

Ele empurrou dois dedos dentro dela, acariciando suas paredes enquanto estimulava seu clitóris com o polegar. Raluca empurrou contra ele, esfregando-se contra sua mão com um abandono que ele nunca imaginou quando ele a viu pela primeira vez, ofegando ritmicamente. Suas pálpebras piscaram, por vezes roçando sua pele em um beijo. Os olhos dela eram de prata fundida.

- Vamos. - disse Nick. Ele quis sussurrar, mas saiu como um rosnado baixo. - Venha para mim, baby.

Ela gritou e veio contra sua mão, suas paredes quentes, pulsando, seu clitóris inchado e latejando. Apertou as mãos em suas coxas, deixando contusões com a sua força de shifter, mas ele não dava a mínima. A princesa Raluca estava gozando em seus braços, tremendo, arfando e derramando seu suco quente até que correu sobre a sua mão e para baixo de suas coxas.

E então, exatamente como ele havia imaginado, ela derretia contra ele, todos os seus músculos relaxando de uma vez. Sua cabeça caiu contra seu ombro, e o seu cabelo frio deslizou em cima dele. Algumas madeixas até mesmo deslizaram dentro de sua camisa, onde eles estavam sobre a sua pele sedosa. Ele a segurou apertado, sua linda, delicada, ousada princesa, e ele nunca queria deixá-la ir.

Mas logo, ela estava mexendo-se. Raluca levantou a cabeça e abriu os olhos, e Nick teve que ver o brilho suave de contentamento iluminar seus olhos com desejo derretido.

- Você. - Raluca disse, sua voz mais uma vez como cristal profundo enquanto ela falava. - Eu não fiz nada para você.

Ela olhou para suas saias ainda levantadas e seguiu para a protuberância em suas calças de brim, então colocou sua pequena mão quente sobre ele. O corpo todo de Nick sacudiu como se ele tivesse colocado o dedo em uma tomada elétrica. Ele não podia pensar em linha reta - ele mal podia pensar em tudo, com a sua mão sobre ele, mas ele se forçou a focar. Ele tinha que protegê-la, em todos os sentidos, não apenas dos assassinos.

- Você está no controle de natalidade? - Nick teve de forçar as palavras. Ele estava com a respiração ofegante, seu coração batendo como uma britadeira. Seu leve toque levou metade fora de sua mente.

Raluca endureceu em seus braços. Para uma mulher que tinha acabado de ter um orgasmo na mão dele no vestiário de uma loja de roupas chiques e elegantes em Santa Martina, ela parecia estranhamente ofendida.

- Certamente não! Eu sou uma princesa dragão - ex-princesa - mas ainda!

Nick não sabia se eram dragões, princesas ou princesas de dragão, especificamente quem não podia estar no controle de natalidade, nem porque, mas não ia parar para discutir o assunto.

Ele não tinha nenhum preservativo, mas ele não se importava. Ele tinha que saber como se sentiria ao ter aqueles dedos quentes sobre sua pele nua.

- Use as mãos. - ele engasgou.

Ela sentou-se novamente, um sorriso provocante pairando em seus lábios. - Como você quiser.

Com uma lancinante, insultante lentidão, Raluca desabotoou sua calça jeans, certificando-se de que ela roçava-se contra ele, mas não mais do que isso, com cada movimento. Então, ela começou a desfazer o zíper exatamente da mesma maneira.

- Deus! - Nick finalmente exclamou. - Basta puxá-lo!

- Está muito apertado. - Raluca disse, não indo nem um pouco mais rápido. - Se eu sacudir sobre ele, eu poderia quebrá-lo. A força do dragão, você sabe.

Ela puxou o mais ínfimo incremento para baixo. A outra mão se desviou de suas bolas, brincando com elas, correndo um dedo aquecido em torno delas em círculos leves.

- Eu não me importo. - disse Nick. - Quebre-o, arranque-o, merda!

Outro décimo-de-uma-polegada para baixo. Ela olhou para ele através de seus cílios de prata. - Você está pedindo? Que possam obter melhores resultados do que a tomada de posse.

- Sim, eu estou pedindo porra! - Nick explodiu. - Vamos, Raluca, comece a trabalhar nele, antes de eu explodir na minha calça porra! - como uma reflexão tardia, ele acrescentou. - Por favor!

- Desde que você pediu tão educadamente. - ela brincou.

Mas, para o seu imenso alívio, ela não puxou para baixo o fecho. Ele empurrou seu jeans e boxers para baixo até seus quadris, incapaz de esperar por ela. Seu pênis pressionado contra sua barriga, espesso e inchado com sangue pulsando para explodir.

Calma, Nick disse a si mesmo. Não venha no segundo que ela tocar em você. Tome seu tempo para apreciá-lo, porque não há nenhuma porra de maneira que ela vai fazer isso de novo...

Raluca fechou a mão sobre ele. Ele tinha um segundo para ver aqueles dedos delicados adornados com jóias, mão fina, pele fina e unhas oval pintadas de prata, embrulhadas ao redor de seu pênis - um vislumbre de que ele sabia que ficaria para sempre em sua memória - antes da sensação tomar posse, e ele não poder ver mais nada.

Seus dedos pareciam o próprio fogo, só que a queimadura dava prazer, em vez de dor. Ela apertou duro enquanto movia seu punho para cima, e talvez isso não machucasse *tanto*, Nick já estava longe demais para se dar conta. Tudo que ele sabia era que ele nunca sentiu nada parecido com seu toque. Ele colocou o corpo e a alma

sobre o fogo. Queria este sentimento para sempre, mas ele não podia resistir contra essa intensidade. Tudo nele estava construindo em direção a seu clímax, empurrando-o com força irresistível.

- Sinta meu sabor. - Raluca murmurou.

Com sua mão livre, ela levantou a mão ainda molhada com seus sucos, e colocou um de seus dedos em sua boca. Ele provou o sabor de metal e a doçura de sua mulher em seu próprio dedo áspero, enquanto ela deslizava sua mão todo o caminho ao longo do comprimento de seu pênis.

Nick veio tão duro, que pensou por um segundo que iria desmaiar. Foi uma liberação, como ele nunca tinha sentido antes, balançando-lhe o corpo e a alma. Os quentes dedos de Raluca escorregaram para baixo como ele de novo e de novo jorrou, derramando-se em sua mão.

Quando ele finalmente terminou, descobriu que ele também tinha relaxado tão completamente que ele deslizou para o chão como se alguém tivesse batido nele. Ele caiu contra o peito de Raluca, seu rosto enterrado em seu suave, e fresco cabelo pesado. Ela estava segurando-o com um braço.

A força do dragão, ele pensou. Cadê a princesa delicada...

O cheiro de sexo e de *sua...* impregnou em torno deles. Ele endireitou-se e tomou o seu próprio peso, olhando para baixo. Ela seguiu seu olhar. O brilho de contentamento desapareceu um pouco de seu rosto enquanto ela olhava o tecido da saia que Nick ainda estava segurando, e fitas brancas do seu gozo na mão dela.

- Você tem um lenço? - ela perguntou. - Eu deixei o meu em Viena.

- Desculpe, baby. - Nick quase admitiu que ele nunca tinha usado.

Então, ele viu o guardanapo sobre a bandeja de coquetel com sua mão livre, ele pegou um. Ela tirou a calcinha e jogou-a em uma pequena lixeira. Ele limpou a mão e, em seguida, tomou outro guardanapo para limpar suavemente o resto dela. Finalmente, ele enxugou suas próprias mãos.

Raluca olhou sua superficial limpeza e, em seguida, pegou os guardanapos restantes de um dos coquetéis e fez o que Nick tinha que admitir ser um trabalho

mais aprofundado sobre os dois. Então, jogou o guardanapo na lixeira para seguir a calcinha e esperar que a escondesse. Ou não. Não era como se qualquer um deles fosse voltar à aquele lugar.

Raluca terminou esvaziando os restos do coquetel da bandeja. O forte cheiro de álcool disfarçou o odor de sexo para que ninguém pudesse senti-lo. Mas Nick certo como o inferno poderia ainda sentir o cheiro. Ele precipitadamente colocou de volta a saia de Raluca, então puxou sua cueca e calça jeans, e colocou a sua jaqueta. Ao mesmo tempo também. Ele estava começando a ficar duro novamente.

- Espero que esta sala seja a prova de som. - Raluca disse.

- Você falou com a vendedora enquanto você estava aqui? - perguntou Nick.

- Sim. Tivemos uma longa discussão sobre o que vestir e qual calçado devo usar fora daqui.

- Então, nós estamos bem. - disse Nick. - Eu estava fora da porta, mesmo com os sentidos de lobisomem eu não pude ouvir nada.

Raluca deu um suspiro de alívio. Mas Nick, reproduziu a conversa em sua mente, franzindo a testa. - Espera, você disse que iria vestir algo aqui? Agora?

- Sim. - Raluca pegou um cabide do cabideiro e, em seguida, indicou um par de sapatos.

A roupa que ela tinha selecionado parecia um pequeno vestido preto, à primeira vista, mas quando Nick olhou mais de perto, ele viu que estava coberto de intrincados bordados pretos. Os sapatos tinham saltos tão altos que Raluca pareceria mais alta que ele, e eram preto polido exceto o alarmante vermelho brilhante nos dedos dos pés.

Juntos, o traje provavelmente custavam mais do que Nick tinha ganhado em toda a sua vida até agora. Ficaria impressionante em Raluca. Por um momento ele estava preso na imagem dela em um pequeno vestido preto. Entre o salto alto e saia curta, suas pernas pareciam ir para sempre. E seria tão fácil chegar até à saia...

Então, ele forçou-se a balançar a cabeça. - Não. Você tem que mudar de volta para as roupas de treino de Fiona. E os sapatos, também.

- Por quê?

- Porque temos que passar pelo menos em mais uma loja, e você não pode usar um colete à prova de balas sobre o vestido, e nem correr com os saltos.

- Mas você disse que era impossível eu usar uma jaqueta em todas as vezes. - ela protestou. - Qual é o ponto de comprar roupas se eu não posso vestir?

- Você pode usá-las. - disse Nick. - Só não agora. Quanto, a discoteca, Destiny ou eu vamos verificar primeiro, e ela vai ter guardas na porta. Ou nas festas. Estamos falando da merda de fantasia com a realeza, os diplomatas e os políticos, certo? Então, eles têm a sua própria segurança. Mas a loja para comprar roupas de dança não terá qualquer segurança, apenas eu. Só peça para empacotar tudo nas sacolas, ok?

- *Sacolas.* - Raluca soou tão chocada e horrorizada como quando ele mencionou o controle de natalidade. - Não, será entregue no hotel.

- Merda! - horrorizado, Nick disse. - Você contou a vendedora em que hotel você vai ficar?

- Sim, claro... - a voz de Raluca parou quando Nick viu perceber seu erro. - Oh, mas certamente um empregado da melhor loja de alta costura de Santa Martina não me há de trair. E eu usava uma identidade falsa.

- O que diabos significa trabalhar em uma loja de alta costura tem a ver com ser confiável? - Nick exigiu, porém ele sabia a resposta: para você trabalhar para os ricos e esnobes, precisaria ter aprovação. - E mesmo ela sendo discreta, uma vez que você deu a ela seu endereço, você também disse a todos, porque sua entrega vai constar no computador da loja. Quanto a sua identidade falsa, você é apenas a pessoa mais conhecida no universo.

O coração de Nick acelerou enquanto ele falava; assassinos já poderiam estar em seu caminho. - Porra! O que você estava pensando?

Raluca estreitou os olhos e resfriou até que seus olhos soltavam lascas de gelo cinza. Com altivez, ela disse: - Ao contrário de você, eu não sou treinada em

segurança profissional. Nem estou habituada a trabalhar pela minha vida. Nem faço telepatia. Se você quiser que eu faça algo ou não, você deve informar-me.

Seu tom de voz levantou, mas ela tinha um ponto. Ele não podia supor que ela sabia de *alguma coisa* relacionada com segurança. - Desculpe. A partir de agora, não conte a ninguém além de minha equipe onde você está hospedada ou onde você está indo. Vou te encontrar um novo hotel. As roupas podem ser entregues... Espera aí, porque as roupas estão mesmo sendo entregues? Eu tenho um porta malas em meu carro.

Raluca olhou para ele como se ele tivesse duas cabeças. - Eles estão em cabides. E devem ser transportadas em um cabideiro de roupas, ou embalados em papel de filtro. Você não pode colocar um único vestido destes no porta malas. - a contragosto, acrescentou. - Mas, se você quiser, poderíamos levar os sapatos em caixas.

- Oh, sim, sapatos em caixas, vai resolver tudo. - Ele soltou um gemido e, em seguida, admitiu. - Tudo bem. Eu vou pedir a alguém da equipe para alugar uma van, buscá-los e trazê-los para o hotel. Que porra de dor na bunda.

Fria como gelo, Raluca respondeu. - Eu estou tão pesarosa por fazer você *trabalhar* em seu *trabalho*.

Um silêncio desconfortável caiu. Nick tinha certeza de que ela estava lamentando o inferno fora pelo sexo. Pior, ele também. Seu lembrete sobre seu trabalho tinha batido em casa.

Ela era tão ingênua que nem mesmo sabia que não podia dar seu endereço a qualquer pessoa, e ele tinha estado tão bêbado de desejo que ele tinha completamente baixado a guarda. Quando ela agarrou seu pênis em sua mão, ele não teria notado uma centena de ninjas caindo do teto. Se alguém tivesse a atacado enquanto eles estavam tendo sexo, eles provavelmente teriam sido mortos.

A lembrança de Raluca vindo contra sua mão piscava através de sua mente e corpo, tornando-o instantaneamente duro como pedra novamente. Se ele tivesse só um preservativo em sua carteira, talvez ele pudesse saber como se sentiria dentro, também.

Mas agora ele nunca faria. Ele não sabia com o que ele estava mais chateado, ele próprio ou com o destino que os juntou uma vez e apenas uma vez, para provocar-lhe com o que ele nunca poderia ter novamente.

- Nós nunca podemos ter sexo outra vez. - disse Nick.

Capítulo Três

Raluca

Raluca já tinha decidido que se Nick não dissesse que eles nunca poderiam ter sexo outra vez, ela teria que dizer. Porém, ouvindo dele, feriu como uma punhalada - não, como um balde - de dragonsbane no rosto.

Apenas a segunda vez em sua vida, ela seguiu o seu coração e não a cabeça, fazendo algo selvagem e escandaloso e absolutamente impróprio para uma princesa dragão, porque era o que ela queria fazer. E pela segunda vez, tinha sido um desastre completo.

Nick - supostamente seu companheiro, a pessoa que devia amá-la incondicionalmente e para sempre - a odiava. Eles tiveram um sexo incrível e inovador exatamente uma vez, e apenas alguns minutos depois, ele desprezava sua total insensatez e ignorância, e depois prometeu nunca mais tocá-la novamente.

Ou talvez só foi incrível e inovador para mim, *Raluca pensou sombriamente*. Ele não poderia ter falsificado seu clímax, mas talvez para ele, era apenas um médio encontro sexual. Ou mesmo abaixo da média.

Afinal, não houve penetração, e ela sabia como isso era importante para os homens. É certo que na sua limitada experiência sexual anterior, os homens ficavam presos assim que começava a tirar suas roupas e não se preocupavam com mais nada.

Ela usou todos os seus anos de treinamento para demonstrar uma aparência despreocupada, quando ela disse. - Eu estava prestes a dizer a mesma coisa.

Algo cintilou nos seus olhos cor de esmeralda, que lhe lembrava dos olhos do lobo na foto que estava na *Protection Inc.* ele poderia também se lamentar? Então, ele desapareceu, deixando apenas a raiva que parecia carregar com ele como uma espada. Seus ombros tensos abaixaram como se ele estivesse forçando-os para baixo.

- Certo. - disse Nick. - Foi um erro, isso é tudo. É meu trabalho proteger você. E a partir de agora, isso é tudo o que eu vou fazer.

Outro silêncio constrangedor caiu. Desta vez eles falaram ao mesmo tempo.

- Eu preferiria que você não mencionasse... - Raluca começou.

- Se você disser a meus companheiros, eles nunca vão me deixar em paz, assim que... - Nick começou.

Ambos pararam e, em seguida, Raluca friamente deu um aceno de cabeça. Mantendo a voz dela, ela disse. - Nós estamos na mesma página. Excelente. Façamos de conta que isto nunca aconteceu. Não vamos mencionar, e não vamos repeti-lo. Agora por favor, saia. Eu preciso trocar-me.

Nick saiu sem dizer uma palavra. A porta se fechou atrás dele, com um som de clique.

Amaldiçoando-se por sua insensatez, Raluca colocou a camisa, calças e sapatos que não se encaixavam perfeitamente, o colete pesado, difícil como nunca deixava-a esquecer que alguém estava tentando matá-la. Então, ela saiu e olhou para Nick.

Para seu alívio, ele parecia já ter falado com os vendedores. Um correu para buscar as roupas no cabide, e outro carregando as caixas de sapatos no porta malas do carro do Nick.

Ele chamou-a para o banco do passageiro, esperou com impaciência visível por ela colocar o seu cinto de segurança e, em seguida, pisou no acelerador. O carro correu no tráfego pesado, mas ele evitou uma colisão, deixando um rastro de buzinas e gritos irritados por trás deles. Raluca renunciou-se à sua condução. Ele era o guarda-costas, e ela nunca tinha aprendido a conduzir. Ela sempre teve um motorista quando era uma princesa e, mais tarde, ela tinha usado táxis.

Nick trouxe o carro em uma parada brusca em frente de uma loja de roupas para discoteca.

- Loja de roupa para discoteca, segundo a Destiny. - ele explicou.

- Obrigada. - Ela foi abrir a porta do carro, mas ele já estava fora do carro abrindo-a antes que pudesse fechar os dedos ao redor do punho. Então, ele deu

uma rápida olhada ao redor, que incluiu dentro da loja e, em seguida, abriu a porta para ela.

Ele moveu-se rapidamente e com graça, ela não pôde deixar de notar. Como seu lobo, talvez. Belo...

Autoridade, ela se corrigiu. Como Hal tinha prometido.

Raluca olhou em volta da loja, com interesse, uma vez que ela estava lá dentro. Ela tinha observado tais lugares antes, mas nunca havia entrado. Ela tinha visto este tipo de roupa antes, mas nunca gostou, viu alguns manequins, mas as prateleiras estavam mais lotadas. ESPARTILHOS de couro, saias que reluziam com lantejoulas ao invés de joias, regatas com desenhos que foram impressas em vez de bordadas. Não eram de um camponês, mas certamente não era uma loja para bilionários.

Ela esperou, mas ninguém moveu-se para a cumprimentar. Os vendedores estavam olhando para ela e Nick com suspeita, não prazer. Raluca olhou como os funcionários estavam vestidos e, em seguida, para ela e Nick, e adivinhou que ainda estava sob o vestido, enquanto suas joias estavam sobre seu vestido. E, também, que talvez era ela que tinha que escolher sua própria roupa.

Raluca não estava afim de ser intimidada por um grupo de cidadãos, mas também não pretendia demorar muito, quando ela não queria. Mantendo suas costas retas e o queixo elevado, ela rapidamente recolheu roupas, pensando no que poderia provocar Nick com o corpo que ele tinha jurado nunca tocar novamente.

Logo ela tinha mais do que ela poderia facilmente carregar, mas ninguém ofereceu-se para ajudar. Na verdade, eles pareciam estar fingindo não vê-la, e vigiando Nick como se ele pudesse roubar alguma coisa. Ela abriu a boca para repreender-lhes apenas quando Nick lhe pegou um braço cheio de roupas.

- Aqui, eu vou levar esses. - disse ele.

Raluca sentia em cada centímetro do seu corpo o que aconteceria se ela deixasse Nick entrar no provador com ela e, em seguida, fechou a porta. Talvez ele não gostasse dela, mas a química era inegável. Ela podia senti-lo agora mesmo. Mas ela não poderia dar a ele. Se havia alguma coisa mais tola do que ter o sexo em um

quarto de vestir com um lobo tatuado que nem sequer era como ela, era fazê-lo duas vezes.

Ela empurrou-o para longe. - Você *não está* acompanhando-me enquanto eu me trocar.

- Tudo bem. - Levantando a sua voz, ele exigiu da sala em geral. – Vocês estão em uma porra de pausa para o almoço? Obtenham alguma ajuda para a senhora!

Um vendedor se aproximou. Ele não estava especialmente amigável, mas ele não ajudou Raluca tomar suas seleções no vestiário. Ela fechou a porta sobre ambos, descartando as roupas que não cabiam, e os modelos que não gostou, ficando apenas as roupas que deixaria Tio Constantine horrorizado, e também a todos que aconheciam como uma princesa chocados, e ela esperava, Nick pesasse toda a sua existência.

Mantendo tudo para que Nick não pudesse vê-la, Raluca marchou para o caixa, pagou pelas suas escolhas e os levou em sacos que lhe foram dados.

- Não há cabides? - perguntou Nick.

- Não é necessário. - Depois de um momento, Raluca admitiu. – Eu acho. Eu nunca comprei roupas desgastadas como estas antes.

Quando eles subiram no carro, seu estômago ressoou audivelmente, lembrando que ela não tinha comido o dia todo. Ela esperava que Nick não tivesse ouvido e, em seguida, lembrou-se dos seus sentidos de lobo.

- Por favor, leve-me para o hotel. - disse ela, na esperança de antecipar qualquer comentário rude. E também que ele tivesse feito uma nova reserva em alguma hora, enquanto ela estava experimentando as roupas no trocador.

- Claro. - disse Nick facilmente. - Mas vamos jantar primeiro.

Sem dar-lhe a chance de se opor, ele derrapou através do tráfego, girou para baixo várias vielas estreitas e, finalmente, puxou em um estranho prédio. Mais uma vez, ele estava fora de sua porta e segurando para ela antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, deixando-a sem nenhuma outra alternativa, a não ser sair.

Ela desceu do carro e olhou incrédula para cima. - O que é isso?

Nick afirmou o óbvio. - É um gigantesco edifício falso de cachorro quente envolvido em bacon no telhado.

- E por que o prédio tem um gigante cachorro quente falso envolto em bacon no telhado?

- Porque este é o Big Bacon. - sorrindo, Nick acenou para ela para a janela, que dava para a calçada. - Você disse que queria fazer coisas americanas. Big Bacon é tão americano quanto pode.

Raluca estava certa de que ele estava começando a vingança por cada olhar frio que ela havia lhe dado. Por outro lado, a única coisa que ela tinha ouvido sobre a América foi que era grande e cheio de coisas grandes. Se alguém tivesse dito a ela sobre Big Bacon, ela pensaria que eles estavam provocando-a. Mas lá estava ele, com o seu falso gigante parecendo cachorro quente.

Raluca foi confrontada com uma escolha: ir e fingir que tudo isso era normal, ou pedir para Nick levá-la para o hotel. Parte dela queria empurrá-lo ao redor para uma mudança. Mas ela *disse* que queria fazer coisas americanas. E apesar de seu aborrecimento com ele, seu sorriso de menino era difícil de resistir.

Na verdade, ela percebeu, agora e enquanto eles estavam tendo relações sexuais tinham sido as únicas vezes quando a raiva e a tensão estavam completamente fora de sua cara. Ela gostava da maneira que ele olhava agora, provocante, mas não malicioso. Brincalhão.

Eu vou junto com ele, ela decidiu. Ela não poderia tirar aquele sorriso fora de seu rosto. *Vamos ver até onde ele vai.*

Afinal, ele tinha que comer no Big Bacon também.

Nick encomendou para ambos. Parecia que o Big Bacon servia apenas um item, e era para ser comida de pé na calçada. Ele a olhou de perto quando o homem na janela empurrou sua ordem para eles. Por incrível que pareça, seu sorriso era ainda maior.

Raluca não conseguiu disfarçar seu olhar quando viu a gigantesca salsicha, envolta em bacon, com condimentos empilhados com cores não encontrados na natureza. Então, olhando diretamente para Nick, ela abarrotou a maior mordida que poderia caber em sua boca.

Seu olhar espantado fez tudo valer a pena.

Você não acha que eu realmente vou comê-lo, não é? Raluca pensou.

Engolindo, ela anunciou. - Delicioso.

Nick piscou. - Sério?

- Temos tais coisas em Viorel. - Raluca determinou até outra mordida e, em seguida, olhou para Nick até que ele fez. - O conceito de carne enrolada em carne não é exclusiva para a América, você sabe.

- Bem... - Nick riu de repente. Seu sorriso mudou seu rosto, seu riso transformou-o. Raluca questionou se ela conseguiu pegar um vislumbre do menino que tinha sido uma vez, antes de... certamente, *alguma coisa* tinha que ter acontecido a ele, para torná-lo tão irritado. - Sim, você pegou-me, princesa. Envolto em carne. Fodidamente universal.

- Eu não sou uma princesa. E por favor, não diga essa palavra. - Então, vendo seu sorriso começar a desaparecer, ela rapidamente acrescentou. - Eu uma vez negocieei meu almoço com a minha empregada. Ela tinha uma salsicha envolta em presunto cozido. É comida de camponês, não o tipo de coisa servida na mesa real. Eu estava curiosa.

- Como foi? - perguntou Nick.

Honestamente, Raluca disse. - Muito melhor do que o Big Bacon.

- Sim. - Nick jogou os restos de sua refeição em uma lixeira. - Você não tem que terminar. Big Bacon é mais do que...

Delicioso, Raluca pensou, descartando com gratidão o resto dela. Ele era feito principalmente de produtos químicos. Na verdade, ela não estava totalmente convencida de que não era feito de plástico envolto em plástico.

- ... bons restaurantes. - Nick terminou. - Vou levá-la para o hotel. Você deve estar acabada.

No momento em que ela descobriu que ele quis dizer "cansada", já era tarde demais para acordar. Uma vez que ele mencionou, o cansaço do dia inteiro desabou sobre ela. Raluca caiu em um cochilo enquanto ele a levou para o hotel, tirou a sua mochila fora do porta malas e pegou um carrinho para recolher as caixas de sapatos e sacolas, verificou os dois e, em seguida, acompanhou-a a loja do hotel e comprou todas as necessidades que um convidado poderia ter esquecido de empacotar - pasta de dentes, uma camisola, uma escova de cabelo.

- Obrigada. Eu estava tão cansada, que teria esquecido. - Raluca disse.

- Nenhum problema.

Nick a acompanhou para sua suíte de dois quartos e dois banheiros. Ele colocou o saco para baixo em uma cama, ela olhou ao redor do quarto. Era uma média de cinco estrelas, nada de especial, Raluca tinha ficado em castelos e palácios - mas para um hotel moderno, era bastante adequado.

- Meu tesouro. - Raluca começou.

- Podemos buscar amanhã. - Nick não se afastou para ir para seu próprio quarto, mas parou quando ela afundou na cama.

Sua atenção estava sobre ela, ela percebeu. Ele não fez uma demonstração, mas por agora ela havia notado que ele sempre se colocava entre ela e qualquer possível perigo, com seu lado desprotegido por algo relativamente seguro - uma parede, talvez, ou um quarto que ele já tinha verificado. Seus intensos olhos verdes nunca paravam de rastrear tudo ao redor deles, procurando por algum perigo.

- Estou bem. - ela disse. - Você pode ir para seu próprio quarto. Eu vou trancar a porta.

Ele balançou a cabeça. - Não, não a bloqueie. Se eu tiver que entrar rápido, eu não quero perder segundos quebrando a porta. Não se preocupe, se não é uma emergência eu vou bater primeiro.

- Mas... - e, em seguida, ela percebeu: o outro quarto da suíte era para ele. É claro que ele não iria deixá-la sozinha; é claro que ele tinha tomado a sala com a porta para o corredor, de onde o perigo poderia vir. Ela via apenas a luz da porta de seu quarto. - Eu sei que você vai bater.

Ele lançou-lhe um olhar. Raluca rangeu seus dentes: ele tinha obviamente descoberto seu erro. Ela parecia sempre condenada por ter sido ingênua.

- Boa noite. - ela disse com firmeza.

- Boa noite. Chame-me se você precisar de alguma coisa. - Nick fechou a porta entre os quartos.

Raluca rapidamente fez uso do toalete, agora usada para fazer essas coisas por si mesma, em vez de ter ajuda de suas empregadas domésticas e, em seguida, foi para a cama. Ela estava tão cansada, que esperava adormecer instantaneamente.

Em vez disso, ela rolou e virou-se, esquentando os miolos com pensamentos do homem no quarto ao lado. Que a porta não estava trancada. Se ele tivesse ficado despido? Em algum ponto, enquanto ela estava nua, ele tinha estado muito nu? Ou ele ainda estava sentado, protegendo-a?

Ela amaldiçoou-se por não tê-lo nu enquanto ela tinha tido a oportunidade. Ele teria que deixá-la. Ele claramente teria feito qualquer coisa no calor do momento. E agora ela perdeu a chance de ver seu corpo nu, e muito menos tê-lo pressionado contra o dela.

Raluca se contorceu, úmida e pulsante entre as coxas. Mas ela não ousava tocar a si mesma. Nick poderia ouvir os sons de prazer com os seus afinados sentidos de lobo. Ela olhou no escuro, em direção a seu quarto. E se *ele* próprio estivesse se tocando, ela nunca saberia. Suas habilidades de dragão não incluíam a de audição ou olfato, e Nick não usava qualquer joia. Se ele usasse metais preciosos, ela poderia ser capaz de sentir o seu movimento, mas ela não tinha certeza se poderia fazê-lo a partir de outro quarto.

Temos de presentear-lo com prata, seu dragão disse inesperadamente. Um brinco ou colar para todos os dias, talvez. E quando estivermos sozinhos, poderíamos ver uma longa corrente de prata em volta de seu corpo nu.

A imagem que seu dragão mandou para Raluca, fez com que enviasse mais calor para baixo.

Nós não vamos oferecer a Nick nada, ela retrucou silenciosamente. Ele não iria levar um... um cachorro quente-bacon envolta de mim!

Implacável, ela respondeu a seu dragão, você deve encontrar homens que usam joias na América.

Nenhum, Raluca replicou. Então, lembrando-se de Hal, ela disse, apenas os anéis de casamento.

Seu dragão deu um bufo. Todos os seres humanos se adornam.

Balançando a cabeça, Raluca virou e tentou afastar os pensamentos de Nick, de Nick nu, de Nick despido envolta em correntes de prata, de Nick rindo quando ela subia para o seu desafio de Big Bacon. Foi um longo tempo antes de ela adormecer.



Na manhã seguinte, Raluca acordou com a luz do sol em seu rosto. Ela havia dormido tarde. Quando ela foi para o chuveiro, ela achou a roupa emprestada e a camisola que ela tinha usado ontem, tinham sido lavadas e dobradas e colocadas sobre a mesa, juntamente com o colete à prova de balas e vários outros conjuntos de roupas e sapatos, nenhum dos quais ela tinha comprado no dia anterior.

Com um pedaço de papel em cima deles. Com letra que ela sabia que tinha que ser escrito por Nick mesmo antes de ver a assinatura, ela leu.

Hal encontrou uma festa formal para amanhã. Jantar e dança. É traje de Gala White Tie, o que quer que isso signifique. Não se preocupe, Rafa está se

virando com a minha roupa. Eu aposto que você já tem algo, mas se não, podemos voltar para a loja do coquetel gratuito.

Destiny arrumou suas roupas para você. Quer fazer mais coisas americanas hoje? Use uma de suas roupas ou você pode comprar outras, parece engraçada. Ou poderíamos ir a um museu ou alguma outra coisa chique. A escolha é sua.

NICK

Raluca fez sua higiene pessoal, então inspecionou o vestuário. Além das roupas íntimas e as de treino, Destiny tinha fornecido dois ternos de negócios, um em azul e branco, e o outro em tons de cinza e , juntamente com os escarpins que iriam com ambos, um conjunto de calça jeans vermelho com uma estampa floral azul e rosa, uma jaqueta de pano cor-de-rosa e sandálias de tiras vermelhas, e um conjunto de calça jeans preta com um top branco, um casaco de couro preto com várias tiras e fivelas, e botas pretas com salto baixo.

Ela considerou-os. Todos obviamente foram escolhidos para serem usados com o casaco sobre o colete à prova de balas. Raluca não tinha vontade de usar as roupas de treino de Fiona novamente. Elas sempre iriam lembrá-la da sua estupidez no vestiário. Sobrou os ternos de negócios, trajes que seriam razoáveis para visitar museus ou outras atrações elegantes ou uma das calças jeans. Um couro negro não teria sido fora de lugar no Big Bacon.

As fivelas e correntes sobre o casaco eram apenas níquel, e não de prata real polido, mas eles não podiam capturar o interesse dos olhos de Raluca. Ela gostava das botas, que passavam sobre o jeans e chegavam na metade de suas coxas, e também eram enfeitadas com fechos. Eles eram, obviamente, as “coisas” - uma versão feminina das roupas de Nick, na verdade.

Raluca considerou as possibilidades, então deu de ombros e colocou a calça jeans. Ela queria dar uma tentativa as roupas delebeia americana. Se ela odiasse tanto quanto ela odiou Big Bacon, pelo menos não ficaria se questionando para sempre. E ela teria a festa chique no dia seguinte.

Enquanto isso, ela ordenou o serviço de quarto um café da manhã. Ela não podia enfrentar o café da manhã no Big Bacon ou o seu equivalente logo na primeira refeição da manhã.

Quando alguém bateu à sua porta, Raluca disse - Entre!

Nick chutou a porta aberta entre os seus pertences, segurando uma bandeja com as duas mãos. Sua porta, que abria para o corredor, estava fechada, e nenhum trabalhador do hotel estava à vista.

Raluca, observou a marca que sua bota tinha feito na porta entre os quartos, e apontou. - Você poderia apenas ter me pedido para abrir a porta para você.

- Não acho que princesas abrem portas para as pessoas.

- Eu não sou uma princesa, e se a alternativa é abrir-lhe a pontapés, eu certamente prefiro.

Nick parou, olhando para ela. Ah. O couro preto. Ele havia esperado que ela, sem dúvida, escolheria um dos ternos. Ela sorriu interiormente, mantendo sua expressão branda até que ela o viu de repente perceber que ele estava congelado com uma bandeja nas mãos. Ele apressadamente veio à frente e pousou a bandeja de café da manhã sobre a mesa.

Raluca indicou a outra cadeira. Incerto se Nick já tinha comido, ela ordenou o suficiente para dois. - Café da manhã?

- Eu já comi.

- Big Bacon? - Raluca perguntou.

- Não. Eles não entregam.

Incerta se ele estava provocando-a ou não, ela disse. - Você poderia ter café... você bebe café?

- Claro. Café me acende. Nick pegou o pote de café da mesa, seu sorriso de menino intermitente. Ele derramou para ela primeiro e, em seguida, para si mesmo.

Raluca adicionou muito leite e metade de uma colher de açúcar em seu café. Nick tomou seu café preto, juntando duas colheres de açúcar. Cafeína, açúcar e leite.

Se ele fosse um homem comum, ela achava que ele iria querer um choque de energia, uma trêmula quietude vibrando através de seus nervos. Embora ele disse que, porque ele era um lobo, precisava de um monte de álcool para afetá-lo, então talvez a cafeína e o açúcar trabalhassem da mesma forma.

Ela abriu a boca para perguntar, então a fechou, incerta se seria intrometida. Ela não sabia *nada* sobre lobos. Talvez se ela soubesse mais sobre seu tipo, em troca ela entenderia mais sobre ele. Ele era um mistério fascinante.

Raluca pensou sobre ele enquanto ela comia e bebia, claramente um estímulo para combinar com ela. Ela tinha a nítida impressão de que se ela não estivesse ali, ele teria terminado seu café em dois goles. Ele claramente sabia o básico de boas maneiras, mas era óbvio que ele nunca tinha sido ensinado a etiqueta formal.

Ainda assim, a grosseria foi deliberada, pelo menos em parte. Ele *não* sabia como se comportar adequadamente, mais ou menos. A palavra começada por p..., por outro lado, era claramente algo que estava enraizado em seu discurso por um tempo muito longo, porque escorregava para fora, mesmo quando ele estava tentando não dizer. E até mesmo as suas formas básicas escorregaram quando ele não estava prestando atenção. Que era a marca de alguém que tinha sido criado como um adulto, em vez de uma criança, ou de alguém que tinha vivido muito tempo sem mesmo a mais básica educação.

Ele disse que era um criminoso comum, e tinha uma ficha criminal, o que tinha soado completamente honesto. Ela se perguntava o que ele tinha feito, porque ele tinha parado, e como ele veio a trabalhar para Hal. Mas não havia nenhuma maneira educada para fazer estas duas primeiras perguntas. A terceira, no entanto, era conversa normal. Cada livro guia sobre a América tinha dito que por muito tempo você não pergunta quanto dinheiro uma pessoa fazia, inquéritos sobre o emprego eram tópicos normais de conversação entre estranhos, era terreno neutro e comum como observações sobre o clima.

- Ser um guarda-costas tem de ser um trabalho interessante. - ela começou.

- Ele tem seus momentos. - Nick completou seu café e derramou outra xícara, então distraidamente começou a derramar açúcar direto do pote em seu copo, em

vez de usar a colher. Lá, estava ele novamente, deslizando suas maneiras quando ele se distraía. Raluca esperava que fosse porque ele estava envolvido na conversa, não porque ela se irritava.

- O que fez você escolher esta profissão? - ela perguntou.

Raluca soube instantaneamente que ela tinha cometido um erro. Nick congelou. O batimento cardíaco cintilou em seus olhos cor de esmeralda, antes de ser substituído por raiva, culpa. A cascata de açúcar em sua xícara em uma cachoeira branca, derramando e vertendo até seu café tremer a borda da caneca, prestes a transbordar.

Então, sua expressão voltou a endurecer, um olhar que ela conhecia muito bem. Ele largou o pote de açúcar e levantou seu café aos lábios com firmeza impressionante. O copo estava cheio até a borda, mas não derramando. Ele bebeu, fez uma careta, e colocou-o para baixo.

Com um menos do que convincente encolher de ombros, ele disse. - É bom. Eu comecei a conduzir rápido e a lutar, e é tudo legal. Não há muitos postos de trabalho. Se eu estivesse no exército, eu tinha que seguir ordens. Se eu fosse da polícia, eu teria que fazer minha própria papelada. Se fosse um valentão faria dinheiro. Ser um guarda-costas é um bom ajuste para mim.

Tenho certeza de que é tudo verdade, Raluca pensou. Mas tem mais aí, principalmente porque você derramou todo o pote de açúcar em seu café.

- Você acabou? - perguntou Nick.

Raluca levantou-se. - Sim.

- Então, qual é a sua escolha? Museus e galerias de arte? Ou a América real?

- América Real. - Raluca respondeu. Ela já tinha decidido sobre isso, mas agora ela se perguntava se poderia haver uma maneira mais sutil de conhecer mais sobre Nick. Ela acrescentou. - A América. Você sabe, lugares que pessoas como você, vão.

Mais uma vez, imediatamente ela sabia que tinha dito a coisa errada. Um brilho de raiva em seus olhos, e ela sabia que era algo ruim para ele quando ele disse. - *Minha* América. Bem, princesa. Você pediu.

O que agora? Raluca pensou tristemente, percebendo que o plano que ele traçou em mente tinha toda a intenção de irritá-la.

Ela disse algo de errado para ele? Ela rebobinou suas palavras, mas não encontrou nada ofensivo. Os guias disseram que os americanos, como os nativos de qualquer país, gostavam de aconselhar os estrangeiros o melhor que sua terra tinha para oferecer, e particularmente gostavam de ser perguntados sobre lugares diferentes.

Por que razão Nick estava tão dolorido? Ela nem mesmo se sentia confortável perguntando-lhe o que ela havia dito para ofendê-lo, no caso em *que o* ofendeu. Desejava não ter aceitado ir a qualquer lugar com ele. Mas seria indigno de repente mudar sua ideia.

Raluca o seguiu para fora do hotel e a sua víbora. O barulho agradável dos calcanhares contra o chão, a calça jeans e a parte superior da roupa eram inesperadamente confortáveis. Ela lembrou-se de agradecer a Destiny da próxima vez que a visse.

Desta vez Raluca lembrou-se de não afastar as inexistentes saias quando se sentou. - Onde estamos indo?

- Em uma viagem. - Agora Nick soou mais provocante do que irritado, Raluca reparou. - Não há nada mais americano do que isso.

Ele rolou para baixo as janelas e saiu para fora da garagem e para as ruas, fazendo o seu caminho através de Santa Martina. Raluca olhava curiosamente ao redor da cidade. Era diferente das cidades europeias que estava acostumada. Menos elegante, mas têm uma certa qualidade que ela gostava.

Quando Nick passou um grupo de skatistas praticando saltos em frente de um mural grafitado de uma mulher negra, bonita, com uma explosão de arco-íris de cabelos, pensou ela, *animada. Vibrante. Inesperado.*

Ela não teria se ocupado vendo mais pontos turísticos como esse. Mas Nick logo deixou a cidade e começou a acelerar para baixo de uma estrada que levava para o campo. Raluca observava a paisagem, mas logo ficou entediada: não tinha nada, mas campo após campo, com ocasionais manadas de vacas. Ela poderia ter

visto tanto na zona rural de Viorel, embora os campos teriam sido menor, o céu menos vasto.

Dirigiram e dirigiram, até que de repente Nick apontou para um outdoor. Ele dirigia tão rápido que, Raluca mal teve tempo para ler, as grandes letras: PRÓXIMA SAÍDA antes que eles saíssem fora da rodovia, na saída, e olhando para cima havia outra placa anunciando, MAIOR CADEIRA DO MUNDO.

Nick saltou para fora do carro e abriu a porta.

- O que é isso? - perguntou Raluca, antes de Nick perceber que estava fazendo perguntas retóricas.

Com certeza, ele respondeu. - É a maior cadeira.

Ele pagou o ingresso e Raluca questionou se isso seria alguma brincadeira bizarra. Então, ela se lembrou que, Big Bacon era real...

Um momento depois, eles estavam em um terreno, olhando para uma poltrona gigantesca, do tamanho de uma casa.

- Bem? - perguntou Nick. Seus olhos verdes brilhavam provocantes. - O que você acha?

Raluca estava determinada a não cair na isca. Se ele estava disposto a fazê-la pagar suas contas por uma infração, mesmo que ela não soubesse o que era, ela não daria a ele a satisfação de ver a sua irritação. - É certamente muito grande.

Ela esperou, mas não tinha mais nenhuma outra atração de seu tamanho.

- Ok. - disse Nick. Para sua satisfação, ele parecia decepcionado com sua falta de reação visível. - Avante!

Eles voltaram para a estrada e passaram por mais e mais campos. Raluca contou com o seu treinamento em reuniões diplomáticas chatas, resistindo até que Nick apontou novamente. Outra placa escrita, maior lagosta: PRÓXIMA SAÍDA.

Que realmente intrigava Raluca... até que eles pagaram o ingresso e ela viu um falso aquário, uma imensa caixa para lagosta viva, mas com uma gigantesca lagosta falsa, pintada de vermelho brilhante e longa como um quarteirão.

- A maior lagosta do mundo! - Nick anunciou.

- Estou vendo. - disse Raluca.

Eles olharam para ela por alguns minutos e, em seguida, retornaram para a estrada. Quando Nick começou a dirigir novamente, Raluca esperou até que ele estava distraído pela passagem de um carro e, em seguida, desviou um olhar para ele. Para sua satisfação, ele parecia frustrado, sem dúvida, pela sua falta de reação. Para seu aborrecimento, ele também parecia determinado. Ela se perguntava quantas coisas grandes do mundo estavam a uma curta distância de Santa Martina.

Ela sentou-se silenciosamente, observando calmamente os monótonos e dissimulados campos, olhando sempre para Nick quando ele não estava olhando para ela. Ele visivelmente se tornou mais e mais impaciente enquanto o tempo passava, a mudança em seu assento e o bater de dedos contra o volante, mais a aparente indisposição a iniciar uma conversa. Raluca também estava relutante, dado que tudo o que ela dizia, parecia apenas irritá-lo.

Então, ela pegou seus lábios se movendo de uma maneira que ela viria a reconhecer como: *vamos irritar Raluca*.

Ele ligou o rádio. A recepção era ruim na região. As primeiras estações eram nada mais que chiados. Ele passou brevemente sobre altos chiados e rajadas de estática, ignorando várias estações de música que pareciam ser agradáveis, pelo menos potencialmente, um em espanhol e a outra música clássica e, em seguida, encontrou reproduzindo um tipo de música que Raluca nunca tinha ouvido antes.

Com um sorriso maligno, ele baixou a mão. Claramente, isto era algo que ela deveria odiar. A princípio, Raluca não poderia dizer porquê. A instrumentação tinha uma forte ênfase sobre guitarras a vibrar, mas caso contrário era irrepreensível. Então, ela começou a ouvir as letras.

Minha esposa fugiu com meu melhor amigo

Agora estou em um bar bebendo meu quinto amigo

Perguntando como a minha vida tem que ser como umamerda

Raluca encolheu-se interiormente. Muitas canções populares tinham letras inexpressivas. Nick teria de fazer melhor do que rimas repetitivas se ele queria ficar sob sua pele.

Quando a música lamentou a perda do cantor da sua esposa para outro homem, outra música começou. Esta também definida em um bar, lamentou a perda do trabalho da cantora. A terceira canção não começou em um bar, mas a cantora acabou em um, após seu cão morrer. A quarta também foi definida em um bar, desta vez por causa do amado veículo da cantora que tinha sido destruído em um acidente.

Raluca repensou sua posição sobre a música. O tema das músicas eram ruins, a monotonia em que a única diferença entre as músicas era o que a cantora tinha perdido, o que tinha conduzido a ele ou ela para beber, e a incessante batida estava começando a dar nos nervos.

Perdeu tudo o que amava em um trecho de gelo em uma antiga estrada de...

Sally-Jo minha esposa, o amor da mulher que Deus já concedeu

Ol' vermelho, o melhor cão de caça que eu já conheci

O veículo que me ajudou a levar a minha carga pesada

Fui demitido e não consegui pagar todo o dinheiro que eu devia

E aqui estou eu, neste bar, bebendo como um sapo velho sedento

- O que é isso? - Raluca explodiu.

- A boa e velha música Country americana. - Nick respondeu. Ele estava visivelmente lutando para manter uma cara séria. Se a piada tivesse sido compartilhada com ela, em vez de em seu detrimento, ela teria rido em voz alta. - Tem que ter uma verdadeira música americana e uma real viagem americana.

- Viorel está na Europa, não em outro planeta. - Raluca replicou. - Eu ouvi música americana antes. Eu sei que não são todas como estas!

- Você provavelmente já ouviu as músicas que ficou popular na Europa, porque elas não eram tão americanas. - Nick disse. - Mas, ei, é a sua viagem. Se você

está farta de coisas americanas, eu irei colocar ópera de uma centena de anos atrás. Em Francês.

Raluca rangeu os dentes, recusando-se a cair tão facilmente. - Encontre-me uma estação tocando música americana sem o vibrar e caminhões.

- Sem vibrar, sem caminhões. - Os olhos de Nick brilhavam de uma maneira que ela teria achado um charme se ele não estivesse tão obviamente determinado em encontrar algo que ela odiasse. - Entendi.

Ele novamente começou a girar o botão, passando estações que soavam potencialmente sintonizáveis até encontrar um com uma batida estrondosa que instantaneamente fez seus ouvidos doerem. Raluca não estava mesmo certa de que ela poderia chamar aquilo que ouvia de música, era falado, não cantado, embora não tenham um ritmo.

Porra que ho! Sim, descobrir que boceta e foda que ho!

Porra nada melhor num dia frio do caralho

Que a porra da buceta quente, fodidamente quente ho!

Se uniram em um coro, cantando, *foda que ho! Porra que ho!*

O refrão continuou no fundo como o alto-falante,

Eu vou foder você se você ficar no meu caminho

Foda-se você! Hoje é meu dia de sorte do caralho

E eu estou descobrindo que porra, fodidamente quente ho!

O refrão alternado para Porra! Porra! Porra que ho!

Raluca bateu o botão desligar tão duramente que seu dedo afundou alguns centímetros no leitor de música. Faíscas voaram. Ela teve um pequeno, mas doloroso choque elétrico. Mas valeu a pena, a canção, se você poderia mesmo chamá-la disso, parou.

- Ei! - Nick olhou para ela, seus olhos verdes estavam mais brilhantes com a provocação. - Você destruiu o meu rádio!

Com frieza, Raluca respondeu. - Envie-me a conta.

Nick olhou novamente no buraco que se abriu à esquerda e, em seguida, suas mãos. - Você quebrou-o com *um dedo*. Porra, você é forte.

Por um instante, ela pensou que ela ouviu uma relutante admiração em sua voz. Então, ela decidiu que tinha imaginado. Ele não poderia estar impressionado que ela havia destruído uma de suas posses. E ele a odiava. Tudo sobre esta viagem foi projetada especificamente para irritá-la.

- Eu sou uma shifter. - Raluca respondeu, certificando-se de que ele entendeu o recado de *seu idiota*. - E, como bem sabe, eu não gosto dessa palavra. E a outra palavra também.

- Que outra palavra? - Nick perguntou com exagerada inocência que a fez querer sacudi-lo.

- O que... não tenho a certeza de que poderia mesmo chamar-lhe de música...

- Era rap. - Nick disse. - Verdadeira música americana. Então sim, é uma música. Uma *banda de música*. Mas que palavra você quis dizer? Eu já sei como você se sente sobre 'porra', de forma que era 'boceta' ou 'ho'?

Raluca tinha se referido à primeira, como ela nunca tinha sequer ouvido falar dos outros antes e não sabia o que isso significava, mas ela podia adivinhar pelo contexto. Mas era obviamente um xingamento, então, ela respondeu com firmeza. - Ambos.

- Só para verificar. - Nick respondeu. - Porra nenhuma, nenhuma, nenhuma boceta ho.

O surto de raiva que ardia em Raluca realmente fez sua visão nublarem em vermelho. Ela estava seriamente tentada a lançá-lo para fora do carro sem parar para pensar primeiro. Ele era um shifter lobo, ele ia sobreviver.

Ela enfiou as mãos sob suas coxas e sentou-se sobre elas e, em seguida, olhou para fora da janela. Vacas. Mais vacas. Campos. Mais campos. O cenário pastoral deveria tê-la acalmado, mas em vez disso ficou mais irritada. Com a janela aberta, o odor de esterco era forte.

Isto não ficará assim, ela pensou. Amanhã é a festa formal. Vamos ver como você se sente recebendo o troco em meu território.

Uma hora de campos e vacas mais tarde, Raluca teve de trabalhar duro para manter o seu desagrado longe de sua face, quando Nick chamou sua atenção para um painel de leitura, maior bola de pelo: PRÓXIMA SAÍDA.

Poucos minutos depois, eles estavam olhando para uma bola de barbante do tamanho de uma casa.

- Bem? - perguntou Nick.

- A nossa próxima parada será para ver o maior gato que tossiu esta bola de pelo? - Raluca perguntou.

Assustado, Nick riu, apressadamente, em seguida, transformou-o em um pouco convincente pigarro. - Eu estava pensando na Torre de Vigia Ovni, na verdade.

Raluca estava quente, cansada, faminta, irritada, frustrada e decepcionada. A completamente inútil bola de pelo gigante, que ele mostrou-lhe por nenhuma outra razão que para irritá-la, e também por seu suposto destinado companheiro que não a suportava, parecia o resultado do carma de toda a sua existência.

- Não. - Raluca sentiu seu dragão subir para a superfície, e sabia que seus olhos estavam prata brilhantes.

Os olhos de Nick mudaram também, deixando-a ver seu lobo. Mas seus olhos se aprofundaram na cor, em vez de brilhar, até que estavam no tom exato de sua joia favorita de seu tesouro, uma inestimável esmeralda encontrada na mais profunda selva da Índia. Seu instinto de dominância alfa estava respondendo ao seu desafio, embora não fosse esta a sua intenção.

Ela preparou-se para uma luta - não física, mas uma batalha de vontades.

Ele não pode lutar, disse seu dragão inesperadamente. Ele é honrado para proteger você. E, enquanto ele é seu guarda-costas, ele também é obrigado a obedecê-la, desde que não entre em conflito com a sua segurança. Não o humilhe, forçando-o a recuar.

Irritada como ela estava, Raluca reconheceu a verdade do que seu dragão havia dito. Ela sentiu o calor e o brilho prateado desaparecer de seus olhos quando ela disse: - Eu estou cansada. Gostaria de descansar. Tenho visto muitos pontos turísticos por um dia. Por favor, me leve de volta para o hotel.

O lobo de Nick desapareceu também. Os olhos verdes ainda estavam brilhantes, mas a mortal ferocidade alpha deixou-o. Ele ainda parecia um pouco culpado quando ele disse. - Certo. Não há problema.

Eles foram de volta em silêncio. Raluca felizmente entrou no seu quarto de hotel com ar-condicionado, fechou a porta entre ela e Nick, retirou suas botas, e flutuou na cama. Seu armário estava aberto, mostrando-lhe que sua roupa de alta costura tinha sido entregue como prometido. Mas nem mesmo o pensamento do baile poderia a consolar.

Ela ansiava por seu tesouro para confortá-la, mas estavam na *Protection Inc.* Ela desejou que tivesse um livro em vez de televisão, que particularmente ela não gostava. Mas para tanto, ela precisa pedir para Nick, e ela não queria vê-lo. A combinação do seu óbvio não gostar dela com a atração física que ela não podia reprimir era pura tortura.

Raluca encomendou comida, tomou a bandeja de Nick sem falar com ele, e fechou a porta. Ela comeu com pouco apetite e, em seguida, dormiu mal, sonhando que ela inexplicavelmente tinha voado para a América em um avião, em vez de em suas próprias asas, tinha verificado o seu tesouro na bagagem, e a companhia aérea tinha perdido. Ela passou a noite inteira procurando inutilmente, com Nick aparecendo periodicamente para gritar - Porra! - e, em seguida, desaparecer sem ajudá-la.



Ela acordou de madrugada, cansada e irritada. Sem se importar com chuveiro ou sair em sua camisola, ela abriu a porta do quarto de Nick, na esperança de pegá-lo em algum estado embaraçoso de se despir.

Para sua decepção, ele estava totalmente vestido e olhando para sua porta.

Audição de lobo, ela pensou. Ele tinha ouvido os seus passos. Oh, bem, pelo menos ela sabia que ele era competente. Ele pode odiá-la, mas ela não estava em perigo enquanto ele a protegia.

- Eu pretendo ficar aqui hoje. - ela anunciou. - Quero estar totalmente descansada para o baile.

- Tudo bem. - disse Nick.

- Tudo que eu preciso de você é sua proteção enquanto eu comprar alguns itens das lojas no térreo. - acrescentou.

- Certo.

- Eu presumo que não preciso de vestir um colete à prova de balas no interior do hotel ou no baile?

- Não. - Ele parecia cansado. Ela o olhou mais de perto. Ele tinha manchas escuras sob os olhos, facilmente visíveis contra sua pele pálida. Talvez ele não tivesse dormido também.

Se eles pudessem ter apenas se enrolado juntos, sem dúvida, eles teriam dormido maravilhosamente bem. Ou ficado sem dormir, o que teria sido ainda melhor.

Raluca ilustrou o que pensou. Também sobre o pensamento que se seguiu, que era de sentir pena de Nick. Uma má noite de sono estava longe de ser suficiente castigo para a terrível música e a maior bola de pelo do mundo.

Ela se retirou para o seu quarto, onde ela pegou e vestiu a calça jeans e a blusa floral de Destiny, tomou o café da manhã sem convidar Nick para se juntar a ela e, em seguida, correu com ele para explorar as lojas do hotel.

Como muitos hotéis de cinco estrelas, continham várias lojas, todas com boas e variadas opções de seus produtos. Primeiro ela comprou alguns livros, notando que, embora a maior parte de sua atenção a estava guardando, Nick olhou para a seção de suspense e mistério, enquanto ela selecionou alguns aclamados de ficção. Ele não comprou nada para si mesmo, mas ele não parecia se importar observando-a procurar.

Na loja de maquiagem, no entanto, visivelmente entediou-o. Então, ela tomou muito mais tempo do que ela precisava para selecionar o perfeito tom de batom, base, pó, delineador e máscara, esperando entre cada uma, apenas o suficiente para ele pensar que terminou antes de se virar para o próximo corredor.

Quando terminou, ela voltou para seu quarto. Parada na porta entre eles, disse: - Temos de sair mais cedo. Eu preciso ir para *Protection Inc.* para que eu possa obter algumas joias do meu tesouro.

Esta é a sua chance, sua dragão sibilou. Pergunte o que os homens usam de joias.

Raluca interiormente balançou a cabeça na ridícula convicção do seu dragão de que algum dia ela iria adornar Nick, mas era verdade que ela nunca poderia obter uma melhor hora para levantar a questão. - Os homens americanos não usam joias?

- Uh... penso que Rafa disse que ele tinha umas abotoaduras. - disse Nick. - Meu terno está na *Protection Inc.* também. Então, sim, nós vamos sair mais cedo. Vou informar você quando formos para lá.

- Por favor. - disse Raluca. - Eu tenho uma excelente memória, então se eu digo qualquer coisa tola ou perigosa ou ingênua, é porque *você* não conseguiu me avisar para não o fazer.

Antes que Nick pudesse responder, ela deu um passo para trás e fechou a porta em sua cara.

Foi um momento gratificante. Mas foi o único pelo resto do dia. Sua dragão insatisfeita com a resposta para a pergunta das joias, interrompeu as tentativas de Raluca de ler e relaxar, com observações sobre a insuficiência de abotoaduras como presente.

Nós não somos amigos, Raluca protestou, mas seu dragão a ignorou e continuou a meditar sobre homens americanos, e a falta de bom gosto. Eventualmente, ela começou a fazer sugestões na esperança que Raluca poderia romper com a moda americana, dar uma boa joia de dragão a Nick, e talvez começar uma tendência nacional.

Qualquer coisa que ele usar pode inspirar outros a tentativas vãs para parecerem mais bonitos, seu dragão sugeriu.

Raluca já estava tendo dificuldade em concentrar-se, e seu dragão, não estava ajudando. Nem foi o xingamento periódico, que ela ouviu no quarto ao lado. Nick parecia estar recebendo uma lição de etiqueta sobre o telefone, e soou indignado por todo o conceito.

Meu dragão tem me deixado louca, meu companheiro que está me protegendo de supostos assassinos desconhecidos me odeia, está tentando me matar, e eu nunca sequer vi Lucas, a quem eu vim aqui para encontrar-me, ela pensou.

A varanda do hotel a chamou. Ela desejava saltar para fora e voar para longe. Mas ela teria então que extrair seu tesouro da *Protection Inc.*, e que seria necessário explicar-se a Hal. Ela não gostava da ideia de admitir que tinha cometido um erro - muitos erros - cada possível erro. A escolha de Nick. Vindo para a América. Talvez até mesmo renunciar ao seu título e deixado Viorel.

Ela poderia voltar para a VIOREL e reivindicar a sua posição, Raluca supôs. Mas ela suspeitava que isso não resolveria o problema dos assassinos. Alguém decidiu que queria o trono ou ser o poder por trás do trono, e que eles estavam dispostos a matar para obtê-lo. Uma vez que a decisão foi tomada, não importava se ela era oficialmente uma princesa ou não. Ela não era nada mais que uma peça sobre um tabuleiro de xadrez, um peão que deve ser destruído antes que ela pudesse se tornar uma rainha.

Ela deu um passo para a varanda e ficou olhando para as ruas movimentadas. O sol estava se pondo, iluminando o céu em uma labareda de vermelho e laranja. Lembrou-a do fogo de dragão.

Raluca fez sua decisão. Ela iria participar do baile, se por nenhuma outra razão além de irritar Nick dando-o a vestir-se formalmente, falar educadamente, e comer elegantemente, como ele incomodava, fazendo-a comer no Big Bacon, ouvir música terrível, e pagar para olhar os maiores desperdícios de tempo.

E, em seguida, ela iria tomar seu tesouro e voar de volta para a Europa. Ou talvez, para a Ásia. Ela mudaria seu nome novamente, e diminuiria suas chances com os assassinos. Se eles a matassem, que assim seja. Seu companheiro não a amava, o anonimato não era melhor do que as correntes da realeza, e a viagem não tinha trazido a ela alegria. Pelo menos ela iria voar livre novamente, antes de morrer.

Raluca virou as costas para a varanda, mudou-se em seu vestido azul de alta costura e tristemente fechou o zíper sozinha, adicionou as luvas, sapatos e bolsa de mão que tornaria seu traje de gala white tie. Ela foi ao banheiro e fez sua própria maquiagem. Ela teria que deixar seu cabelo para quando ela tivesse as joias. Então, ela bateu na porta de Nick.

Ele abriu. E a fitou. Raluca gostava de ver a luxúria em seus olhos, seguida por sua mandíbula fechando como se ele tentasse forçá-la para baixo. Ele queria o seu corpo tanto quanto ele gostava dela pessoalmente.

Bom, ela pensou. Deixe ele sofrer. Eu não deveria ser a única.

Ele parecia o mesmo de sempre, vestido com sua roupa habitual – jeans preto, jaqueta de couro preta, botas de couro preta, mas a visão dele, seus olhos verdes, seus cabelos despenteados, seus amplos ombros, a videira enrolada em torno de seu dedo - afetou-a tanto como da primeira vez. Tanto como ele sempre fez. Ele era todo errado para ela, mas ela queria-o tanto que só de olhar para ele fez seus mamilos endurecerem dentro de seu vestido de seda.

E ela não apenas o queria sexualmente. Ela queria ouvir sua risada, ver seu sorriso, e confortar a mágoa dentro de si que ela sentiu, sem saber o que era. As poucas vezes que conseguiu ter uma conversa sem discutir tinha sido tão divertido. Ela queria seu corpo, sim, mas ela queria mais do que isso. Ela queria ser amiga dele. Ela queria que ele gostasse dela. A amasse...

Mas não, ela lembrou a si mesma. E aquelas outras coisas que eu imagino que eu quero dele são meros subprodutos do nosso mútuo e infeliz desejo sexual. É uma questão de química, nada mais.

O seu dragão sibilou *é muito mais*.

Nick sugou um pouco de ar. O seu olhar, se afastou rapidamente - ele estava falando com seu lobo? - Centrou-se novamente. - Certo. Vamos.

Raluca, uma vez mais, sentou-se no carro do Nick. Ela começou a fechar a porta, mas um braço revestido de couro disparou e segurou-a aberta.

- Seu vestido. - Nick, lembrou.

- Oh! – Raluca quase fechou a porta sobre a cauda de seu vestido de baile de alta costura. Ela levantou-a para dentro. Nick fechou a porta para ela. - Obrigada.

- Sem problema. - Ele puxou seu braço, deixando o menor cheiro de couro no ar antes de ser soprado pelo vento.

Quando estacionou na *Protection Inc.*, Raluca acompanhou-o com alguma apreensão. Ela gostava de Hal, mas sua introdução havia sido tão constrangedora e difícil de manejar. Ela gostava muito de Destiny, mas só depois que a guarda-costas havia concluído seu desafio de força e decidiu ser amigável. Raluca questionou se isso era algum estranho ritual americano, e ela gostaria de ser novamente submetida a um aperto de mão esmagador de ossos com outro membro feminino da *Protection Inc.*, quando aparecer. Então, havia Shane, com seu olhar azul de gelo. Raluca não tinha certeza se ela queria encontrá-lo em tudo.

Mas a única pessoa na *Protection Inc.* era um belo homem Latino descansando no sofá com os pés pendurados nos braços, seu corpo musculoso esparramado facilmente. Ele vestia uma simples camiseta branca e calça jeans, mas ele vestia-os bem. Seu cabelo negro, que era mais longo e mais suave do que o de Nick, caía para trás no comprimento do queixo. Raluca irresistivelmente se lembrou de um leão a apanhar banhos de sol na savana, antes mesmo que ela lembrasse que era Rafa, de fato, um shifter leão.

Os grandes olhos castanhos de Rafa abriram mais com a visão dela, e então um sorriso encantador iluminou seu rosto. Ele levantou-se do sofá com graça. - É um prazer conhecer você, Raluca. Você parece arrebatadora.

Ele estendeu a mão em um gesto elegante e familiar. Automaticamente, ela ofereceu-lhe sua própria. Ele tomou-a, dobrou, e roçou seus lábios contra as costas da mão.

- Que diabos você pensa que está fazendo?! - Nick explodiu.

Rafa sem pressa tirou sua mão. - Eu estou demonstrando etiqueta apropriada para uma festa de traje White Tie. Que você está indo em uma hora. Lembra?

- Sim, Eu fodidamente lembro-me! - Nick retrucou. - Mas nós não estamos na festa do caralho ainda, então você pode agitar as mãos como uma pessoa normal, porra!

Raluca deveria ter ficado ofendida pela cascata de p... palavras. Sem mencionar que o Rafa não tinha feito nada impróprio, e de fato tinha agradavelmente lembrado de casa. Mas um estranho calor subiu em seu peito com a visão de Nick efervescente sobre outro homem beijando-a. Se ele estava com ciúmes, significa que uma parte dele se preocupava com ela?

É claro que ele se importa, sibilou o seu dragão.

Raluca balançou a cabeça, descartando seu dragão. Se Nick era possessivo, só significava que ele a via como uma posse: uma coisa a ser usada e descartada, não uma pessoa cuidada. Mas ela poderia usar seu ciúme como mais uma oportunidade para obter alguma vingança pela bola de pelo.

- Sinto-me feliz por me encontrar com você, Rafa. - disse ela, certificando-se de que o som era de flerte. - Desde que parece termos ofendido Nick com uma saudação formal, vamos compensar isso pelo aperto de mãos?

Uma fagulha de maldade brilhava nos olhos de Rafa. - Bem, já que Nick fez esse pedido para nós. Não posso recusar um pedido do companheiro de equipe.

Rafa tomou a mão dela e apertou-a pelo tempo suficiente para parecer como uma intimidade, em vez de mera cortesia antes de ele apertá-la. - Não. Agora que

fomos apresentados ao estilo do seu país e do meu. Eu espero que você fique até que Lucas volte. Eu tenho certeza que ele ficaria desapontado se você sair antes de seu retorno. E ele nos disse muito sobre você, eu ficaria muito triste em perder o seu conhecimento.

- Rafa, você fodidamente terminou? - Nick exigiu. - Você tem a porra de um trabalho para fazer.

- Nick precisa de ajuda para se vestir. - explicou Rafa a Raluca, fazendo parecer que ele estava ensinando seu filho pequeno a amarrar os sapatos.

Nick corou vermelho, de vergonha ou de raiva, ou ambos. - Porque essa porra de roupa de traje White Tie tem algo como 19 peças do caralho que todos têm de estar fodidamente perfeitos.

- Exatamente. Vamos começar a fazê-lo. - disse Rafa suavemente.

Ele os levou para o vestiário, onde Raluca recuperou seu tesouro do cofre de Lucas. Seu conteúdo cantou para sua alma, iluminando seu coração. Nick não poderia desfrutar da noite - na verdade, Raluca estava bastante certa de que ele não iria - mas *ela* iria. E no final, ela o abandonaria e voaria para longe, tendo seu tesouro com ela. Toda esta viagem americana tinha obviamente sido uma má ideia, mas pelo menos ela terminaria em uma nota alta.

Vingança, ouro, a céu aberto, ela pensou. Os três tesouros do dragão. Esta noite, eu vou tê-los todos.

Seu dragão mexeu dentro dela. O que não está dizendo. Trata-se de honra, ouro e a céu aberto.

Raluca deu de ombros. *Perto o suficiente.*

Ela tomou seu tempo arrumando seus cabelos e selecionando suas joias, sabendo pelos sons abafados de palavrões que Nick soltava não ia, de fato, passar um tempo com o complexo homem em traje formal. Quando ela terminou, sentou-se passando os dedos através de seu ouro e pedras preciosas, imaginando o quão ridículo ele se sentiria e pareceria, assim como ela havia se sentido parada em frente a gigantesca lagosta falsa e ao big bacon. Seria servi-lo direito.

Por fim, ganharia sua vingança.

- Raluca? - Nick chamou. - Você está pronta?

- Eu tenho estado pronta pela última meia hora. - ela falou, então, abriu a porta e saiu.

Nick não estava ridículo.

Ele parecia deslumbrante.

O colete preto, calça e camisa branca se encaixam perfeitamente, mostrando sua ampla musculatura nos ombros, tórax e quadris estreitos. Suas proporções físicas, que anteriormente tinham sido parcialmente escondidos sob sua jaqueta de couro, sempre presentes, eram perfeitas. Ele era uma visão em preto e branco, com suas roupas fazendo eco e melhorando sua pele pálida e cabelos meia-noite. Um toque de cor - seus olhos cor de esmeralda - ela tomou fôlego. Tudo nele era pura perfeição clássica.

Fascinada, ela tomou nos pequenos detalhes: as abotoaduras de madrepérola, os polidos sapatos pretos, a pérola prisioneira em sua camisa, as luvas em couro branco que escondia sua tatuagem, o lenço de linho branco dobrado em seu bolso com uma meia polegada a mostrar, o cravo branco na sua lapela. Ele tinha raspado de forma muito estreita, deixando sua pele parecer suave como seda, normalmente ele tinha barba no queixo, mas hoje não.

Rafa, sorrindo ao fundo, olhou justamente orgulhoso de si mesmo. - Tudo bem. Eu vou deixar vocês crianças.

Com uma piscadela, ele saiu e fechou a porta atrás de si.

Nick era quente em couro e jeans. Ele era quente, ponto. Que era um problema. Então, ele não era *mais* sexy em traje formal, apenas de forma diferente. Mas foi uma surpresa que Raluca não podia tirar os olhos dele. Ela estava tão certa de que ele iria parecer estranho e desconfortável. Em vez disso, ele ficou alto e frio como o herói de um filme preto e branco de um tempo mais sofisticado. Ele parecia elegante e suave, que não eram os adjetivos que ela pensou em aplicar a ele.

Se ele usava uma arma escondida, ela não podia ver e sentir isso. Mas ele não podia esconder sua borda de perigo. Ele demonstrava quando se movia, e na intensidade de seus olhos.

Não um herói em preto e branco, Raluca pensou. Ele é licenciado para matar.

Ela empurrou o pensamento fora de sua mente. Certamente, ele *parecia* bem em traje formal. Mas alguém tinha selecionado e fez com que tudo fosse usado corretamente. Uma vez que Rafa não estava mais presente para treiná-lo, poderia Nick gerenciar refeições formais, dança, etiqueta e, acima de tudo, fala?

Raluca duvidava muito.

Ele a arrastou para uma gigantesca lagosta falsa, por isso, achou muito apropriado que sua vingança seria um garfo de ostras.

Capítulo Quatro

Nick

Com a saída de Rafa e a permanência de Raluca tão perto, ele podia sentir o calor vindo de sua pele, Nick estava queimando por dentro. Era exatamente como se ele estivesse preso em uma porra de roupa com Raluca, como se o fogo do dragão em seu corpo tivesse sido passado para ele. Mas que tinham sido sexual, puro calor, adicionado pela raiva ardente que tinha o queimado vivo, quando ela zombou que queria ver *seu povo* - de colarinho azul, criminosos, ralé, lixo - viviam.

Ela não disse nenhuma dessas palavras, seu lobo rosnou. E ela não tem um sorriso de escárnio.

Seu lobo tinha dito isso antes. Mas Nick tinha estado muito chateado para prestar atenção. Mas agora ele tentava recordar seu tom e suas palavras exatas. O *que* ela havia dito?

E tudo o que ela realmente disse... o que ela *quis dizer*?

Pergunte a ela! Seu lobo parecia pronto para rasgar a garganta de Nick.

Mas as palavras - as palavras – ficaram presas em sua garganta. Raluca estava sempre bonita, mesmo quando estava irritada e suada ou apenas acordada. Mas agora, no vestido que a fazia parecer como uma sereia, com seu cabelo derramando pelas costas como uma cascata de prata e suas marcas de dragão brilhantes rodando em torno de sua pele exposta, ele não podia fazer nada, só ficar e olhar fixamente.

Ela usava luvas de seda até o cotovelo, da cor do oceano no verão, agarrados firmemente a seus braços finos e longos dedos que pareciam tão delicados, mas poderiam fazer furos em aço. Ela usava um grampo de cabelo rosa de ouro avermelhado com folhas de prata. Uma gargantilha de diamantes envoltos em marfim, a haste de sua garganta, possuía um único fio pendurado para baixo

terminando em uma perfeita estrela de safiras apenas acima de sua clivagem. Pequenos sinos de prata com palhetas de ouro pendurados em cada orelha, dando um aviso sonoro quando ela se movia. O som era tão macio que só um lobo ou um homem que estivesse perto o suficiente para beijá-la podia ouvi-lo.

Ele não sabia o que ela havia feito com toda a maquiagem que ela tinha comprado. Suas sobrancelhas e cílios eram ainda os mesmos prata escuro, seu rosto ainda marfim, seus lábios ainda cor-de-rosa. Talvez ela tenha percebido que estava mais-que-perfeita, ele era suspeito em falar: ela sempre parecia perfeita para ele.

Ela usava uma sandália de salto alto prata, com tiras intrincadas, trazendo-a exatamente a sua altura. Ele não queria mesmo ter que dobrar-se para beijá-la.

Raluca era tão fodidamente linda, e ele a queria tanto. E ela mal podia estar na mesma sala com ele.

Isso não é bem assim, seu lobo disse. Vocês são amigos. Você bebeu de suas mãos.

Silenciosamente Nick respondeu, o gelo corta a princesa do dragão, amigo. Porra, ela me odeia. Quer apostar que ela não dura todo o baile antes deligar para Hal e pedir para ser transferida para Destiny?

Raluca limpou a garganta, um educado, mas firme som que ela provavelmente passou anos aperfeiçoando. Deus sabia o que ela pensava que estava fazendo. Olhando para os seios dela, provavelmente.

- Espero. - Raluca disse. - Que eu me lembre de tudo.

Nick engasgou novamente com seus sentimentos e tentou permanecer tão legal quanto ela. Ele lhe deu os nomes e as informações falsas, além do hotel que ela supostamente ficaria ser falso e seu itinerário também.

Raluca era Katarina Petrescu, uma rica turista de VIOREL e Nick era Adam Peterson, um Americano - um parente distante, de ter em conta a sua total falta de semelhança de família, mas relacionado o suficiente para explicar por que eles não eram um casal, se alguém perguntasse. Nick percebeu que eles não podiam fazer papel de falso casal, porque se ele pusesse as mãos nela, ele perderia sua mente.

Ela repetiu-o de volta para ele, muitas vezes, perfeitamente, palavra por palavra, seu tom levemente zombador, como se ela achasse que ele estava chocado por ela se lembrar. Ele não estava chocado. Ela poderia ser ingênua, mas ela era o oposto de estúpida.

- Ótimo. - disse Nick quando ela terminou. Ele queria elogia-la mas - a maioria dos clientes necessitavam várias repetições antes que eles aceitassem - mas qualquer outra coisa, e ela provavelmente acharia que ele estava sendo condescendente. Se havia uma coisa que ele aprendeu mais e mais, era que ele não podia fazer nada direito quando a princesa estava em causa.

Dirigiram através da cidade em silêncio, Nick com metade de sua mente na estrada e a segurança, e meio ensaiando mentalmente tudo o que Rafa havia lhe ensinado.

Copo de champanhe muito distante de você e centralizado acima dos outros copos, copo de vinho vermelho abaixo e à esquerda, ao lado do xerez, vinho tinto à direita, vinho branco, vinho tinto abaixo à esquerda, e a água de xerez abaixo à direita.

Ou se ele tivesse misturado vinho vermelho e branco? Ou o vinho vermelho e xerez? E o que isso importa quando a porra de um mordomo foi deitar e ele podia ver e cheirar o que era tudo?

- Porque se você beber a bebida errada do jeito errado, você vai queimar seu filme. E se você realmente sabe o que você está fazendo, você vai se comportar como se soubesse o que você está fazendo. - disse Rafa, parecendo irritado.

O que era justo. Que era o princípio primordial de se trabalhar disfarçado. Nick não deveria nem mesmo xingar em pensamentos, se ele queria evitar certos deslizes enquanto ele estava no baile.

A próxima coisa que Nick soube, era que ele estava puxando-os para cima, na mais extravagante casa que já viu, uma gigantesca coisa branca com cerca de um bilhão de janelas e *pilares*.

- Merda! - ele murmurou.

- Se você usar essa palavra aqui, você vai parecer fora de lugar e atrair atenção indesejada. - Raluca comentou, um segundo depois ele amaldiçoou-se mentalmente.

Ele entregou as chaves para o manobrista, que usava um terno mais extravagante do que qualquer propriedade de Nick. A menos que você contasse com o terno que Rafa tinha emprestado para ele, mas Nick iria levá-lo para casa e usá-lo novamente. Ele poderia viver na *Protection Inc.*, com os outros trajes estranhos que a equipe usava para trabalhos específicos.

Outro manobrista abriu a porta do carro para Raluca antes que Nick pudesse dar a volta, então apenas ficou lá, enquanto ela ficou sentada esperando. Tardiamente, Nick correu em volta e lhe ofereceu sua mão, ajudando-lhe a sair do carro. Mesmo com luvas, um casaco e uma camisa de manga, seus dedos queimavam como fogo.

O manobrista decolou sem lhe dar um recibo. Nick esperava como o inferno que fosse normal. E como diabos ele deveria saber o que dizer quando tivesse o carro de volta? Ou ele *não precisaria* dar uma dica? Rafa não tinha dito.

Raluca levou-o para dentro da casa. Ela andou levemente, regidamente, como se ela usasse uma coroa invisível. Nick se sentiu incrivelmente desajeitado em suas fodidas roupas que eram tão estranhamente justas que ele tinha certeza de que ele iria violar algum direito de pessoa rica apenas fodidamente andando. Rafa tinha realmente tomado uma régua para medir o quanto a luva deve mostrar abaixo os punhos da camisa!

Nick se forçou a focar. Ele deu lugar a uma varredura visual, procurando por alguém ou alguma coisa suspeita, e não viu nada além de uma quantidade incrível de coisas extravagantes e pessoas vestidas como ele e Raluca, além de mais pessoas como o criado - mordomos e empregadas domésticas, ele adivinhou.

As pessoas vieram para cima e os cumprimentaram. Nick deixou Raluca falar, e apenas assentiu e sorriu e verificou-os por armas escondidas. Não havia nada, assim como não tinha visto nada em qualquer lugar onde tinham ido. Nick estava começando a se perguntar se Raluca tinha conseguido desfazer-se dos assassinos

em Veneza, ou se sua transformação não tenha provocado medo nos assassinos que conspiravam contra ela. Com certeza, o assassino tinha levado dragonsbane, mas uma coisa era saber que existiam dragões, e outra era quase ser atacado em toda a sala por um.

Ao mesmo tempo, Nick tinha um frasco do antídoto em seu bolso, junto com uma pistola em um coldre de ombro. Eles eram mais fáceis de esconder debaixo de sua jaqueta de couro preta, para não mencionar que era mais fácil de obter quando estava com pressa. Mas se chegasse ao tiroteio ou ao envenenamento, todas as regras estavam fora da janela e ele poderia simplesmente arrancar suas malditas roupas.

Raluca tossiu, delicadamente, capturando sua atenção. Um par de portas duplas tinham sido abertas, e as pessoas estavam caminhando para uma enorme sala de jantar. Nick tomou o cotovelo de Raluca, sufocando a onda de desejo indesejado que corria através dele cada porra de vez que ele a tocava, e a levou para a ridiculamente longa mesa sob um ridiculamente enorme lustre caro.

Hal tinha feito seu trabalho de preparação: não havia cartões no lugar sob seus nomes. Nick puxou a cadeira para Raluca, então empurrou para ela quando ela graciosamente sentou-se. Então, ele começou a puxar sua própria cadeira, só para ter um garçom ou copeiro ou alguém agarrando-o. Nick se forçou para não ir - porque o cara tinha se movido rápido, e Nick não gostava de pessoas fazendo isso perto de sua cliente quando ele estava no trabalho - mas o garçom só parecia querer puxar a cadeira de Nick para ele.

Mantendo um olho sobre as mãos do garçom, Nick deixou-se cair sentado. Mas ele sentou-se muito cedo, deixando-se demasiado longe da mesa. Ambos Raluca e o garçom olharam irritados, e ainda mais quando Nick arrastou sua cadeira desagradavelmente, fazendo um ruído de raspagem e provavelmente danificando os pisos de madeira de milhares de dólares.

Foi quando ele finalmente olhou para o lugar, sem nenhuma distração.

Nick nunca tinha visto o *Fantasma da Ópera*, mas ele tinha ouvido que o mercado publicitário era um dos lustres. Quando ele olhou a horivelmente ampla

e complexa gama de garfos, copos e pratos, tudo de que ele precisava para usar corretamente enquanto guardava Raluca e fingia que era a porra de um rico esnobe, ele quis que o lustre caísse.

Quando as bebidas foram derramadas e aperitivos servidos, Nick suspirou discretamente procurando por veneno na bebida de Raluca, primeiro para ela e depois para si mesmo, antes de dar a ela um aceno de cabeça, isso significava que era seguro. Ela tomou um gole de sua bebida delicada e começaram a conversar muito bem com as pessoas em frente a ela.

- Não, claro que não são reais. - disse ela, com seu riso. - Elas são tatuagens temporárias, pintadas por um maquiador. Foi inspirado no desfile de modas de Alexander McQueen em Viena.

Nick tinha estado focado em cheirar, não olhar, foi só então que ele olhou para o que ele tinha sido servido. Parecia estranho, uma pequena escultura, mas era presumivelmente comestível. Líquido verde agrupado em torno de um pedaço de talha, uma tequila vermelha manchada de cor cinzenta coberta de espuma branca que foi despejado no topo da tequila, e pequenas bolas pretas e até mesmo as mais leves manchas verdes foram salpicadas sobre a espuma.

Porra, ele não tinha ideia do que era ou como comer, mas principalmente porque tinha cheiro de peixe, ele esperava que a tequila não fosse com sabor de cereja. Ou não era realmente gelatina. Agora que pensava nisso, não havia nenhuma maneira que poderia ser gelatina. Este não era um lugar que serviria algum tipo de gelatina.

Nick levou um momento para recordar suas lições antes de ele tocar algo.

- Talheres de prata são usados de fora para dentro. - disse Rafa. - O garfo ou a colher que está muito distante de você é o que você usa para comer o primeiro prato. À esquerda estão os garfos, facas e colheres estão à direita, se projeta como um lugar normal.

Nick chegou a esquerda, pegou o garfo, mais distante e cutucou o material vermelho. Ela balançou, exatamente como gelatina. A espuma escorria para baixo, exatamente como um cuspi.

Desejando que ele não tivesse pensado nisso, Nick pegou a coisa toda e empurrou-o, com a intenção de engoli-lo todo. Ele colocou em sua boca, descobrindo que o plano era impossível. O sabor da gelatina era apimentada, o molho de ervas quase não tinha sabor, as coisas pretas prendiam-se entre os dentes e deixavam uma rajada de algo salgado, e o cuspi – e por fim, em meio a espuma escondia uma ostra viscosa.

Nick enfrentou o desejo de cuspir, o que era um desafio, pois cada um deles tinha um sabor ou textura ou uma associação mental dos três, mastigou e engoliu. Então, ele pegou o copo e tomou um grande gole de qualquer que seja a porra que estava nele, que em breve descobriu ser vinho tinto.

Ele olhou para cima, para ver todos os poucos lugares ocupados, olhando para ele. Raluca incluída.

Um rosto velho, de aspecto pomposo, dirigiu-se a ele com uma voz que era útil na superfície e condescendente, até o centro da Terra. - Jovem, o garfo de ostra está do outro lado.

Nick olhou novamente em seu assento. Com certeza, um garfo solitário e estranho estava parado, mais longe dele. Todos, exceto ele, estava usando isso para comer a coisa ostra-gelatina.

- Minhas desculpas. A ostra estava enterrada sob o molho, então pensei que era... outra coisa. – ele falou aflito.

Para a surpresa de Nick, Raluca o apoiou. - É verdade. Eu quase usei o mesmo garfo de peixe. Adoro a surpresa maliciosa do chef, escondendo a ostra como um pequeno e divertido presente de surpresa, mas quase colocando em risco de fazer uma pequena gafe com os talheres.

A igualmente pomposa velha que estava do lado do velho, inspirou profundamente. - Eu certamente vi minha ostra. Sem contar, que o vinho tinto não acompanha peixe ou ostras, e o caviar deixou claro que a criação do chefe continha algum tipo de peixe ou crustáceos.

Nick sufocou a vontade de jogar o que restava de seu vinho tinto em suas caras e pensou, *o que diria Rafa?*

- Eu estava tão impressionado com a elegância da apresentação, que não prestei atenção onde eu estava chegando. - disse Nick.

Quem é você e o que você fez com Nick? Seu lobo rosnou.

Isso é chamado de estar disfarçado, Nick disse silenciosamente. É uma porra de mentira e você sabe disso.

- Humf. - disse o velho casal em um refrão condescendente e, em seguida, caíram em silêncio enquanto os pratos foram apurados e mais drinques foram derramados.

Nick cheirava: sem veneno, sem dragonsbane. Ele olhou: sem movimentos suspeitos ou expressões estranhas de ninguém, nem dos hóspedes ou empregados de mesa. Ele acenou com a cabeça para Raluca, decidiu, então, verificar primeiro o que ela fazia antes de qualquer movimento seu.

O próximo prato era sopa de tomate. Ela pegou a colher mais longe de si mesma, em seguida, pousou-a em seu prato e deu um gole em seu vinho branco.

Isto parecia fácil. Nick tomou uma colher de sopa. Era gelada, não quente. A surpresa quase o fez engasgar, especialmente por que o lugar era tão extravagante. Mesmo os piores restaurantes poderiam servir sopa quente a Luke, mas não *fria*.

Ele olhou para Raluca, mas ela estava comendo a dela com uma cara séria. Mas era sua coisa: ela tinha sido treinada para ser excruciantemente educada. Ou era dela? Ninguém mais estava reagindo. Talvez fosse apenas a dele que tinham esquecido de aquecer.

Ele deixou sua mão derivar perto de seu prato. A dela era fria, também. Então, todos eram frios também.

Em um tom suave, Nick disse. - Raluca, você não tem que comer.

- É bastante agradável. - Raluca tomou outra colherada.

Ela obviamente seria bem-educada, se estivesse morta. Pela primeira vez, Nick tinha uma ideia de quão difícil poderia ser a vida de uma princesa, às vezes.

Comer sopa fria não era nada comparado com a merda das pessoas pobres, mas não era nada divertido. E não havia nenhuma razão, de Raluca colocar-se com ele.

- Se você mesma não quer enviá-lo de volta, eu vou enviá-lo de volta para você. - disse Nick. - Garçon!

Um garçom estava instantaneamente ao seu lado. - Sim, senhor?

- Nossa sopa precisa ser aquecida. - Nick disse calmamente. Se tivesse sido apenas a sua, ele não teria feito uma cena, mas de maneira nenhuma ele ficaria sentado e deixaria Raluca tomar sopa fria.

Raluca chutou seu tornozelo debaixo da mesa. Mas era tarde demais. O garçom e todos os clientes dentro do alcance do ouvido estavam olhando para ele como se ele fosse o maior idiota. Nick não tinha ideia do que tinha feito, mas era, obviamente, incrivelmente, desastrosamente errado.

- Este é o gaspacho, *senhor*. - o garçom disse levemente sarcástico, colocando uma ênfase no "senhor." - Trata-se de uma clássica sopa de origem espanhola, e é bem servida gelada.

Uma onda de sangue subiu em Nick, metade do rosto de vergonha e raiva, o último tanto de si mesmo como de todos os fodidamente ricos e esnobes sentados ao seu redor. Ele não apenas fez-se papel de idiota, como havia queimado o seu filme e talvez até mesmo o de Raluca. Ele tinha que consertar isso, rápido. Mas ele não podia pensar no que dizer, exceto a balbuciar: - Desculpe. Pensei que era outra coisa.

O garçom rolou os olhos e partiu.

- Jovem, como você foi convidado para esta festa? - O velho esnobe perguntou em frente a ele.

A voz de Raluca era fria como a sopa. - Ele veio comigo.

O velho esnobe da velha titulada, segurou um lenço na boca. Então, colocou-o e inclinou-se para falar com Raluca, assumindo o tom paternalista e íntimo de um imbecil. - Katarina, querida, uma palavra de conselho de alguém que se lembra de

como era nessa idade. Por que, tem que registrar! Nós todos semeamos nossa aveia selvagem, mas nós deixamos onde eles pertencem, na terra.

Raluca piscou, os olhos de uma perigosa sombra de prata. Se ela não esfriasse logo, eles começariam a brilhar.

Alarmado, Nick cutucou-a sob a mesa e murmurou. - Seus olhos. Uh, o rímel está manchado.

Para seu alívio, ela entendeu imediatamente. Raluca tomou várias respirações profundas, visivelmente a acalmar-se. Seus olhos voltaram para o normal.

Então, olhando diretamente para os esnobes, ela pegou seu copo de vinho tinto, alto para certificar-se de que todo mundo via. Não houve confusão no que ela estava fazendo, ou o que ela demonstrava com isso. Vinho tinto era com a carne, que ainda não tinha sido servido. Vinho Branco era com sopa.

Raluca estava com o Nick, jogando a etiqueta para os ares. O maxilar de Nick caiu. Seu espanto foi refletido nas expressões chocadas dos esnobes.

- Ele *está* onde ele pertence. - Raluca disse, sua voz fria, transmitindo o seu recado por todo o caminho em todo o salão de baile. - Comigo.

Ela levantou o copo de vinho errado para seus lábios e tomou um grande gole.

Então, ela cuspiu tudo sobre a mesa.

Para um prazer imediato, Nick achava que ela estava fazendo o papel de princesacuspindo na cara deles. Então, ele pegou o cheiro acre de dragonsbane.

- Porra! - Nick gritou.

Ele não tinha ideia de como ele havia perdido o veneno, quando ele tinha sido derramado, ele apenas cheirava a vinho, e Nick tinha certeza disso, mas como isso tinha sido adulterado não importava agora. Tudo o que importava era que Raluca acabara de colocar veneno na boca.

Nick saltou para seus pés, derrubando a cadeira, e segurou seu ombro. - Não engula!

A face pálida de Raluca tinha ficado branca com medo. Ela assentiu com a cabeça.

- E não fale. Ele vai enviar o que resta pela sua garganta. - Nick alcançou a mesa e tirou o copo de vinho tinto do velho esnobe prístino.

- Ei! - exclamou o esnobe.

Nick não dava a mínima. Era menos provável dele ser envenenado do que qualquer dos seus próprios óculos. Ele fungou. Nada.

- Lave sua boca. - Nick empurrou-o para Raluca.

Ela levantou, então hesitou, olhando ao redor da sala. Todo mundo estava olhando para eles, exclamando e fazendo perguntas e começando a levantar-se. Ela cuspiu uma vez por instinto, mas era, obviamente, muito mais difícil para ela fazer isso com todo mundo olhando.

Nick falou com o comando alfa. – Ignore estes fodidos intrometidos. A ingestão é um instinto. Se você correr para o banheiro, algumas das coisas irão descer pela garganta antes de chegar lá. Enxágue sua boca. Agora.

Os olhos de Raluca estavam arregalados com o choque e o medo, como luas cheias. Mas ela encheu sua boca, lavou em torno do vinho e, em seguida, cuspiu no seu prato.

Enquanto as exclamações chocadas se erguiam ao redor deles, Nick fez sua voz afogá-los. - Novamente!

Raluca lavou e cuspiu de novo.

- Tudo bem, espere. Eu... - Nick quebrou, então deliberadamente falou alto o suficiente para que toda a sala ouvisse. - A droga, você sabe, o antídoto para coisas que você é alérgica.

Nick pôs a mão no bolso. Seus dedos se fecharam no espaço vazio onde a garrafa de antídoto tinha estado. Alguém pegou de seu bolso. - Porra!

- Eu tenho mais na minha bolsa. - A voz de Raluca era clara e calma, mas Nick, com seu treinamento, experiência e sentimentos de lobo, sentiu a dor que ela estava escondendo.

- Eu vou pegar. - disse um garçom. - Qual é o seu nome?

- Katarina Petrescu.

O garçom desafiou para verificar a bolsa, mas Nick teve uma sensação ruim sobre a comida de Raluca. Ele acariciou sua bolsa de ombro e depois o bolso da calça. A arma e a carteira ainda estavam lá. Somente o antídoto foi levado.

Nick não tinha visto Lucas até semanas depois que ele se recuperou de ser envenenado com dragonsbane, mas ele percebeu por que tinha sido visível nas sombras sob seus olhos e a rigidez de sua postura. Isso passou, eventualmente, mas Luke ainda tinha um olhar de milha sempre que ouvia a palavra "dragonsbane" da mesma maneira que ele fazia com as "operações negras" de Shane. Lucas minimizou, claro, mas, quando sua companheira, Journey disse que quase morreu, acabava de expressar o que todos podiam ver.

Se Raluca não tivesse ingerido o veneno, ela não estaria em perigo. Ela já foi bem cuidada, e estava tudo bem. Mas o interior de sua boca arderia como fogo até que ela pudesse tomar o antídoto. Se ela engoliu alguns...

Nick sentiu uma facada de dor à direita através do peito como um foguete, enquanto guardava Raluca no caso do envenenador ter um plano alternativo. O garçom já estava travando novamente com sua bolsa, Nick já pegou e correu com isso.

Raluca pegou sua bolsa, abriu-a e olhou dentro. Sua expressão de horror e choque dizia tudo.

- Tudo bem. - disse Nick, tanto para o público quanto para ela. Não havia como dizer o quanto o assassino já sabia, então ele plantou uma sugestão. - Eu tenho medicamentos extras no carro, então vamos dirigir ao hospital apenas para ter certeza.

Ele pegou-a em seus braços. Ela era mais leve do que ele esperava de uma mulher da sua altura, ela passou seu braço em torno do pescoço de Nick, um braço cheio de delicados tecidos e frias pedras preciosas, com o contraste quente da sua pele. Ele podia sentir seu coração batendo contra seu peito. Quando virou-se para correr, ele viu algo arremessar-se de sua bolsa na mão do garçom, mas não tinha tempo para ver o que era.

Nick correu para fora da porta, segurando-a mais perto possível protegendo-a com o seu corpo no caso de ter franco-atiradores, e gritou. - Emergência Médica! Eu preciso do Dodge Viper!

Alguém aparentemente já havia avisado os manobristas porque seu carro parou quando ele estava chegando. Nick depositou Raluca no banco do passageiro, verificou o perímetro procurando por assassinos e mergulhou no banco do motorista. Quando ele saiu, Raluca voltou a esticar a bolsa e atirar algo pela janela ou no manobrista.

- O que foi isso? - Nick engasgou. Ele estava pisando fundo no pedale contornou o metal ao longo da estrada estreita que torcia a colina, alternando olhares rápidos, entre Raluca e a visão traseira.

- Sua gorjeta. - disse Raluca, como se fosse evidente.

Apesar da sua situação desesperada, um riso de explosão assustou os lábios de Nick. - *Agora?*

- Eu duvido que nós vamos estar de volta. - Raluca explicou.

- Você pagou o garçom, também? - perguntou Nick.

- Sim, claro. Ele certamente merece.

- Não, se ele envenenou você. - disse Nick com tristeza.

- Oh, certamente não... - Olhos estreitos de Raluca começaram a mudar para o prata. - Não, você está certo. É possível. Talvez ele tenha recuperado minha bolsa apenas para remover o antídoto.

- Pode ser. - Nick desviou o Viper ao longo de uma rua, depois para uma rua mais movimentada. Ele correu para dentro e para fora do trânsito, fazendo rotas de última hora tão rápido que seus pneus fumavam e gritavam. - Como você está? Você pode dizer se você engoliu alguma merda?

Os olhos de Raluca, lhe contaram tudo o que precisava saber. Nick mordeu o lábio até provar sangue, forçando-se a se concentrar na estrada. Tanto quanto ele podia dizer, eles não estavam sendo seguidos. Mas havia uma emboscada esperando por eles fora da *Protection Inc.*, se os inimigos de Raluca descobrissem que ela havia ido lá. Era uma dedução fácil de fazer desde que costumava ser amiga de Lucas.

- Você sabe quanto?- Nick perguntou, uma vez que ele confiou a sua voz para permanecer estável.

- Muito pouco, eu acho. - Raluca respondeu. - Talvez uma gota, talvez menos.

Nick virou-se para a auto-estrada. - Como você sabe? Diga-me exatamente o que você está sentindo. Este não é o momento de ser fodidamente orgulhosa.

- Eu sei Nick! - Raluca retrucou. - E eu ainda não gosto dessa palavra.

Seu aborrecimento tranquilizou-o mais do que qualquer outra coisa. Nick sabia, por experiência própria, que se você está realmente morrendo, você não tem a energia para brigar pelas pequenas coisas.

- Desculpe. - ele disse. - É só que Lucas seria orgulhoso demais para dizer se ele estivesse se sentindo fraco ou prestes a desmaiar. E eu preciso saber.

- Minha língua, dentro da minha boca e minha garganta queimam como se estivessem em chamas. - disse Raluca. - Mas a dor desaparece à medida que vai mais longe, e para no topo do meu esterno. Não me sinto doente ou fraca. Eu acho que o dragonsbane no vinho desceu a boca e a garganta, e não foi além. Eu não fui envenenada, como Lucas. Se não chegar ao meu estômago, não deveria ser absorvido pelo meu corpo.

Enquanto falava, Nick passava de uma pista para outra e depois foi a outra via livre. Mas enquanto o seu foco estava em seu trabalho, seu coração elevava com

alívio porque Raluca estava certa. Ela parecia tão certa, ela convenceu-o, demasiado. E ele não pôde deixar de ficar impressionado com o relato preciso das lesões que obviamente estavam mal como a merda. Eles foram até a boca e garganta, também. O que teve o custo adicional em sua dor e dificuldade de articular de forma tão clara?

- Você é forte. - Nick disse, desejando que *ele* fosse mais articulado.

- Oh... - Raluca parecia assustada. - Obrigada.

- Apenas chamando-a do jeito que eu vejo. Dói falar, certo? Então, não diga nada, a menos que você precise.

Ela não disse mais, então ele sabia que ele estava certo. Nick pegou seu telefone celular, chamou Hal e deu um relatório rápido. No final, ele disse: - Posso pegar algum, no caso de alguém me esperar fora da sede?

- Sim. - disse Hal. - Já foi ordenado. Você vai ter uma saudação, esperando por você, não se preocupe.

Nick tinha imaginado que ele tinha ouvido rabiscos no fundo e achou que Hal, que nunca usava um computador no lugar de uma caneta, estava passando notas para alguém.

- Eu estarei lá em dez. - Nick desligou. - Raluca, empurre o banco para trás.

Quando ela o fez, ele disse. - Deslize para baixo e deite no chão. Eu estou indo colocar algo em cima de você, ok? São os nossos coletes à prova de balas. Não se incomode tentando entrar neles, só cubra-os em cima de você.

Ele chegou ao redor sem olhar, no banco de trás e sob o cobertor que havia despejado sobre eles para cobrir, pegou os coletes, e os colocou em cima dela.

- E você? - perguntou Raluca.

Nick deu de ombros. -A isca.

- Inaceitável.

- O que?

Raluca levantou-se do chão, um colete em suas mãos.

- Mantenha seus olhos na estrada. - ela ordenou, então desfez o seu cinto de segurança.

- O que? - Nick protestou. - Esquece sobre mim. Volte para baixo!

- Quanto mais você discute, mais tempo estaremos perdendo. - Raluca disse friamente. - Além disso, dói a falar. Por favor, pare de me irritar.

- Porra, você é teimosa. - Nick murmurou. Apressadamente, ele acrescentou. - Você não precisa repetir que não gosta dessa palavra. Eu sei. Apenas faça-o rápido.

Sem alternativa, Nick colaborou enquanto Raluca amarrava seu colete, levantando primeiro um braço e depois o outro do volante para que ela pudesse entrar em seus braços enquanto ele dirigia, com apenas uma mão. Seu coração batia contra seu peito. Se alguém atearse fogo sobre eles agora, a bala iria apenas atravessá-la e esmagá-la. Que era o oposto de como deveria ser.

Proteja sua companheira acima de você, seu lobo uivou.

- Começa a despachar. - Nick exigiu. - Se o colete não estiver colocado em mais cinco segundos, deixe-o e volte para baixo.

Raluca disparou-lhe um olhar gelado. - Não vou até as correias estarem corretas.

Para seu imenso alívio, ela virou a última correia no lugar e, em seguida, desceu para o chão e se enrolou silenciosamente com o outro colete sobre ela, exatamente como ele havia ordenado.

Os nervos de Nick estavam imersos em adrenalina quando ele se aproximou do prédio iminente da *Protection Inc.*, mas não havia uma emboscada. Ele entrou no estacionamento subterrâneo tão facilmente como se fosse um dia normal de trabalho.

Ele estacionou, abriu a porta para Raluca, e levantou-se.

Shane se materializou das sombras. Raluca saltou. Assim como Nick.

Como semblante sério, Shane pegou no ombro de Nick para firmá-lo. - Eu tenho o antídoto.

Shane abriu um frasco contendo o antídoto amor-perfeito e entregou-o a Raluca. Ela arrebatou e esvaziou em um único gole.

Quase imediatamente, seus músculos tensos relaxaram contra os seus, e ela soltou um suspiro de alívio. - Oh, assim está melhor.

Nick relaxou visivelmente. Ele ainda não tinha percebido, mas ele tinha estado tão tenso com o conhecimento de sua dor que todo o seu corpo estava dolorido. Seu maxilar doía como se ele tivesse apertado com força suficiente para quebrar os dentes.

- Você pode me colocar no chão agora. - Raluca disse. - Eu estou bem.

Nick não queria deixá-la ir, mas ela *tinha* tomado o antídoto. E eles *estavam* seguros agora. Relutantemente, ele colocou-a para baixo em seus pés.

Shane deu um aceno gracioso. - Obrigado pelo antídoto. E tenho o prazer de conhecê-lo.

- Prazer em conhecê-la, também. - O tom de Shane era educado, mas seu olhar azul-gelo varreram-na sem calor. Ele tinha um jeito que parecia ver direto através das pessoas que era perturbador mesmo quando ele não estava usando seu poder. Raluca recuou um pouco.

- Foda-se, Shane. - Nick retrucou. - Ela teve uma noite difícil.

Shane virou o mesmo olhar frio sobre Nick. - Eu não fiz nada.

- Bem, claro que não. - disse Nick. Mas o frio olhar azul de Shane fez com que ele sentisse a idiotice de suas palavras. Nick calou a boca.

Sua cabeça parecia que alguém estava dirigindo uma picareta com cada batida do seu coração. Ele não havia lutado, mas ele sentiu como se ele tivesse. Provavelmente ele iria se sentir melhor se ele tivesse. Agora que ele estava de volta e Raluca estava bem, ou pelo menos não envenenada e com dor, tudo o que ele podia pensar era que ele falhou em protegê-la, não conseguiu descobrir quem

estava atrás dela, não conseguiu descobrir como ela tinha sido envenenada, ainda não conseguiu perceber que alguém tinha mexido em seu bolso.

Ele não estava ansioso para fazer um relatório mais detalhado para Hal. Mas ser merecidamente mordido por seu chefe era o mínimo de seus problemas.

Eu deixei minha companheira se machucar. Eu não a protegi.

- Eu fodi tudo. - disse Nick a Shane. - Eu tenho que... espere, há mais alguém aqui?

- Catalina, Ellie e Hal. - disse Shane.

Shane suavizou a voz quando ele disse o nome de Catalina, tão sutilmente que ele provavelmente não estava mesmo ciente dela. Ela era companheira de Shane, a melhor amiga de Ellie, e seria a companheira de Nick uma vez que seu treinamento fosse concluído e fechasse seu período de estágio.

Nick tinha gostado de Catalina de imediato. Como ele, ela cresceu pobre e tinha que lutar por tudo que já tinha conseguido. Mas seu peito doeu novamente quando ele mencionou-a. Mesmo o homem duro tinha encontrado sua companheira. Seu amor por ela soava como um sino toda vez que ele falava o nome dela, e brilhavam como um incêndio entre eles quando estavam juntos. Ellie e Hal eram da mesma forma um com o outro, como também Journey e Lucas.

Nick só conseguiu irritar a sua companheira até que ela não queria nada a ver com ele. - Foda-se. - nem mesmo cobria. Alguém teria de inventar uma nova palavra.

Shane continuou. - Ellie está no interior, no caso que Raluca precise de assistência médica. Hal e Catalina estão fora, para que eles pudessem emboscar a emboscada. Mas eles viram você entrar em segurança, assim ele vai encontrá-lo no escritório.

Nick tentou juntar seus pensamentos. - Ellie ou Catalina ou você devem verificar Raluca enquanto dou o Relatório a Hal. Apenas no caso. - A Raluca ele, explicou. - Eles são paramédicos. Shane também. Quero dizer, obviamente, que não é o seu trabalho, mas ele tem o treinamento. Tenho certeza que você estará bem, mas Hal, vai pedir o exame também se eu não o fizer, assim é melhor você

concordar. Vai ser rápido. E eles são agradáveis. Sem palavrões ou gritos, eu prometo.

Para alívio de Nick, Raluca não objetou. Em vez disso, ela disse. - Sim, eu concordo que eu deveria ter um exame médico. Só para ter certeza.

Nick desfez de seu colete à prova de bala no carro novamente, lembrando-se de como ela tinha levantado do chão para prendê-lo sobre o peito. Ela arriscou sua vida por ele, e ela nem gostava dele. Talvez era a tal da honra dos SHIFTERS. Mas Nick ainda podia sentir o toque quente de seus dedos das vezes que ela roçou contra ele, pele contra pele.

Quando eles se dirigiam para os elevadores, Nick disse a Shane. - Raluca precisa de um lugar para ficar esta noite. Amanhã, podemos descobrir se o hotel ainda é seguro, mas eu não acho que deveríamos arriscar. Eu acho que um dos quartos aqui seria melhor. Talvez Ellie e Catalina poderiam ajudá-la a preparar-se para a noite? Todas as coisas dela estão no hotel.

Shane deu um breve aceno de cabeça. - Parece bom.

Nick se virou para Raluca. - Você está completamente segura aqui. Este é o edifício mais seguro em Santa Martina. E nós temos quartos com camas, para esse tipo de coisa, ou no caso de um de nós necessitar passar a noite. Eles são básicos, mas...

- Isso é perfeitamente aceitável. - Raluca disse quando entrou no elevador. - Eu concordo, seria imprudente voltar para o hotel.

Ela estava sendo tão cooperativa que se tornou suspeito. A própria antecipação para uma explosão, então ele disse. - Ok, eu estou indo para o relatório de Hal. Eu acho que vai demorar... uh, talvez uma hora? Temos muito a percorrer. Quanto tempo você pode ficar acordada? Eu quero falar com você antes de ir para a cama.

Raluca não mostrava sinais de explodir. - Certamente. Vou aguardar sua batida.

- Ótimo. - disse Nick sem entusiasmo.

As portas do elevador sibilaram abertas. Shane saiu e fez um gesto para Raluca acompanhá-lo. Ela foi com ele sem olhar para trás.

Nick brevemente fechou os olhos. Ele não estava satisfeito em relatar os detalhes da sua merda. Mas ele não estava satisfeito com sua conversa com Raluca ainda menos.

Lobos Alfa não queixam-se, ele disse a si mesmo. Você executou a ação. Agora, é só falar.

Ele não tinha a intenção de falar ao seu lobo, mas seu lobo respondeu. Se nossa companheira diz: o que você acha que ela vai dizer, o desafio seria melhor.

Pare de piorar as coisas, Nick respondeu silenciosamente.

Protection Inc. não era muito formal, e era exatamente por isso que Nick poderia estar trabalhando lá. Mais frequentemente do que não, os relatórios eram feitos durante o almoço ou café, ou chamando Hal para dar-lhe uma rápida atualização. Mas Nick encontrou Hal em seu escritório, sentado atrás de sua mesa com os braços dobrados em seu largo peito, irradiando *você realmente fodeu grande*.

Nick queria entregar a coisa toda o mais rápido que podia. Mas Hal era bom com detalhes. Às vezes, ele poderia rachar um caso de um detalhe que a pessoa que mencionou nem imaginava que era relevante. Assim Nick disse-lhe tudo o que tinha acontecido, uma vez que tinha verificado no passado, incluindo as visitas às lojas de roupas e os "maiores" da excursão, Raluca tinha sido notada em um desses.

Ele deixou o sexo apenas como era, um problema, a companheira e o seu coração quebrado. Mas Hal não percebeu que ele não estava informando sobre o estado de seus sentimentos. Nick não tinha sentimentos sobre os clientes, além de "ele estava com frio" ou "ela estava certa, exceto por ser uma fã dos Mets (time de baseball)".

Hal apenas interrompeu uma vez, para dizer. - Você levou a princesa para o *Big Bacon*? Nós somos contratados para proteger nossos clientes de serem mortos, não terminar o trabalho.

O rosto de Nick queimou. - Não é *tão* ruim assim.

Ele mergulhou de volta em sua conta antes de Hal poder trazer os muitos casos de intoxicação alimentar ou overdose química, que o Big Bacon provavelmente era responsável. Nick havia dito a verdade quando afirmou que era um símbolo: um símbolo de aderência e comida horrível, ficando misteriosamente no negócio, mesmo que ninguém o tenha visitado mais de uma vez. Exceto Nick, que já havia ido duas vezes.

Quando ele finalmente tropeçou ao final do seu relatório, Hal deu-lhe um olhar que o fez se sentir como um adolescente alado ao escritório do diretor. - Deixe-me começar. Você e sua cliente não estão se dando bem, você está agravando por ser deliberadamente irritante, ela foi envenenada sob sua guarda e você teve seu bolso pego sem sequer notar.

- É isso que eu fodidamente disse, não foi? - Nick retrucou.

Hal bateu o punho na mesa, fazendo seus papéis saltarem. - Por quê?

O gesto agressivo despertou a dominância alpha de Nick. Ele bateu suas próprias mãos para baixo sobre a mesa. - Porque eu fodi, ok? Raluca... eu não sei, algo sobre ela chegou até mim. Distraiu-me. Isso não vai acontecer de novo.

- Como você sabe? - Era uma pergunta real, não uma retórica. Hal se inclinou para frente, sua testa enrugada tanto com aborrecimento como preocupação. - Eu estou falando sério, Nick. Eu acho que sei como o veneno entrou em seu vinho. Havia garçons indo e voltando, a atualização de todos os copos. Um deles provavelmente esperou até que você cheirou seu copo, em seguida, colocou o veneno apenas quando você tomou uma mordida ou bebeu algo com um odor forte o suficiente para disfarçar o cheiro. Mas...

- Eu sei que tem que ser, mas eu estava fodidamente prestando atenção para isso! Quem fez isso foi um rápido filho de puta. Porra! - As mãos de Nick apertadas.

- Cuidado!

Nick relaxou seu aperto apenas a tempo, antes de quebrar os passeios artesanais de Hal. Ele já havia destruído uma das preciosas escrivatinhas de Hal. Hal o mataria se ele destruísse outra.

Hal continuou. - Honestamente, Nick, parece que o assassino era bom o suficiente para deslizar o veneno por qualquer um de nós. Com exceção de Shane, talvez, e isso é apenas se ele passou despercebido em vez de fingir ser um convidado. Mas para você estar tão distraído que não percebeu alguém pegar de seu bolso...

- Eu sei. - Nick respondeu. - Tanto quanto sei, há apenas um homem bom o suficiente para fazer isso quando eu não estou distraído, e não foi ele. Ele estaria muito fodidamente difícil para o perder.

Hal acenou com a cabeça. - Sim, você poderia ter visto ele. E ele não tem nenhuma história com Raluca, e a tentativa foi sobre ela, não você. Ainda... - Os olhos de avelã de Hal afastaram o olhar na distância, então reorientou drasticamente. - É um pensamento interessante. Eu vou procurar por ele. Ver se consigo apanhá-lo.

- Não se preocupe. Não foi ele. Ele está fora de nossas vidas, e porra, ele pode ficar lá.

Hal deu de ombros evasivamente e, em seguida, Nick *eu sou o chefe*. - Você não respondeu minha pergunta. Como você pode certificar-se de que não será distraído de manter Raluca segura novamente?

Nick quase engasgou com suas palavras, mas ele tinha que dizer. Ele não tinha outra escolha. - Porque...



Enquanto Nick estava no escritório do Hal, ele havia registrado distantemente os sons de elevadores, passos e vozes lá fora. Ele não ouviu os passos de Shane, mas ninguém o fazia. Mas Catalina, que era capaz de mover-se tão silenciosamente, não incomodou. Sua risada ecoou quando ela saiu, presumivelmente com Shane.

Quando Nick finalmente deixou o escritório, sentindo como *se ele tivesse* engolido veneno, Ellie se levantou da cadeira que ela tinha estado, deixando um livro no braço e um kit médico no chão. - Você fez?

- Sim. Como está Raluca?

- Ela está bem. - Ellie garantiu-lhe. - Ela notou o veneno imediatamente, você fez absolutamente as coisas certas para impedi-lo de entrar em seu sistema, e Shane deu-lhe o antídoto em menos de meia hora. Absolutamente nenhum dano feito.

- Ela está sozinha? - Nick perguntou.

Ellie deu-lhe um olhar afiado com seus olhos azul-esverdeado, pegando algo em seu tom. - Sim, em um dos quartos. Oferecemos para que alguém ficasse com ela até que você chegasse, para ela se sentir segura, mas ela disse que não era necessário. E você vai estar aqui toda a noite para sua proteção, é claro.

- Claro. - disse Nick depois de uma pausa. Bem, ele estaria. E ele não podia enfrentar a ideia de ter que falar com Hal, Raluca e Ellie. Nick contaria a Raluca e Hal contaria a todos. Nós já terminamos, Hal está livre. Você pode levá-lo para casa agora.

Ellie pegou seu livro e kit. Nick se afastou de sua felicidade, brilhando tanto como agora, quando Hal trouxe a *Protection Inc.* pela primeira vez, quando ela entrou no escritório para encontrar seu companheiro.

Ele desceu as escadas, ouvindo os sons distantes de Hal e Ellie saindo. No momento em que ele chegou aos quartos extras, ele sabia que ele e Raluca estavam sozinhos no prédio.

Havia dois quartos. Uma porta aberta e sem luzes acesas, a outra porta estava fechada com a luz brilhando através de um vão na parte inferior.

Nick puxou uma respiração profunda, endireitou sua espinha, erguendo seus ombros. Ele poderia ter fodido como ninguém tinha feito na história, mas pelo menos ele se levantou e tomou como um lobo. Hal era o alfa da *Protection Inc.*, mas Nick tinha sido um alfa uma vez e ele ainda era um de coração. E isso significava proteger seu bando. Sacrifique suas próprias necessidades pelo seu bando. Saindo do seu bando. Morra pelo seu bando. A *Protection Inc.* era sua cobertura agora. E como Raluca era uma cliente, todos os deveres de um alfa para o seu bando também se aplicavam a ela.

Quebrando o seu coração pelo seu bando.

Nick bateu na porta. - Nick.

- Entre. - Raluca chamou.

Nick entrou no quarto e, em seguida, fechou a porta atrás de si. Ele dormiu no quarto apertado algumas vezes, então ele conhecia-o bem: a cama era de tamanho normal (o outro quarto tinha uma grande o suficiente para Hal), uma cadeirinha (porque uma maior não iria caber), mesa de cabeceira e um abajur, e o piso era de madeira.

Quando ele primeiro chegou à *Protection Inc.*, os quartos eram vazios, a empresa apenas, tinha se mudado recentemente e Hal não tinha decidido o que fazer com os minúsculos quartos ainda. Nick tinha sido uma das razões que eles acabaram de colocar camas neles.

Ele sabia que ele conhecia seu quarto como uma arma. Mas era surreal ver Raluca sentada na cama, ainda com seu vestido de sereia e joias. Isso fez com que todo o quarto parecesse estranho e novo. Quase... mágico.

Um pijama dobrado e outro conjunto preto de Fiona foi colocado sobre uma cadeira, então não era como se ela não tivesse mais nada para vestir. Ela ainda tinha todas as suas joias. Seu saco de tesouro ao lado dela na cama. Uma de suas mãos pousada sobre ele. Tudo o que ela tinha tirado eram as luvas de seda, provavelmente estava assim para que Ellie pudesse verificar seu pulso, e seu salto agulha de prata. Raluca olhou com as mãos nuas, nem luvas nem anéis.

Nick tinha decidido chegar direto ao ponto. Mas as palavras pararam em sua garganta quando ele olhou os dedos finos, lembrando-se de como ela havia comido metade de um Big Bacon em uma mordida e sem vacilar porque ele tinha-a desafiado, e que ela se lembrou de dar a gorjeta ao garçom e o manobrista mesmo depois de ter sido envenenada, e como ela arriscou-se em levar um tiro para prender um colete à prova de balas nele.

- Isso é como uma princesa se veste todos os dias? - Nick perguntou. A voz dele falhando. Ele esperava que ela não percebesse.

Se ela o fez, não deu sinal. - Isto é como uma princesa se veste para um baile. Exceto que, se eu ainda fosse uma princesa, eu usaria minha coroa.

- O que aconteceu com ela? - perguntou Nick.

Raluca inclinou a cabeça, seus olhos ficaram distantes com a memória. - Está com meu tesouro. Não vou usá-la novamente... ou assim eu pensava.

Nick estava com a impressão de que ela desistiu de seu título para o bem. - Você está pensando em voltar a ser uma princesa?

Dia de azar, ela encontrou seu olhar diretamente, fazendo-o perceber o quão raramente ela olhou-o nos olhos. Normalmente ela espreitava quando pensava que ele não estava prestando atenção. - Sim. Eu estou.

Ele ouviu a sua voz absoluta, sem adornos honestidade em sua voz. Ele estava prestes a perguntar a ela o porque, quando seu lobo rosnou um aviso. Nick fechou sua boca. Ele sabia por quê. Era por causa dele. Ele tinha dado a ela a pior impressão da América e dos americanos, apenas porque ela havia picado o seu orgulho, e agora parecia que a maior bola de peloteria as piores consequências do mundo.

- Eu acho... - Nick tentou escolher suas palavras cuidadosamente, de uma só vez. Certo, ele tinha ofendido-a de propósito, mas ele também havia feito isso por acidente. Se ele caísse fora mais uma vez, ela poderia voltar diretamente para VIOREL e, provavelmente, ser assassinada em uma semana. - Eu acho que você deve esperar até que Lucas volte, e fale com ele primeiro. E...

Ele quase engasgou com suas próximas palavras, mas ele tinha que dizer-lhe. Ele ainda tinha mais dificuldade em falar-lhe do que foi com Hal. Não era justo que ela ficasse com um guarda-costas que não podia suportar, mas era muito educada. E se o odiasse tanto que preferiria se arrastar sozinha e desprotegida do que tê-lo de volta, então ele tinha que lhe oferecer uma alternativa.

- Tenho certeza que Lucas vai querer protegê-la ele mesmo. - disse Nick. - Mas até que ele esteja de volta, você pode ter outro guarda-costas. Eu já conversei com o Hal sobre isso. Ele vai deixar você escolher, mas se você não tiver certeza do que você quer, eu recomendo a Destiny. Ela é engraçada, mas ela é sensível, também. Ela não deixará você desprotegida. E ela não xinga. Ou Rafa, ele sabe tudo sobre a alta sociedade, como você viu, e ele é muito profissional, uma vez que ele estiver no trabalho. Ele não iria flertar ou te provocar se você fosse a sua cliente. Ou Shane. Eu sei que parece um pouco assustador, mas ele é um cara realmente bom, ele é fantástico em seu trabalho, e ele tem total auto-controle. Uma vez que você diga a ele para não xingar, e ele nunca o fará novamente.

Isto é loucura! O lobo de Nick rosnou. Eu te disse uma vez, e eu estou dizendo a você, novamente, você não deve...

- Por que... - Raluca começou.

Nick mergulhou, desesperado para terminar. - Você não me quer. Você não me quer a ponto de arriscar sua vida apenas para ficar longe de mim. Raluca, você não precisa fazer isso. Eu não sou seu noivo. Eu não sou mesmo seu namorado. Eu sou apenas um cara que você contratou para um trabalho. Se você preferir, eu vou renunciar. E uma vez que eu acabar, eu vou ficar fora do seu caminho. Eu vou ficar fora de seu *campo de visão*. Basta dizer a palavra, e você nunca vai ter de me ver novamente.

Não faça isso! O lobo de Nick rosnou. Só você pode proteger a sua companheira!

Os seus lábios se abriram em surpresa. - Você quer que eu tenha outro protetor?

- Porra nenhuma!- Nick deixou escapar. - Mas se você preferir correr de volta para a porra de um ninho de assassinos do que ter-me protegendo você, então sim, você deve ter outra pessoa.

- Isso não é... - Raluca começou, seu olhar deslizou para o outro lado. Então, ela endireitou a coluna, assim como ela estava antes de entrar, e mais uma vez encontrou seus olhos. - Por que você não gosta de mim assim?

- Eu não... - Nick começou.

Mas Raluca falou sobre ele, sua voz em som de afogamento. - É o meu título? Minha riqueza? Minha personalidade? É algo que eu disse ou fiz? É *tudo o que tenho dito e feito*? Por que ficou ofendido o suficiente para tomar vingança quando lhe pedi para me mostrar a verdadeira América? Os guias dizem que é educado e agradável. Eles estão errados? Por que...

- Ei, calma! - Nick ergueu sua mão, oprimido pela inesperada enxurrada de perguntas vindas de Raluca. Ele pensou que ela iria colocá-lo em seu lugar, então chutá-lo para fora da porta. - Primeiro de tudo, eu gosto...

- Mentiroso. - Raluca disse friamente. - Olhe-me nos olhos e me diga que você não me levou para a maior bola de pelo especificamente para me irritar.

- Eu...

Ela é sua companheira, *rosnou o seu lobo*. Você não pode mentir para a sua companheira!

A cabeça de Nick doía. A voz do seu lobo reverberou através de seus ossos. Todo o seu corpo doía. Ele estava tão exausto, ele não conseguia pensar.

Se ele estava indo se sentar, deveria ser na cadeira pequena, mas a forma como as coisas estavam indo, provavelmente iria desmoronar sob seu peso. Então, ele sentou na cama, tão longe quanto possível de Raluca. O tecido do seu terno fez ruído, lembrando-lhe que ele não tinha se trocado. Ele se sentia como um impostor, completamente fora de sua personalidade. Seu lobo e sua suposta companheira estavam ambos furiosos com ele. Seu impulso foi de fato, negar, talvez para tirá-lo com uma piada...

... mas isso era exatamente como ele tinha chegado a esta bagunça do caralho para começar.

Nick olhou dentro de si, e tentou colocar seus sentimentos em palavras. Palavras que não eram: "porra", "caralho", "FODIDO", "boceta", ou qualquer outra coisa no dicionário de palavras.

- Eu estava com raiva de você. - ele disse com cuidado. - Mas isso não significa que eu não gosto de você. Você pode perguntar a qualquer um aqui. De todos só um deles tem-me irritado - fez-me irritado. E eu tenho sido um idiota - Quero dizer, uma pessoa chata - para todos eles. Deus sabe por que me aguentam.

Raluca estava ouvindo atentamente, seus olhos em prata fundida. Seu dragão estava muito próximo à superfície. Ela estava sentindo algo profundamente, mas ele não podia dizer o que era.

Nick continuou. - De onde eu venho, caras não são feitos para mostrar seus sentimentos. Isso é fraqueza. Não é viril. E eu poderia te matar. Bem, alguns estão bem. Você pode estar brava, orgulhosa e feliz e... uh... oh, sim, você pode ficar entediada. E bêbada. É uma emoção ficar bêbada?

Raluca tremeu os lábios como se ela estivesse tentando não rir. - É um *sentimento*. Eu não iria chamá-lo de uma *emoção*.

- Então, você começa o retrato. E eu quero que você saiba o quanto é difícil para eu dizer, que mesmo que meus colegas e eu deixamos de fora uns aos outros cerca de um milhão de vezes, porra, nós ainda... - Ele forçou-se a cuspi-lo. - Nós ainda nos amamos. - Apressadamente, ele acrescentou. - Como irmãos e irmãs. Ou melhores amigos. Esse tipo de amor. Você sabe, uh...

Raluca realmente sorriu. - Eu entendo, Nick. Você não está confessando um segredo de amor pelo Rafa.

- Não, mas eu o amo como um irmão e eu confio nele com a minha vida. Então, eu espero que quando você me ouviu gritando com ele, no dia em que te conheci. Uh, e por telefone. E mais cedo esta noite. Isso não significa que eu o odeio. E eu ser a porra de um idiota para você com o rap, a lagosta e as outras coisas, isso não significa que eu odeio você. Isso significa *que eu* tenho um problema. Eu. Não você.

E eu sinto muito se eu acabei por descontá-lo em você. Se há algo que eu possa fazer para torná-lo melhor, diga-me e eu vou fazê-lo.

- Você pediu desculpas. - Raluca disse. - Eu aceito. É tudo o que preciso em termos de reconciliação.

Nick tinha a esperança que ela ia aceitar seu pedido de desculpas, mas ela tinha falado tão formalmente, ele não tinha certeza se ela realmente o perdoou ou se ela apenas sentiu-se na obrigação, ou se ela ainda não acreditava que ele era sincero.

Ele tentou novamente. - Eu estou falando sério. Destiny diz que eu deveria tomar aulas de gerenciamento de raiva, Rafa diz que devo remover o chip no meu ombro cirurgicamente, Hal diz que eu devo ter três respirações profundas antes de abrir a boca, Shane não diz nada, mas ele me olha como... o ponto é, todo mundo que me conhece acha que eu preciso de merda. E que porra, mata-me a admiti-lo, mas eles estão certos. A cirurgia de remoção do chip começa agora.

-Verdadeiramente? - Raluca perguntou.

- Verdadeiramente. - Nick repetiu, esperando que ela acreditasse nele se ele usasse direito as suas palavras. Deus sabia que ela não gostava dele. Ele não tinha ideia se ele tinha acertado. Mas uma vez que ele tinha sido honesto, ele continuou.
- Lembra-se da maior bola de pelo?

- Foi inesquecível. - ela respondeu secamente.

- Bem, esta noite foi o maior fiasco. Eu não a protegi, eu quebrei meu disfarce toda vez que eu abri minha boca ou toquei qualquer coisa...

Nick quebrou. Ela sabia de tudo isso. Tristemente, ele terminou. - E eu pareço como um idiota neste terno.

Capítulo Cinco

Raluca

Nick caiu em silêncio, olhando para o chão. Ele ainda usava luvas de pelica branca de um cavalheiro sobre as mãos de um guerreiro. Nick chegou no dragão, mas sua postura era a de um herói de algum conto trágico que sacrificou tudo o que ele amava por causa da honra.

Tinha ele sacrificado algo que ele amava?

Ellie e Catalina tinham perguntado se ela sentia tonturas, vertigens ou se sentia instável. Ela disse que não. Mas agora ela sentia. E ela não achava que era o dragonsbane. Ela poderia realmente ter entendido o Nick tão mal, ou era agora que ela não compreendia? E ele poderia tê-la mal interpretado, tão drasticamente?

Ela abriu a boca para perguntar, mas, em vez disso, deixou escapar a frase mais absurda possível, resolveu responder a uma coisa trivial que ele havia mencionado entre todas as importantes. - Você parece bem no terno.

Nick levantou a cabeça, seus olhos cor de esmeralda perplexos. - Estou?

Desde que ela já tinha dito, ela poderia muito bem empenhar-se. Afinal, ele tinha sido honesto com ela. - Sim. Você parece como James Bond.

A expressão de determinação de Nick se dissolveu em um sorriso. Não era particularmente menino Bond, como em vez de suave, mas ela fazia parecer muito mais como ele. - Qual?

Raluca tinha se referido ao tipo de espião elegante e mortal, em vez de um ator específico. Ela percorreu sua mente, considerando um de cada vez e, em seguida, disse. - Timothy Dalton.

- Não Daniel Craig?

- Daniel Craig tem cabelo louro e de olhos azuis.- Raluca apontou. - E orelhas muito grandes. Você tem cabelo preto e olhos verdes. E suas orelhas são... proporcionais.

- Orelhas "proporcionais". - disse Nick duvidoso. - Não é exatamente o número um na lista "o que as mulheres acham quente". Destiny diz que Daniel Craig é o mais sexy. - Então, ele parecia reconsiderar as suas palavras. - Mas Destiny tem uma coisa sobre loiros. Quem é o seu Bond favorito?

-Esta é uma pergunta com truque? - Raluca perguntou. - Como eu já disse qual deles você mais se assemelha a...

- Não. Se eu quisesse dizer "quem você pensa que é?" mais sexy que eu já disse isso. Eu quis dizer, qual você gosta mais como o personagem?

- Oh. Nesse caso, Sean Connery é o meu favorito. - Raluca questionou se ela revelou sua ingenuidade novamente. Provavelmente, Sean Connery era muito antiquado, mesmo para além da sua falta de semelhança com Nick.

- O meu também. - disse Nick, muito prontamente para que seja qualquer coisa, além da verdade. - O primeiro e melhor.

- Você não prefere a versão mais moderna?

Nick balançou a cabeça. - Sean Connery é a definição de merda eternamente legal.

O silêncio caiu. Entre eles, o ar parecia carregado com eletricidade, como se antes de uma tempestade. Raluca não queria embaraçar Nick ou torná-lo desconfortável. Ela queria continuar conversando com ele sobre quem foi o melhor Bond e porque, mesmo se isso significava ouvir mais um milhão de f... nas palavras. Ela queria dançar com ele em um lugar onde eles estavam confortáveis, mesmo se tal coisa existisse.

Ela queria retirar sua roupa elegante e adornar o seu corpo nu em prata. Ela ainda nunca o viu nu. Ela nunca tinha visto elessem sua camisa. Quão longe ia sua tatuagem?

Ele nunca tinha-a visto nua. Ela se perguntava se ele queria.

Quando ela olhou para ele, ela soube que ele queria. Seu olhar estava fixo brilhante no seu, quente e com fome. Tudo o que ela havia dito ou feito a raiva dele, ele parecia ter esquecido ou perdoado.

- Deus, você é linda. - Sua voz era rouca, ele engoliu em seco. - Eu posso dizer "Deus?" Eu estou tentando lembrar a cada fu... a cada segundo de não dizer a outra palavra.

- Não me incomoda. - a resposta de Raluca ecoou estranhamente em seus próprios ouvidos. Era a sua própria voz, mas soou tão natural. Era mentira, mesmo que suas palavras soassem verdadeiras. - E obrigado. Pelo elogio – pela tentativa de não dizer a palavra – por me proteger – por tudo.

Ele balançou a cabeça, a sombra dessa profunda dor caindo sobre ele. - Eu não te protegi.

- Estou aqui, sentada ao seu lado, viva e respirando. - Raluca apontou. - Você me protegeu da única maneira que importa. Nick, você é muito duro consigo mesmo.

- Mas... - Nick começou.

- Shiii. - Raluca colocou um dedo em sua boca.

Ele cortou suas palavras com um acentuado inalar que ela sentiu, bem como ouviu. Seus lábios eram tão suaves ao toque. Tão bom, comparado a seu próprio calor. Como uma perfeita manhã de primavera. Ele sentou-se absolutamente parado, seus olhos cor de esmeralda crescendo mais e mais brilhantes. Ela não tinha audição de lobo, mas ela tinha certeza de que seu coração estava batendo tão forte e rápido como o dela.

Raluca sentiu como se ela tivesse bebido vários coquetéis rapidamente. E não sabia o que ela podia fazer para evitar de fechar sua boca com beijos, rasgar as suas roupas, e de finalmente tocar cada parte de seu corpo com o seu próprio. E ela sabia que ele se sentia da mesma maneira. Ela podia *senti-lo*, como uma névoa pairando no ar entre eles.

Certamente um breve, mas sincero pedido de desculpas, uma ainda mais breve conversa sobre James Bond, um tropeço, uma honesta explicação de seu comportamento, e uma tentativa de quase morte que ele conseguiu protegê-la, dependendo do ponto de vista, não deveria ter mudado tanto seus sentimentos. Ela era tão volúvel assim?

Mas não eram suas palavras, ou mesmo suas ações. Era o olhar em seus olhos, a emoção sob a sua voz, a maneira como ele visivelmente lutou para confessar que ele amava seus companheiros, mas tinha feito isso de qualquer maneira, para fazê-la entender seus motivos que de outra forma não teria entendido.

Eles de alguma forma encontraram um equilíbrio delicado, como se estivessem a dançar e ele a segurou em um mergulho. E momento provavelmente iria desaparecer no próximo minuto, quando um deles dissesse a coisa errada e o outro perdesse a paciência. Mas ele estava aqui, agora. E Raluca queria fazer durar tanto quanto podia.

Ela baixou a mão dela na cama entre eles. Nick agarrou-a, seus dedos pálidos da força de seu aperto.

- Eu tenho medo de falar. - sua voz caiu, áspera com desejo, crua com honestidade. - Eu já disse tudo e saí errado. Mas eu não posso simplesmente - tenho de perguntar...

Raluca apertou a mão em torno dos dedos dele. Seus dedos travados, sua força criando uma espera que nenhum poder na terra poderia quebrar.

- Você está perguntando se eu quero você? - Raluca disse.

- Sim. - e então seus olhos chamejaram com intensidade, seu lobo mais brilhante, até que ela imaginava-os queimando direto uma marca em sua alma. - Mas se você disser sim, você tem que tomar-me como eu sou. Eu não significo o meu temperamento. Se estou sendo um imbecil, sinta-se livre para me dizer. Todo mundo faz. Mas eu não posso prestar atenção em minha boca cada vez que a abrio. Eu não sou um príncipe encantado. Eu sou a porra de um lobo das ruas. Se você me quer, você tem que *me querer* como sou.

Quando Raluca teve seu primeiro salto fora da varanda, ela não sabia se ela seria capaz de se transformar a tempo, ou se a queda iria matá-la. Mas ela não se importava. Quando ela tinha se jogado no ar, seu coração tinha levantado com a alegria pura da liberdade, da possibilidade de ser algo diferente de uma princesa moldada em forma como uma boneca de papel. A RALUCA, era uma mulher dragão buscando o seu eu verdadeiro, o que quer que aquilo pudesse ser.

Ela tinha o mesmo sentido de liberdade quando ela respondeu. - Eu quero você, Nick. Como você é, e tudo o que vem com você. Palavras incluídas.

Nick engoliu em seco. Raluca percebeu que ele não tinha esperado que ela o aceitasse. Ela podia ouvir a respiração, forte e rápida, como se ele também sentisse que estava em queda livre.

- Então me leve. - disse Nick.

Dentro de Raluca, o seu dragão levantou voo.

- Eu tinha uma fantasia... - ela começou.

Nick sugou outra respiração áspera. - Sobre mim?

Raluca nunca tinha dito a ninguém sobre qualquer de suas fantasias sexuais, nem mesmo com os poucos homens que ela tinha tido sexo bastante insatisfatório. Não tinha sequer ocorrido a ela. Mas ela podia ver o pulso batendo na garganta do Nick e a protuberância crescente pressionado dentro de sua calça, e sabia que suas palavras estavam dirigindo-o selvagem.

Se ele pode ser selvagem, podemos ser também, sibilou o seu dragão.

- Eu sabia que você não seria capaz de mostrar a tatuagem em um baile. - Raluca disse. - Então, eu imaginei você em luvas. E imaginei puxando-as para fora. Com os meus dentes.

Sem palavras, Nick ofereceu sua mão. Raluca tomou delicadamente a borda em couro entre os dentes e puxou. A luva começou a rolar fora, expondo sua pele pálida e verde dos cachos da videira. Seu lábio superior deslizou ao longo de sua pele em um longo e demorado beijo, suave se movendo ao longo da parte de trás de sua mão a seus grandes nós dos dedos, sentindo as pequenas cicatrizes

espalhadas por elas. Ele deve ter cortado seus dedos mais e mais para fazer sua carne aceitar essas marcas como parte de seu corpo.

Seu lábio deslizou sobre suas unhas, e a luva veio fora. Raluca deixou cair sobre a cama entre eles e, em seguida, levou sua mão na dela e traçou a videira, deslizando seu dedo ao redor dele e, em seguida, sobre a parte de trás de sua mão, até que ela foi interrompida por seus punhos engomados.

- Até onde é que vai? - ela perguntou.

- Tire a minha roupa e veja. - Nick respondeu, com um sorriso de lobo. - E pela maneira, que era a porra da coisa mais sexy que eu já tive alguém fazer para mim, mas eu não sei se eu posso sentar-me ainda por tempo suficiente para que você faça tudo lento.

- Eu não sei se eu posso. - Raluca confessou. Ela tremia de desejo, sua voz mostrando, os mamilos endurecendo contra a seda de seu vestido.

Nick retirou sua outra luva e atirou-a ao chão e, em seguida, indicou as dragonmarks em seu ombro. - Para onde *essas vão*?

- Tire meu vestido e veja. - Raluca disse imediatamente.

Ela se levantou, voltando a colocar o fecho do zíper dentro de seu alcance.

- Eu me lembro disso. - Nick pegou e puxou. Como ele, Raluca chegou sorrateiramente, e rolou de cima de sua calcinha úmida. Elas saíram quando o vestido deslizou para baixo de seu corpo, caindo em um monte de seda, tecidos e joias a seus pés.

Raluca, uma vez que vestia mais nada, além da roupa interior preta, indicou o fecho de prata. - Se você puxar isso, você vai ver algo que você não se lembra.

Nick tomou a pequena aba entre o dedo e o polegar. Suas mãos cativaram-na com sua força e destreza surpreendente. Elas eram grandes, ásperas e pareciam como se devessem ser desajeitadas, mas seu toque lhe disse que ele poderia fazer malabarismos com cascas de ovo.

Ele desfez o fecho em um puxão rápido. O vestido caiu a seus pés, deixando-a completamente nua diante dele, vestindo somente as suas joias. Ela ficou em linha reta e ainda quente, deixando o seu olhar faminto vaguear sobre seu corpo nu.

Raluca sentiu-se nua em mais de uma maneira. Ele podia ver seu peito, sua respiração acelerada, ver seus mamilos endurecidos, seus olhos prata queimando, e sem dúvida, seu cheiro de excitação. Com outros homens, ela tinha sido relutante em expor-se tão completamente, e tinha apagado as luzes antes de despir-se. Mas Nick tinha visto ela cuspir o vinho todo sobre uma mesa, e ele *ainda a* queria. A única maneira que ela poderia mudar isso era se ela escolhesse empurrá-lo para longe.

- Suas dragonmarks. - disse Nick. Sua voz muito apertada, ele também estava respirando rápido e duro, como ele ficou quando ele pegou-a em seus braços. - Elas *não* vão em torno de seu peito. Fiquei me perguntando se elas iam.

- Você pode tocá-las, se você quiser.

Nick colocou um dedo no início da dragonmark, em seu ombro. A intensidade da sensação a fez soltar um suspiro.

Ele congelou. - Será que dói? Ou é apenas sensível?

- Apenas sensível. - Raluca falou. - Em um bom caminho.

Nick sorriu. - Entendi.

Ele correu seu dedo para baixo em sua dragonmark, seguindo-o como ele girava sobre seu ombro. Seu corpo inteiro se sentiu atraído para o caminho da sua carícia tão íntima, e inesperadamente delicada. Olhou suas mãos ásperas e grandes, mas as almofadas dos dedos, seu toque suave, mudando facilmente de uma forte para uma pena leve.

Então, ele pisou perto, moveu suas mãos para sua cintura, e começou a rastrear a dragonmark com sua boca, beijando e lambendo seu caminho de seu ombro para o seu peito. Raluca estava tremendo quando ele trabalhou em torno de seu peito, seguindo a linha da prata brilhante como espiralada ao redor de sua mama e mamilo. Choques elétricos de prazer passaram por seu corpo inteiro, não apenas pelo peito dela.

Era apenas como tinha sido no vestiário. Pequenos toques de Nick eram mais poderosos do que a totalidade de cada ato sexual que ela tinha tido antes.

Ela se curvou e beijou o que ela poderia chegar nele, que era o cabelo preto despenteado no topo de sua cabeça. Ela não tinha outros sentidos, mas ela gostava de sentir o cheiro de seus cabelos. Como o resto dele, cheirava a couro e aço com um calor, masculino e sedutor.

Ele inclinou a cabeça para trás, oferecendo-lhe os lábios, e ela o beijou antes que ele abaixasse a cabeça novamente. Mas Nick não parou em seus seios. Ele deslizou para baixo, beijando e mordiscando suas dragonmarks, passando para sua barriga. Então, ele estava de joelhos diante dela, ainda completamente vestido. Ele levantou o olhar para ela, e ela viu a mesma intensidade ardente em seus olhos que ele tinha quando bebeu o coquetel que ela lhe ofereceu.

Então, ele inclinou para lambar entre suas pernas. Raluca pulou no choque de prazer. Ninguém nunca tinha feito *isso* antes.

- Apenas sensível? - Nick murmurou.

Ele falou de onde ele estava, enviando o seu hálito quente sobre suas dobras molhadas. Ela pulou novamente e, em seguida, pegou em seus ombros para equilibrar-se.

-Sim. - Raluca gerenciou. - Não pare.

Ele não parou. Passou sua língua sobre seu broto inchado e, em seguida, moveu-se para acariciar cada centímetro de seu corpo. Raluca dissolveu-se sob o controle de seus lábios, deixando-a tremer e gritar em voz alta. Suas mãos fortes a seguravam apertadas, e ela agarrou seus ombros com um abandono que ela nunca foi capaz de fazer com homem nenhum. Mas Nick não vacilou. Se qualquer coisa, ele parecia apreciar a força da sua aderência.

Raluca deixou-se levar sobre as marés de êxtase até que chegou em um clímax mais intenso que ela jamais foi capaz de dar a si mesma. Ela caiu sobre as ondas, quentes e, em seguida, voltou a si mesma quando Nick levantou-a fora de seus pés e deitou-a na cama.

Ela olhou para ele e ficou surpresa em risos. Ele ainda estava em seu terno, que estava amassado e o lenço e o cravo tinham deslizado.

- O quê? - ele perguntou.

- Você fica bem em um terno. - Raluca disse, suas palavras quebrando em ataques de risos. - Mas você não tem que usá-lo!

Mesmo enquanto ela falava, ela preocupava-se que ele poderia entender errado. Mas Nick riu também, facilmente e sem defesa, seus olhos brilhando e seu corpo tenso com nada mais do que excitação. - Vou tirá-lo, então. Eu não tenho certeza se eu sei como.

Raluca o puxou até a cama até que ambos estavam sentados sobre ela, e começou a tirá-lo. *Ela* sabia como manusear em torno de um traje White Tie, só de ver seus primos aprendendo a colocar o deles. Nick olhou assustado quando ela começou com os pés, e ela sabia que ele não esperava que uma princesa tocasse os sapatos.

- Você se ajoelhou para mim. - ressaltou.

- Bem, eu queria fazer isso. - Nick respondeu. - E você gostou.

- Eu quero fazer isso. - Raluca escorregou suas meias, descartando-as ao lado da cama. Ela não tinha esperado para ser cativada pelos seus pés descalços, mas ela estava. Ela nunca havia visto antes, e eles eram tão bem proporcionados e de aparência forte. Ela acariciou-os, e foi recompensada com outro surpreendido, mas satisfeito inalar. - E você gosta disto também.

- Uma princesa dando-me uma carícia no pé ... - Nick cortou a si mesmo. - Não. Você não é uma princesa agora. Você é apenas Raluca, certo?

Ela assentiu com a cabeça. Agora que tinha encontrado seu equilíbrio, entenderam-se facilmente. - Apenas Raluca.

Em vez de trabalhar acima, ela deixou seus pés nus e começou novamente a partir do topo. Sempre parecia tão estranho quando os homens tiravam suas calças antes de sua camisa. Além disso, não havia tatuagens nos pés ou tornozelos de Nick, e ela estava curiosa sobre elas. Ela retirou-lhe as suas abotoaduras de madrepérola

e as pérolas (colocando-as respeitosamente, com o seu próprio saco do tesouro) e, em seguida, a gravata borboleta, a casaca, e o colete, ele sentou-se rindo.

- Muito. - disse Nick.

- Não por muito tempo. - Raluca desabotoou sua camisa, deslizando o dedo em seu peito enquanto ela fez.

Então, ele ficou sério, seus cílios pretos e grossos tremularam quando ele rapidamente fechou os olhos. Seus músculos estavam tensos e ele estremeceu uma vez quando ela tirou sua camisa. Ela não podia dizer se era de nervoso ou desejo.

- Nick... - ela começou. Então, ela parou, olhando com fascínio em sua tatuagem.

Elas *não* cobriam todo o seu peito. Era uma obra de arte única, mostrando uma matilha de lobos caçando veados em uma floresta, tudo feito meticulosamente, requintadamente detalhado sombreado e com estilo que ela tinha visto em seus braços e mãos.

Os lobos tinham diferentes cores, cinza, branco, preto. Mas eles claramente caçavam como um bando unificado, os seus olhos de cor amarela, verde ou azul feroz mostrando sua intenção. Uma manada de veados fugiam diante deles, e quatro veados jaziam mortos sobre as folhas caídas, musgo, e terra. Alguns dos lobos haviam sido feridos na caça ou manchado com o sangue dos veados. O escarlate caindo sobre suas peles se destacava com uma nitidez impressionante. O lobo cinzento que levava todos eles estava com suas patas em cima de um veado, mostrando suas presas brancas e seus olhos verdes em chamas.

Raluca tocou o lobo. Os músculos no peito de Nick pularam, fazendo com que o lobo parecesse mover-se.

- Este é você, não é? - perguntou Raluca.

- Sim. - Nick engoliu em seco, sua respiração vindo mais rápido. Ela podia ver sua veia pulsando sob a pele fina ao longo de seu pescoço e sentia seu coração batendo. - Tudo tem um sentido, ele não está lá apenas para parecer bem. Mas não me pergunte o que significa ainda. Eu vou te dizer depois, ok? Não agora.

Ela assentiu com a cabeça. - Ela é bonita, embora. Seja qual for o significado. E assim é você.

Ele não riu, embora tardiamente, ela recordou que na América, não usavam essa palavra para descrever os homens. Mas ele era. Seus ombros e tórax eram muito mais musculosos do que ela imaginou, mas mais magro do que corpulento. Ele não era tão magro como um dragão, mas ele parecia tão ágil e rápido como ela já tinha visto-o em ação.

Raluca acariciou o peito dele e, em seguida, parou enquanto seus dedos encontraram algo áspero e oxidado. Era invisível ao olho, escondido no tronco e galhos de um carvalho retorcido, mas ela podia sentir isso. Tecido cicatricial.

Nick se encolheu, e Raluca sacudiu os dedos à distância. Mas ela não podia fingir que ela não sentia isso. Shifters normalmente não tinham cicatrizes. Teria que sofrer lesões repetidas no mesmo lugar, ou um mau o suficiente para quase matar...

- Mais tarde? - Raluca perguntou.

- Sim. Deveria ter avisado você, desculpe. Um dia eu vou ter a tatuagem de uma mão saindo para FORA do carvalho. - Nick tomou uma respiração profunda e, em seguida, conseguiu um sorriso. - Isso é para esse local. Em qualquer outro lugar é bom.

Mesmo sem saber a história, Raluca sentiu uma pontada de simpatia em seu coração por ele, tanto para a ferida e a dor que obviamente ainda lhe causava. Mas não queria falar agora, e ela confiava nele para dizer a ela mais tarde.

Ela continuou sua exploração em seu corpo. Ele tinha pouco cabelo em seu peito, e a dispersão de preto não se misturava com os galhos das árvores. Como suas cicatrizes, a linha do cabelo que corria direto para baixo através de seu umbigo era invisível contra um tronco de árvore. Raluca descobriu apenas pelo toque.

- Continue. - Nick respirou, quando ela deslizou seu dedo para baixo.

Ele se inclinou para trás, alavancou a si mesmo em suas mãos para que ela pudesse tirar suas calças. Ela tirou sua cueca, deixando-o completamente nu em um movimento suave.

Suas pernas eram tão finamente musculosas como o resto dele, mas era seu pênis que chamou sua atenção. Ele levantava-se duro e latejante, exatamente o tamanho certo para sua mão.

Quando ela fechou os dedos em torno dele, Nick fez um som meio caminho entre um gemido e um grunhido, saindo de seu peito. - Raluca... eu amo quando você me toca, mas...

Eram exatamente as palavras certas para o *seu* relaxamento. A preguiça de seu primeiro clímax desapareceu, substituída por uma urgência que a fez apertar sua mão firme. Ele gemeu novamente, mas não com dor.

- Podemos nos tocar mais tarde. - Raluca deitou-se, puxando Nick para baixo em cima dela. - Eu também quero você dentro de mim agora.

Todo o seu corpo se movia dentro dela, sua pele macia, os músculos firmes sob ele. Ele a beijou com força e acariciou o rosto dela, e ela sentia não só o desejo, mas o amor no toque de seus dedos, a pressão de seus lábios, o calor da sua boca.

Ele a puxou de volta, descendo para o bolso da calça que ela jogou ao lado da cama, então franziu a testa. - Eu peguei alguns preservativos. Mesmo eu tendo a certeza que nunca iria começar a usá-los. Tudo bem? Ou você não acredita em qualquer tipo de controle de natalidade?

Raluca olhou para ele sem entender e, em seguida, recordou o seu intercâmbio no vestiário. Agora que ela entendeu mais sobre os dois e que eles vinham de lugares totalmente diferentes, ela soube instantaneamente que ela havia se enganado com ele, e por quê. Toda essa confusão e frustração parecia um absurdo agora. Todas e qualquer uma delas o que precisava fazer era pedir.

- Um equívoco, Nick. - ela disse, tentando não rir. - Não é que eu não acredito em controle de natalidade. É que eu não preciso. Dragões concebem por vontade, e não por acaso. Eu não engravido, a menos que eu queira. Quando você mencionou antes, eu compreendi mal. Pensei que você fosse me insultar, implicando que eu não era um verdadeiro dragão.

Nick puxou sua mão vazia, colocou sua cabeça em suas mãos, e gemeu. - Por que diabos eu não perguntei? Eu teria você então!

- Você pode me ter agora.

- Sim. - Seus olhos brilhavam com uma intensidade que era tão lobo quanto *Nick*. - Sim, dane-se se não fizemos antes. Vamos olhar para o que temos agora.

Ela estremeceu com antecipação deliciosa quando ele moveu-se contra ela, o seu pau duro como aço deslizando contra o calor molhado entre as pernas dela. Então, ela estava em suas costas, o desenho de um grito de surpresa o prazer dos seus lábios. A partir dele, também.

- Raluca. - ele engasgou. - Você é tão quente por dentro.

Ela não precisava perguntar se ele gostava. Ela podia ouvir e ver e sentir o quanto ele gostava. E ela, também. Ela teve uma penetração anteriormente que foi tanto decepcionante quanto muito mais rápida. Isso era diferente. Nick se posicionou, então ele esfregou contra o seu botão sensível com cada impulso, enviando ondas de êxtase através de cada um de seus nervos.

Ela mexeu-se para encontrar-se com ele, deixando seu corpo, não se importando como ela parecia ou soava. Tudo o que importava era o momento, o seu prazer e o dela. O seu amor e o dela. Ela podia sentir o laço entre eles, uma questão de coração e de alma, tanto como corpo, vibrante e vivo. Eles lutaram tão duro quanto podiam, mas eles não tinham feito uma rachadura dos danos. Era tanto inquebrável quanto era irresistível.

- Eu. - Nick foi empurrando duro, ofegante. - Eu não...

Ela estava à beira de outro clímax, seu corpo inteiro ansiando por outra explosão de orgasmo.

- Mais um. - Raluca engasgou.

Nick apertou o queixo, e ela sabia que se ela dissesse "dez mais" ou "cem mais", ele teria dado a ela. Mas ele deu um impulso mais duro, e uma explosão de prazer floresceu dentro dela.

Sua cabeça caiu para trás, seus olhos esvoaçantes quando seu clímax varreu sobre ela. Ela ouviu e sentiu mais do que viu o próprio clímax de Nick, seu jato quente dentro dela, seu grunhido de satisfação. Então, ele estava ofegante ao seu

lado. Um momento depois, ambos estenderam a mão para segurar perto um do outro.

Raluca tocou uma mecha de seu cabelo negro que havia caído em sua testa. Estava úmido de suor, e muito macio. - Eu gosto do seu cabelo. É como seda.

Fios de seu próprio cabelo fixaram-se sobre o seu peito, como se uma chuva de prata estivesse caindo sobre a floresta. Nick puxou delicadamente uma mecha. - Como o seu, também. É bom, mas lembra o metal, também. Ele parece forte.

- É. - Raluca sorriu. - Eu acredito que você e Lucas não discutiram cuidados sobre os cabelos, mas posso dizer-lhe que ele e eu precisamos de tesouras especiais para cortar o nosso. Todos os dragões fazem.

- Não, isso não é realmente um tópico para homens. Não aqui, de qualquer maneira.

- Vocês pensam sobre isso, mas não falam. - Raluca brincou. - Estou certa de que Rafa toma muito cuidado com o seu.

Nick riu. - Eu levo isso de volta. Ele faz, e ele é um cara que está totalmente bem com isto, admito. Ele afirma que é um leão - coisa que você sabe, seu companheiro mostra sua masculinidade - mas penso que entre ser um Navy SEAL, um leão, e o seu tamanho, ele apenas não se preocupa sobre quem ele é.

O dragão de Raluca abruptamente mexeu dentro dela. Agora é a sua chance! Pergunte o que Nick iria considerar joias masculinas.

Raluca reprimiu um riso e, em seguida, percebeu que ela tinha que satisfazer seu dragão ou nunca iria parar de falar. Além disso, ela também queria adornar Nick com prata.

- Eu entendo que a joia é mais comum usado por mulheres na América Latina. - Raluca disse cautelosamente. - Mas eu gostaria muito de lhe dar uma de presente. É importante para os dragões ornamentar seus companheiros. - no olhar de Nick, ela alterou. - O ornamento poderia ser apenas uma peça. Mas eu gostaria que você a usasse sempre. E deve ser de prata.

- Hmm. - Nick olhou duvidoso e, em seguida, iluminou. - Algo punk?

- Me mostre exemplos de “punk”, e eu vou buscar algo adequado.

- Tudo bem. Amanhã, talvez.

Eles estavam juntos em um silêncio acolhedor, sociável e, em seguida, os olhos de Nick cintilavam. Raluca olhou para ele curiosamente. Ele também parecia estar preparando-se para perguntar sobre algo importante que ele pensava que ela podia não gostar de ouvir.

- Pergunte. - disse ela. - Como tínhamos concordado. Adivinhe.

- Oh, não é nada mau. Eu não queria fazer você se sentir auto-consciente, mas eu estava me perguntando... - Nick tocou sua garganta. - Sua voz está diferente. Desde que você disse que me queria, como eu sou. Na outra vez que nos tocamos, também. Eu gosto disso - eu quero dizer, eu gosto da sua voz normal, também - mas...

No início, Raluca não sabia o que ele queria dizer. Então, ela percebeu o que tinha acontecido. Para um momento de pânico, ela não tinha certeza se ela poderia fazê-lo novamente. Mas quando ela falou de novo, não erao som que ela treinou, mas um tom mais natural, mais profundo. – Esta é a minha voz normal. A outra foi treinamento vocal, para me fazer soar como as pessoas imaginam uma princesa. Eu não tinha certeza se eu ainda lembrava de como não fazê-lo, até agora. Eu suponho que mais do meu verdadeiro eu está voltando para mim. Eu nem sequer sei o que é isso, no entanto. Eu falo deste modo faz tanto tempo quanto eu posso recordar, eu fui treinada para ser "a princesa." Eu nunca fui autorizada a ser apenas Raluca.

- Porra. - Nick balançou a cabeça. - Ser da realeza é muito mais fodido do que eu imaginei. Eu pensei ter entendido tudo o que Lucas me contou antes de encontrar Journey. E eu sei da sua história –uma parte dela, pelo menos - mas eu não tinha imaginado até agora como ele deve ter *se sentido*.

- Você tem tudo o que quiser. - Raluca disse. - Cada coisa material. Mas você não pode sair, não pode fazer suas próprias escolhas, e também não pode ser você mesmo. Tio Constantine controlava tudo o que eu fazia. *Tudo*. Eu tinha um armário cheio de vestidos bonitos, mas ele havia selecionado cada um deles, e todos os dias ele mandava minha serva separar o que ele queria que eu usasse. Ele contratou

tutores que me ensinaram a falar e como me mover e, em seguida, me disse o que fazer e o que dizer. E em cada dia da minha vida ele tirou um pouco de mim.

Raluca sentiu o arrepio que desceu pela espinha de Nick.

- Parece uma merda horrível. - disse ele. - Como um pesadelo que eu tive uma vez, que eu era um fantoche. Eu não podia mover exceto quando alguém puxava minhas cordas. Eu não posso nem imaginar o que deve ter sido.

- Você pode imaginar perfeitamente.- Raluca respondeu. - Isso é exatamente o que eu era. Eu era uma marionete, e tio Constantine movia minhas cordas.

Nick puxou-a em seus braços. - Bem, você não é mais um fantoche. Você é uma garota real agora.

Raluca sorriu. Tio Constantine a fez assistir todos os filmes com princesas da Disney, mas ele deixou assistir os outros filmes que ela pediu também, por isso ela conhecia a história do *Pinóquio* também. - E eu nem sequer tive de me transformar em um burro primeiro.

- Nah, você não poderia nunca ser nada, além de um dragão. - Nick traçou as dragonmarks que enrolavam em torno de seus ombros. -Esta que está aqui, não tem nada a ver com o que seu tio fez a você. Esta é a verdadeira Raluca, cem por cento você! E ele certo como o inferno não fez você pular por aquela varanda.

- Isso parece ser uma famosa história, Raluca. - comentou. - O que é que Lucas lhe disse sobre mim?

- Não muito, mas ele disse que ele nunca a tinha conhecido muito bem, então ele provavelmente nos disse tudo o que sabia. - disse Nick. - Mas Journey nos deu todos os detalhes sobre você saltar da varanda. Acho que fez uma grande impressão sobre eles. Com certeza já teria feito sobre mim.

Raluca estabeleceu-se nos braços de Nick, descansando a cabeça no ombro dele. Eles se encaixavam perfeitamente, como peças de um quebra-cabeça. - Você conhece a minha história, mas eu ainda não sei a sua. Quando lhe pedi para me mostrar sua América, eu estava tentando descobrir mais sobre você, vendo o que você gostava, mas eu devo ter falado de alguma forma ofensiva...

Nick gemeu. - Foi o que você quis dizer? Eu pensei que era algo como, "mostre-me onde os humildes camponeses como você vivem, para que eu possa ir zombar deles".

Raluca levou um momento para traduzir mentalmente a primeira parte em - "Mostre-me onde os humildes camponeses como você vive", mas ela compreendeu a segunda parte instantaneamente. - Não era minha intenção.

- Sim, eu percebo isso agora. - disse Nick. - Eu penso que nós nos desentendemos.

Raluca recordou as suas interações anteriores, e como eles tinham mudado uma vez que Nick tinha entrado neste quarto. - Você concorda, no futuro, que se qualquer um de nós pensar que o outro está dizendo ou pensando algo desagradável, que nós explicitamente questionaremos pela verdade, em vez de saltar para a pior conclusão possível sem nunca por em pratos limpos?

Nick piscou, ela parecia ter falado de uma forma que exigia tradução mental também. Então ele disse. - Sim, eu acho que é uma boa ideia. Então, você acha que tem futuro? Você não está planejando mais correr de volta para Viorel?

Mais uma vez, Raluca tinha a sensação de cair e, em seguida, subir ao céu desconhecido, mas adorável. - Se você deseja um futuro comigo, então eu quero um com você.

- Eu quero. - disse Nick instantaneamente. - Você é minha companheira. Eu amo você. Eu quero estar com você para sempre, não importa o quão foddidamente quantas vezes tivermos que dizer, "o que você quer dizer?".

- Eu amo você, também. - As palavras vieram facilmente para os lábios de Raluca, surpreendendo-a. Era como se agora, ela estivesse voando a favor do vento ao invés de lutar contra ele. - E eu quero estar com você, não importa quantas vezes eu tenha que ouvir a palavra com p...

- Eu poderia tentar diminuir. - disse Nick, um pouco duvidoso.

- Agora que eu estou usando minha própria voz, parece errado você parar de usar a sua. Eu preferiria que você realizasse o que você prometeu antes. - Raluca fez

uma pausa para se lembrar da frase singular. - Quero dizer a remoção do chip do ombro. Há muita coisa no mundo que é digno de raiva, por que atirá-lo sobre aqueles que amam você?

- É mais do... - disse Nick. Suas palavras eram simples, mas a determinação por trás delas podiam mover montanhas. - Pode haver alguns deslizos, mas...

- Eu não espero a perfeição. Esse foi o erro do meu tio. - Então, implacável, ela perguntou: - Mas por que? Isso não é uma pergunta retórica.

Nick tomou uma respiração profunda. - Porque eu sou a porra de uma granada de mão com o pino fora. Eu ainda estou foddidamente furioso sobre toda essa merda que aconteceu comigo há anos, mas ninguém quer ouvir sobre isso, então...

- Eu quero.

Os olhos brilhantes de Nick se arregalaram de surpresa... - Você quer?

- Sim. - Raluca disse. - Eu quero ouvir a sua história. Eu tentei perguntar antes, mas...

- Mas eu tomei o caminho errado e cortei-lhe a palavra p... - Nick se moveu, tentando inquietar e se re-instalar na cama sem sair de sua posição. Todos os seus músculos ficaram tensos assim que ele mencionou o seu passado, e estavam duros como pedras.

- Vire-se. - Raluca disse, cutucando-o.

Obedientemente, Nick virou no seu estômago. - Por que...

- Seus músculos estão muito apertados. Se eles não forem massageados, seu corpo vai doer amanhã. - Raluca sentou-se e colocou as mãos em seus ombros nus. Ela nunca tinha dado uma massagem antes, mas ela recebeu muitas depois de um longo e cansativo dia de aula de dança e de postura.

- É um doce pensamento, mas eu não acho que você pode... - Nick começou.

Raluca apertou os músculos de seu ombro, primeiro suavemente, depois com mais e mais força. Finalmente, eles cederam sob suas mãos, amolecendo e relaxando, apesar de tudo.

Nick soltou um longo suspiro. - Porra, que coisa boa. Eu esqueci. A força de um shifter. Obrigado, Raluca.

- A força do Dragão. - ela murmurou, e empenhou-se nos músculos tensos das costas, lentamente, deslizando para baixo até que ele estava esparramado na cama, relaxado como se ele tivesse derretido.

- Então. - Raluca disse. - A sua história. Eu ainda quero ouvir.

Nick suspirou novamente. - Eu só vou ficar mais tenso se eu falar sobre isso. Todo o seu trabalho da incrível massagem vai para o inferno.

- Então, eu vou fazer isso de novo. - Raluca acariciou seu cabelo preto macio, sabendo que ela não se cansava de lhe tocar. - Nick. Se você não quiser falar de seu passado, em seguida, diga. E se você desejar que eu pare de pedir, então, diga também. Ainda não chegamos a um acordo para adivinhar os significados um do outro. Você está tentando me fazer adivinhar.

Assim como ele havia advertido, Nick começou a tensionar. Ela cavou em seus dedos novamente, até que seus músculos foram forçados a relaxar.

- Você está falando sério, né? - disse Nick. - Ok, aqui está o negócio. Eu não quero que você saiba a minha história. Do que você me contou, não é como a minha vida tenha sido pior do que a sua, apenas de forma diferente e horrível. E eu posso te dizer uma coisa sobre isso - eu não sou a porra toda traumatizada como Shane ou Fiona, vai ser uma noite fria no inferno antes que você os pegue falando sobre seus passados - mas é brutal, sangrento e não é o tipo de história que você conta a uma fodida princesa. Ex-princesa. - ele alterou.

- Eu fui vítima de duas tentativas de assassinato. - Raluca apontou. - Considero isto brutal.

- Sim, eu não esqueci. Mas são outras pessoas tentando fazer merda para você. Você nunca fez nada violento.

- Nick. - Raluca disse. - Você está com medo de que se você me contar o que fez, eu vou estar enojada, horrorizada e fugir gritando nos meus sapatos bonitos de princesa?

O sorriso de Nick brilhou brevemente e, em seguida, desapareceu. Lançando seu olhar baixo, ele murmurou. - Sim. Sim, isso é exatamente o que eu estou... - Ele parecia engasgar com a palavra *medo*, finalmente, substituindo. - Preocupado.

Raluca colocou dois dedos sob o queixo de Nick, levantando sua cabeça para cima e forçando-o a olhar em seus olhos. - Quem foi envenenado hoje? Quem colocou um colete à prova de balas em você? Quem comeu um Big Bacon?

- Metade de um Big Bacon. - Nick respondeu instantaneamente.

- Só porque você me disse que eu não precisava comer mais. Se você não tivesse falado para parar, eu teria acabado.

- Sim, eu sei. É por isso que eu parei você. Eu estava com medo que você ficasse doente. Você é fodidamente dura, ex-princesa.

- Suficientemente resistente para sua história? - Raluca perguntou.

- É claro que você é. Não estou preocupado que você vá estar com medo. Estou preocupado que você não vá querer ficar com um homem que... - Nick parou e, em seguida, estendeu a mão e pegou a mão dela, segurando-a como uma tábua de salvação. - Não me deixe ir, Raluca.

- Nick. - Raluca fechou a mão sobre a sua, segurando-o firmemente. - Eu nunca vou.

Capítulo Seis

Nick

A história de Nick

Lobos precisam de uma matilha. Eles não tem que ser todos de lobos. Eu estou bem com a *Protection Inc.*, e eu sou o único lobo. Mas precisamos de pertencer a um grupo. Se não tiver um, ele nos fode.

Minha mãe não era um lobo. O meu pai entrou em uma lanchonete e pediu uma xícara de café, uma garçonete veio para atendê-lo, ele olhou em seus olhos, e se perdeu. Era ela. Companheiros para toda a vida.

O problema era que, ele deveria se casar com outra loba, ou pelo menos outra shifter. Ele disse à minha mãe o que ele era, e uma vez que ela tinha saído do choque, ela pediu-lhe para mordê-la e fazer dela um shifter. Parecia que iria resolver todos os seus problemas. Uma vez que ela se tornasse uma loba, seu bando a aceitaria, e ela teria os poderes de cura, força e poderia se transformar em uma loba. Bom negócio, certo?

Exceto que, não funcionou. Algumas pessoas apenas não podem mudar, mesmo que eles nasçam em uma família de lobos. Ou até mesmo se eles são mordidos. Minha mãe acabou sendo uma dessas. Não conseguia mudar, não tinha os poderes de cura, não tinha força, não tinha nada.

Mamãe estava desapontada, mas o negócio foi realmente difícil com o bando de meu pai pressionando. Se você é um lobo, automaticamente, seu companheiro faz parte do seu bando, e o seu bando não queriam os humanos. Especialmente, quando perceberam que ela não seria capaz de mudar, era provavelmente

genético, portanto, se ela não podiatrocar mesmo depois que foi mordida, seus filhos não seriam capazes também.

Assim a mãe eo pai embalaram e mudaram-se para Santa Martina. Que era o quanto ele a amava: ele deixou seu bando por ela. E ela era órfã, então não tinha mais ninguém. Mas eles tinham um ao outro, e logo eles tinham-me e, em seguida, os três de nós fizemos um bando. Eu pude mudar quase logo que nasci, assim minha mãe me educou em casa até que eu estava grande o suficiente para conseguir não me transformar em um lobo em público. Papai trabalhava o dia todo em um moinho de aço.

Não tínhamos muito dinheiro, mas éramos felizes. Aos fins de semana estávamos habituados a sair para fora da cidade e ir acampar. Eu e meu pai nos transformamos em lobos e corríamos ao redor, e minha mãe nos perseguia. Lembro-me de uma vez que estava nevando, e papai jogou uma bola de neve na minha mãe, e ela devolveu-lhe outra bola de neve. Eu me virei de volta para um menino assim que eu pude atirar bolas de neve também, só que eu esqueci que não tinha qualquer roupa sobre mim. Próxima coisa que eu sabia, é que estava nu na neve até minhas coxas. Eu não podia mudar de volta rápido o suficiente. Minha mãe riu tanto, que caiu em um monte de neve. E, em seguida, todos os três de nós estávamos cobertos de neve...

De qualquer maneira, nós éramos uma família e nós éramos um bando, e não tínhamos ninguém, apenas uns aos outros. Todos os três de nós teríamos feito qualquer coisa uns pelos outros.

Quando eu tinha 15 anos, minha mãe ficou doente. No começo ela apenas ficava um pouco cansada, mas não ia mais longe. Não parecia grave, por isso levou um tempo antes dela ir ver um médico. Na verdade, papai a arrastou para um. Eles fizeram alguns testes e, em seguida, pediu-lhe para voltar pessoalmente para obter os resultados. Eu era tão jovem, e não sabia o que aquilo significava. Mas quando eles voltaram para casa, eu soube só de ver seus rostos, mesmo antes deles se sentarem comigo e me darem a notícia que ela tinha só quatro meses de vida.

Eu não podia acreditar. Eu disse que tinha de haver alguma maneira de salvá-la.

Descobriu-se que havia. Mamãe e Papai passaram de médico em médico, até encontrar um que sabia sobre um tratamento que *talvez* pudesse curá-la. Não era garantido, mas pelo menos ele iria dar-lhe uma chance. Mas era um tratamento experimental e fodidamente caro, e o seguro não cobriria. Não havia nenhuma maneira que nós pudéssemos começar a pagar por isso.

Mas o CEO da usina era um bilionário. Ele poderia salvar a mamãe com facilidade. Então, meu pai engoliu seu orgulho, e dirigiu-se para o escritório do idiota, e perguntou se ele poderia dar-lhe um empréstimo a título de adiantamento de salários futuros.

Ele ouviu sua história inteira, fazendo perguntas e fingindo que ele se importava, e então ele disse. - Parece que você terá que faltar um monte de trabalho, com uma esposa e um filho pequeno para cuidar. Eu não sou uma instituição de caridade, e eu não vou começar agora, não estou afim de manter um peso morto.

E, em seguida, ele demitiu meu pai.

Você acha que eu tenho um mau temperamento? - Meu pai tinha um também. Ele me disse mais tarde que fez de tudo o que ele podia fazer para parar sua transformação em lobo e rasgar a garganta do idiota rico, ali mesmo no escritório. A única coisa que o impediu foi a de que ele teria ido para a prisão, e que teria deixado a mamãe e eu sozinhos.

Assim, a menos que meu pai conseguisse levantar o dinheiro para o tratamento, minha mãe estava morrendo. Até então, ela estava muito doente para fazer qualquer coisa, e seus amigos não tinham mais dinheiro do que nós. Meu pai tinha sido exilado de seu bando, e certo como o inferno não estavam vindo ajudá-lo a salvar a mulher que foi a razão que tinha saído.

Mas haviam outras matilhas. Havia uma em Santa Martina, mas meu pai sempre tinha se mantido afastado porque era um bando ruim, e ele era um homem de trabalho honesto. Mas ele estava desesperado. Então, ele foi para o alfa e pediu ajuda em nome da honra dos shifters.

O alfa era um cara chamado Price. Ele era um bastardo, e ele disse a meu pai para se foder.

Esse foi o erro de Price. Como eu disse, eu herdei o meu temperamento de meu pai.

Matilhas têm leis sobre quem consegue ser alfa, mas grupos diferentes têm diferentes leis. No velho grupo de meu pai, pensavam que a pessoa com mais experiência de vida faria o melhor líder. Para o alfa era o lobo mais velho que ainda tinha força. Quando o alfa morria ou ficava muito frágil, o mais antigo lobo do grupo tomava seu lugar. Não havia nenhuma luta.

Mas o grupo de Price era um bando de criminosos, com o lobo mais forte como o alfa. Sua lei foi que qualquer um poderia desafiar o alfa. Então, o alfa tinha uma escolha. Eles poderiam aceitar o desafio e lutar, mas tinha que ser até a morte. Ou eles poderiam descer sem um duelo e renunciar a sua posição para o adversário.

Pai desafiou Price. E então, meu pai passou em frente a ele, assim Price podia ver exatamente com quem ele estaria lutando.

Price era um lutador, mas era melhor como batedor de carteiras. Ele podia roubar as balas de sua arma e, em seguida, recarregá-la e atirar em você antes mesmo de você perceber que ele estava lá. Um pouco parecido como o omitir de Shane, apesar de Shane não ser notado levar a um novo nível.

O lobo do meu pai era fodidamente enorme. Muito forte. Ele nunca tinha ido em uma luta real antes, mas ele estava furioso e assustado – tão nervoso que Price não quis arriscar sua garganta com o meu pai.

A próxima coisa que meu pai sabia, era que, agora ele era o alfa de uma matilha de lobos bandidos. Incluindo Price. O pai poderia tê-lo chutado para fora, mas ele não parecia muito pior do que o resto do bando, e o pai sabia qual era a sensação de ser exilado de seu grupo. Assim Price ficou.

E esse foi o erro do meu pai.

O pai sentou-se com o bando e elaborou um plano para roubar o CEO. Foi bastante complicado e levou um tempo para planejar, configurar e, em seguida,

efetuar. Mas eles fizeram. Conseguiram escapar livres, com um bom pedaço do seu dinheiro. Papai deu metade ao grupo e a outra metade aos médicos. Ele tinha ficado com o que ele queria, então ele estava planejando ser alfa apenas o tempo suficiente para certificar-se de que ele poderia pagar pelos tratamentos de mamãe. Uma vez que acabasse, ele sairia.

Mas era tarde demais. Enquanto meu pai estava indo para o CEO e, em seguida, Price e, planejando o assalto, minha mãe foi ficando cada vez mais doente. Ela começou o tratamento. Mas em cerca de um mês, ela morreu.

Seu médico disse que se eles tivessem começado mais cedo, se essa porra do CEO tivesse dado o empréstimo ao meu pai quando ele pediu, talvez ela teria sido salva.

O dia depois que minha mãe morreu, o CEO foi encontrado em um beco. A notícia dizia que ele tinha sido maltratado até à morte por um animal, talvez um pit bull.

Eu perguntei a meu pai se ele tinha feito isso. Eu disse-lhe que esperava que ele tivesse feito e eu só estava chateado por ele não ter me contado antes, para que eu pudesse tê-lo ajudado.

Eu nunca vou esquecer sua expressão. Ele tinha o mesmo olhar quando recebemos a notícia sobre a mãe. Como se o mundo inteiro tivesse caído debaixo de seus pés. Eu desejei não ter dito uma palavra, mas eu não podia enguli-las de volta.

Papai disse: "Não traz sua mãe de volta. Nunca mate ninguém, Nick. Você controla o seu lobo. O lobo não deve controlá-lo."

Eu não entendi o que ele quis dizer sobre o meu lobo, e eu ainda pensei que tinha feito a coisa certa. Mas ele parecia tão triste que eu disse a ele que eu o entendi.

Então, o meu pai ficou sem a sua companheira, nenhum trabalho, um bando que ele nunca quis, e eu. Como eu disse, lobos precisam de um grupo. Dois é muito pouco, e minha mãe tinha ido embora. Os bandidos eram tudo o que tínhamos. Olhando para trás, acho que o agarrei depois que Mãe morreu. Eu acho que ambos

fizemos. Estávamos meio fora de nossas mentes com a dor. Então meu pai permaneceu como o alfa, e eu deixei a escola e me juntei ao bando.

A alcatéia ficou muito menos violenta com o pai como alfa. Mas ainda era uma gangue. Ele simplesmente mudou de atacar alguém na rua e batendo se eles não cooperassem, para roubar pessoas ricas sem machucá-las fisicamente.

Meu pai tentou me manter fora de problemas e não deixou-me ajudá-lo com quaisquer crimes, mas eu não era tão fácil de controlar, eu estava em torno toda a hora, e eu queria estar em meio às aventuras. Eu gostava de sair com os outros lobos e aprender o que eles sabiam, como a forma de lutar, roubar carros e invadir edifícios. Eventualmente, meu pai começou a me deixar fazer coisas pequenas como transportar mensagens, e a partir de então, era uma ladeira escorregadia. Quando eu tinha 17 anos, eu era um membro de pleno direito da alcatéia.

Price olhava como se ele tivesse chupado um limão cada vez que o pai lhe dava uma ordem, mas não havia nada que ele pudesse fazer a respeito. Uma vez eu peguei ele tentando convencer os outros lobos do bando a desafiar meu pai. Mas ninguém estava disposto a fazê-lo.

Eu disse a meu pai, mas ele apenas disse: "Price pode ir se quiser. Ninguém está mantendo-o aqui. Claro que, se ele sair, ele vai ter de respeitar as leis do seu próprio bando."

Como eu disse, cada bando tem suas leis. Quem inicia o bando torna-os e, em seguida, eles são mantidos para sempre, muito tempo após o bando fundador morrer, enquanto o bando em si sobreviver. Um novo alfa não pode fazer novas leis para o mesmo bando.

É uma coisa de lobo, como a forma que os dragões são todos obcecados com ouro e joias. Os lobos tem que ter bandos, e eles têm que obedecer às leis de seu bando. Talvez porque os lobos são selvagens no coração, e eles precisam de *algo* para mantê-los em linha, ou eles vão ficar totalmente fora de controle.

O antigo bando de papai permitiu que alguém sáísse, se o alfa lhes desse permissão. A gangue tinha uma lei diferente. Era que alguém podia sair, mas eles tinham que passar por um corredor. O corredor era com os membros dobando em

sua forma de lobo, que colocavam-se em duas linhas. A pessoa que queria deixar tinha de andar entre as linhas em forma humana, e cada lobo tinha que morder a pessoa. Cada lobo tem que decidir onde e como. As mordidas não podiam ser em lugares que iria matar instantaneamente ou que seria fisicamente impossível ficar de pé. Como, não morder através do tendão do calcâneo. Mas mais do que isso, nada saiu. Se você ainda estava em seus pés até o final, você poderia ir. Se você cair e não pudesse levantar-se, o bando rasgava-o em pedaços.

Você tem um bando de gangsteres fodido, você tem leis masculinas de gangster.

Ninguém saiu enquanto meu pai era alfa, mas alguns lobos tinham visto o corredor. Um era um homem velho que queria se aposentar e estar com sua família, então eles apenas o beliscaram e deixaram-no passar. O outro era aquele cara que não gostava do Price. Price e seus amigos eram tão ruins que ele passou da perda de sangue a dois passos do final, e isso era para ele.

Price tinha feito um monte de inimigos como um alfa, o que significava que existia uma boa chance de que ele não iria sobreviver a um desafio. E ele não teve a coragem de desafiar meu pai. Então, ele ficou. Ele fervia cada vez que o pai lhe dava uma ordem, mas ele obedecia.

O pai foi alfa por um par de anos. Então, quando eu tinha dezoito anos, um novo lobo veio à cidade. Eu nunca tinha ouvido sua história - se ele tinha perdido o seu bando ou ficou sem isso ou aquilo. Ele apenas mostrou-se um dia e desafiou meu pai.

Eu não sei o que meu pai estava pensando - talvez ele pensou que ele poderia vencer esse cara, talvez ele estivesse com medo de que ele não poderia me proteger se ele não fosse o alfa, talvez ele não se importasse se ele vivia ou morria agora que sua companheira tinha ido embora, talvez um pouco de tudo.

Ele tomou o desafio. E o outro lobo matou-o.

Eu não podia fazer nada além de assistir. Eram as leis do bando - ninguém pode interferir em um desafio. Essas leis estão em nosso sangue e ossos. Não sei se

teria sido possível para mim sair. Mas eu simplesmente assumi que meu pai o venceria. Nunca me ocorreu que ele poderia morrer.

Aconteceu tão rápido. Eu nunca disse-lhe adeus. Um segundo eles estavam rolando no chão, e no próximo segundo o meu pai estava morto, e o cara estava de pé sobre o seu corpo.

Ele se moveu e disse-nos. - Eu sou o alfa agora.

-Eu não acho. Eu apenas disse. - Não por muito tempo, você fodidamente não será. Eu desafio você.

Ele riu. Adoro quem ri de mim.

Ele disse: - Eu não vou rolar no chão com você, garoto. Leva-o de volta e implore por misericórdia, ou vem a mim e morra como seu papai.

Eu tinha apenas dezoito anos. Meu lobo não era totalmente crescido. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse ganhar uma luta com um grande, forte, experiente, alfa. Mas eu estava tão inconsolável e furioso, que eu não me importava se ele me matasse, desde que eu morresse com meus dentes em sua garganta.

Meu lobo assumiu. Não me lembro da luta. Para este dia, eu nem me lembro o *nome dele*. Tudo que eu me lembro é uma neblina vermelha.

Então, eu estava de pé no beco, com sangue na minha boca e dois lobos mortos em meus pés. Meu pai tinha ido embora. E eu era o alfa.

Eu enterrei meu pai e despachei o outro corpo no depósito da cidade. E então, eu segui como o meu pai, mas não de forma violenta. Se um cara rico fosse um verdadeiro idiota, eu poderia prejudicar-lhe um pouco. Uh, ou muito mal, dependendo de como ele era. Como se ele fosse o tipo de pessoa que tinha um homem de fogo para tentar salvar a vida de sua companheira. Nenhum assassinato, no entanto. E não prejudicávamos trabalhadores inocentes.

Eu não estou dizendo que eu era Robin Hood. Eu era a porra de um gangster. Ok. Tá certo que, às vezes eu empurrava um envelope de dinheiro sob a porta de uma mãe, mas era dinheiro que eu conseguia no outro lado da cidade. Eu não quero

que você pense que eu era melhor. Eu não machuquei ninguém que não pudesse lutar e não roubei dos pobres, e isto foi o melhor que consegui.

Eu fui alfa por cerca de cinco anos. Tive dois desafios no começo, tanto os de fora que achavam que um alfa adolescente era um alvo fácil. Era matar ou morrer, e eu os matei.

Depois disso, a notícia circulou, e isso foi por desafios há alguns anos. Às vezes, surgiram lobos que se perderam ou foram expulsos do seu grupo e pediram para se juntar ao meu. Se eles parecessem bons, eu os deixava. Se fossem idiotas, eu lhes pedia que decolassem. Um dos bastardos me desafiou e, bem, aqui estou.

Um par de caras que eu não consegui mudar e acabei pedindo para sair. A coisa é que eles não eram criminosos. Eles só precisavam de um grupo. Eles continuaram procurando e encontraram um que melhor lhes convinha. Então, eu fui o primeiro no desafio, que é a prerrogativa do alfa, e dei-lhes uma mordida pequena, apenas o suficiente para tirar sangue. O resto da gangue seguiu meu exemplo, e esses dois homens se afastaram.

Mas Price ficou. Ele não gostava mais de mim do que ele gostava do meu pai, mas ele sabia que não poderia vencer-me em uma luta justa. E não importa qual a decisão de um lobo, se o alfa joga fora ou sai por vontade própria, ele ainda precisa passar pelo corredor para sair. Eu estava esperando que Price escolhesse sair, mas o alfa não controla o corredor. Eu poderia sugerir como é que vai ser, mas cada lobo começa a decidir por si mesmo. Ele sabia disso e eu sabia que ele não chegaria ao fim da linha.

Por que diabos o odiavam, mas senti que tinha sangue suficiente nas minhas mãos. Eu também não queria o seu. Então, ele ficou.

E esse foi o meu erro. Porra meu grande erro.

Duas coisas aconteceram depois que tudo mudou.

A primeira foi que a *Protection Inc.* mudou sua sede para o edifício. Antes, eles estavam em outra parte da cidade. Hal não queria uma alcatéia em sua vizinhança, deixando as pessoas com medo de chegar lá e fazer negócios com ele, então, ele organizou uma reunião comigo. Ele me disse para ficar em linha reta ou sair. Ele

disse que se nós nos mantivéssemos cometendo crimes e não estivéssemos dispostos a ir em paz, ele e sua equipe nos executariam.

Eu sabia que eles eram shifters, mas era tudo o que eu sabia. Não tinha ideia com quem estava lidando. Eu pensei que ele era um idiota condescendente e eu disse a ele para se foder. Eu disse que se ele e seus amigos não me dessem nenhum problema, eu e o meu bando correria.

Nesta época, *Protection Inc.* era apenas Hal, Rafa, Fiona, e Destiny. Eu não poderia bater um urso ou um leão, mas eu tinha um bando inteiro. Eu não pensei que ia ser um problema.

Obviamente, eu os subestimei. A partir de então, eles estavam em minha bunda, colado como arroz branco. Cada vez que fazia porra de nada, ou eles tivessem que chamar a polícia ou um deles aparecia para nos parar em pessoa. Eles eram a porra de um problema. Acho que lutei contra cada um deles algo como três vezes. E sempre terminava com nós dois espancados, mas meu bando ou sua equipe sempre nos separavam antes que alguém pudesse ficar gravemente ferido. Mas eles estavam de volta no dia seguinte. E, naturalmente, nós também.

Eu tinha minhas mãos cheias, tentando proteger meu território contra eles. Então, eu perdi algo realmente importante que foi o que derrubou meu bando.

Um menino chamado Manuel se juntou a nós mesmo antes da *Protection Inc.* aparecer. Ele tinha apenas 17 anos, e ele veio a nós, por que seus pais haviam sido seu bando, e tinham sido mortos em um acidente de carro. Ele me lembrou de mim naquela idade: irritado com o mundo e pronto para lutar com todas as pessoas da terra. Eu quis mostrar-lhe o caminho, mas, em seguida, *Protection Inc.* apareceu e eu não tive a chance.

Eu andei notando que Price pareceu começar a cercá-lo, mas tudo que eu vi ele fazer foi conversar e ensinar Manuel como bater carteiras. Se eu não tivesse estado tão distraído, eu teria mantido mais de um olho neles.

O que eu descobri, mais tarde, foi que Price tinha tomado o rapaz sob sua asa e o tratava como um filho. E Manuel estava à procura de um pai. O idiota disse a Manuel que ele tinha todas as qualidades de um verdadeiro alfa, e todo o grupo

estava apenas à espera de alguém como ele para se mostrar e salvá-los de mim. Todos sabiam que eu tinha a idade de Manuel quando me tornei alfa, mas Price o convenceu que ele poderia me desafiar e vencer. Toda vez que eu voltava do inferno de uma briga com Hal ou Rafa - um lobo que batia de cabeça a cabeça com um urso ou um leão, e dando o mesmo que ele - que servia como prova de que eu estava fraco e não pronto para liderar o bando.

Manuel era muito jovem e inexperiente para saber que ele estava sendo usado. E Price era foddidamente sorrateiro. Eu penso que um casal de lobos sabia o que ele estava fazendo, mas eles eram velhos amigos dos seus dias de alfa, de Price. Os lobos que eram amigos meus não tinham ideia, ou eles teriam me avisado.

Uma noite, quando estávamos todos reunidos para falar sobre o que fazer sobre a *Protection Inc.* do caralho, Manuel levantou-se. E disse. - Nick Mackenzie, eu desafio você.

Eu não podia acreditar. O lobo não iria durar cinco segundos contra mim. Então, eu peguei a visão de Price. Ele mudou a porra de um sorriso, o seu rosto tão rápido quanto podia. Mas uma vez que eu tinha visto, eu sabia o que devia ter acontecido.

Eu disse. - Manuel, Price é dependente de você. Ele acha que eu não quero lutar com você...

- Porque você sabe que vai perder. - disse Manuel.

Eu perdi meu temperamento e rosnei. - Não, seu idiota! Porque eu sei que eu vou ganhar, e você é apenas uma merda de um menino burro. Ele está esperando que eu desista para que eu não tenha que matar você. Mas se eu fizer, ele vai desafiar *você*. Ele não é forte o suficiente para me bater, mas ele é muito forte o suficiente para vencê-lo. Assim, ou você vai descer ou ele vai te matar. De qualquer forma, ele consegue ser o alfa novamente.

Manuel tinha um temperamento também. Como eu disse, ele era muito como eu naquela idade: mais bolas do que cérebro. Ele disse. - Você está mentindo! Price é como um pai para mim. E eu *posso* bater em você!

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele gritou. - Nick Mackenzie, eu desafio você! Você aceita, ou você desiste?

As leis do bando dizem que uma vez que um desafio foi publicado duas vezes, é o final de tentar falar-lhes. Você tem que agir sobre isto, de uma forma ou de outra.

Eu pensei rápido. Eu realmente não queria matar aquela porra de menino. Mas se desistisse, Manuel viria a tornar-se o alfa... por cerca de trinta segundos antes de Price o *desafiar!* Sentiu-se tão traído por Manuel e indignado que ele levou o desafio do Price, o que provavelmente porque tenho certeza de que, se eu fosse ele, Price o mataria. Parecia que o adolescente burro seria morto nos próximos dez minutos, não importava o que fizesse.

Manuel gritou. - Aceita ou desiste?

Então, percebi que havia uma lacuna. Se um alfa derruba um desafio, mas permanece no grupo, o desafiante torna-se alfa. Mas se um alfa deixar o bando completamente, ele joga a posição aberta. Qualquer lobo que você gosta pode tomar um tiro nisso. E se há mais de dois lobos a quererem, então ele vai para uma briga - uma grande luta, basicamente. Não para a morte, apenas para o último lobo de pé.

Como eu disse, o grupo tinha leis de macho do caralho, mas quem definiu-as não era um idiota. Um lobo morto em um desafio, o bando sobrevive. Cinco lobos mortos, e você apenas seriamente enfraquecia o bando. Por isso houve uma disposição para se certificar de que não iria acontecer. Eu acho que era para cobrir um alfa de se aposentar sem qualquer reforço de desafio. Mas, tecnicamente falando, eu não tinha respondido o desafio de Manuel ainda. Se eu sáísse logo de seguida então, eu estaria saindo como um alfa.

Não havia lobos suficientes que roubassem a chance de ocupar meu lugar se isso não significasse duelar que teria que ser decidido por ele. Eu provavelmente estaria entregando o bando para Price, que era a porra de um lutador, quando ele não estava preocupado que ele poderia ser morto. Mas ele encurralou-me em um

canto onde eu tinha de fazer isso ou matar um menino de dezessete anos de idade, que não tinha chance contra mim.

Perguntei-me, eu estou disposto a arriscar minha vida e jogar fora tudo o que eu lutei para apenas assim um menino irritado não morrer hoje?

Meu lobo rosnou, *sim*.

Eu disse: - Estou saindo da matilha. Alinhem para o desafio.

Todo mundo olhou para mim. Ninguém esperava isso. Todos eles estavam tão surpresos, nenhum deles se moveu.

- Este é o meu último pedido como alfa deste grupo. - eu disse. - A linha porra!

Todos eles correram para obedecer. Próxima coisa que eu sabia, eu estava de frente para duas linhas de lobos.

Você se lembra das regras. Eu permaneço humano. Todos eles mordem-me. Se eu chegar ao fim da linha, eu posso sair. Se eu cair e não me levantar, eles me matam.

Era para ser um teste de força de vontade e tenacidade, mas foi mais um teste de bando que o você pensa. Se eles não querem que você saia vivo, você não sai.

Eu olhei para baixo nas linhas. Alguns lobos eram os meus amigos. Os outros eram lobos mais velhos que não tinham sido felizes em obedecer as ordens de um adolescente quando, pela primeira vez, assumi. E então havia Price e Manuel. Price iria tentar me matar com certeza. Manuel - Quem diabos sabia o que ele ia fazer.

Eu esperava mais do inferno que a matilha pensasse que fui um bom alfa. E eu andei entre as linhas.

A primeira mordida foi um alfinete, apenas o suficiente para tirar sangue. A segunda foi muito mais difícil. Mas aqueles eram de lobos que gostavam de mim. Depois foi a vez de um dos amigos de Price. Ele afundou seus dentes profundamente em minha coxa. Doeu como o inferno, e ele rompeu o músculo. Quando eu tentei dar outro passo, meu joelho cedeu. Eu quase caí sobre a minha cara.

Ele estava apenas pouco dentro das leis. Ele não tornou *impossível* ficar em pé, apenas fodidamente realmente difícil. Depois disso, eu estava mancando de uma perna que não podia suportar muito peso, eu mal notei as próximas duas mordidas.

Então, eu cheguei a Price. A linha estava em ordem de antiguidade, com membros mais velhos primeiro, então eu tinha que enfrentá-los em três etapas. Seus olhos amarelos estavam com ódio ardente. Os Lobos não podem quebrar as leis da matilha, mas nós podemos dobrá-las. Eu pensei que ele iria para a minha outra perna. Se ele o fizesse, eu sabia que eu rastejaria até o fim e a esperança de que era bom o suficiente.

Price pulou, esticou a boca como uma mandíbula e me mordeu no peito.

Um lobo pode esmagar o osso da coxa de um alce. E isso é um lobo, não um shifter. Lobos shifters são muito mais fortes do que isso.

Price não mordeu tão duro como ele poderia ter, ou ele teria me matado instantaneamente e quebrado as leis da matilha. Mas ele mordeu duro o suficiente. Um monte de minhas costelas quebraram como galhos.

Eu tinha sido ferido antes, mas nada remotamente parecido. Um segundo minha perna estava uma bagunça, mas eu estava basicamente normal, na próxima eu estava morrendo. Toda a força saiu de mim. Meu corpo inteiro parecia a porra de um peso morto. Eu mal conseguia respirar.

Eu sabia que eu ia morrer se eu não terminasse o desafio e, em seguida, ir a um médico, rápido. Mas minha força de vontade foi escorrendo de mim junto com meu sangue. Eu estava tão cansado, os pensamentos me deixando. Eu sabia que ia me matar se eu não fosse até o fim, mas pelo menos eu não teria que continuar caminhando.

Meu lobo uivou, permaneça em seus pés!

Então, eu fiz. Porra eu não tenho nenhuma ideia de como consegui, quando eu estava prestes a desmaiar e uma perna não aguentava o meu peso. Mas eu de alguma forma consegui tropeçar para frente. Foi talvez dez passos, mas parecia dez milhas. Não faço ideia do que os outros lobos fizeram para mim. O que quer que fosse, eu não senti. Tudo começou a desvanecer, mesmo o meu lobo.

Eu percebi que eu estava desmaiando. Bati-me no rosto. Funcionou. Minha cabeça limpou um pouco, e minha visão voltou.

Eu estava no final da linha, de frente para o último lobo para se juntar a minha matilha. Manuel.

Ele poderia acabar comigo se ele quisesse, fácil. Uma mordida mais dura, e eu iria para baixo.

Manuel fechou as garras sobre a minha mão e apertou suas presas em minha pele, como se fosse pegar algo que ele não queria causar danos. Ele nem sequer tirou sangue.

Eu pensei, ele é como eu. Eu não iria machucar alguém que não poderia lutar de volta.

Sabendo que eu tinha feito a coisa certa, mesmo se tivesse me matado, me deu força suficiente para dar mais um passo.

E então, eu tinha passado a linha. Teria me mantido em pé, porque eu estava tão obcecado em *continuar vivo*, mas a última etapa levou tudo que eu tinha. Meus joelhos cederam e eu despenquei no chão. Eu pensei que iria rachar minha cabeça - a coisa toda caiu no beco escuro e desagradável - mas alguém me pegou. Então, tudo ficou escuro de qualquer maneira.

Fui colocado em um carro. Manuel saiu queimando borracha. Eu estava deitado no banco do passageiro. O fodido sangue escorrendo por toda minha roupa, suas roupas, o assento, o chão e até o copo do passageiro. Se não tivesse sido no meio da noite, teríamos sido parados com certeza.

Eu perguntei. - Onde...?

Isso era tudo que eu poderia dizer, mas ele sabia o que eu quis dizer.

Ele disse. - Médico.

Eu sabia o que ele quis dizer, também. Havia um médico medíocre de shifters que o bando utilizava para ir quando não se curavam por seus próprios meios. Eu

não tenho certeza se ele ainda tinha uma licença, e muito menos o que era, mas ele tinha suprimentos médicos e mais ou menos sabia o que fazer.

Não sei como é, onde você vive, mas na América, shifters não vão para os hospitais se for possível evitá-lo. Os médicos observam que estamos curando rápido demais. Shifters que vão para hospitais e não saem rápido o suficiente às vezes desaparecem. Eu sempre pensei que era alguma agência governamental assustadora agarrando shifters e fazem sabe lá que tipo de experiências com eles.

E além disso, eu tinha cerca de cem delitos pendentes e, se as operações escuras não me pegassem, eu iria para a cadeia para os próximos trinta anos. Mas eu não podia ir ao médico. Se Price assumisse a matilha, seria uma arma para mim, e esse seria o primeiro lugar que ele me procuraria. E meus ferimentos foram bem mais longe do que o esperado para esse cara de qualquer maneira.

- Não. - eu disse.

- A emergência? - Manuel perguntou. - Eu sei que é arriscado, mas se é sua única chance...

Eu balancei minha cabeça.

Ele olhou para mim, como todo o maldito bando costumava me olhar. Tipo, *me dê uma ordem, Nick*. E ele disse. - Ok, então onde devo levar você?

Eu estava tendo um tempo difícil tentando ficar consciente, muito menos falar. Só precisamos descobrir onde diabos eu posso ir que saibam sobre shifters, que é seguro, e estariam dispostos a ajudar a porra de um gangster lobo.

Meu lobo disse, Protection Inc.

Eu pensei que ele estava fora de sua mente do caralho. Esses eram os caras que estavam se arrebetando tentando enviar-me para fora da cidade.

Mas, então, me lembrei do meu primeiro encontro com Hal, quando ele achou que poderia fazer um acordo comigo. Ele fez a sua oferta, então disse, "honra shifter".

Shifters nunca revelam outros. Nunca. Mesmo Price do caralho não faria isso. Então, se eu aparecesse na porta de Hal, ele não iria despejar-me em uma emergência.

Quando meu pai foi para Price pedir ajuda, meu pai tinha dito, "honra shifter", também. Price recusou ele. Assim a honra shifter não significava que você *tinha* que ajudar a outro shifter. Mas isso significava quese você tivesse uma consciência, você *faria*.

Meu lobo disse, Hal Brennan é honroso.

Eu fodidamente tinha que ir até ele e sua equipe. Mas eu estava ficando sem tempo. E Manuel ainda estava olhando para mim com aqueles olhos, suplicando como um filhote, como, *por favor, faça isso certo, Nick. Por favor, não me deixe com seu sangue em minhas mãos.*

Eu disse: - *Protection Inc.*

Sorte para mim, Hal estava na empresa até tarde, porque eu não sabia onde ele morava. Mas todos nós sabíamos onde era seu escritório. Tínhamos grafitado, e jogado objetos podres na porta de entrada para seus clientes verem, e tentamos invadir também. Nós nunca conseguimos isso, porque suas janelas eram altas e inquebráveis, mas uma vez, eu usei um lava-vidros, é um equipamento de pintura para pulverização. Tenho a certeza que você pode adivinhar o tipo de coisas que eu escrevi.

Manuel foi para a *Protection Inc.*, carregou-me por sobre o ombro, e começou a tocar a campainha e bater na porta. Eu ainda podia ver um pouco do grafite depois que eles pintaram da ultima vez.

Hal abriu a porta com uma arma na mão. Nós tínhamos quebrado seu circuito fechado de câmeras na noite anterior, então ele não tinha certeza se era uma emboscada ou alguém que precisava de proteção. Ele ficou surpreendido como o inferno por nos ver.

Manuel disse: - Não atire! Nick está ferido, realmente ruim, ele precisa de ajuda...

Hal o interrompeu. - Porque é que o seu bando não está ajudando ele?

- Ele renunciou como alfa e passou pelo desafio. - Manuel soou como se ele estivesse tentando não chorar. - Para me salvar.

Hal perguntou. - Qual de vocês decidiu vir aqui?

Eu disse. - Eu.

Eu tenho certeza que Hal podia ver que eu realmente estava machucado, mas ele deve ter se perguntado se era uma maquiagem feita por outra pessoa. Ele ainda estava segurando uma arma apontada para nós quando ele fez sua última pergunta. - O que você quer que eu faça com o menino, Nick?

- Proteja-o. - eu disse. Então, eu comecei a tossir, e eu já não tinha muito fôlego para falar. Mas havia algo mais que eu tinha que dizer, então eu forcei para fora. - Honra shifter.

Hal é um cara grande, mas ele se moveu rápido. Toma decisões rápido. A próxima coisa que eu sabia, ele estava carregando-me para o andar de cima, com Manuel se arrastando atrás dele. Ele me deitou no sofá, no átrio. Minha jaqueta e camisa estavam em farrapos. Hal olhou todo o caminho.

Você provavelmente nunca ouviu Hal amaldiçoar, mas ele faz se algo realmente o afeta. Ele fez quando ele viu o que Price tinha feito para mim. Então, ele pegou um travesseiro, colocou sobre meu peito, e disse a Manuel para mantê-lo no lugar. Eu não consigo nem imaginar quanto que teria-me ferido se ele tivesse feito isso logo após Price me morder, mas até então eu estava em choque e não sentia nada, só a pressão. A única coisa que me deixava consciente era meu lobo uivando comigo para me manter acordado.

Hal fez um monte de chamadas de telefone que eu não consegui entender. Enquanto ele estava falando ao telefone, ele se movia rapidamente para tentar me salvar. Ele me apoiou com mais alguns travesseiros para que eu pudesse respirar mais fácil, tirou um kit de primeiros socorros e tirou o outro travesseiro para dar pontos, e colocou um monte de cobertores em cima de mim. Tentando manter calor. Eu não sei nada sobre os primeiros socorros e, logo, eu estava realmente fora,

então, gastei a maior parte do tempo tentando descobrir como ele sabia que eu tinha frio quando eu não disse a ele.

E, em seguida, sua equipe começou a mostrar-se, um por um. Fiona foi a primeira. Eu estava começando a desmaiar, então eu não a vi entrar. Eu só ouvi sua petulante voz dizendo. - Meu sofá!

Que me acordou um pouco. Eu abri meus olhos, e lá estava a mulher loira que poderia se transformar em um leopardo das neves, olhando para mim e o sofá branco que eu tinha sangrado todo.

Hal disse. - Nós vamos comprar um novo. Apenas me ajude a salvar sua vida, certo?

Fiona alcançou-me, apenas como seu leopardo na caça. No meio do caminho, ela disse: - Meu tapete!

Eu estava sangrando por tudo. Eu descobri mais tarde que ela tinha sido encarregada de decorar o novo escritório.

Hal estalou os dedos. - Fiona. Chegue a ele!

Então, Rafa estourou através da porta. Ele pegou, me viu e *eriquou*. - O que é que este maldito bandido está fazendo em nosso escritório?

Hal tinha um telefone em sua mão, ele não tinha parado de chamar pessoas desde que apareceu. Ele cobriu-o e disse. – Não está morrendo aqui, se eu puder ajudá-lo. Ajude Fiona.

Rafa obedeceu, mas ele com certeza não parecia feliz com isso.

Destiny apareceu por último. Ela deve ter vindo direto da balada quando ela recebeu a chamada de Hal, porque ela estava em sapatos de dança e um mini-vestido de lantejoulas. Ela parou na porta, e olhou para mim seu tigre em seus olhos. –Então, o gangster que passamos os últimos dois meses lutando se machuca, e ele vem correndo *aqui* pedindo ajuda?

Manuel estava muito preocupado comigo ou muito intimidado para falar antes, mas muito chateado. Ele disse. - Nick chamou a “HONRA SHIFTER”. Se você não quer ajudá-lo, o que o faz diferente de sua gangue?

Todos paralisaram.

Eu não me lembro o que todos fizeram, mas eu tenho certeza que eu teria morrido sem eles. Lembro-me principalmente de Hal falando, dizendo-me para ouvir o meu lobo e deixá-lo me ajudar a lutar pela minha vida. Eu não sei, parecia fazer sentido no momento. Manuel sentou-se no chão e segurou minha mão, que foi a única parte de mim que não estava sangrando em todo o lugar.

Entre ele, Hal, o meu lobo e a equipe do Hal, que estavam tentando me salvar, mesmo que eles não gostavam de mim, eu me senti como se tivesse algo para lutar e pessoas para me amparar se eu caísse. Tudo o que eu tinha a fazer era ficar consciente e me manter respirando. Não parecia ser muito, mas acredite-me, era tão difícil como qualquer outro desafio. Só que se prolongou por horas. Não havia nenhuma maneira que eu poderia ter feito isso sozinho.

Finalmente, um médico apareceu. Não um desprezível, talvez não fosse um real ou um médico de verdade. Era uma mulher negra com trancinhas afro com poucos fios e óculos. Eu descobri mais tarde que seu nome era Dra. Bedford e ela era uma shifter urso da cidade natal de Hal, e que ele tinha arranjado um helicóptero para buscá-la. Ela aterrissou no telhado, assim como você fez.

Hal perguntou se eu deveria ser transportado para o seu consultório, mas ela disse que eu sangraria mais se eu fosse movido e mesmo assim não havia tempo. Ela me deu um tiro para me colocar para dormir. Uma vez eu percebi o que ela havia feito, eu disse que eu era suposto ficar acordado e ela tinha que me dar um antídoto.

Hal colocou a mão em meu ombro e disse. - Está tudo bem. Você pode descansar agora, Nick.

Meu lobo concordou. Vá dormir. Sua batalha acabou.

Eu tentei perguntar, *nós ganhamos?*

Mas eu estava fora antes de ouvir a resposta.

Quando eu acordei, eu ainda estava no sofá, mas estava envolto em fios como em um abraço de mãe e tinha a porra de tubos por toda parte. Fiona estava olhando por cima de mim, ou talvez eu devesse dizer olhando para mim.

Ela disse - Não se mexa e não tente se levantar. Amédica disse que vai fazer você sangrar de novo. Apenas fique quieto. Você deve estar bem com isso. Você está causando todos os problemas possíveis apenas por estar aqui.

Não era, obviamente, um bom motivo para me manter acordado, então eu voltei a dormir.

Eu descobri mais tarde que a Dra. Bedford não poderia fazer a cirurgia em um sofá, assim tiveram que levantar-me para a superfície plana mais próxima que pudesse ser desinfetada. Que era o lobby de entrada, e era antigo, e esse foi o fim de tudo. Após a saída do meu bando eu passei meses sendo o lixo do escritório sem fazer muito mais do que incomodar a equipe, eu fiz milhares de dólares em danos pelo estrago de todo o material. Eu não tinha ideia que o piso era tão caro.

A equipe passou os próximos dias cuidando de mim, em seu hall de entrada, o que significava que eles não podiam receber os clientes enquanto eu estava lá. Exceto Hal, eles ficaram chateados como o inferno sobre a coisa toda. Sempre que Hal e Manuel saíam para dormir ou descansar, Rafa começava comum discurso sobre como o crime não compensa e como as gangues arruinavam tudo, Fiona iria retirar um registro com o total do dinheiro que eu iria custar-lhes e exigir que eu pagasse de volta no instante que eu estivesse em meus pés novamente, e Destiny me dava discursos inspiradores de como nunca é tarde demais para ter uma nova vida. Era tudo muito irritante, especialmente quando você está preso em uma cama entupidade analgésicos e não conseguia devolver a resposta.

Mas eu vou te falar uma coisa: esta foi a única maneira de voltar para mim. Eu estava de tão má forma, não podia fazer nada por mim mesmo. Se eu queria um copo de água, alguém tinha que segurar o vidro e levantar a minha cabeça. Cada um deles fez coisas como essa para mim, e todos eles, agiam como se não fosse grande coisa assim eu não ficaria envergonhado. Demais. Não deixavam-me sem analgésico por muito tempo, era só perceber que eu sentia dor, e eles já me davam os comprimidos.

Eu não era um apaixonado sobre dependência de pessoas, especialmente os meus inimigos, mas o meu lobo pensava diferente. A água, especialmente - que é uma coisa de lobos. Se alguém se oferece para deixar você beber de suas mãos, isto é realmente um grande negócio. É como tornar-se irmãos de sangue. Esta situação toda me fez sentir estranho, embora a equipe obviamente não tinha ideia sobre isso. Mas para meu pensamento lobo significava, mesmo a equipe sabendo ou não.

Lobos são animais. Nós somos super dependentes uns dos outros. *Protection Inc.* não era meu bando, mas o meu lobo estava reagindo como se eles fossem. Então, algo sobre isso foi bom para mim.

Além disso, eles não me repreendiam o tempo todo. Hal nunca o fez, e depois de um certo tempo os outros começaram a parar por se sentirem culpados, e passaram a falar comigo como se eu fosse apenas um cara que estava ferido e poderia precisar de companhia. Eu não conseguia responder de volta - quer dizer, eu não podia fisicamente – então, eu só escutava na maior parte do tempo. Rafa, Destiny e Hal foram todos militares, e a maneira que falavam, parecia muito como estar em um bando. Eu pude me relacionar. Fiona viajou muito, e ela me contou sobre partes do mundo que eu nunca sequer tinha ouvido falar. Era muito mais interessante do que eu teria esperado.

Um dia eu acordei e encontrei a equipe inteira argumentando com Manuel no saguão. Em primeiro lugar, ninguém notou que eu estava acordado, eles estavam tão focados nele. Eu nem sentia vontade de me manifestar, assim eu apenas estava ali e escutei.

Hal tinha decidido que Manuel não estava seguro em Santa Martina enquanto estivesse perto de Price. Com tudo o que aconteceu, descobriu-se que a maneira como Manuel tirou-me de lá, acabou fazendo com que ele tivesse que sair também –Porque o carro era de Price. Bem que eu pensei que era familiar. Assim, Hal encontrou para Manuel, um bando em outro país que ficou feliz em adotá-lo. Não um bando, uma família.

Manuel estava bem com isso. Ele estava obviamente cheio da vida de gangster e conviver em torno de criminosos. Havia apenas um problema. Ele não tinha oficialmente deixado o bando ainda. Ele estava pensando em ficar com a

Protection Inc. com a "desculpa de esperar a poeira baixar por um tempo", mas, uma vez que resolveu mudar para outro estado e aderir a um novo bando, seus instintos de lobo saíram.

Ele estava insistindo que ele tinha que voltar e caminhar pelo desafio, e ele não poderia deixar até que ele fizesse. Parecia que ele estava tendo um colapso nervoso - derramando suor, agitado, respiração de uma milha por minuto - e ele gritava que ele iria lutar contra qualquer um que tentasse detê-lo. Isso é o que acontece quando você tenta quebrar as leis do bando, ou alguém tenta fazer você quebrá-las. O lobo luta. Seu *corpo* luta.

A equipe não estava aceitando. Hal estava tentando explicar que o preço iria matá-lo, Fiona estava dizendo basicamente a mesma coisa só mais sarcasticamente, e Destiny tentava persuadi-lo a entender como a vida seria muito melhor com um bando de boas pessoas que realmente o queriam. Então Rafa ameaçava buscá-lo e arrastá-lo, ele querendo ou não.

Manuel gritou. - Apenas tente. Eu vou mudar e rasgar sua garganta do caralho!

Todos calaram-se. Eles não estavam com medo, eles estavam confusos e frustrados. Mas este silêncio me deu um espaço para entrar, porque eu não podia falar alto o suficiente para ser ouvido sobre todos os gritos.

Eu disse. - Manuel!

Ele correu até o sofá, pegou minha mão e disse. - Eles estão tentando me fazer quebrar as leis do bando. Nick, você é o meu verdadeiro alfa. Diga-lhes que não. Eu apenas não posso!

Eu olhei para eles e disse: - Ele não pode. Ele é um lobo.

Hal veio também. Ele disse. - Então o que? Será que realmente todos têm de ficar parados esperando perto do bando enquanto o garoto corre o desafio?

Eu pensei sobre isso. Este não podia ser o único jeito. Então, me lembrei de Manuel, dizendo: - Você é o meu verdadeiro alfa.

As leis do bando tinham coisas engraçadas. Elas funcionam porque os lobos acreditam nelas. Abandone um bando da maneira certa, e esta será a última vez que suas leis te cobrarão. Junte-se a um novo bando, e você está vinculado nas novas leis. Tudo tinha ficado tão fodido e confuso, com esta coisa de bando, talvez eu realmente ainda fosse o alfa de Manuel. Ou talvez tudo o que precisava era ele e eu acreditarmos nisso.

Eu falei para ele, de lobo para lobo, mesmo com os outros caras lá. - Você me aceita como seu alfa?

Ele acenou com a cabeça.

Eu disse. – Então, você só tem que passar por mim.

Destiny gritou. - Nick, não! É muito cedo!

Era demasiado tarde. Eu mudei. De imediato, percebi o que ela quis dizer. Todas as agulhas e materiais foram puxados para fora, e minhas bandagens soltaram-se. O sangue começou a embeber o meu pelo. E não era só isso. A mudança levou energia que eu não podia me dar ao luxo de perder. De repente, a respiração se tornou um enorme esforço.

Mas a mão de Manuel estava logo ali na frente do meu focinho. Eu mordi ele, apenas com força suficiente para tirar sangue. Então, eu dei-lhe um empurrão, que era tudo o que eu conseguia. Ele se levantou e deu um passo, passando por mim. E aquele era ele. Ele passou através do desafio.

A última coisa que eu queria era mudar de novo, mas eu tinha que fazer. Eu era seu alfa, então ele era minha responsabilidade. Assim, eu voltei atrás em forma de homem. E meu corpo estava fodidamente ferido. Todas as bandagens e o restante do material tinham deslizado em torno de mim, quando eu era um lobo, e quando eu mudei de volta, eles quebraram ou saíram fora ou estavam apertados nos lugares errados e me fazendo sangrar mais.

Eu estava coberto pelos cobertores, então Manuel não podia ver o que a mudança tinha feito para mim. Eu tive que levá-lo para fora antes que ele descobrisse.

Juntei a força que eu tinha deixado, o que não era muito, e disse. - Vá para o outro bando, agora. E não foda a porra do outro bando. Esse é o meu último pedido a você como seu alfa.

- Claro. - disse Manuel. - Eu estou bem com isso de qualquer maneira. Obrigado, Nick. Eu vou escrever. Rafa vai levar-me lá, para certificar-se de que eu chegue seguro.

Hal assentiu para Rafa, e ele agarrou Manuel e apressou-se para fora.

Eu poderia ter disfarçado em frente aos olhos do garoto, mas não sobre a equipe. Assim que a porta fechou, Hal puxou meus cobertores com uma mão e pressionou a outra direto para baixo, em meu peito, onde Price tinha me mordido. Não doeu, então eu soube que era uma má notícia.

Hal gritou. - Destiny, obtenha o kit de primeiros socorros! Fiona, chame a Dra. Bedford! Nick, mantenha-se respirando!

Meu corpo obedeceu-lhe automaticamente, assim como sua equipe correu a obedecer-lhe e Manuel tinha me obedecido.

Eu pensei, *que este é um bom alfa*. E antes que eu pudesse me lembrar que ele não era *meu* alfa ou que havia coisas mais importantes para pensar, como que eu poderia estar morrendo, eu desmaiei.

Quando acordei novamente, eu poderia dizer que tinha dormido por dias. Eu me sentia muito melhor, e o número de coisas ligadas a mim tinha diminuído pela metade. Além disso, eu tinha sido movido. Por último. Eu estava em um pequeno quarto. Hal estava lá também, sentado em uma cadeira que era muito pequena para ele e lendo um livro.

Ele olhou para cima quase tão logo eu abri meus olhos. - Bom ter você de volta conosco. Dra. Bedford pensou que você estaria acordando agora.

Eu disse. - Você me trouxe para sua *casa* caralho?

Hal balançou a cabeça. - Não, ainda estamos no escritório. Temos dois quartos sobressalentes, assim eu coloquei uma cama em um. Eu provavelmente vou colocar

uma cama no outro também. Nós trabalhamos em torno do relógio, muitas vezes, suficiente para que pudéssemos usá-los.

Era estranho finalmente ser capaz de ter uma conversa com ele. Antes, só ele tinha falado comigo. Agora que eu poderia falar de volta, não tinha certeza do que dizer. Obviamente que agora não éramos mais inimigos, mas nós não éramos amigos, também. Eu não sabia o que éramos.

- Obrigado por salvar a minha vida. - eu disse. - E por encontrar um lugar para Manuel. Ele precisava de um bando, e ele certo como o inferno não poderia voltar para o meu. Ou de quem diabos é agora.

- De nada. - disse Hal.

- Porra! - Eu bati meu punho no colchão. Mal movimento. Todo o meu corpo doeu como o inferno agora que eu estava fora do coma e fora dos analgésicos. Mas eu estava tão furioso, que eu passei pela dor. - Eu fodidamente sabia disso. Eu vou matar esse filho de puta.

- Ah-ha. - Hal se inclinou para trás. Sua cadeira quase caindo, e sentou-se em uma pressa. - Você está pensando em tomar o seu bando de novo?

- Eu não posso. A lei do bando diz que uma vez que você se vai, não há volta. Eu vou matar esse idiota...

Hal olhou para mim. Ele tinha seu próprio jeito. Ele pensa, e faz-nos pensar, também. Então eu pensei sobre isso.

- Filho da puta. - eu disse finalmente. - Eu não posso. Se eu não puder ser o seu alfa, não consigo fazer um desafio. Eu poderia apenas andar para cima e falar a ele para lutar ou morrer, mas ele não luta justo. Ele recusaria. Eu tenho que ir para ele rápido e assassiná-lo a sangue frio, ou ele pega o seu bando para rasgar-me em pedaços. Eu não posso lutar contra todo o bando. E alguns deles são meus amigos. Se Price der ordens para me matar, eles tem que obedecer. Eu não posso fazer isso para eles.

Eu não poderia fazer isso para mim, mas eu não queria admitir isso.

- Então, deixe-me começar a entender. - disse Hal. - Você não pode ir atrás do homem que conspirou para matá-lo e quase conseguiu, porque ele quer ferir seus amigos ou planejar seu homicídio. Um monte de gente fala sobre lealdade e equidade, mas você está realmente sozinho.

A maneira como ele estava me observando me deixou nervoso. Era como se ele estivesse lendo minha mente... não... como ele estivesse lendo minha *alma*. Ele estava chateado comigo.

- Eu estou fodido. - eu disse. - Eu sou a porra de um gangster. Mas você está certo, meu bando e Price estão presos um com o outro. Eu acho que eu poderia mudar para outro bando...

Mas mesmo quando eu estava dizendo, eu sabia que eu estava feito como alfa. - Não. Eu não sei o que vou fazer, não vou deixar a cidade. Mas eu vou embora assim que eu puder caminhar, e depois vou estar fora de suas vidas para sempre. Então, mais uma vez, obrigado por me salvar e por dar uma chance a Manuel. Diga a sua equipe obrigado. Todos tem honra shifter - o verdadeiro acordo. Qualquer um pode salvar um amigo, mas é preciso algo mais do caralho para salvar um inimigo.

Então, calei-me, porque Hal estava me dando um olhar estranho. Eu sei o que isso significa hoje, mas naquela época eu não entendi. É seu olhar de *eu tenho planos para você*. Ele disse: - O mesmo tipo de porra de algo mais que fez você ser quase morto para salvar o garoto que tinha o desafiado para um duelo até a morte?

Eu não tinha ideia de por que Hal falava comigo assim. Isso me fez realmente suspeito. Eu apenas murmurei. - O que quer que... - e esperei que ele se calasse.

Ele não. Hal continuou. - Duas vezes. Nós quase perdemos você quando mudou para executar o desafio de Manuel para sair. Você agiu rápido, num momento em que deve ter sido muito difícil até mesmo pensar. E coragem. E sacrifício, de novo...

Eu disse. - O que você está dizendo?

Ele disse. - Eu gostaria de oferecer-lhe uma alternativa.

- Qual? - Eu perguntei.

- Um trabalho. Por que não juntar-se a *Protection Inc.*?

- Você está brincando, porra. - Eu disse.

Hal balançou a cabeça. - Eu estou absolutamente falando sério.

Eu podia ver que ele estava - Hal não é sarcástico - mas eu não podia acreditar.
- Eu lutei com cada um de vocês!

Hal acenou com a cabeça. - Qualquer lobo que pode se manter contra um leão, um tigre, leopardo, e um urso é um lobo que eu quero em minha equipe.

A porta se abriu. Aparentemente, o restante da equipe tinha estado espionando e alguém se inclinou muito difícil. Eles quase caíram para dentro da sala. Teria sido engraçado se eles não parecessem tão indignados. Na verdade, foi engraçado e o ultraje tornou ainda mais engraçado. Eu acho que passar-me no escritório por alguns dias era uma coisa, mas tendo-me realmente em sua equipe atravessou um inferno de uma linha.

- Absolutamente não. - disse Rafa. - Eu sou um SEAL e um homem de honra, e eu não quero na equipe um criminoso.

Destiny disse: - Deu-me uma *cicatriz permanente*. - Ela puxou para baixo sua manga para mostrar a pequena marca branca em seu ombro. Acho que mordi bem difícil quando ela era um tigre.

Fiona apontou-me, quando na verdade ela queria esfaquear-me com o dedo.
- Você acha que pode confiar *nele* para proteger nossas costas? Nunca!

Aceite-o, meu lobo disse.

Eu não poderia resistir a merda com eles. Eu me virei para Hal e disse. - Eu aceito.

E depois houve um lote inteiro de gritos. Eu quis assistir todos eles gritarem, enquanto eles pensavam que eu estava mal, e, em seguida, começarem a ver tudo de novo quando eu lhes disse que eu só estava puxando as suas cadeias. Mas Hal sentou lá e calmamente respondeu a todas as suas objeções. A forma como ele falou sobre mim - Eu não posso repeti-lo, é muito embaraçoso. Eu queria chorar ou algo

assim. Mas ele disse mais coisas boas sobre mim em uma hora do que eu tinha ouvido de qualquer um desde que eu tinha quinze anos.

Hal os convenceu a me dar uma chance. E depois disso, eu tive que *dar-lhes* uma chance.

Uma vez que eu consegui minha força de volta, a primeira coisa que fiz foi ajudá-los a arrancar meus velhos amigos do bairro. Falei com alguns dos lobos e os convenci a deixar o bando por vontade própria. Eu estava com a equipe de Hal, enquanto eles corriam o desafio, por isso, iria intimidar seus amigos de matar qualquer um. Os lobos que deixaram foram roubados, mas nada que não iria curar durante a noite. Eles fizeram seu próprio bando. Nada de criminoso, apenas um grupo de lobos na cidade. Descobriu-se que muitos deles queriam isso por um tempo, mas estavam com medo do desafio.

Price ficou fodidamente furioso, mas não havia nada que ele pudesse fazer a respeito. Ele tomou o que restava de seu bando - a escória, os caras que eram criminosos porque gostavam de ferir pessoas - e aquela foi a última vez que vi um deles. Ele não apenas deixou o bairro, ele deixou a cidade. Última vez que ouviu falar deles, eles estavam fora do nosso território, vagando em torno de roubar bolsos, atacar pessoas e roubar carros. Realmente pequenos delitos. Patético. Eventualmente, nós os perdemos.

O novo bando de lobo me convidou a participar, mas meu lobo disse, *você tem um bando.*

Foi difícil de acreditar, mas depois que ele disse isso, eu percebi que ele estava certo. Eu não tinha um vazio, nenhum sentimento de tortura por falta de um bando. Eu tinha um bando, e era a *Protection Inc.*

Mesmo assim, durante os primeiros seis meses ou assim, eu estava meio convencido de que a qualquer segundo, Hal poderia tomar de volta sua oferta. Ou perceber que eu poderia nunca ficar fora de um bando, e eu tinha que cair fora. Mas ele não o fez. E eu, também não.

E aqui estou eu.

Capítulo Sete

Nick

Antes de começar a falar, Nick tinha a intenção de dizer a Raluca sobre o bando que ele tinha executado e as mortes que ele tinha executado, e deixar seus sentimentos. Mas ela não perguntou sobre os crimes que ele tinha cometido. Ela lhe perguntou porque ele estava tão irritado. Então, ele tinha que começar com o primeiro bando de seu pai e, em seguida, ir para o CEO. A morte da sua mãe. Seu pai. Tudo.

Enquanto ele falava, sua raiva derramava aos montes. E não só isso, mas a dor, a culpa e todos os outros sentimentos que ele normalmente tentava não pensar, quanto mais falar. No final, ele estava completamente torcido, com a colcha sob ele úmida de suor.

Raluca manteve sua palavra. Ela não queria deixar de ir a ele. Ela nem sequer vacilou. Em vez disso, ela o segurou apertado, acariciando seus cabelos e esfregando seus ombros, até que ele terminasse.

Ela não queria quebrar o silêncio imediatamente, mas ela não precisava. Ele podia sentir seu amor e apoio na força implacável mas suave das suas mãos, na sua constante respiração, e em sua presença. Raluca era sua companheira, e nada do que ele disse a ela tinha danificado o vínculo entre eles. Se qualquer coisa, ele fortaleceu-o com a sua honestidade.

- O que aconteceu com o Manuel? - ela perguntou. Ele não tinha se acostumado com a sua verdadeira voz, e, mais uma vez ficou surpreso. Não era mais alto e melódico, e sim, profundamente ressonante para uma mulher. Menos bonito, mas mais sexy. E muito mais real.

Inesperado tanto por sua causa e o som dele o distraía da porra de onda de emoções. Ele rolou, levando-a junto com ele até que nenhum deles estava deitado em qualquer mancha molhada.

Pelo tempo que eles próprios se acalmaram, sua voz era firme. - Ele está na faculdade agora. Ainda com o bando em Montana. Eu tenho voado para visitá-los algumas vezes. Aquela foto que está no saguão é ele. Manuel, é o magro, com pernas longas. Fomos a caça de veados, e aconteceu de eu estar na liderança, quando uma tia apareceu para tirar uma fotografia. Eles não são meu bando, mas Hal queria uma foto de mim que não fosse tirada em um estúdio, e eu não queria estar na parede como um lobo solitário. Tenho uma instantânea de mim como um lobo com meu pai e minha mãe, mas eu não poderia colocá-la. Eu não me importo de ver Manuel, porque ele está aí fora. Mas se eu tivesse que olhar para os meus pais todos os dias, eu iria perder a cabeça com certeza. Seria aproximadamente três dias antes que eu rastreie a porra do Price e o mate.

Nick parou a si mesmo. Seu coração estava batendo com a força de sua raiva, seus músculos tensos e trêmulos como fios esticados.

- A raiva é justificada. - Raluca acariciou seu cabelo úmido. - Você e as pessoas que você amava foram terrivelmente injustiçadas. Você foi forçado a cometer atos que nunca teria escolhido livremente. Você foi manipulado por sua própria honra, e quase desistiu de sua vida por ela. Se eu fosse você, eu também estaria cheia de raiva.

Nick soltou uma respiração profunda. Ele reconheceu em sua linguagem corporal que ela realmente pensava assim, mas ainda era bom ouvir. Ele não chorou enquanto ele contava sua história. Ele não chorou, por um longo período. Mas com a atenção de Raluca fez seus olhos encherem de lágrimas.

- Obrigado. - Sua voz tremeu um pouco, mas desta vez ele não tentou parar. Raluca não se importaria.

Ela continuou, calma, mas com intensidade crescente. - E se eu ver Price, não estou certa de que eu poderia controlar minha honra como você fez. Um lobo não têm a menor chance contra um dragão, não mais do que eu teria como uma mulher.

Não pode haver luta justa entre Price e eu, mas pelo que ele fez para você, eu estaria muito tentada a prendê-lo em minhas garras, subir para cima até que ele gritasse em terror por sua vida, e, em seguida, deixá-lo cair. Gritando todo o caminho para baixo.

- Uau. - Nick olhou para ela. Ele não esperava *isso*. - Sério?

- Sim. - Os olhos prateados de Raluca queimavam. - Na verdade, se você desejar, talvez Hal poderia descobrir onde ele vive agora. Não estou vinculada por leis de bando.

Nick ficou tentado, mas ele balançou a cabeça. Ela não tinha sangue em suas mãos, e ela não podia saber como se parecia até ser tarde demais. - Não, vamos deixá-lo para sua triste vida. Mas se ele vier para mim novamente, sintase livre.

- Eu vou. - Raluca disse friamente.

Nick não tinha dúvidas de que ela quis dizer isso. Ele sabia que seus colegas de equipe iriam protegê-lo, mas era algo novo para ter sua companheira jurando.

Era algo novo ter uma companheira em tudo. Uma vez que ele tinha parado de lutar contra seus sentimentos, a profundidade do seu amor atordoou-o. Ele nunca sentiu nada assim, proteção, calor sexual, camaradagem e adoração, tudo embrulhado em um pacote surpreendente. Agora que ele tinha dado a ela, ele não podia acreditar que conseguiu negar seus sentimentos por tanto tempo.

Mais bolas do que cérebro, seu lobo comentou. Ainda.

Cale a boca, Nick respondeu silenciosamente, mas ele não poderia despejar uma verdadeira raiva nele.

Raluca arrefeceu até seus olhos ficarem cinza tempestade. Ela tocou o peito dele. Ele não teve que olhar para baixo, para ver onde ela tinha seus dedos. - O veado morto na floresta. São esses que você matou como um alfa?

- Sim. - Nick levantou a mão e colocou-a sobre a buraco da cicatriz em seu peito. - E, obviamente, Price. Eu não sei se isso ficou marcado porque a ferida original foi tão ruim, ou porque eu rasguei-a novamente quando mudei.

Raluca puxou sua palma para cima que pairava acima da pele. Mas ele ainda podia sentir o seu calor radiante, como uma compressa quente relaxante. - Não faz mal para ser tocada?

- Não se você for gentil. - Nick disse.

Ela franziu a testa. - Eu não fui?

- Você foi. - Então Nick admitiu. - Ela apenas ainda queima. Não existem. Aqui. - Ele tocou seu coração, então a sua cabeça. - Aqui. Não é o desafio em si, mas por que isso aconteceu. Como aconteceu. Price utilizando Manuel como se ele fosse uma ferramenta, não uma pessoa. Price do caralho! Tudo o que ele sempre tinha que fazer era foddidamente dizer, "claro, honra shifter", o que eu posso fazer para ajudar? E, em seguida, talvez minha mãe não teria morrido e meu pai não teria matado ninguém. Pai com certeza não teria ficado em um bando. Ele estaria vivo hoje.

- Com quem você está zangado, Nick? - Raluca perguntou suavemente.

- Quem eu?! – Furia queimando através de Nick quando ele falou, tão quente e frustrado agora, como quando ele tinha quinze anos. - Com a porra do CEO - não teria lhe custado nada para nos ajudar, mas ele gostava de ser capaz de sentar-se confortável em seu próprio escritório e o orgulho em ser um fodido egoísta que valorizava dinheiro acima de pessoas. Os camaradas idiotas de Price que ajudaram a matar aquele pobre filho da puta que só queria ir embora. Pai orgulhoso do bando pensando que eles eram melhores que os humanos. Toda a porra de sistema que faz os pobres pedirem dinheiro apenas para permanecerem vivos. As operações negras que levaram Shane a meio caminho de quebra-lo. O seu tio Constantine...

- O que? - As mãos de raluca pararam de esfregar seus ombros, assustada ficando imóvel. - Mas você nunca sequer o conheceu.

- Eu não tenho que conhecê-lo. Ele tentou matar Journey. Ele quase matou Lucas. E você! Eu o odeio por aquilo que ele fez para você!

- Eu? - Raluca parecia incrédula. - Você está com raiva por *mim*?

Nick se apoiou sobre um cotovelo, sua respiração vindo dura, todo o seu corpo queimando. Raluca confusa o fez ainda mais furioso - não com ela, mas com o homem que tinha-a moldado até que ele nem sequer entendia por que ninguém, nem mesmo sua própria companheira, podia sentir a raiva em seu nome. - Sim, claro que eu estou porra! Ele manipulou você, apenas como eu e Manuel fomos manipulados por Price. Pelo que todos nós sabemos, ele está tentando matá-lo agora. Mas eu não dou a mínima se ele não é do caralho, eu ainda odeio aquele bastardo. Você nunca prejudicou uma alma em toda a sua porra de vida, e ele tentou impedir você de *ter* uma vida. Ele tirou sua liberdade, ele tirou a sua voz, ele tirou você *própria*! Você está surpresa que eu estou zangado com ele – não devia ser surpreendente. Mas é para você, porque ele mesmo tirou sua raiva.

- Não. - Os olhos de raluca estavam mudando novamente, começando a brilhar como prata. Nick fechou sua boca em uma pressa. - Ele só tentou.

- Você estava secretamente furiosa com ele o tempo todo?

Raluca balançou a cabeça, enviando seu cabelo em sua pele quente latejante. - Não. Eu me senti injustiçada. Ele estava me dando tudo o que eu poderia possivelmente querer e não fazer nada de errado abertamente. E a raiva é considerada uma emoção imprópria para uma princesa. Mas estava lá, no entanto, mas sufocada e ignorada. E depois que eu fiquei livre, meu tio foi preso fora do meu alcance. Eu não podia tomar vingança sobre ele, então eu virei minha raiva em outra pessoa.

- Quem? - Nick perguntou sem entender.

Raluca curvou seus lábios em um sorriso irônico. - Você, Nick. Eu estava furiosa com você. Eu passei os últimos dias tramando vingança contra você. Eu sabia que você ia ser humilhado no baile de traje White Tie, e eu olhei para frente. E quando você me tocou essa música no carro, eu quase te joguei para fora.

- Oh! - Nick sabia que Raluca ficou chateada com ele, mas não pensava que fosse tão profundo assim. - Bem, não se preocupe com isso. Eu merecia. Eu estava deliberadamente tentando tirar você do sério. O chip no meu ombro...

- Sim. - Raluca disse. Agora os olhos lembraram-lhe de Hal ou Shane: o olhar penetrante que vê em seu ponto cego, avaliando friamente, tudo o que você não vê - ou não quer ver - em si mesmo. - Você e eu somos muito parecidos, não somos? Nenhum de nós pode tomar vingança contra as pessoas que mais nos prejudicaram. E nós dois dissemos não estar com raiva, quando tivemos excelentes razões para se estar, então fomos forçados a engarrafar até que explodiu, como champagne azedo.

- Mas eu não... - a voz de Nick parou enquanto pensava sobre o que ela disse. - Não, você está certa. Eu fui demasiado. Papai me disse para controlar meu lobo, e quando eu não pude, eu matei alguém. Quando eu estava no bando, estava sempre com medo de que se eu alguma vez fosse confrontado com Price, eu iria matá-lo. Então eu fingia que não me importava, até que foi tarde demais. Lembro de Rafa, Fiona e o resto da minha equipe constantemente dizendo-me para me acalmar, me fez sentir como eles são o único povo seguro para me conter. Se eu alguma vez ficasse chateado com alguém que realmente merecia, eu poderia matá-los. Então, eu continuei indo em linha reta e me concentrei apenas nas pessoas que eu sabia que nunca iria machucar, e eu dirigia minha besteiras para eles sabendo que nunca iam se irritar realmente.

- Como um incêndio que não pode sair. - Raluca disse pensativamente. - Chamas ardentes se espalhando. Agora e então, uma centelha sobe e define o que quer que cai em chamas.

- Este sou eu, tudo bem. Incendiando todas as coisas no caminho a cada maneira. - Nick suspirou. - Agora eu me sinto mal pela minha equipe. E você. Eu peço desculpas, mas tenho a sensação de que apenas eu fodi tudo. Eu quero dizer a todos eles. Eu poderia pedir desculpas a você. De novo.

Raluca arrepiou. - Não há necessidade. Para mim, de qualquer maneira. Em relação à sua equipe, talvez eles prefiram que sua raiva seja dirigida em seu nome, em vez de sobre eles. Alguma vez você já disse a Lucas como você se sente sobre o Tio Constantine?

O rosto de Nick queimou com vergonha, ele recordou o retorno de Lucas. - Uh, não. Eu só cai em um monte de f... bombas sobre sua companheira. - A

expressão do raluca, cresceu. - Não bombas de verdade. É calção americano para a palavra que você odeia.

- Oh. O que é conveniente. Agora eu posso entender mais facilmente. - Raluca parecia tão satisfeita que Nick teve que abafar uma risada.

- Você vai dizer como *você* se sente sobre Tio Constantine para Lucas? - ele perguntou.

- Sim, vou. Lucas pode tentar virar de lado, por orgulho, mas acho que vai agradá-lo. - Ela roçou seus dedos sobre seus lábios, seu toque quente e suave como pluma—Gosto de ouvir isso de você.

- Oh. Eu estou contente. Eu acho que vou dizer a ele, então. Eu não irei parar por aí, mesmo. Algumas coisas foi com Shane, também, um tempo atrás. Eu estava com medo que ele iria morrer, e furioso com as pessoas que eu fodi. Mas não disse isso. Eu gritei com ele, em vez disso. Foi quando ele foi ferido, também. Eu sei que não é muito divertido. - Nick engoliu em seco. - Porra. Vai ser uma série de mudanças. Sinto-me virado de dentro para fora.

- Eu também. Mas talvez possamos ser mais equilibrados uns com os outros.

- Sim. - Com Raluca ao seu lado, Nick se sentia mais seguro do que ele tinha estado em anos. Ela pode parecer frágil, mas ele poderia inclinar-se sobre ela sem se preocupar que ela não poderia suportar o seu peso ou ela olhar para baixo sobre ele como se precisasse de apoio. - Você é a porra de um pilar de aço. Em sapato de salto alto.

- Você também. - ela disse. - Botas.

Eles se inclinou no mesmo momento para beija-la. Isso enviou um choque de amor e desejo por ele, como todos os seus beijos. Como, ele sentia-se, em todos os seus beijos, sempre.

Mas entre a tentativa de assassinato de Raluca e todas as emoções à flor da pele, Nick estava muito desgastado fisicamente para fazer mais do que beijar. Raluca estava obviamente também, embora ele só podia dizer pela intuição concedida a ele pelo seu vínculo e das sombras sob seus olhos. Ele havia sido ensinado nas ruas

e ela em um palácio, mas eles aprenderam que mostrar sinais de fraqueza poderia ser mortal. Seria um hábito difícil de desistir.

- Pronta para a cama? - Nick perguntou.

Ela assentiu com gratidão. Nick segurou-a perto em um braço e estendeu a mão para apagar a luz.

Como ela relaxou em seus braços, ele seguiu pela noite, até a manhã seguinte. Ele teria que tomar de volta tudo o que ele havia dito a Hal. Porra de maneira nenhuma Nick deixaria alguém proteger sua companheira agora. Mas o que ele deveria dizer?

Quando outros membros da equipe tinham introduzido suas companheiras à *Protection Inc.*, o resto da equipe - Nick incluído - tinha feito várias brincadeiras a suas companheiras, para se certificar de que elas eram fortes, amorosas e fiéis. Shane tinha usado seu poder de infligir terror para testar sua coragem, e quando ele tinha encontrado sua própria companheira, Lucas usou seu poder de dragão para fazer a mesma coisa com ela. Todas as companheiras passaram seus testes com louvor, mas não foi nada divertido para eles, e Hal, Lucas, Shane tinham ficado furiosos quando descobriram. Agora que ele tinha uma companheira, Nick sabia exatamente o que se sentia. Até mesmo o pensamento de alguém lançar esse tipo de merda em Raluca o deixou indignado.

Por outro lado, talvez a equipe iria ignorar isso desta vez. Hal pessoalmente tinha chamado a atenção de todos na equipe, então é claro que eles todos os amavam e queriam certificar-se de que sua companheira era digna dele. Lucas era o mais recente membro, o novato, então tinha seus companheiros de trabalho para cuidar dele. E quem sabia Shane podia ver que ele tinha atravessado o inferno, assim seus amigos queriam certificar-se de que sua companheira não iria adicionar um coração partido aos seus encargos. Mas Nick era apenas... Nick.

Mesmo assim, ele não queria Raluca enfrentando as provocações, intimidações e testes estranhos de força, lealdade e inteligência que a equipe havia jogado em Ellie, Journey e Catalina. Talvez o melhor seria esperar para revelar que encontrou sua companheira. Mais tarde, quando ele tivesse mais tempo, ele poderia

dizer a seus companheiros um a um, a sós com eles, e certificar-se de que eles não tentariam qualquer coisa.

Satisfeito com essa solução, Nick disse suavemente. - Raluca?

Não houve resposta. Sua respiração era profunda. Ela já estava dormindo, poucos minutos depois ele apagou a luz do abajur.

Nick não poderia ajudar sentindo-se um pouco invejoso. Mesmo depois que ele havia saído do bando, Nick teve um tempo difícil tentando acalmar seu lobo o suficiente para dormir. Ele muitas vezes levou horas e, mesmo assim, muitas vezes ele acordou com seu lobo uivando e alerta a presença de perigos que existiam apenas em seus pesadelos do qual Nick não poderia recordar. Ele renunciou a si mesmo para nunca ser capaz de convencer o seu corpo ou lobo de que ele nunca foi completamente seguro.

Mas esta noite ele estava relaxado, maravilhado com sua boa sorte. Ao seu lobo sem sentido, Raluca com seus cabelos e dragonmarks que brilhavam fracamente na escuridão, como a estrela de papel que ele tinha colado ao seu teto quando ele tinha sido um menino. Ele respirou seu cheiro de aço e rosas, então enrolou-se ainda mais para aproximar o calor de seu corpo. Esta foi uma noite maravilhosa, quando ele realmente desfrutou estar deitado e acordado.

Vá dormir, seu lobo disse com um bocejo quebra-queixo. Ninguém pode ferir você ou sua companheira aqui.

- Maravilha nunca desliga, caralho. - Nick murmurou.

Mas nem Raluca nem o seu lobo responderam; ambos estavam dormindo. Um momento mais tarde Nick juntou-se a eles.

Capítulo Oito

Raluca

Raluca acordou com a visão mais doce que jamais havia recebido na parte da manhã.

Nick preso ao seu lado, com um braço em volta de seu corpo e o outro projetado, seu corpo nu em uma magnífica exibição. A musculatura definida de suas costas, sua pele pálida e lisa, exceto por alguns galhos frondosos mergulhando sobre seus ombros, até colocaria um dragão em vergonha.

Eu disse que ele era muito bom por trás, seu dragão sibilou.

E que traseira, Raluca respondeu, sorrindo. Ele era firme e compacto, era uma bela vista tanto nu ou vestido em jeans.

Ela estava tentada a acariciar, mas Nick estava dormindo tão profundamente que ela odiava acordá-lo. Seu rosto estava virado para ela, seus cílios pretos grossos facilmente visíveis contra suas bochechas, queixo com barba áspera, seus lábios ligeiramente entreabertos. Ele parecia um menino pela primeira vez desde que Raluca o havia encontrado, e estava em paz.

Ela se perguntava se era assim que ele teria sido se seus pais não tivessem morrido de uma forma tão brusca, e sem nenhuma das consequências. Talvez ele teria seguido os passos do pai e trabalhado em obras, mas Nick tinha muito fogo correndo por ele para imaginá-lo vivendo uma vida calma. Se ele tivesse crescido sem adversidade, poderia ele ter procurado por aventuras por sua própria iniciativa?

Raluca não tinha se movido, mas sem dúvida sua respiração tinha mudado porque ela o havia acordado. Nick se mexeu, piscando os cílios longos, então instantaneamente a puxou.

- Oi. - Nick deu um beijo em seu ombro, então sua clavícula, e finalmente seus lábios. - Você está aqui, de verdade.

- Eu não tenho nenhuma intenção de ir a lugar nenhum sem você.

Ele a beijou novamente. Então, seus brilhantes olhos se arregalaram com a súbita lembrança. - Oh, foda-se. Eu tenho que falar com o Hal. Eu lhe disse ontem à noite que você estava indo para obter um novo guarda-costas. Eu preciso tirar isso da cabeça dele antes que ele a atribua alguém.

Ele saltou para fora da cama, sua musculatura macia flexionando lindamente e, em seguida, estendeu uma mão. - Chuveiro comigo?

Raluca aceitou, sentindo-se no meio de um sonho. O banheiro fora do quarto era simples e pequeno, com pouco espaço suficiente no chuveiro para dois. Mas com a agilidade de Nick e Raluca que foram treinados com graciosidade, permitia moverem-se dentro sem colidir um com o outro ou com as paredes. O cabelo de Raluca estava encharcado de água, lustroso, brilhante, e estendidos para baixo em seu corpo, brilhando fora de seus músculos definidos e iluminando suas tatuagens. Eles passaram algum tempo simplesmente tocando um ao outro, desfrutando da sensação de pele molhada na pele e a intimidade de esfregar um ao outro.

Mas depois de um tempo, a água quente começou a esfriar e Raluca voltou a aquecer até Nick ficar com a pele cor-de-rosa, então sentindo-se culpada diminuiu a temperatura. - Eu sinto muito. É demasiado quente para você.

Ele pegou a mão dela. - Não. Está quente, está quente. Eu gosto disso.

- Eu gosto de tomar banho com você. Eu nunca tomei banho com um homem antes.

Nick sorriu. - Então, você acaba de perder a sua virgindade de chuveiro? Se eu soubesse antes, teria esperado até que tivéssemos mais tempo para apreciá-lo.

- Vamos ter mais tempo depois, será que não?

O mesmo prazer que sentia Raluca visivelmente irradiava de Nick. - Sim. Teremos todo o tempo do mundo.

Mas ele continuou correndo olhares de distância. Raluca sabia que ele estava impaciente para falar com o Hal, mas incapaz de afastar-se dela. Ela resolveu seu dilema, desligando a água.

Quando terminaram de se secar, ela relutantemente colocou o vestido preto de antes. Ele desagradavelmente lembrou-a de como ela e Nick tinham entendido mal e rejeitaram os outros a última vez que ela o usou, mas ela mal podia vestir um vestido de alta costura em torno de um escritório. Ele precisava ser limpo a seco antes que ela pudesse usá-lo novamente, de qualquer maneira.

- Quando vou ser capaz de recuperar minhas roupas do hotel? - Raluca perguntou. - Ou vou precisar comprar mais?

- Alguém vai buscá-los. - disse Nick distraidamente. Ele estava olhando para sua roupa amarrotada e a gravata branca. Com um gemido, ele disse. - Espere. Já volto.

Ele correu para fora com uma toalha em torno de sua cintura, e voltou com os braços cheios com tecido preto. Como ele começou a se vestirdisse ele. —A equipe já está começando a chegar. Isto poderia ficar estranho.

- Como assim?

Nick se virou para a porta fechada, todo o seu corpo irradiando nervoso e tensão. Ela não podia ouvir nada, mas sem dúvida ele ouvia melhor. - Temos de decidir se queremos dizer-lhes que nós somos companheiros agora, ou mais tarde. O meu voto é para mais tarde.

- Hal desaprova você guardando-me se ele souber que eu sou sua companheira? — Raluca perguntou.

- Eu duvido. Ele guardava a sua companheira. Não, não é isto é outra coisa... - Nick parou, inclinando a cabeça quando ele escutou mais sons que raluca não podia ouvir. - Eu não *acho que* eles fazem isso, eles já sabem de você, por sorte, e eu - bem, eu sou apenas eu.

- Do que você está falando? - Mas mesmo quando ela perguntou, a atenção de Raluca estava em outro lugar. Ela estava refletindo qual joia do seu tesouro se

encaixava melhor com a roupa que estava usando, mesmo que já estivesse usando. Era uma tarefa difícil, especialmente quando Nick estava com pressa e ela tinha que acompanhá-lo.

- É um pouco difícil de explicar. - Nick estava com os olhos reluzindo enquanto ouvia tudo o que estava acontecendo lá fora. - Você se importa se por enquanto, nós apenas disséssemos a Hal que você ainda quer-me como um guarda-costas, e deixamos para falar sobre sermos companheiros mais tarde?

Raluca imaginou que Nick esperasse que seus companheiros o provocassem sobre seu recente estado acasalado, como Destiny tinha feito quando ela pensou que ele tinha um encontro. Embora Raluca não seria alvo de nenhuma provocação ela mesma, simpatizava com desejo de Nick de adiá-lo.

- Eu estou com pressa. Podemos dizer aos outros quando você desejar. - Raluca disse, e foi recompensada com o seu sorriso aliviado.

Ela terminou de pentear seus cabelos com os dedos e colocou um simples pino de ouro e rubis. Nick também penteou seu cabelo com os dedos, mas ela suspeitava que era como ele sempre fazia. Ele caiu facilmente ao redor do seu rosto, e, sem dúvida, para a sua habitual apelativa despenteada.

- Você possui uma escova de cabelo? - Raluca perguntou.

Seu olhar vazio disse tudo.

Eles ajudaram um ao outro em sua cinta de coletes à prova de balas, e então vestiram suas jaquetas de tecido preto sobre eles.

- Você parece uma garota vestindo a camisa do seu namorado. - Nick disse com um sorriso e, em seguida, ergueu uma mão. - Espera... bem, é claro.

Ele abriu a porta para um corredor vazio. Eles caminharam até o saguão, onde Nick mostrou a foto do Manuel.

- E você. - Raluca examinou a foto novamente. O lobo de Nick ainda parecia tão triste. - Talvez você deva tirar outra fotografia da próxima vez que você visitá-lo.

Nick olhou mais de perto a ver melhor. - Sim, eu provavelmente deveria. Não sei se alguém além de você iria notar, mas eu realmente não pareço estar me divertindo. - abaixando a voz, ele acrescentou. - Você vem junto comigo da próxima vez. Eu vou ficar melhor, garanto.

Ele bateu na porta do Hal. Uma voz profunda ressoou: - Entre.

Quando Raluca entrou ficou paralisada com a visão não só de Hal, mas a de Destiny, Rafa, e a mulher loira que Raluca só tinha visto em uma fotografia no escritório do Hal. Nick não vacilou, nenhuma dúvida sobre o seu estado alfa sobre Raluca, mas sentiu-o endurecer um pouco ao lado dela.

- Raluca, esta é Fiona. - Hal começou. - Ela acabou de terminar o seu trabalho, seja ela ou Destiny podem...

- Não. - Nick o interrompeu. - Raluca ainda está comigo. Nós conversamos. Tudo está bem agora.

Todo mundo olhou para ele.

- Ei, Fiona. - Nick disse antes que qualquer um deles pudessem falar, um jeito bem sutil de tentar distrair a todos. - Como foi o trabalho?

A loira deu de ombros, suas elegantes sobrancelhas levantadas. - Foi tudo bem. Nick, depois de todas as vezes que eu me ofereci a ensinar-lhe como agir na alta sociedade secreta, por que...

Hal interrompeu. - Espere, Fiona. Raluca, eu quero ouvir de você. Você realmente quer ficar com Nick?

- Sim. - Raluca disse.

Todos, menos Fiona instantaneamente olharam de Nick para ela, todos com olhares idênticos de desconfiança.

Irritada, Raluca pensou, é verdadeiramente tão chocante que ele e eu estabelecemos o nosso desacordo?

Eles estão surpreendidos com a sua voz, seu dragão, explicou. Apenas Fiona nunca a ouviu falar antes.

Raluca não quis explicar por que ela parecia tão diferente. Esperando que ninguém iria perguntar, ela abordou Hal. - Nick está correto. Temos discutido, mas foi devido a um mal-entendido. Ele salvou minha vida ontem à noite. Não quero ser vigiada por ninguém além dele.

- Na verdade, se você ainda quiser ir à discoteca à noite, eu poderia ter um pouco de ajuda. - Nick disse. - Posso ter dois voluntários para vigiar as portas?

Destiny, com seus olhos dançando em alegria, levantou a mão como uma colegial.

Ao mesmo tempo, Rafa disse. - Eu vou.

- Oh, bem. Estou cansada de qualquer maneira. Eu poderia usar uma noite fora. - Fiona se virou para Raluca e fez uma reverência impecável com a saia de seu vestido preto. - Estou muito feliz por me encontrar convosco, Princesa Raluca.

Raluca, incapaz de fazer uma reverência com seu vestido, curvou-se em vez disso. Era incorreto para uma mulher, mas parecia uma opção melhor do que desajeitadamente, oferecendo-lhe a mão, como Hal tinha feito quando eles se encontraram. - Tenho o prazer de conhecê-la. Mas eu não sou uma princesa. Eu sou só Raluca.

Fiona sorriu, mas seus olhos verdes ficaram frios e vigilantes. Eles estavam tão intensos como Nick, mas uma sombra mais leve: folhas de primavera, não esmeraldas. - Nesse caso, *Raluca*, por favor, sinta-se livre com a minha roupa.

Raluca rangeu os dentes. Ela estava certa de que a mulher estava fazendo um insulto velado, dado que Raluca já estava vestindo sua roupa com o convite de seu proprietário, mas foi sutil o suficiente para ser digno de Tio Constantine. Da falta de reação de Nick, ele havia perdido completamente as implicações e tomado a observação pelo seu próprio valor.

O que na terra havia Raluca feito para ofender Fiona? Tinha acabado de conhecê-la. Ela estava realmente irritada sobre suas roupas sendo usadas sem permissão? Friamente Raluca respondeu. - Obrigada, vou usá-los sempre que eu precisar.

- Oh, você não precisa. – Destiny falou. - Rafa recolheu tudo do hotel. Sem sinais de assassinos, mas estamos mantendo seus pertences aqui na *Protection Inc.* por agora. Nós colocamos tudo no outro quarto na primeira hora da manhã. Você sabe, aquele que vocês dois não estavam dormindo.

Instantaneamente, Nick disse: - Eu dormi no chão.

Hal e Rafa novamente o encararam, Hal com uma cara séria e Rafa com uma de realização. Raluca gemeu interiormente. A partir de sua falta de reação, Destiny e Fiona ainda estavam inconscientes de que Nick e Raluca estavam em um relacionamento real, mas Nick tinha obviamente apenas dado a distância para os homens.

- Claro que sim. - Rafa disse, sua voz tremendo. Raluca estava certa de que ele estava tentando não rir. - Bem. Esta será uma noite emocionante.

- Porra. Eu espero que não. - disse Nick. - Estou contando com você e Destiny para impedir qualquer assassinos antes que eles cheguem até a porta. Eu vou agir se você precisar de mim, mas eu estou realmente esperando que Raluca possadesfrutar de uma porra de noite de divertimento sem qualquer tentativa de assassinat

- Você faz parecer tão atraente. - disse Rafa.

Hal levantou uma grande mão, silenciando a todos. - Tudo bem. Fiona, tenha algum descanso. Rafa e Destiny, vão para fora da discoteca. Eu quero vocês vigiando a partir dos telhados, três horas antes de abrir. Talvez vocês possam pegar alguém tentando definir alguma coisa. Se não encontrarem nada, desçam e se misturem. Nick, você está no comando desta operação a partir do solo. Chame-me se você precisar de mim, é claro.

Surpreendentemente, em seguida, um doce sorriso alterou os planos masculino de Hal enquanto ele olhava o rosto de Nick para Raluca. - Mas eu espero que você não tenha apenas uma noite de diversão.

- Quer que eu te ensine os mais recentes movimentos antes de eu ir? - perguntou Destiny a Raluca. - Eu vi suas roupas de discoteca. Elas vão ficar muito bem em você.

- Eu vi. - disse Fiona a Raluca. – Você foi sábia de ter ido à loja. Tenho certeza que você não ficaria muito feliz se Nick fosse ferido protegendo você e derramasse o seu sangue em um vestido caro.

Um inferno de fúria bateu em Raluca. Sentiu seus olhos em chamas, e ela sabia que eles estavam brilhando como prata derretida. Ela deu um passo para a mulher loira, invadindo seu espaço pessoal, desafiando-a a recuar. Fiona ficou em seu terreno, mas seus olhos viraram gelo quando seu leopardo da neve preparava-se para uma luta.

Raluca ressoou a voz com o poder e a profundidade de um grande sino de uma torre, ecoando em todo o escritório. - Como eu sei que você está ciente, vestir-se é tão necessário quanto é errado andar por aí sem roupas. E se Nick ficar ferido em meu nome, eu estarei muito ocupada cuidando de suas feridas e tendo ardente vingança sobre aqueles que o prejudicaram do que prestar qualquer atenção às minhas roupas.

Um breve silêncio caiu. Nick, que abriu a sua boca, sem dúvida, para a defender, fechou-a novamente.

- Também. - Raluca adicionou como um toque final de faca. - Eu posso pagar para substituir qualquer número de vestidos de alta costura. Um vestido, é de nenhuma importância para mim. É triste que o mesmo não é verdadeiro para você. Mas desde que você é tão generosa com suas próprias roupas, no futuro, irei dar-lhe todos os vestidos descartados. Eu uso poucas vezes. Nunca repito a última temporada de estilos.

Raluca fechou a boca, satisfeita com esses devastadores insultos. Ela esperou que sua inimiga se encolhesse na humilhação, ou talvez até mesmo fugisse.

Mas Fiona não pareceu esmagada. Estranhamente, ela parecia *satisfeita*. Os olhos dela iluminaram com um brilho dourado, como o quente sol de verão caindo na grama. Raluca deu um sorriso que parecia absolutamente sincero. - Bom. Isso é tudo o que eu precisava ouvir. Você e Nick desfrutem da sua noite. Chame-me se você precisar de back-up.

Com um gracioso olhar para seus companheiros e um tapinha em Nick, Fiona saiu, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

Raluca olhou para Nick, mas ele parecia tão confuso quanto ela. Ele perguntou. - O que diabos aconteceu com Fiona?

- Missão áspera. - disse Destiny. - A privação de sono, estresse, as obras. Não leve tudo tão pessoal.

Os olhos verde esmeralda de Nick estavam pegando fogo. Ele abriu a boca e, em seguida, fechou e tomou três respirações profundas. - Certo. Ok, eu e Raluca estamos indo pegar algo para comer. Podemos estar de volta antes de Raluca ter uma aula de dança.

- Eu aceito. - Raluca disse. - Obrigada, Destiny. Nick, vamos.

Ela abriu a porta e fugiu antes que alguém pudesse dizer qualquer outra coisa. Nick a seguiu.

Uma vez que a porta se fechou atrás deles, Nick pegou a mão dela. - Vamos sair daqui. A menos que você queira trocar primeiro.

Raluca hesitou, então decidiu que ela preferiria usar roupas de Fiona na reunião do que correr risco novamente. - Eu estou bem. Estes estão confortáveis.

Ela estava imensamente aliviada quando eles chegaram no carro de Nick sem encontrar ninguém. Agora ela entendia porque ele não queria revelar seu acasalamento. Hal e Rafa tinham obviamente achado hilariante, e estavam, sem dúvida, apenas à espera de Nick para confessá-lo de forma que eles possam provocá-lo. Ela se perguntava se Nick percebeu, mas um olhar em seu rosto, disse-lhe que ele não tinha. Ela considerou dizer-lhe, em seguida, decidiu não o fazer. Ele parecia destacar o suficiente.

Não é de admirar, o comportamento estranho de seu companheiro! A forma súbita e a hostilidade que Fiona a tratou a fez sentir simpatia, por qualquer razão, era ainda mais perturbador do que se a mulher tivesse sido consistentemente desagradável. Se Fiona continuasse a ser agradável, Raluca nunca iria saber se ela

poderia secretamente conspirar contra ela, ou a insultar novamente por qualquer motivo.

- Fiona muda frequentemente suas opiniões tão rapidamente? - Raluca perguntou.

- Não. Eu não tenho nenhuma ideia do que se passa em sua menta.

- Mas o sofá... - Raluca começou.

- Toda a equipe tinha um rancor contra mim. Fiona apenas demorou um pouco mais para se esquecer. De qualquer forma, ela tinha um bom motivo para estar chateada comigo. Ela não tinha razão para estar zangada com você. E a forma como ela falou foi muito estranha. - Nick franziu a testa. - Talvez eu devesse voltar para certificar-me de que um dos paramédicos verifiquem-na. Ela poderia ter sido drogada ou algo sobre a missão.

- Qualquer coisa como isso poderia escapar de Hal? - Raluca perguntou. - Se ela voltou agindo estranhamente, certamente ele já teria analisado. Ou está verificando agora.

Nick relaxou. - Sim, você está certa. Se era uma missão, ele definitivamente teria Ellie, Catalina ou Shane para verificar-lhe. Eu aposto que Destiny está certa e Fiona foi realmente privada de sono. Que pode fazer você fazer coisas estranhas. Rafa e eu estávamos em uma missão, uma vez que nenhum de nós pudemos dormir por três dias, e até o final estávamos alucinando e vendo lindas borboletas cor de rosa, e levei uma meia hora para descobrir que a razão de uma porta não desbloquear era que eu estava segurando a chave de cabeça para baixo.

Raluca decidiu dar a Nick o benefício da dúvida, por sua causa, se não para Fiona. - Nesse caso, vou dar uma segunda chance para Fiona. Talvez ela não vá mesmo recordar este primeiro encontro, uma vez que ela dormir.

- Falando de sono. - Nick depositou casualmente a mão possessiva em sua coxa. - Já era hora. Posso levá-la para o almoço? Para compensar o Big Bacon?

- Claro.

Nick ainda não tinha ligado o carro. Ele tomou uma respiração, claramente nervoso quando ele disse. - Há um lugar que eu gostaria de levá-la. Ele realmente é o meu lugar. Um lugar de encontro. Um lugar casual. Comida Americana. Boa, mas nada extravagante.

- Isso soa adorável. - Raluca disse. - Isso significa quando eu disse que queria ver a verdadeira América.

- Ok. - Nick ligou o carro. Quando eles começaram a acelerar com o tráfego, ele acrescentou. - Você não tem que gostar. Não finja por minha causa. Se você odiar, nós podemos sair.

Raluca agora reconhecia os sinais de Nick, que estabelece suas defesas contra algum mal iminente. - Este é um lugar que significa algo para você, Nick?

- Sim. - ele confessou. - Desculpe. Eu já disse a você. É propriedade de um dos lobos do meu antigo bando. Todos eles se juntam lá. E seus companheiros também. Eu nunca levei ninguém lá antes, apenas meus companheiros de equipe.

-Ah-há. - Raluca disse, sorrindo.

- Sim, mas a comida é realmente boa. Se você não come os hambúrgueres, significa que você não gosta de hambúrgueres. Há uma jukebox, também. - com o seu olhar, ele explicou a Raluca. - Um velho leitor de música. Música fora de moda, antiga. Mas é agradável. Mesmo que goste da comida: se você não gosta da música, você não gosta do país. Não a merda que eu coloquei antes e estava fazendo meus ouvidos sangrarem, também.

Raluca riu, olhando para os fios pendurados do furo em seu rádio. - Eu vou ser honesta. Mas eu gostaria de ir.

Logo Nick parou em frente de um prédio com uma grande placa escrita: - Dan e Kate Lanches. - o bairro claramente não era rico, mas não tinha a mesma qualidade vibrante como o mural da mulher com cabelo de arco-íris. Árvores florescendo com uma profusão de flores roxas revestidas, calçada rachada, um homem vendia sorvete em um carrinho de empurrar passando por uma multidão de crianças e adultos, e os edifícios pareciam pequenos e acolhedores.

Nick digitalizou o interior e, em seguida, acompanhou-a dentro do restaurante. Ele parecia nervoso, apesar de suas palavras, ele *queria que* ela claramente apreciasse o lugar. Raluca também estava nervosa, querendo saber o que ele estava pensando e como ele a apresentaria. Música, comida, amigos: ela esperava sinceramente que ela gostasse de pelo menos alguma coisa.

O interior estava preenchido com o cheiro sedutor de frituras e carnes grelhadas. Uma animada canção estava tocando suavemente, mas o suficiente para não abafar as vozes. As mesas de madeira foram polidas e forradas com plástico vermelho. Tinha uma estranha máquina depositada em um canto.

Havia apenas alguns outros clientes, e todos eles olharam para cima em surpresa enquanto Nick e Raluca entraram.

- Ei, Nick. - um homem de cabelos cinza chamou por ele enquanto saía da cozinha aberta. - Quem é a bela senhora?

Nick respirou fundo e dirigiu-se à sala em geral. - Seu nome é Raluca, e ela é minha companheira.

Os clientes e a garçonete exclamaram em surpresa e prazer, dizendo parabéns e fazendo perguntas, e algumas provocações também.

- Como você está?

- Você vai fazer dele um homem honesto?

- Você é uma shifter?

O homem de cabelos cinza levantou a sua mão, e todos se calaram. - Nick e sua companheira irão desfrutar do seu almoço. Quiz você pode comprá-los bebidas mais tarde. Eles vão estar de volta.

- Obrigado, Dan. - chamou Nick.

- Vamos. - Raluca disse. Ela sorriu para Dan. - Eu gosto da música.

Dan indicou a máquina. -a jukebox está lá. É praticamente a história do país. Não um rádio e sim a história do país, o negócio real. Oldies(formato de rádio), bluegrass (gênero musical), evangelho, esse tipo de coisa.

Raluca olhou para a máquina com um novo interesse. - Eu não acho que eu já tenha ouvido isso.

- Vamos corrigir isso para você. - Nick virou para a jukebox. Ele tinha um painel com botões, títulos e números listados em uma pasta ao lado. - Você conhece algum desses?

- Não. Você escolhe alguma coisa. - abaixando a voz dela, ela acrescentou. - Seus amigos parecem ser agradáveis.

Nick parecia imensamente aliviado. Então, com um sorriso brilhante, ele disse. - Eu tenho certeza que eles estão contentes que você os aprova. Eles têm audição de lobo.

Raluca quase corou. Ela tinha esquecido. Mas se alguém tinha escutado, eles foram educados o suficiente para não dar nenhum sinal. E pelo menos eles tinham ouvido algo de positivo.

- Essa música me faz pensar em você. - Nick bateu um botão e uma nova música começou a tocar.

Raluca atirou em Nick um olhar ameaçador. - Eu ouço o ressonar.

Uma mulher com alma na voz subiu acima das guitarras.

Ela não precisa de ninguém para lhe dizer ela é bonita.

Ela ouviu-o a cada dia de sua vida.

Ele tem que saber o que ela vê nele

Quando há tantos outros que estavam na linha.

Raluca tomou a mão de Nick. Suavemente, ela disse. - Eu quero ver tudo de você.

Nick abaixou a cabeça, escondendo seu rosto de qualquer um que poderia estar assistindo, mas seus dedos se apertaram ao redor dela.

Eles pararam e ouviram. A cantora tinha uma voz linda, e a canção, sobre uma mulher que escolheu a liberdade, apesar de seu custo, roubou o coração de Raluca.

Ela é frágil, como um colar de pérolas.

Ela é a garota de ninguém.

Raluca tocou o colar de pérolas em torno de sua garganta, seus olhos formigando com lágrimas. Ela tinha tido príncipes e dragões de pé em linha, mas havia tomado um lobo da rua para ver sua alma e mostrar a ela em uma canção.

- Vamos. - ele disse, sua voz um pouco atraente. - Vamos.

Eles deslizaram em um estande, com Nick onde ele podia ver a porta.

A garçonete era uma mulher gorda de meia idade, com nome na camisa "Kate." Ela sorriu para Raluca. - Estou tão feliz em conhecê-la. Todos nós temos esperado por anos que Nick encontrasse sua companheira. Eu nunca esqueci no momento em que coloquei os olhos em Dan. Seu primeiro encontro deve ter sido tão maravilhoso!

Nick fez um estranho som de tosse e, em seguida, outro. Raluca atirou um olhar desesperado.

- De fato. - Raluca disse suavemente, salvando-o de ter de confessar ou mentir. - Foi uma experiência interessante para nós dois. E estou muito contente por conhecê-lo melhor. Algum dia você deve contar-me a história de como você e Dan se conheceram.

- Eu adoraria. - disse Kate com uma sinceridade que fez Raluca certa de que a história de Kate e Dan não continha raiva descabida, vingança através de lagostas, bola de pelo gigantes, ou tentativas de assassinato. - Mas por agora, você gostaria de um menu?

Raluca virou para Nick. - Eu não sei o que escolher. Escolha para mim, por favor.

- Nós dois vamos ter o clássico hambúrguer, batatas fritas, e coca. Obrigado. - disse Nick.

Quando Kate voltou para a cozinha, outra música começou. Esta era de um homem com uma voz profunda, feroz.

Bem, você quer saber porque eu sempre estou vestido de preto.

Nick chicoteou ao redor. Raluca seguiu seu olhar e viu Dan na jukebox.

O homem de cabelos cinza viravam um imaginário chapéu para Nick. - Não poderia resistir. Ela não conhece, então, ela não poderia escolher uma para você.

- O que é essa música? - perguntou Raluca.

- O homem de preto. - Nick respondeu, do mesmo modo que ele havia dito, "maior lagosta gigante do mundo".

Nick também estava vestido de preto, mas os olhares que ele e Dan haviam trocado, mostrava que a escolha de música de Dan foi mais do que uma simples piada sobre Nick. Mas quando Raluca ouviu a canção, ela entendeu.

O homem com a voz estrondosa cantou que ele usava preto como um lembrete dos pobres, dos presos injustamente, de jovens vidas perdidas em guerras inúteis e de idosos morrendo sozinhos e esquecidos de todos, mal tratados que mereciam o melhor e de todas as injustiças do mundo. Ele parecia irritado. Apaixonado. Um desafio.

- Dan conhece você muito bem. - Raluca disse.

Nick deu um encolher de ombros e, em seguida, chamou-se a si mesmo. - Sim. Ele faz. E não ligo que faça-o. Mas só por curiosidade, o que você pensa sobre músicas como essa?

- Eu ainda não me importo como toque. - Raluca admitiu. - Mas a voz da mulher era bonita. O homem é bom, de uma maneira diferente. E ambos os cantores soaram como se eles realmente sentiam as emoções, eles cantaram de sua alma. Eu gosto disso. "Por que eu estou bêbado" aquelas musicas não me passaram sinceridade.

Nick riu. - Esse é o nome perfeito para essa porcaria. Parabéns, você gosta de alguma coisa do país. Pelo menos, você gosta de coisas como clássico Bonnie Raitt e Johnny Cash. Eu tinha a sensação de que você apreciaria.

Kate, que havia colocado um prato de comida, disse: - A ninguém é permitido aqui se eles odeiam Johnny Cash. Prova de que eles não têm alma. Desfrutem.

Raluca tinha visto hambúrgueres em filmes, mas nunca comeu um antes. Ela observava Nick sem etiqueta com suas mãos e tomando uma mordida e, em seguida, seguiu o exemplo.

A carne de siri era succulenta e saborosa, um bolo mole aparecendo de um lado e do outro. Como a salsicha enrolada em presunto de sua empregada, era simples mas saborosa e gratificante. Assim foram as batatas em palitos.

Raluca pegou seu copo de líquido marrom borbulhante e examinou-o com interesse. Então esta era a famosa Coca. Não estava disponível em Viorel, e ela nunca tinha chegado perto de tentar quando ela tinha visto em outras cidades europeias. Parecia com cerveja escura, mas ela sabia que não era –a bebida era doce. Mais do que isso, ela nunca tinha visto a descrição, apenas o entusiasmo bêbado em filmes e programas de TV.

Ela tomou um grande gole, que instantaneamente ela lamentou. Ele desceu queimando para baixo em sua garganta. Falando em voz baixa para não alcançar a audição de lobo, ela murmurou. - Existe uma bebida aqui que não tenha gosto de substâncias químicas dissolvidas em açúcar?

Ela falhou miseravelmente, alguns sufocaram risadinhas do outro lado da sala. Mas soaram divertidos ao invés de ofendidos, quando Nick começou a rir.

- Tudo bem. Você não insulta o cozinheiro. - Nick acenou para Kate. – Traga uma limonada para minha companheira? E um copo de água como segurança. E café, também.

- Eu nunca comi hambúrguer. - Raluca disse. - E batatas fritas.

Nick sorriu e lambeu os dedos em seu próximo prato vazio. - Eu posso dizer. Eles fazem a limonada aqui, de um modo que você irá gostar. Sem produtos químicos.

- Bom. - Ela empurrou a coca para Nick, que bebeu-a com evidente prazer. - Isso é muito americano?

Ele riu novamente, mas não de deboche. Foi bom vê-lo tão aberto e alegre. - Coca definitivamente é americano. Está tudo bem. Lucas não bebe também, ou qualquer outra coisa que vem em uma lata. Pode ser uma coisa de dragão. Quando eu te levar em um bar vou comprar-lhe cerveja na torneira. Pelo menos ele gosta.

Quando eu levá-la a um bar. As palavras de Nick ecoaram nos ouvidos de Raluca quando ela terminou sua batata frita. Ela sabia sem pedir que ele iria levá-la para sua barra de favoritos, ou seria selecionar cuidadosamente um que ele pensava que ela gostaria. Não haveria mais bolas de pelo. Nick estava mostrando-lhe o melhor que ele achava que seu país tinha para oferecer. Ela desejou que ela pudesse fazer o mesmo por ele.

- Limonada. - disse Kate. Sua voz tremida, como se ela estivesse tentando não rir. - Café. E a água. Diga-me se você não gostar de nada. Apenas me conte o que você gosta para eu poder te servir da próxima vez que vierem.

- Obrigada. - quando disse Kate correu, claramente não querendo ficar no local, observando a reação dela.

Raluca tentou a limonada. Ela era demasiado doce para seu gosto, embora potável. O café, no entanto, estava excelente. Nick bebia sua Coca-cola em ritmo. Embora ele nunca parou de vigiar, e ela tinha certeza de que sentiria o perigo, ele iria à ação instantaneamente, ele parecia relaxado e feliz.

Eles se sentaram e beberam o seu café quietos, ouvindo a música. Era o mundo de Nick, mas ele convidou-a e ela tinha sido bem acolhida. Ela teria sido mesmo se ela odiasse tanto hambúrgueres como Johnny Cash, ela sentiu. Se necessário, eles teriam desligado o jukebox, ou cozido algo a suas especificações. Todos eles pareciam tão felizes por Nick, eles claramente fariam tudo para fazer sua companheira se sentir em casa.

Seu olhar percorreu o restaurante. A maioria das pessoas eram mais velhos que Nick, alguns por vinte anos ou mais. Ela retratou-o aos dezoito anos, alfa de um bando cheio de lobos da idade de seu pai, amigável e alguns conspirando contra ele. Até então, ele tinha tido o suficiente de aço e fogo nele para dominá-los por anos.

Se ele estava disposto a se sacrificar por Manuel e para salvar a si mesmo, ele estaria provavelmente comandando o bando até agora.

Se ela estava disposta a aceitar ter nada, mas uma rainha, ela provavelmente estaria em Viorel agora.

- Estou muito feliz com as escolhas que fiz. - Raluca disse suavemente.

Nick afiou seu olhar e varreu o restaurante, em seguida, retornou a ela. Ele chegou do outro lado da mesa e apertou sua mão. - Eu também.

Capítulo Nove

Nick

Nick estava no quarto, esperando Raluca sair.

Quando eles voltaram do jantar, Destiny tinha dado a Raluca sua aula de dança enquanto Nick foi passar seus planos em detalhes com Rafa. Então, Rafa e Destiny ficaram juntos do lado esquerdo da discoteca e Raluca apareceu em um dos ternos. Ele não tinha ideia do que ela pretendia vestir para ir à discoteca, exceto que Destiny havia visto e aprovado. Quando chegou perto da hora, Raluca assistiu-o mudar suas roupas em calça jeans preta e sua jaqueta de couro preta com evidente prazer e, em seguida, desapareceu no quarto com um caçbide com cehio de roupas e fechou a porta sobre ele.

Quando a porta se abriu. Nick ficou de boca aberta

- Surpresa. - Raluca disse.

Ele não sabia o que ele esperava, mas com certeza não era isto. Incrédulo, ele olhou-a da cabeça aos pés e, em seguida, começou de novo subir por seus pés.

Ela usava um par de sapatos de couro preto decorado com diamantes que brilhavam... bem, era Raluca, assim talvez eles realmente fossem diamantes. Parecia que ela ia cortar pedaços do céu à noite a usar em seus pés.

Acima dos sapatos, suas pernas pareciam ir para sempre. Sua saia era feita de lantejoulas multicoloridas e era tão curta quanto uma saia poderia ser. Ela girou no lugar, enviando calor para fora em torno dela, até suas coxas pareciam cercadas por explosão de fogos de artifício.

Deslumbrado, Nick mal podia rasgar os olhos da parte de baixo do seu corpo. Mas continuou, porque estava envolto em um espartilho de couro preto, tão intimamente moldado ao corpo que ele podia ver cada respiração que ela puxava.

A concha superior em forma de coração levantava seus seios, exibindo os globos cremoso quase até seus mamilos. Suas brilhantes dragonmark destacavam-se espetacularmente contra o preto, assim como seu longo cabelo prateado, solto.

Ela tinha jóias também, mas ele mal registrou. Ele continuou indo de volta para a saia de glitter, o *espartilho de couro preto do caralho*, Raluca, ousou comprar este equipamento em seu primeiro dia na América, suas pernas, seus seios, seus lábios vermelhos de vinho, e a alegria que irradiava de cada centímetro dela era lindo.

- Bem? - ela disse. - O que você acha?

- Que essa é a coisa mais sexy que eu já vi, porra. - Nick falou, em seguida, corrigiu-se a si mesmo. - *Você é a coisa mais sexy que eu já vi.*

- Mesmo que eu estivesse zangada com você quando eu comprei, eu escolhi esta roupa pensando em você. Eu sabia que você tinha que usar colete novamente. É quente, muito. - Seu sorriso provocante enviou uma quase insuportável onda de desejo através do seu corpo. - *Você está quente.*

Nick desejava poder voltar ao quarto para uma rapidinha. Mas Destiny e Rafa iriam se preocupar se eles atrasassem. Talvez depois da discoteca...

Ele sorriu. - Vamos dançar.

Nick estava fora de seu elemento na discoteca. A calçada estava lotada, mas ele viu Rafa fora, aparentemente esperando para entrar, e sabia que seu companheiro de equipe não teria perdido qualquer perigo.

Eles caminharam em direção ao clube. Uma batida de hip-hop derramava para dentro da porta, junto com o piscar de luzes multicoloridas. Ele olhou para ela, para ver se a música incomodava, mas ela parecia indiferente.

- Destiny ensinou algum hip-hop? - Nick perguntou.

Raluca deu-lhe outro sorriso fascinante. - Destiny me mostrou todos os tipos de coisas. Você deve ver.

Quando Nick passou por Rafa, ele agiu como se estivesse empurrando para passar, chegando perto o suficiente para pegar Rafa sussurrando. - Tudo claro. Destiny está dentro.

Nick acenou e escoltou Raluca passando pelo disfarce, que tinha sido armado com antecedência para deixá-los seguros. O interior estava quente e lotado, barulhento e perfumado com aromas de suor e álcool. Ele varreu a sala, à procura de Destiny. Ela aparentava a mesma descontração que Rafa, encostada no bar com uma bebida na mão. Quando ele pegou seu olhar, ela assentiu como se respondesse a algo que o barman tinha dito, enviando-lhe outro "limpo".

Nick levou Raluca ainda mais. Ela olhou em volta com o mesmo prazer que ele viu em seu rosto quando eles passaram pelo mural por um boa parte daquela idiota viagem do caralho quando ela deu sua primeira mordida no hambúrguer no Kate e Dan's burger, ou quando ela ouviu a Bonnie Raitt, e quando ela provou os calçados na loja de festa. Quando ela tocou-o pela primeira vez. *E cada vez que ela o tocava.*

Após cada coisa terrível que tinha acontecido com ela, depois de uma vida inteira sob o polegar de um homem determinado a esmagar seu espírito e destruir sua personalidade, Raluca tinha todas as razões para ver o mundo através de óculos escuros. Mas, em vez disso, procurava a felicidade onde quer que ela fosse.

Nick tentou colocar-se em seus sapatos e ver a discoteca como ela via, como um lugar de beleza e maravilha.

Luzes brilhavam em um padrão, lançando um caleidoscópio de cores em movimento para os dançarinos no chão. As pessoas estavam por toda parte, rindo, bebendo, dançando, beijando, todas vestidas para matar. O ar parecia vibrar com a energia, e a batida da música que pulsava através de seus corpos.

O DJ, um cara punk asiático com um monte de piercings e cabelos azuis arrepiados, estalava os dedos de uma mão para a batida enquanto batia o botão com a outra.

Uma mulher negra com curvas estava contra a parede, beijando um cara branco musculoso com olhos verdes e cabelo preto apenas batendo em seus

ombros. Provavelmente ela tenha 1. 60 m e ele, pelo menos 1. 80 m, mas ela estava na ponta dos pés e se inclinou, acariciando suas costas e os lados.

Uma mulher com olhos castanhos e pele morena estabeleceu sua bebida e moveu-se para a pista de dança. Fazendo um gracioso giro, seu rico cabelo púrpura escuro balançando, Nick viu um vislumbre de uma tatuagem de borboleta atrás da orelha.

Todos pareciam estar tendo o tempo de sua vida. Nick estava encantado. Mesmo que ele não pudesse beijar Raluca com Destiny assistindo, mesmo que ele estivesse de plantão e não pudesse dançar com ela, mesmo que a razão pela qual ele estava de plantão era que sua companheira estava em perigo, ninguém poderia acabar com a sua alegria. Ele sabia, que sua companheira o amava, ele estava confiante de que poderia protegê-la, e ele se sentia em paz consigo mesmo, pela primeira vez em pelo menos dez anos. Como ele poderia *não* ser feliz?

- Eu posso comprar-lhe uma bebida? - perguntou Nick.

- Certamente. - Raluca disse.

Eles não se tocaram, mas eles não precisavam. Nick podia sentir o laço entre eles, como aço inquebrável e viver como seus próprios corações. Ele disse-lhe que Raluca sentia a mesma alegria que ele mesmo, simples prazer inigualável em estar vivo e no amor.

Ele a acompanhou até o bar. Lembrando a visita na loja, ele disse. - Um coquetel. Refrescante. Não muito doce. Rum e coca para mim.

Quando o garçom trouxe suas bebidas, Nick levantou seu copo. - Saúde.

Em vez de copos metálico, Raluca ergueu a outra mão para detê-lo. Suavemente, de modo que só ele podia ouvir o que ela disse. - O que significa para os lobos, tomar bebida das mãos de outra pessoa? Quando eu fiz isso no vestiário, eu estava apenas provocando e flertando. Mas quando você bebeu, eu podia sentir que significava algo mais para você. Quando você me contou a sua história, você disse que era como se tornando irmãos de sangue. É o único sentido?

Nick balançou a cabeça e, em seguida, inclinou-se perto e falou calmamente.

- Não. Depende de que tipo de relação você já tem. Se vocês são amigos, então sim, isso iria tornar-los irmãos de sangue. Isso é o que meu lobo pensa. E eu acho que ele estava certo. Mas se você está no amor, é como acasalamento. A pessoa que bebe está dizendo que ele está doando a si mesmo e esperando nada de volta. Normalmente, você quer fazê-lo juntos. Mas, mesmo então, no vestiário, eu quis dizer isso.

- Então, você já fez a sua parte. - Raluca disse pensativamente. - Existem palavras?

- Sim.

- Fale para mim.

Nick viu onde ela estava indo. Ele olhou para Destiny, que estava de olho na multidão, então deu de ombros interiormente. Se visse, viu. Isso era mais importante. - Eu bebo de suas mãos. Eu te dou meu coração.

- Minha vez Nick. - Raluca mostrou seu rum e coca. Sua mão tremia, mas não de medo. O amor brilhava em seus olhos. E ela mostrou-lhe que compreendeu a importância do ritual.

Ao mesmo tempo, Nick não podia deixar de sorrir quando ele mudou seus óculos. - O importante não é a bebida, é as mãos que seguram. Este é um grande momento, e você deve desfrutar de cada pedacinho dele. Sem produtos químicos americanos pra você.

Com um sorriso Raluca respondeu e, em seguida, desapareceu em solenidade. - Vá em frente. Tenho memorizadas as palavras.

Nick levantou o copo para Raluca, em seus lábios vermelhos rosados. Olhando em seus olhos, ela falou com sinceridade e paixão. - Eu bebo de suas mãos. Eu te dou meu coração.

Ouvir o antigo voto dos lobos em sua amada voz de dragão atingiu-lhe o coração. Ele tinha que forçar a mão para se firmar quando ele inclinou o vidro contra os lábios dela.

Raluca bebia de suas mãos.

Nossos corações são um só, como são nossas vidas, disse seu lobo. Para sempre.

Nick repetiu as palavras de seu lobo. Sua voz saiu arranhada, quase um rosnado. – O seu dragão não disse nada?

Raluca sorriu. - Nada tão profundo, eu estou com medo. - Ela disse. - O que levou tanto tempo?

Nick riu enquanto ele voltou para sua bebida, mas sua diversão não quebrou o feitiço. Eles se sentaram juntos em silêncio, envoltos no vínculo e no amor um do outro.

Raluca recitou as palavras e a voz dela ecoou na mente de Nick. Ele nunca tinha pensado muito sobre seus amigos até que suas companheiras tinham aparecido e, mesmo assim, ele realmente nunca tinha acreditado que ele também iria encontrar a sua companheira. As poucas vezes que ele tinha imaginado, vagamente imaginou um tipo completamente diferente de mulher, uma loba de rua, que era basicamente uma versão feminina de si mesmo, ou, que a teoria de seus colegas de equipe pudessem estar certas de que ele precisava para relaxar e talvez sua companheira poderia ajudá-lo com isso, alguém suave, submissa e doce o suficiente para fazer com que seu lado mal sumisse. Nenhuma deste tipo de mulheres soava tão sexy, e provavelmente, foi por isso que ele não tinha gastado muito tempo pensando sobre isso.

Ele nunca se imaginava com alguém como Raluca. Se alguém tivesse tentado descrevê-la para ele - uma princesa estrangeira que nunca tinha comido um hambúrguer e não sabia dirigir porque ela sempre teve motoristas, uma mulher que não podia ouvir a palavra "foda" - ele pensaria que iria odiá-la. E ele certo como o inferno não teria pensado que ela iria ser mais sexy ou que aquela terrível conselheira escolar e uma enfermeira do que a fêmea de Nick.

Mas aqui estava Raluca, a princesa real, ornamentada por diamantes em seus sapatos de dança. Raluca, que teve sexo selvagem em camarins e arriscou sua vida para protegê-lo. Raluca, a ex-princesa que literalmente voou longe de toda a sua

vida por uma chance de liberdade. Raluca, que compreendia sua raiva porque ela também tinha sua própria raiva queimando dentro dela para rivalizar com a sua.

Raluca, seu verdadeiro amor.

Ele nunca tinha imaginado porque ela era muito mais do que ele jamais poderia ter sonhado. Ele daria sua vida para proteger a sua sem pensar um segundo. Mas mais do que isso, ele queria viver *com* ela. Quando ele tinha sido alfa da gangue, ele não tinha pensado que ele viveria vinte e cinco anos, ele não tinha se cuidado muito. Agora ele queria viver até ficar velho, só assim ele poderia passar todos os anos juntamente com Raluca.

- Eu também te amo. - ela disse suavemente, como se ela estivesse lendo sua mente.

Então ela deslizou para fora do banco do bar e se levantou, dando-lhe uma vista incrível da roupa de clube selvagem dela. - Você não pode dançar comigo, pode?

Nick balançou a cabeça. - É muito arriscado. Vou da próxima vez, embora. Depois de apanhar os idiotas

Raluca estava obviamente esperando por esta resposta, porque ela não parecia muito decepcionada. - Nesse caso... quer ver meus novos movimentos?

Nick sorriu para a frase; Destiny deve ter ensinado Raluca mais do que apenas a NaeNae. - Pode apostar.

Raluca entrou na pista de dança. Várias pessoas a olharam com curiosidade ou admiração. Nick podia apostar que algumas mulheres iriam lhe perguntar onde conseguiu as tatuagens depois de terminar de dançar.

Ela esperou até que uma nova canção começou. E, em seguida, Raluca começou a dançar.

Mexendo seus quadris como se fossem feitos de água, fazendo com que a saia de glitter girasse parecendo uma dançarina. Batendo seus saltos de diamante contra o chão, batendo um contraponto à batida do hip-hop. Raluca movia com graça e beleza, leveza e precisão, quase flutuando acima do solo. O coração de Nick

levantou ainda mais enquanto observava sua companheira dançar. Ele imaginava que seria boa, mas ele não tinha percebido que ela tinha *que ser* boa.

Nick riu de repente, quando ele reconheceu a música: Pitbull's "International Love".

Raluca levantou a cabeça e pegou os olhos de Nick. O seu apreço pareceu dar ainda mais confiança. Ela começou a dançar mais rápido, seus pés um furioso borrão, rasgando a pista de dança de forma selvagem, movia-se mais ferozmente que ele tinha visto em sua vida. Ela estava pondo para baixo um dançarino de rua, movendo-se com paixão e sensualidade, fogo e graça, e fazendo alguns passos de dança sujos. Seu longo cabelo prateado voava para fora como asas de dragão.

Finalmente, Raluca se soltou.

Nick estava hipnotizado. Era assim com todos os outros. Toda a discoteca estava assistindo, conversas caindo em silêncio enquanto as pessoas pararam de falar ou olhar, outros dançarinos, um a um, chegando a uma parada apenas para vê-la.

Quando a música finalmente terminou, bateu os pés no chão em perfeita sincronia com a batida final. Ela parou com os braços esticados, indo da velocidade máxima - ainda em um piscar de olhos. Seus cabelos mantidos movendo-se um momento depois ela parou e, em seguida, caiu como uma chuva de prata. Nick saltou para seus pés, e para animar a multidão.

Raluca arregalou os olhos assustada em prazer. Ela começou a levantar a mão para acenar para ele, para se juntar a ela, em seguida, caiu, obviamente, lembrando que ele não podia.

Mas talvez ele pudesse.

Nick deu um gesto "espere" e, em seguida, atravessou a multidão para onde Destiny estava com sua bebida na mão.

- Eu não lhe ensinei nada disso. – Destiny comentou, sua voz tão aguda só Nick podia ouvir. - Foi cem por cento Raluca.

Ele olhou e falou. - Você deve ter dado a ela a ideia geral. Escute, você pode vigiar mais um pouco? Eu quero dançar com ela.

O verde profundo de um tigre brilharam brevemente nos olhos de Destiny que de costume eram marrom suave. - Eu estou nisso. Divirta-se com sua companheira.

Nick falou. - Você sabe?

- Claro que sei, idiota. - ela respondeu alegremente. - Eu sabia o tempo todo. Por que você acha que eu judiei dela quando nos conhecemos?

- Você... judiou - Nick quebrou, lembrando o duelo no aperto de mão de Destiny e Raluca quando se encontraram pela primeira vez. - Como você podia saber?

- Era óbvio. Idiota. Você e ela estavam olhando um ao outro como qualquer outro casal acasalado em nossa equipe. Só mais chateados sobre isso. - Destiny riu.

- Você contou a Fiona? - Nick exigiu.

- Não. Ela viu da mesma maneira que eu fiz.

Nick gemeu em voz alta. De repente, todas as coisas faziam sentido: Destiny e o teste de força, Shane a estranha frieza, Fiona os insultos que tinha transformado em uma moeda de dez centavos em simpatia e aprovação, uma vez que ela havia provocado Raluca anunciando que ela tinha que cuidar e proteger o Nick. - *Todo mundo* sabe?

- Provavelmente. Vocês dois não tem sido exatamente sutis. - Com outra risada, Destiny lhe deu um empurrão em direção à pista de dança. - Vá em frente, dance com sua companheira. Rafa e eu temos suas costas.

Sentindo-se um pouco atordoado, Nick empurrou através da multidão para se juntar a Raluca na pista de dança. Ela estava esperando por ele na borda, sua pele lavada de suor por causa do esforço e seus olhos brilhando de excitação. Outra canção estava tocando, e a pista estava cheia de dançarinos.

Nick falou no ouvido do Raluca. - Destiny e Rafa estão vigiando assim eu posso dançar com você. Você estava fodidamente espetacular. E pela maneira, aparentemente, todos perceberam que nós somos um casal, então não se preocupe sobre fingir mais.

Raluca chamou em um suspiro assustado e, em seguida, sorriu e virou a cabeça para beijá-lo. Os lábios dela eram macios e quentes, com gosto de seu coquetel e um pouco de suor. Seu cheiro de metal e de rosas era vertiginoso. Ela tinha comprado o perfume no hotel, mas ela tinha gasto pouco. Nick estava feliz. Nada poderia ser mais sexy do que seu perfume natural.

Ela pegou sua mão. - Vem dançar comigo.

- Eu não posso dançar tão bem quanto você. - Nick avisou ela.

- Eu não me importo se você não sabe dançar. Eu só quero estar com você esta noite. - Ela puxou-o para a pista.

Nick tinha dito a verdade sobre suas habilidades de dança, mas ele tinha um senso de ritmo e era um lobo com movimento e conforto do seu próprio corpo. Ele moveu-se com a batida e Raluca como pôde, desfrutando de estar com ela e não se preocupar com o que ele parecia. Uma vez que ele começou a dançar, ele encontrou-se detectando seus movimentos antes que ele os visse e se movendo com ela, ler a sua linguagem corporal e repetindo-o com seu próprio corpo.

Nick perdeu todo o sentido do tempo quando ele dançou com ela, exultante em sua beleza, sua ligação e a pura alegria de mover-se com ela, como se fossem dois lobos funcionando em perfeita sincronia. A batida da música tornou-se o bater do seu coração e o dela, batendo em um único ritmo. Ele foi incansável, por uma vez, usando a sua força e resistência da troca para nada mais do que diversão, e assim era ela.

Eles poderiam ter dançado a noite toda, mas Nick foi chamado de volta à terra quando a discoteca parou. Ele e Raluca chegaram a um impasse. A surpresa e a confusão que ele sentia brevemente ecoou em sua expressão, enquanto eles dançavam, aparentemente, ambos tinham completamente esquecido onde eles estavam, e perderam-se totalmente no movimento, música e nos outros.

Pegando a mão de Nick, Raluca seguiu assim, até encontrarem com Destiny, que lhe deu um aceno claro quando eles chegaram à porta.

Eles pisaram fora em uma rápida dispersão com a multidão. Nick pegou o braço de Raluca e guiou-a com aparente descontração, até que ficou sozinho com Destiny e Rafa em um beco ao lado da discoteca.

- Grande Dança. - comentou Destiny.

- Obrigada. - disse Raluca. A noite estava fria, mas ela parecia indiferente. Nick mais afiado, apreciando o calor do seu corpo. Com uma risada, ela colocou seu braço em volta dele. –Aqueça pelo meu fogo.

Rafa levantou as sobrancelhas e disse. - Acho que deveria deixar vocês dois.

- Espere. - Nick se virou para a Destiny e Rafa. - Vocês não viram nada, não é?

- Nada. - disse Rafa, e a Destiny acenou com a cabeça. - Hal ainda lidera a busca, mas eu estou querendo saber se quem está por trás desta pode ter acabado desistindo.

Raluca virou para Nick e seus companheiros. - Eu tive uma noite maravilhosa. Rafa, Destiny, obrigada por nos guardar. Rafa, muito obrigada pela sua benevolência para comigo. E por vestir Nick para o jantar.

- A qualquer momento. - Rafa fez um pequeno arco, que de alguma forma parecia gracioso e não estranho, mesmo ele estando na rua.

Raluca parecia satisfeita com isso, e retornou o movimento. Ela também o fez graciosamente, levantando sua saia por cerca de meia polegada. Em seguida, Nick se surpreendeu quando Destiny, deu um abraço sincero, mas estranho. - Destiny, agradeço-lhe a roupa que você comprou para mim, e a recomendações das lojas de roupas, e o hip hop que não fez meus ouvidos sangrarem, e por me ensinar a dançar, e ter-me contado histórias engraçadas sobre Nick...

- O que? - Nick interrompeu. Desconfiado, ele se virou para Destiny. - O que você disse a ela?

Destiny deu-lhe um grande sorriso. - Papo de Garota. Nada que interesse a você.

Nick duvidou o inferno fora de Raluca, mas sinceramente, estava apertando as suas mãos pálidas nas de Destiny. - Você tem sido uma verdadeira amiga. Eu gostaria de ter mais algumas noite de garotas.

- Eu também. - Destiny sorriu maliciosamente, dando uma lembrança viva da sua piada a Nick ou se não tivesse sido uma piada? - Sobre a saída com Raluca para um clube de strip. Mas se não o fizesse, Nick tinha certeza que ia ficar elegante e Raluca ficaria realmente com ele.

- Mas se é seguro, Nick e eu poderíamos ficar sozinhos agora? - Raluca falou.
- Eu não estou cansada, e gostaria de continuar a desfrutar do ar fresco e da noite.

Nick não estava tão certo se os assassinos tinham desistido mas, pelo menos, tinham dado uma trégua por hoje. Além disso, eles estavam fora da lotada e barulhenta discoteca agora. Nick era perfeitamente capaz de proteger Raluca se ela só quisesse caminhar ao redor da cidade à noite.

- Está tudo bem, pessoal. - Nick disse. - Eu posso levá-la a partir daqui. Obrigado. Vamos ver vocês amanhã.

Rafa deu uma piscadela sugestiva e Destiny um sorriso.

Uma vez que eles foram embora, Raluca virou para Nick. - Você me mostrou seu mundo. Você gostaria que eu lhe mostrasse o meu?

Confuso, Nick perguntou. - Viorel?

- Não, isso é só o lugarde onde vim. - Os olhos de Raluca iluminaram até parecerem duas estrelas brilhando em seu rosto. - Eu sou um dragão, Nick. Meu mundo é o céu.

- Você quer dizer, você pode voar comigo? Você vai me deixar fazer isso? Lucas nunca deixou ninguém montar nele. Bem, exceto a Journey. - Nick riu, de repente percebendo o porquê. - Oh. É algo que os dragões fazem apenas com seus companheiros?

- Companheiros, ou amantes. Às vezes, os melhores amigos. Quaisquer outros, somente em caso de extrema necessidade. Eu nunca permiti que qualquer pessoa andasse comigo. Parece muito íntimo. - Ela roçou seus dedos aquecidos em sua bochecha, arrastando os dedos para baixo para seus lábios. - Mas nós somos íntimos. E gostaria de mostrar-lhe a liberdade do céu. É algo que você pode desfrutar?

Nick tomou uma respiração profunda, a cabeça girando. Shane tinha ensinado a equipe o salto de paraquedas, e Nick tinha amado. Mas isso não era nada comparado a começar a andar em um dragão! - Porra, sim.

Ele olhou ao redor do beco, certificando-se de que ninguém estava dentro da visão ou da audição. Não tinha ninguém. As ruas de Santa Martina estavam vazias rapidamente uma vez que as discotecas e bares fechavam para a noite.

Seguindo seu olhar, Raluca garantiu-lhe. - Uma vez que estivermos voando, vou me tornar invisível para os outros. Eu sei que, outros dragões seriam capazes de me ver. Eu não estou certa sobre outras pessoas.

- Eu não posso ver Lucas, uma vez que ele esteja invisível. - Nick diz. - Nenhum de nós pode. Mas Journey diz que ela pode vê-lo quando está montada nele.

- Bom. - Raluca disse. - Pode ser desconcertante estar voando através do ar sem estar em algo.

Nick sorriu. - Sim, pode.

Raluca recuou de Nick, até que ela parou no meio do beco, com muito espaço em todos os lados. Seus cabelos, olhos, dragonmarks e minissaia brilhavam como os diamantes dos seus sapatos.

O ar ao seu redor começou a soltar faíscas de prata. Os pontinhos de luz reunidos em torno dela começaram a girar, até Raluca desaparecer dentro de um tornado de prata brilhante. Então, o brilhante redemoinho desapareceu, e Nick viu um dragão.

Apesar de todas as outras cores serem perdidas no luar, Raluca o dragão brilhava como a prata pura de seus cabelos. Ela era requintada, elegante e graciosa,

translúcida, com asas e garras como punhais de prata. Seus olhos eram os de Raluca, cinzento como nuvens de tempestade e sobre ele com entusiasmo e amor.

Nick prendeu a respiração ao vê-la. - Você é tão linda.

Um dragão não podia sorrir, mas seus olhos iluminaram. Ela mergulhou uma asa e dobrou seu antebraço, convidando-o a subir.

Nick tocou em suas costas, maravilhado com a suavidade aveludada de seu lombo. Movendo-se com cuidado, ele pisou em seu antebraço e levantou a perna dando a volta. Ela era maior do que um cavalo, mas esbelta. Ele facilmente se estabeleceu em um buraco atrás de seu pescoço, encaixando-se como se tivesse sido feito para segurá-lo.

Ela balançou a cabeça, enviando suas ondinhas de prata por sua juba. Nick percebeu que ela estava sinalizando para ele o que fazer, e pegou nela. Ele sentia mais como penas do que cabelos, mas ele pode sentir que eles eram fortes. Ele segurou apertado sobre ela.

- Eu estou pronto. - disse Nick. Ele falou baixinho, mas sua voz ecoou no beco vazio.

Os flancos de Raluca expandiram-se entre suas pernas enquanto ela tomou uma respiração profunda. Então, ela espalhou as suas magníficas asas, suas pontas quase tocando os edifícios de cada lado, e saltou para cima.

Nick puxou sua respiração na perplexidade quando Raluca saltou para cima e para cima, fora do beco e acima dos edifícios, para o céu. Santa Martina espalhou-se sob ele, peças e outras coisas brilhavam com as luzes multi-coloridas. As rodovias fluíam como rios de rubis e diamantes. Primeiro, o céu estava em sua habitual laranja-roxo com a luz refletida, mas como Raluca subia mais, tornou-se mais escuro. Por último, tornou-se negro e, em seguida, ele podia ver as estrelas, puro e brilhante como os olhos de Raluca.

O ar estava frio, queimando seus pulmões, mas o seu corpo era quente. Até mesmo sua juba estava agradavelmente quente em suas mãos. O paraquedismo não era nada comparado a cavalgar um dragão. Isto era como ser uma parte do céu e da noite.

- Fodidamente incrível. - Nick respirava.

Raluca levantou sua cauda, batendo-o levemente em toda a parte de trás de sua cabeça com a ponta. Nick riu.

Ela saltou e, tornando-se mais ousada e mais arrojada com suas acrobacias aéreas com Nick radiante sobre ela. Ele estava bem em sua juba presa em suas coxas, e não estava com medo cair de seu assento. Ele não tinha medo de nada. Ela era incrível.

Esse era o mundo de Raluca. Era mais belo e emocionante do que qualquer outra coisa que Nick já tinha experimentado. E ela o convidou, porque ele era seu companheiro e ela o amava e o queria para compartilhar de sua alegria.

E ele fazia.

Finalmente Raluca investiu para baixo, em um voo rasante sobre os altos edifícios de escritórios que agora estavam escuros e vazios durante a noite, até encontrar um com um agradável terraço. Ela pousou leve como pena. Nick deslizou para fora e se afastou.

Faíscas de prata se reuniram em torno dela, fazendo um redemoinho, e então piscou para fora. O dragão se foi, deixando Raluca diante dele em seus calcanhares, espalho e saia de glitter, seu longo cabelo voando com o vento.

- Isso foi incrível. Foi... - Nick procurou por palavras, mas não poderia encontrar nenhuma que transmitisse os seus sentimentos. Finalmente, ele simplesmente disse, "obrigado".

Raluca deu-lhe um sorriso que atravessou seu coração. - Você não precisa explicar. Eu compreendo. Lucas nunca lhe disse dos três tesouros do dragão?

Nick balançou a cabeça.

- Honra. - disse Raluca. - O ouro. E o céu aberto.

- Você é o *meu* tesouro. - Nick deu um passo em direção a ela e, em seguida, balançou. Ele sentiu um pouco tonto, não do voo em si, mas da pura alegria.

Raluca firmou-lhe com uma mão em seu ombro. Seu toque parecia queimar através de todo seu corpo, definindo-o em chamas de desejo. Ele a pegou e puxou-a para ele, beijando sua testa, sua garganta, seus lábios macios. Ela abriu a boca para ele e o beijou de volta com toda a paixão que ela tinha desde a pista de dança. Sua boca ainda tinha gosto do coquetel que ela tinha bebido. Mas ao contrário da bebida gelada, estava quente lá dentro. A língua dela era como uma chama, e o fogo queimava com prazer, em vez de dor.

Ela trouxe seus saltos aos pés para ficar exatamente a sua altura. Ele não teria que se curvar para beijá-la.

Ele não teria que levanta-la para fazer amor.

Nick empurrou sua dura ereção contra o seu montículo. Um turbilhão de intenso prazer disparou através dele com o toque, mesmo através de duas camadas de roupas. Raluca gemeu e empurrou para frente, esfregando-se contra ele com total abandono. Apertou os dedos em seus ombros, enrijecendo e liberando ritmicamente com cada impulso. Ela jogou sua cabeça, enviando seus cabelos em sua garganta rastejando a sua volta. Era muito bom onde ele tocou sua pele, quase chocante, ele se sentia tão quente como ela estava, e cada toque de seu cabelo sedoso era como um esguicho de água.

Seus seios saltaram dentro do seu apertado espartilho preto, os montes-pérola quase se levantaram fora de suas capas de couro. Nick curvou se para beijar sua dragonmark, deslizando sua língua ao longo delas, até chegar ao seus seios. Raluca engasgava e tremia com cada toque de seus lábios, cada movimento de sua língua, cada impulso de seu pênis. O cheiro dela encheu o ar, de aço e de rosas e almíscar feminino. Ele não precisava checar para saber que ela estava ficando molhada. Ele poderia sentir o perfume, e isso o deixou selvagem. E isto o deixou ansioso. O prazer que ele estava dando a ela, era tanto quanto o prazer que ela estava lhe dando.

Seu rosto estava corado e brilhante cor-de-rosa com um leve suor. Ele a fez parecer iluminada de dentro.

- Eu amo você. - ela ofegou. - Faça amor comigo aqui, sob o céu.

- Eu também te amo, querida. - disse Nick.

Ele estava tonto com amor e desejo, suas mãos tremendo enquanto ele chegou sob sua saia. Suas coxas eram tão macias e quentes. Seus dedos presos no laço. Ele tentou puxar para baixo, mas estava preso em algum tipo de cinta ou fivela. Nick desejava que pudesse apenas rasgá-lo - ele nunca seria capaz de desfazê-lo no estado em que estava, mas Raluca se importava com suas roupas.

- Você pode desprender essa coisa? - ele perguntou.

- Meu cinto? - Sua voz era trêmula, sua respiração rápida e irregular. - Rasgue, Nick. Eu quero você dentro de mim *agora*.

O desespero de Raluca era a coisa mais quente que Nick já tinha experimentado. Ele pensou que já estava tão duro quanto ele poderia obter, mas sua ereção inchou ainda mais com suas palavras, apertado e latejante contra seu jeans. Ele rasgou sua calcinha no meio. As correias gemeram, e ele deixou a coisa toda cair ao chão. Líquido quente escorria em seus dedos. Seu perfume de mulher cresceu ainda mais forte e inebriante. Ele roçou seus dedos contra suas dobras suaves, e ela gemeu com até mesmo o mais leve dos toques.

Nick estava ofegante, tão desesperado quanto ela. Juntos, eles se atrapalharam para abrir sua calça jeans, seus dedos colidiram, desajeitados com avidez. Finalmente, eles conseguiram abrir seu jeans e empurrá-los junto com a sua cueca boxers até os seus quadris. Ele não se incomodou em empurrar mais para baixo. Nem Raluca tirou sua saia. Nenhum deles poderia esperar por mais um segundo sequer.

Ele levantou sua saia para fora do caminho, e enterrou-se nela. Raluca clamou em voz alta com prazer. Nick fez muito, não é possível parar a si mesmo. Ela estava tão quente no interior, a sensação era quase um choque insuportável. Forçou-se ainda a esperar por um momento, mordendo o lábio, para que ele não gozasse. Só de estar dentro dela, sendo apertado tão forte por aquelas paredes incrivelmente quentes, era uma sensação incrível, ele estava com medo de se mover. Seu corpo inteiro estava estremecendo involuntariamente como choques elétricos de prazer de cada nervo.

- Oh, Nick. - Raluca sussurrou. Ela também estava tremendo, a cabeça jogada para trás, os olhos fechados. Seus cílios prata tremulando contra seu rosto pálido.

Nick respirou fundo, e começou a impulsionar dentro dela. Ele deslizou para dentro e para fora dela, apesar de seu aperto. Era como se eles fossem feitos um para o outro, por dentro e por fora. Ele a ouviu murmurar algo como isso. Soou incoerente, mas Raluca deve ter compreendido, porque ela disse, - Sim. Sim, nós somos. Eu...

Ela rompeu em suspiros e, em seguida, gritou. Nick teve que segurá-la firmemente, apertando contra seu peito mantendo-a perto. Seu espartilho de couro preto era frio contra sua pele, seus braços e ombros nus quentes. Ele podia sentir seu peito palpitante e ouvir seus gritos cada vez mais abandonados que estava perto de seu orgasmo. Nick se sentiu como se estivesse sendo puxado para fora ao mar em uma onda irresistível de felicidade, mas ele fez-se segurar. Ele não queria estragar seu prazer. Ele queria a senti-la vir. E ele esperaria por isso.

Raluca endureceu em seus braços. Suas paredes aquecidas apertaram ao redor de seu pau, e então ela gritou. Seu grito ecoou através do céu. Com seu aperto em torno dele, ordenhando-o, puxou a corrente. Ele veio tão duro, uma explosão de luzes por trás de seus olhos. Por um momento brilhante, Nick esqueceu onde estava. Ele esqueceu *quem* ele era. Por um instante, que parecia uma eternidade, estava perdido para tudo, sentia apenas o êxtase.

Então, ele voltou lentamente para si, seus sentidos voltando junto com sua memória. Ele e Raluca ainda estavam de pé, apertados firmemente nos braços um do outro. O cheiro dela estava todo sobre ele, o almíscar quente de seu amor pairava no ar sobre a noite fria. Ele puxou sua calça jeans, então, resolveu voltar em seus braços. Ela o beijou suavemente e encostou a cabeça em seu ombro.

Ele voltou a esfregar sua bochecha contra seu cabelo macio e, em seguida, olhou para o céu à noite. Uma enorme lua cheia brilhava como uma pérola no meio das estrelas flamejantes. Era o mundo de Raluca. E agora era o seu mundo, também, apenas como tudo o que era seu agora também era dela.

- Isso foi maravilhoso. - disse Raluca com satisfação. - Eu teria sido muito feliz em dançar e voar com você. Mas eu não sabia que você era um hábil amante.

Nick sorriu. - Diga-me mais. As pessoas gostam de ouvir isso.

Ele estava brincando, mas Raluca respondeu sério. - Bem, para começar, eu nunca tive um relacionamento com qualquer homem, mas só com você.

Que o surpreendeu. - Sério?

Ela assentiu com a cabeça. - Quando eu disse no vestiário que eu nunca tinha feito uma coisa dessas antes, foi o que eu quis dizer. Embora eu também nunca tinha tido sexo em qualquer outro lugar, somente em uma cama. Mas sim, antes de ter te conhecido, eu tive um sexo muito decepcionante. Eu só conseguia ter orgasmos sozinha, e esperava que se tivesse com um homem seria mais agradável. Mas, na verdade, descobri que comigo mesma era melhor, devido ao fato de que, pelo menos eu conseguia chegar ao clímax. Eu tinha começado a pensar que eu simplesmente era ruim no sexo.

- De jeito nenhum. - Nick disse, instantaneamente irritado com cada imbecil que não tinha incomodado em saber se ela estava sentindo prazer e, em seguida, deixando-a sentir-se culpada. - Os caras eram o problema, não você. Você é a melhor amante que eu já tive. Você faz amor como dança. Você é fodidamente incrível. E se pensar novamente que você não é, é só perguntar-me, e eu vou dizer-lhe novamente. Eu vou *mostrar a* você novamente.

- Eu vou pensar mais sobre isso. - Raluca disse. Então, curiosamente, ela perguntou. - Quando você diz que eu sou a melhor amante, você também quer dizer...?

- Não. Você não é a única mulher que eu já tive. - Nick disse, tentando não sorrir. Ele não queria que ela pensasse que ele estava rindo dela. - Mas você é a única mulher que eu amo.

- Oh. - Raluca engoliu em seco, seus olhos marejados. - Estou tão feliz que nós encontramos um ao outro.

Ela fechou os olhos e deixou que ele beijasse suas lágrimas.

Nick poderia ter ficado ali a noite toda. Mas uma rajada de vento frio o fez tremer. E se ele estava com frio em seu jeans e jaqueta de couro, Raluca devia estar congelando.

- Deixe-me dar-lhe meu casaco. - Nick disse, estendendo a mão para o zíper.
- E então eu acho que devemos começar a ir para casa.

Raluca pegou sua mão. - Eu não estou com frio. Tenho o meu próprio calor dentro de mim. Mas eu estou um pouco cansada.

- Eu também. Você pode encontrar a casa noturna a partir daqui? Se você não puder, nós poderíamos apenas voar de volta à *Protection Inc.* e pegar o meu carro amanhã.

- Eu não estou certa. - Raluca disse. - Deixe-me olhar ao redor.

Eles caminharam em direção à borda do telhado. Raluca olhou em volta, franziu a testa, então se aproximou, olhando para baixo. Nick segurou seu cotovelo.

Raluca sorriu. - Nick. Eu posso voar.

- Oh, certo. - Ele a soltou e ficou observando-a, como ela girava sua cabeça ao longo da borda do telhado. - Pegamos o carro amanhã, hein?

- Espera. Eu não conheço sua cidade bem, mas eu geralmente consigo fazer o mesmo caminho de volta no voo.

- Conheço a cidade. Não de cima, mas, se você der-me um segundo, talvez eu possa identificá-lo. - Nick correu na direção oposta, mantendo a borda mais distante do que ela quando ele olhou para baixo para a cidade. Ele não tinha medo de altura, mas *e*le não podia voar e eram pelo menos vinte andares para baixo.

- Nick! - Raluca, gritou.

Ele girou ao redor. Ela estava apontando para cima, para o céu vazio.

Perplexo, Nick disse. - O que?

- Um dragão!

Ele deu um passo em direção a Raluca, mas ela jogou a mão para detê-lo. - Vá para trás ele está aterrissando!

Nick saltou para trás, esperando que estivesse longe o suficiente para evitar ser esmagado.

Um turbilhão de faíscas brilhantes iluminou o ar entre ele e Raluca. Por um momento, pensou que era Lucas. Mas eles não eram completamente a cor certa. Assim, quando ele percebeu que as faíscas desapareceram e um enorme dragão de bronze agachado apareceu entre eles.

Três homens estavam montando o dragão de bronze. Eles estavam de costas para Nick, mas, mesmo assim, a silhueta parecia vagamente familiar. Mas antes de Nick poder descobrir o porquê, eles embaralham e, em seguida, desapareceram novamente em outro turbilhão de faíscas.

O glitter bronze bloqueou sua visão de Raluca. Pior, ela bloqueou *e/le* de Raluca. Ele não tinha certeza de que eles eram inimigos, mas eles estavam agindo como suspeitos dos infernos. Eles haviam desembarcado entre ele e a Raluca, Nick não podia pegar sua arma e atirar, a bala poderia passar por um deles e bater nela.

Isto tinha que ser deliberado.

- Quem são eles? - Nick gritou.

- Meu primo Grigor! - Raluca respondeu de volta. - Eu não conheço os outros.

Que não disse-lhe muito. - Ele é um amigo?

- Eu não o conheço muito... - Raluca começou.

As faíscas desapareceram. Agora Nick podia ver. Raluca, no lado oposto do telhado, com quatro homens, entre eles, todos já com armas apontadas. Dois diante dele, e dois diante dela.

Um dos homens enfrentando Nick era um completo estranho, mas o outro parecia vagamente familiar. Depois de um momento confuso, Nick o reconheceu como o garçom da festa White Tie, o único que tinha empurrado sua cadeira. E

presumivelmente também roubou de seu bolso e colocou o veneno no vinho de Raluca. Se não fossem as armas, Nick já teria ido para cima deles.

Mas a coisa estranha era que o "garçom" não era o único com a silhueta conhecida. Nick só tinha visto o cara uma vez antes; o suficiente para reconhecer o seu rosto, mas não um corpo visto de trás. Os dois homens de frente a Raluca, um tinha cabelo metálico brilhante e era presumivelmente Grigor. O outro, um grande brutamontes cujo cabelo escuro foi salpicado com cinza, era o único que ainda parecia assustadoramente familiar, mesmo na parte de trás...

O grande homem se virou, nivelando a arma na cabeça do Nick. - Mãos para cima.

O sangue de Nick gelou com o choque e, em seguida, ferveu de raiva. Não por causa da arma, mas por causa de quem a segurava.

- Você, seu filho da puta! - As palavras de Nick explodiram de seus lábios sem pensar. - O que diabos você está fazendo aqui?

- Como você ousa! - Raluca gritou. - Eu vou...

- Pare! - Grigor gritou. - Eu posso disparar mais rápido do que você pode mudar.

O coração de Nick pulou uma batida. Lucas disse que dragonsbane poderia forçar um dragão a mudar instantaneamente, mas era muito doloroso e dragões não poderiam transformar-se tão rápido de seu próprio acordo. Grigor era a ameaça real.

- Raluca! - Nick chamou. - Não faça isso!

Para seu imenso alívio, ela não tentou mudar. Em vez disso, ela cruzou os braços sobre o peito. Emoções que ela sentia desapareceram por trás de sua máscara fria de princesa. - Quem é o homem que ameaça a meu cônjuge?

Price sorriu. - Seu alfa.

- Foda-se! Você nunca foi meu alfa, e eu sim era o seu! - Mas logo que as palavras saíram dos lábios de Nick, ele percebeu que tinha de se acalmar. Ele poderia pegar Price mais tarde. Agora, ele tinha que proteger Raluca.

Seus pensamentos rodavam freneticamente em sua cabeça. A arma ainda estava em sua pochete escondida no ombro. Price iria atirar se ele tentasse pegá-la. Ele seria capaz de mudar mais rápido que o tiro de Price. Mas não rápido o suficiente para chegar a Grigor antes que ele pudesse atirar em Raluca.

Mas Nick tinha o seu telefone no bolso de sua calça jeans. O botão de alerta de emergência foi rebaixado para evitar a re-discagem, mas ele deveria ser capaz de batê-lo através de seu jeans. Ele deixou sua mão deslizar para o seu bolso, como se fosse óbvio descansar em seu quadril...

- Eu estou vendo isso! - gritou. - Mãos no ar agora, ou eu atiro!

Rangendo os dentes, Nick colocou as suas mãos. Ele estava tão perto!

- Grigor, não estou entendendo o que está acontecendo. - Raluca disse. - O que vocês estão fazendo aqui? Quem são esses homens? E como você me encontrou?

Sua máscara rachou enquanto ela falava. Ela olhou e soou assustada e perplexa. A dor apunhalou o coração de Nick. Ela estava tão desamparada, tão assustada...

... ou não?

Nick fez com que seu rosto não o traísse, mas ele estava muito preocupado e com raiva. Mas por trás de sua máscara, sua mente correu. Raluca tinha voltado a usar sua voz de princesa treinada. Ela tinha sido treinada para esconder suas emoções, sua voz, sua feição. Nick apostava que ela estava fazendo isso agora.

- Ah. Permitam-me mostrar. - A arrogante presunção de Grigor, fez Nick ter certeza que raluca *estava* jogando com ele para ganhar tempo. Ela o conhecia, então, devia saber que o imbecil pularia na primeira chance para mostrar como ele era inteligente.

Pensando sobre isso, não poderia ser diferente. Não havia nenhuma maneira que ele mataria Nick sem vangloriar-se de sua vitória em primeiro lugar. Que tinha

de ser porque nem Price e nem Grigor o mataram ainda. Tudo o que Nick tinha que fazer era descobrir como atacar antes que eles decidissem qual vai ser a melhor forma de diversão sádica para eliminar ele e Raluca.

Porra, ele não tinha nenhuma ideia de como fazer isso.

Nick estava tão ocupado pensando, que ele não estava prestando atenção ao discurso de Grigor além de "Blah blah seguido de, blah blah rastreado você lá, blá, blá, contratou especialistas em vigilância e hackers e assassinos, porque eu estou tão foddidamente rico." Nick fez-se sintonizar, esperando algo em que poderia dar-lhe uma ideia.

- Como eu encontrei você na América, tudo o que eu precisava era de lógica. - o pomposo idiota estava dizendo. - Quem é a única pessoa que você conhece e pode confiar que não quer seu trono? Lucas. Onde está Lucas? *Protection Inc.*

- Você quer meu *trono*? - Raluca interrompeu-o, como se só agora tivesse ocorrido isso a ela. - Mas eu renunciei. Você não precisa me matar para levá-lo.

- Sim, você é uma tola. - Grigor retrucou. - É claro que eu quero o seu trono! E eu preciso matar você. Como eu poderia confiar em uma princesa mimada como você para desistir do seu bem? Uma vez que você se cansasse de fazer seu próprio cabelo, você viria correndo de volta para casa.

Grigor parecia uma isca fácil. Nick já sabia que era. Os dois irmãos estavam obviamente sob a pele: MANIPULADOR, assassino, presunçoso babacas. Talvez Nick poderia usar isso.

- O que eu quero saber é como *vocês* estão envolvidos. - disse Nick ao Price. - Desde de quando você trabalha com estrangeiros como esse príncipe de dragões fudidos?

Price deu um olhar de desprezo para Nick. - Uma vez que ele me ofereceu a chance de te matar.

Grigor levantou a voz, soando irritado com a interrupção. - Quando eu soube que estavam guardando a princesa, eu encontrei uma oportunidade de matar dois pássaros com uma pedra. Eu queria a princesa morta, e Price queria você morto, e

nós somos incansáveis em atingir nossas metas, e tínhamos meus homens contratados mais os membros do bando do Price.

- Corte o papo, porra. - retrucou.

- Desculpe-me? - disse Grigor.

Nick tinha apostado que os dois estavam trabalhando juntos apenas por conveniência e não por um longo tempo, e parecia que ele estava certo. Ele poderia deixa-los irritados o suficiente, para distraí-los o suficiente e chamar seu pessoal. Ele só precisava de um segundo...

Com sua mão livre, Price apontou para o falso garçom. - Eu ensinei ao Jim tudo que eu sei sobre bater carteiras. Ele não é tão bom quanto eu, mas ele é bom o suficiente para vestir-se como um garçom, e colocar o veneno no vinho da princesa, e tirar algo do bolso de Nick.

- Você é um filho da puta! - Nick apertou suas mãos levantadas. Price segurou a pistola na mão para não vacilar, mas levantou seu olhar por um instante, do rosto de Nick e do corpo apenas para seus punhos.

Nick e Raluca olharam todo o telhado. Ele tinha somente uma fração de segundo, mas foi a primeira vez que tinha feito o contato visual desde o monólogo que Grigor tinha começado.

Esteja pronta, Nick tentou transmitir.

Ele pensou ter visto o entendimento em seu olhar de prata. Mas ele tinha que olhar para longe dela e do Price, de modo que ele não podia ter certeza. E apenas em seu tempo, também. O olhar de Price movia para baixo do punho ao rosto de Nick.

Price sorrindo, acrescentou. - Não que roubar de Nick fosse um grande desafio.

Grigor levantou a voz. - Como eu estava dizendo...

Assim o Price. - Você pode fechar a merda por um...

- Salte! - Nick gritou e jogou-se para trás fora do telhado.

Ele despencou para baixo, caindo para baixo na rua. O mundo girava em torno dele.

O tempo pareceu lento. Ele podia ouvir seus próprios batimentos cardíacos batendo em seus ouvidos, com o que sentiu como pausas longas entre eles.

Droga. Raluca tinha entendido? Ele teve que ir antes que pudesse ver se ela saltou também. Se ela hesitou por um segundo sequer, Grigor já teria visto antes que ela pudesse segui-lo. Nick tinha pensado que a tinha matado?

Droga. Mesmo se ela tivesse conseguido saltar rápido o suficiente, será que ela teve tempo suficiente para se transformar?

Droga. As ruas estavam tão perto. Ele estaria morto em um segundo. Se ele tivesse salvo Raluca, seria uma pena. Parecia tão foddidamente injusto que ele morresse sem mesmo saber o que aconteceu.

Algo o segurou, e puxo violentamente para o lado e para deter sua queda.

Nick engasgou. Com a velocidade em que o ar frio entrou em seus pulmões, e a sensação de lentidão chegou a um abrupto fim. Ele não estava mais despencando para as ruas, mas apenas movendo-se paralelamente acima delas. Ele esticou a cabeça, e viu que foi agarrado por garras de prata.

Garras de prata.

Raluca tinha virado dragão e o pegou no ar. Ela tinha de estar muito perto do solo, para chegar até ele, ela deve ter quase caído sozinha.

Nick tentou olhar além dela, para ver se alguém estava atirando do telhado, mas ele não poderia dizer se eles tinham saído do telhado. Eles estavam em um labirinto de arranha-céus e ruas, voando baixo. Muito Baixo. Raluca estava perigosamente perto da ruas e postes de luz e edifícios, e se movendo muito rápido para chão.

- Olhe! - Nick gritou.

Raluca desviou para evitar bater em um prédio, outro apareceu à frente. Suas grandes asas bateram duro, esticando para cima, tentando voar sobre ele. Ela ganhou alguma altura, mas não o suficiente.

- Esquerda! - Nick gritou, sua voz rachando com a força dele.

Uma parede de vidro apareceu diante deles. Raluca foi para o lado, batendo suas asas para cima.

Eles se precipitaram e passaram pelo edifício, tão perto que Nick poderia ter tocado. Então, passaram para o ar livre. Raluca saltou para cima, batendo suas asas poderosamente, indo para o céu.

Nick fechou os olhos em alívio. Eles tinham feito isso. Ele salvou a sua companheira, e ela o salvou. Eles sabiam quem estava por trás dos ataques. Tudo o que tinha que fazer agora era voltar à *Protection Inc.* e dizer à equipe. Tudo daria certo.

O aperto no seu corpo desapareceu.

Nick caiu como uma pedra.

Um grito rasgou através do ar. Raluca era uma mulher agora. E ela também estava caindo. Instintivamente, Nick a agarrou, puxando-a para perto, estavam despencando para o chão.

Ele cheirava dragonsbane. Ela deve ter sido atingida com uma pistola de dardo ou algo, forçando-a a mudar no ar.

As ruas pareciam apressar-se em direção a eles.

Shane tinha lhe dito o que fazer se o seu pára-quedas não abrisse. Nick torceu para direcionar a sua queda. Mas não como Shane havia lhe ensinado, para salvar a si mesmo. Nick moveu-se para tomar toda a força do impacto, amortecendo para Raluca com seu próprio corpo.

O solo o atingiu como um soco.

Capítulo Dez

Raluca

Raluca tinha esperado para morrer.

Uma vez que ela havia apanhado Nick e subiu para o céu, ela tinha enchido seu peito com a alegria e amor com o voo de sobrevivência. Ela estava tão orgulhosa de si mesma, por compreender o plano de Nick e reagir rápido o suficiente para que ele funcionasse, e dele para ter a ideia e a coragem para realizá-lo. Tudo o que ela tinha a fazer era levá-los para a segurança, e tudo daria certo.

Então um pequeno impacto duro tinha batido sua asa, jogando-os como uma rocha. Ele quebrou contra ela, espetando-a com uma pequena quantidade de líquido. O inconfundível dragonsbane ácido queimou sua pele, transformando-a de dragão a mulher em um instante choque agonizante.

Conforme eles caíam, Nick tinha a agarrado. No breve momento antes de atingir o chão, Raluca esperava que ele daria-lhe algum conforto em seus últimos momentos. Mas ela não sentiu nada, só uma grande raiva do universo.

Ele não foi tão mal? Raluca pensou. Ele merece viver e ser feliz.

E então, ela viu que eles estavam chegando perto do piso da calçada, e ela pensou, *o que ela ia fazer...*

No último segundo, ela fechou os olhos.

O impacto sacudiu-a, mas nem de longe tão duro como ela esperava. Ela ficou imóvel, atordoada por um momento. Então, ela percebeu que tinha atingido o solo, e ainda estava viva.

Impossível.

Atordoadas, ela abriu os olhos. Ela estava deitada em cima de Nick. Que deve tê-la protegido.

Não. *Ela* a protegeu. Raluca abruptamente lembrou como ele havia torcido seu corpo pelo ar. Ele deve ter se movido, deliberadamente, de modo que tinha atingido o solo primeiro e assumindo as consequências da queda.

- Nick? - Sua voz saiu em um sussurro rouco.

Sua cabeça virou-se de lado, seu rosto na sombra. Ele não se moveu ou deu uma resposta. Seu corpo estava imóvel, esparramado no piso de concreto com seu braço direito e a perna torcida sob ele.

O medo de que ela não tivesse tido tempo para sentir quando eles estavam caindo atingiu-a como um golpe, tirando seu fôlego. Ela não sabia se ele estava vivo ou morto, e estava apavorada para descobrir.

Então, ela percebeu que ainda estava em cima dele. Se ele ainda estivesse vivo, seu peso poderia estar machucando-o.

Ela saiu, o mais suavemente que pôde, e ajoelhou-se ao lado dele na direção do seu rosto. Seus olhos estavam fechados, sua pele branca como giz.

Raluca tremeu e estendeu a mão para tocar sua bochecha. Ele estava frio. - Nick?

Ele não se mexeu.

Ela teve que forçar-se para não agarrar e sacudi-lo, o que poderia piorar os seus ferimentos. Em vez disso, ela se curvou e colocou o ouvido em seu peito. Por um instante terrível, ela não ouviu nada, mas ouviu o seu próprio pulso trovejando em seus ouvidos. E então, ela ouviu o barulho constante do seu coração, e sentiu seu peito subir e descer.

Nick estava vivo.

Seu companheiro a tinha protegido, mas à custa de sua própria vida.

Os olhos de Raluca ardiam e escorriam lágrimas por suas bochechas. Mas eram lágrimas de alívio. Nick estava gravemente ferido, mas ele tinha sobrevivido

com terríveis feridas. Ele era duro. Ela só precisava de avisar a *Protection Inc.*, e eles poderiam salvá-lo.

Quando ouviu passos se aproximando, ela pensou com alívio que a equipe, de alguma forma, estava chegando.

Então, ela viu o brilho metálico de cabelo. Grigor estava se aproximando, com Price bem ao lado dele. Atrás deles estavam, não apenas os dois homens do terraço, mas mais oito ou nove com o mesmo olhar: duro e malvado. Eles tinham de ser mais assassinos contratados por Grigor e Price.

Raluca olhou ao redor descontroladamente. Ela e Nick tinham caído em um beco escuro entre dois edifícios altos. Não havia ninguém à vista, apenas seus inimigos. O dragonsbane ainda queimando em seu braço, então ela não poderia mudar.

Grigor, Price, e seus capangas começaram a se fechar sobre ela e Nick.

Aqueles homens iriam matar o seu companheiro. E ela também, é claro, mas que parecia insignificante em comparação com a ameaça de Nick. Ele foi ferido e estava inconsciente, incapaz de se proteger. Mesmo se ele acordasse, ele seria incapaz de lutar com uma perna e sua mão dominante fraturados.

Se nada mais, Raluca poderia colocar seu corpo entre Nick e seus inimigos.

Ela saltou para seus pés. Sua dança bateu contra o concreto. Grigor riu, lembrando-a de como absurdo ela devia parecer em seu espartilho e minissaia. Quão desamparada.

Uma raiva ardente inflamou dentro de sua alma, um medo escaldante. Raluca parou perto de seu companheiro ferido, e sua voz soou para os telhados com fúria. - Pra longe, ou eu vou transformar a porra toda em cinzas!

Vários dos capangas deram um passo involuntário para trás, e dois deles achataram-se contra as paredes. Price congelou.

Grigor deu-lhes um olhar de desprezo, então se virou para Raluca com outra risada de desprezo. - Com o quê? Um isqueiro? Você é nada mas que uma princesa mimada. Você não pode mudar. Você não pode lutar. Desista. Você não tem nada.

Uma voz falou atrás dela. - Ela tem um companheiro com uma arma.

Raluca girou ao redor. Nick estava sentado, com a sua perna direita torcida na frente dele e seu braço direito pendurado envolta ao seu lado. O lado direito de seu rosto estava cru raspado e sangrando, e o esquerdo era branco como papel. Mas ele segurava uma arma absolutamente firme em sua mão esquerda.

- Raluca, fique atrás de mim e abaixe-se! - Nick gritou.

Ela mergulhou atrás dele, seu coração cantando com alívio.

Tiros ressoavam, fazendo com que ela tremesse. Mas Nick estava de volta e em linha reta, ele não havia sido atingido. Raluca não podia ver nada. Mas ela ouviu um monte de pés e estalos metálicos, em meio a uma enxurrada de mais tiros.

- O que está acontecendo? - ela sussurrou.

- Eu tenho dois. - Nick sussurrou de volta. Ela podia ouvir o esforço em sua voz, e seu coração perguntou, balançando, quão mal ele estava machucado. - O resto se abaixou atrás de lixeiras e outras coisas. Pegue meu telefone do meu bolso da calça direita e ligue pro Hal.

Aliviada por ter algo para fazer, Raluca deslizou sua mão no bolso de Nick. Ele se encolheu um pouco quando ela tocou seu quadril o fazendo estremecer em dor. Mas ela rangeu os dentes e chegou mais profundo. Seus dedos tocaram algo afiado. Ela puxou um punhado de fragmentos de preto.

- Oh, merda. - Nick murmurou. Então, mais alto. - Atrás de mim!

Raluca abaixou-se para trás quando Nick disparou sua arma várias vezes, seu ombro se movendo com ele, balançando seu braço em um amplo arco. Ela ouviu o sibilar de balas de metal batendo, juntamente com mais tiros de longe.

De repente Nick balançou, sua respiração saindo em um afiado, uff. Mas ele não fez qualquer outro som. Raluca mordeu a língua, segurando o seu choro. Se ele tivesse sido ferido, ele certamente não gostaria de deixá-la assustada.

- Você foi atingido? - ela murmurou, respirando mal as palavras, sabendo que a sua audição lobo iria pegar os sons mais suaves.

- Sim. - Ele falou tão baixinho que ela se esforçava para ouvir e compreender.
- Não é ruim, eu acho. Mas nós não podemos ficar aqui. Não temos nenhuma cobertura. Você é forte. Me leve para trás dessa lixeira. Mova rápido, quando eu falar para ir. Eu vou estar atirando para nos proteger, portanto, certifique-se de que meu braço esteja livre.

Raluca seguiu a ideia idiota de Nick. A lixeira não estava longe, mas com seus ferimentos, ela não gostava da ideia dele se mover em tudo. Especialmente quando ela não teria tempo para ser gentil. Ela tentou descobrir a melhor maneira de levanta-lo. Ela nunca tinha carregado alguém antes.

- Como... - ela começou.

- Vai! - Nick começou a disparar novamente.

Raluca não tinha tempo para pensar. Ela agarrou-o sob os braços e seguiu em direção a lixeira, tentando não deixar seus pés tocarem o chão. O fogo era alto como explosões perto de seus ouvidos. Com os calcanhares batendo no concreto, seu coração batia com medo de que ela seria atingida, e que Nick fosse atingido também, e que com a queda tinha quebrado todos os ossos do corpo e Raluca movendo-o estaria matando-o.

E, em seguida, ela estava atrás do escudo de metal da lixeira. Ela derrapou até parar, batendo o ombro contra uma parede de tijolos. Nick se encolheu no choque do impacto. Raluca o deixou gentilmente enquanto ela, sentava-se com as costas contra a parede e, em seguida, olhou para ele ansiosamente.

- Onde você foi atingido? - ela sussurrou.

- Meu lado.

Raluca levantou sua camisa. A bala tinha cavado um sulco ao longo de suas costelas, sangrando, mas era superficial. O alívio na expressão dele quando ele viu que era o eco em seu próprio coração.

- Não é nada. - disse ele. - Esqueça isso. Temos coisa maior...

Uma chuva de balas atingiram o metal da lixeira. Nenhum penetrou, mas Raluca saltou em cada um. O terror da batalha tinha pego ela, e ela tremia toda. Mas

ela se forçou a se acalmar. Ela tinha que cuidar de Nick. Protegê-lo, como ele a protegeu. Só então, quando ela tinha empurrado para baixo seu pânico, ela percebeu que talvez ela pudesse.

- Você não tem outro frasco do meu antídoto? - sussurrou.

- Sim. - Nick deu um empurrão de seu queixo em direção a seu bolso do casaco. - Lá dentro. Se não foi esmagado. Mas dragões não são à prova de bala. E mesmo que você fique invisível, Grigor será capaz de vê-la. Apenas você poderia vê-los para que eu pudesse atirar nele. Eu tenho certeza que é por isso que ele ainda está se escondendo, o covarde.

Raluca já estava procurando no bolso. - Não acho que ele vá ficar se escondendo por muito mais tempo. Quantas balas você tem?

- Tem que pensar como um guarda-costas. - comentou Nick. Mas a leveza deixou seu tom quando ele admitiu. - Não muito. E você está certa, ele vai sair assim que ele achar que eu fiquei sem munição. Ou então, ele vai enviar alguns de seus capangas como uma diversão, e obrigar-me a usar sobre eles. Mas você foi rápida o suficiente para me pegar! Se você pudesse mudar, você pode nos tirar daqui.

O coração de Raluca afundou quando ela tocou o fundo do bolso e sentiu os fragmentos afiados do frasco. Como o telefone, o frasco tinha sido esmagado na queda. Olhando para Nick viu a esperança em seu rosto, ela foi forçada a balançar a cabeça.

A decepção que ela viu atingiu-a como um golpe. Esta tinha sido sua última esperança, ela percebeu.

- A polícia não teria sido chamada? - ela perguntou. - Com todos estes tiros...

- Esta é uma área de prédios comerciais. Ninguém por perto para ouvir. Se alguém tivesse ouvido, a polícia teria vindo aqui. - Nick estreitou os olhos, seus longos cílios piscando enquanto ele pensava. Finalmente, ele disse. - Eu vou mantê-los fora pelo maior tempo que eu puder. Se esperarmos o tempo suficiente, quem sabe, talvez alguém venha. Mas quando Grigor e Price fizerem seu movimento, ouça e vá. Quando você ouvir, obedeça. Eu vou cobrir você. Vá buscar ajuda.

Quanto mais balas batiam contra seu escudo, Raluca sabia que era um plano sem esperança. Nick iria sacrificar a si mesmo para uma pequena possibilidade de sua fuga, mas era apenas uma hipótese. E era uma que ela não iria perder.

- Nick. - Raluca disse suavemente, mas em um tom que não podia ser ignorado. - Eu não vou deixar você morrer sozinho.

- Mas...

Ela colocou seu dedo sobre seus lábios. - Eu não vou. Não perca nossos últimos momentos discutindo. Você não vai me deixar. Eu não vou deixar você. Seu plano seria apenas para nós nos separarmos. Eu prefiro ficar com você.

Nick abriu a boca, mas ela pressionou mais, até que ele a fechou e acenou com a cabeça. Então, ela pegou sua mão. Ela não podia segurá-lo por medo de ferir-lhe ainda mais, então ela se inclinou e beijou seus lábios. Ele respondeu com uma paixão desesperada, mas apenas por alguns segundos. Então, ele se afastou, vigiando.

Ele não podia tocá-la com as mãos, com um braço ferido e o outro estava segurando sua arma. Mas ele inclinou a cabeça dele contra a dela, então suas bochechas pressionaram juntas e seu cabelo úmido misturado com o dela.

- Eu amo você. - ele disse. - Nós começamos a dançar juntos esta noite. Você voou comigo. Você se encontrou com os meus amigos. Nós fizemos amor sob o céu. Eu não me arrependo de nenhuma coisa do caralho.

Raluca queimou com os olhos de lágrimas, mas seu coração estava estranhamente leve. O medo e a amargura tinham-na deixado, e ela não mais se enfurecia contra a injustiça do universo. - Nem eu. Estes últimos dias tem feito toda a minha vida valer a pena. Eu amo você. Eu prefiro estar aqui com você agora, do que segura em um palácio, sozinha.

Grigor deu um grito. - Ele está sem munição! Vão buscá-los!

Raluca não se moveu. Nem Nick. Sua arma estava na mão quando eles se sentaram juntos, prontos para o fim.

Uma explosão de chamas acendeu o beco. Raluca sentiu uma rajada de ar quente queimar em volta do cabelo de Nick.

O dragão dourado soprou para baixo. Três pessoas vinham em sua direção, mas eles estavam se movendo muito rápido para Raluca poder reconhecê-los. Mais inimigos? Raluca tinha outro primo que era ouro...

O dragão soprou outra chama. Gritos surgiram da parte baixa do beco.

- Você pode ver o dragão? - Raluca perguntou.

Mas Nick obviamente poderia. Apesar de sua dor, seu rosto rachado em seu maior sorriso que ela já tinha visto. - É Lucas! E ele trouxe a cavalaria!

O Dragão Dourado desembarcou. Agora Raluca poderia reconhecer seus pilotos: Hal, Rafa e Destiny. Eles estavam armados e usavam coletes à prova de balas, mas eles obviamente vieram apressadamente. Hal estava com o seu longo pijamas, e Rafa estava com o seu peito nu. Destiny ainda usava seu vestido bonito do clube, Raluca ficou com um toque de inveja, tinha mudado o seus saltos de dança por botas de luta.

Hal, Destiny e Rafa espalharam-se para lutar com seus inimigos ocultos. Lucas lançava no ar e, em seguida, ia ao longo do beco. Fagulhas brilhantes passaram por acima de uma lixeira e, em seguida, um dragão de latão voou para atacar Lucas, no ar.

Outros disparos fizeram Raluca saltar.

- Não tenha medo. - disse Nick. - A equipe vai nos proteger.

A confiança absoluta em sua voz fez Raluca relaxar também. Mais de fascínio do que de medo, ela viu os dois dragões subirem para cima, para fora do beco estreito, e começarem a batalha no céu, alta sobrecarga. Eles correram para dentro e para fora, flashes de bronze e ouro, iluminando a escuridão com explosões de chamas laranja.

Raluca viu um borrão de movimento. Antes que ela pudesse abrir a boca para gritar, algo grande e pesado bateu em Nick, e bateu forte. O Ombro e o cotovelo de

Raluca bateu contra o chão, que fez Nick ver a arma voar de sua mão e derrapar através do cimento.

Raluca confusa, só teve um vislumbre de pelo preto, branco e presas antes de Nick ser empurrado para fora do caminho. Duro. Ela passou voando, e novamente aterrissou dolorosamente. Atordoada, ela ficou imóvel por um momento. Então, percebeu que Nick só teria feito isso se estivesse em perigo mortal. O que significava que *ele* deveria estar em perigo mortal.

Ela levantou-se, e viu dois lobos onde Nick tinha estado. Foi a primeira vez que ela tinha visto Nick transformado em lobo, além da foto, mas ela o reconheceu imediatamente: o corpo magro, o pelo cinza, e os olhos verdes, agora em uma incrível batalha com raiva. O lobo que atacava era grande e preto, com olhos amarelos.

O lobo de Nick estava esparramado no chão com as duas pernas inúteis, seu pelo todo manchado de sangue. Mas de qualquer forma ele estava lutando, apoiando-se no seu bom e encaixando as pernas ferozmente. Por incrível que pareça, Nick estava mantendo o Lobo Negro na baía. O lobo negro correu para dentro e para fora, forçando o Nick de volta rapidamente para frente e para trás. Com seus ferimentos, que tinham que estar extremamente dolorosos. Ele estava segurando sua própria força de pura determinação. Mas a qualquer momento, ele moveria uma fração mais lentamente, e o lobo negro iria matá-lo.

O lobo negro tinha que ser Price, Raluca percebeu de repente. Quem mais poderia ter tal ódio em seus olhos amarelos? Quem mais seria tão horroroso e covarde para atacar Nick quando ele estava ferido e pouco capaz de se defender?

Ela olhou ao redor para ajuda, mas ninguém estava à vista. Raluca gritou de qualquer maneira. - Ha! Destiny! Rafa! Nick precisa de vocês!

Mas os gritos e tiros, e o RUGIDO e rosnar e uivos, a equipe estava ocupada lutando suas próprias batalhas. Ela duvidava que tinham sequer ouvido ela falar.

Então, Raluca lembrou da arma de Nick e correu para pegá-la. Ela apontou-a em Price, então hesitou. Ela nunca havia disparado uma arma antes, e os dois lobos

estavam praticamente um em cima do outro. Ela se atirou em Price, provavelmente querendo perder-se inteiramente ou Nick.

Price rosnou, e, em seguida, apressou, mordendo a garganta de Nick. Um grito saiu dos lábios de Raluca. Nick girou a cabeça ao redor, protegendo sua garganta, mas o Lobo Negro afundou suas presas no ombro do Nick.

Raluca girou para frente e balançou a arma como um brinquedo. Price não teve tempo para liberar a sua aderência. Ela firmemente atirou contra sua cabeça.

Price soltou Nick com sinal de dor e, em seguida, seus olhos amarelos fixaram-se no dela. Seus lábios se contorceram fora dos seus dentes brilhantes quando ele agachou-se para saltar em sua garganta.

Uma mão fechou sobre a dela, torcendo seu pulso. E a arma disparou.

Price caiu morto a seus pés.

Atordoada, Raluca olhou para baixo. Nick sentava-se nu e sangrando entre os restos do seu vestuário rasgado, sua mão ainda estava em torno da dela com o dedo no gatilho.

- Obrigado. - A voz de Nick mal era audível. A sua pele estava branca e cinza, suas feições esticadas com a dor. Cheio de suor e o rosto estava enrugado, e ele estava tremendo. - Eu... eu acho que estou...

Ela caiu de joelhos, largando a arma, e o pegou, assim como seus olhos deslizaram fechados. Ele caiu contra o seu peito, sua cabeça caindo para o lado para descansar contra seu ombro.

Raluca podia senti-lo respirar, superficial e rápido. Ele estava muito frio. Ela segurou-o perto, esperando para aquecê-lo com seu próprio corpo. Então ela estendeu a mão para o que restava de sua camisa. Talvez ela pudesse usá-lo como curativos.

Um homem saiu das sombras. Por um instante, Raluca pensou que fosse Shane; ele era aproximadamente da mesma altura e tinha o mesmo porte musculoso, era construído com a mesma graça predatória, e até mesmo a mesma

forma de emergir da escuridão. Então, ela viu seus afiados olhos pretos como o céu da meia-noite. O homem era um desconhecido.

Ela pegou a arma e apontou-a em sua direção. - Fique longe de meu companheiro!

O estranho colocou as mãos no ar. Ele não sorria, mas sua linguagem corporal sugeriu que ele só estava fazendo isso para o seu humor. - Calma. Eu sou um amigo.

Raluca não iria dar quaisquer chances. - Recue.

Pacientemente, o homem de olhos escuros disse. - Eu tenho formação médica. Eu posso ajudá-lo. Sinta-se livre para atirar se sentir necessidade enquanto eu cuido dele, se você quiser.

Raluca hesitou. A oferta para ajudar Nick era tentadora, mas ela não tinha ideia de quem o homem era ou se ele podia ser confiável. E quando ele estivesse perto, ele poderia facilmente desarmá-la.

Nick moveu-se em seus braços e, em seguida, pegou-se com um gemido. Seus olhos piscaram abertos, seu olhar à deriva dela para o homem diante deles.

- O que você está fazendo aqui? - Nick resmungou.

- Bem, eu estou *tentando* ajudá-lo. - respondeu o estrangeiro. Gesticulando para Raluca ele disse. - Mas estou tendo um pouco de obstáculo.

- Deixe-o. - disse Nick a Raluca.

- Você o conhece? - Raluca perguntou. Normalmente ela confiava no julgamento de Nick, mas ele parecia atordoado.

- Tipo... ele é um... - Nick olhou incerto, então falou: - Bem, Shane o conhece.

- Devo ficar de guarda? - perguntou Raluca duvidosa. Ela ainda podia ouvir o combate à distância. Sobrecargas de Lucas e Grigor soltavam um par de faíscas brilhantes no céu, correndo e piscando como estrelas cadentes.

O homem sacudiu a cabeça. - Eu vou fazer isso também. Nada chegará perto, eu vou me certificar. Você apenas acompanhe-o.

Raluca olhou para Nick. Ele acenou com a cabeça, deixando o seu acordo mais claro. - Shane *confia* nele.

Ela abaixou a arma.

O homem de olhos escuros veio à frente e começou a examinar Nick de uma maneira que tornou evidente que ele sabia o que fazer, de verdade, tinha formação médica. Ela podia sentir Nick tentando não vacilar, apesar do toque do homem parecer gentil. Como Nick estava segurando a arma, ela pegou sua mão esquerda na dela. Ele apertava com força cada vez que o homem tocava em um ponto doloroso. O estranho olhar sombrio em suas mãos, lambia cada vez, nada parecia escapar-lhe.

Esperando distrair Nick, ela perguntou: - Eu fiz bem, não foi?

- Sim. Porra, de verdade. Ele quase me pegou. - Nick tinha o menor lampejo de um sorriso. - Mas você teve sua vingança sobre ele, como você disse que faria. Fogosa não, mas você não pode ter tudo.

- Quem é? - O estranho perguntou.

- O lobo negro. - disse Nick. Quando o estrangeiro continuou a olhar intrigado, Nick acrescentou. - Um velho inimigo.

- Ele fez tudo isso para você? - O homem perguntou, incrédulo.

- Não, Price fez pouca coisa para mim. - disse Nick. - Antes, eu pulei de um edifício. E então, eu comecei um tiroteio.

- Oh. Bem, isso explica tudo. - O estranho falou no mesmo tom suave e sardônico que usou para falar com Raluca. - Você realmente devia ir para um Hospital...

- Não! - exclamou Nick.

O homem agiu como se Nick não houvesse dito nada. - Mas como você não pode frequentar um, o melhor seria a Dra. Bedford. É muito longe, mas você precisa de um médico, e não apenas de um paramédico. Sua perna está quebrada em pelo

menos três lugares. Posso colocar uma tala, mas você precisa ver isso por alguém com mais formação do que eu. E logo, antes que comece a se curar.

- Eu sei. Meu ombro também, certo?

O homem de olhos escuros balançou a cabeça. - Isso está apenas deslocado. Posso resolver isso para você agora.

Nick se encolheu. - Oh, foda-se. Sim, vá em frente. Comece logo.

O homem levantou as sobrancelhas. - O que você acha que eu vou fazer? Puxar?

- E não é? Isso é como eu vi ser feito.

- Onde você viu isso? - O homem parecia horrorizado com a ideia.

- Tinha um cara que tratava dos desprezíveis criminosos fora de seu apartamento.

- Oh. Bem, vamos ver se consigo melhorar esse braço.

O homem levantou o braço direito de Nick. Raluca preparou-se para ele fazer algo doloroso, e ela podia sentir Nick fazendo o mesmo. Mas, ainda que o homem começasse a mover e girar o braço e a mão de Nick, ele o fez devagar e com cuidado. Finalmente, o braço de Nick estava dobrado sobre o peito e, em seguida, virou a sua mão. Escutamos um pop, e Nick gritou de dor. Mas um instante depois, ele soltou um suspiro de alívio, e depois teve o seu alívio da tensão.

- Bom trabalho. - veio uma voz ao lado deles.

Raluca quase pulou para fora de sua pele. Nick tentou, mas o homem pôs a mão em seu peito, segurando-o no lugar. Shane tinha aparecido de algum lugar, sem que nenhum deles percebesse, e ele estava em pé ao lado deles com uma arma em uma mão e uma caixa de primeiros socorros na outra, e vários cobertores em seu braço.

- Sobre isso. - disse o homem de olhos escuros. - Eu pensei que eu teria que usar o resto de suas roupas.

- Não. *Eu* vim preparado. - Shane se ajoelhou ao lado de Nick e abriu a maleta.

- Espera. - Gritou, Nick. - Você tem o antídoto amor perfeito? Raluca precisa dele.

Shane ficou com a cara enrugada de preocupação. Instantaneamente, ele checkou seu bolso e entregou a Raluca um frasco para ela tomar. Ela engoliu em seco. A dor em seu braço desapareceu, e um calafrio invadiu o seu corpo. Ela desejou que Nick pudesse ser curado tão facilmente.

O seu dragão, a quem ela tinha sido incapaz de alcançar desde sua queda, mexeu dentro dela, asas farfalhando. *Temos de voar para proteger nosso companheiro!*

Ele precisa de nós para sair daqui. Raluca precisamos voltar.

Seu dragão falou, mas Raluca sentiu seu chiar de frustração.

Agora que sua dor tinha ido embora e ela não estava tão preocupada com o Nick, ela começou a notar várias coisas que ela tinha perdido anteriormente. Shane usava jeans e uma camiseta, com um colete à prova de balas e um estojo preso sobre sua roupa. Mas quando Raluca tomou um olhar mais atento, ela percebeu que ele havia colocado sua camisa para trás. Todos da equipe tinham vindo com uma grande pressa.

O estranho também usava jeans e uma camiseta, mas nenhum colete. Se ele tinha alguma arma, ela não era visível. Suas roupas não vestiam bem; ou elas eram grandes demais para ele, ou ele tinha perdido recentemente muito peso. Ele não apenas era alto, como Shane, mas muito magro para sua estatura; quando ele se inclinou, sua clavícula se destacou fortemente. Seus olhos eram realmente pretos, não marrom escuro, ela não poderia dizer da íris. Sob seus olhos, sua pele pálida estava manchada com sombra escura como hematomas.

Algo sobre o homem lembrou de Lucas quando ele andou até a sala do trono depois que ele havia sido envenenado com dragonsbane, ou de Nick quando ele segurou a sua mão para puxar o gatilho: como se ele estivesse realizando uma tarefa de grande e extrema força de vontade, e entraria em colapso no instante que isto fosse feito. Mas ela não tinha certeza de que estava certa sua ideia. O amigo de

Shane era muito magro e parecia cansado, mas nada em seus movimentos ou expressão demonstrava ser doença ou uma lesão.

Quem *era* ele, afinal? Nick obviamente não sabia nada sobre ele além de que Shane confiava nele.

Shane encheu uma seringa. Nick olhou com alarme. - Eu não...

- Não vai colocá-lo para dormir. - disse Shane. - Acredite em mim, você não quer que eu conserte sua perna sem ter algo para a dor.

- Sim, certo. - Disse Nick. Shane aplicou-lhe a injeção.

Shane e o seu amigo começaram a fazer as bandagens em Nick e, em seguida, fizeram um apoio no braço. Até então a injeção teve efeito. O rosto de Nick não tinha nenhum traço de dor, nem quando os homens endireitaram sua perna ele estremeceu suavemente e, em seguida, colocaram uma tala. Finalmente, eles o envolveram em cobertores. A forma como Shane e seu amigo trabalharam juntos, passando cada um dos instrumentos sem ser solicitado, lembrou Raluca de como Ellie e Catalina haviam examinado-a depois de voltarem da festa.

- Hal e a equipe estão voltando. - Shane disse a seu amigo. - Eles estarão aqui em um minuto. Voltaremos para o escritório, e você pode atender a todos.

O homem levantou-se apressadamente. - Não. Eu tenho que ir.

Shane levantou-se também. - O que você quer dizer? Você está aqui. Eu pensei que você tinha vindo para ficar.

- Não, eu vim porque alguns dias atrás, eu tive uma sensação de que estavam em perigo. - respondeu o amigo. - Houve alguns problemas, não era importante, mas eu não pude chegar até aqui. E no momento em que eu cheguei, o senso de perigo tinha ido embora. Mas eu rastreei você aqui para certificar-me. Você parecia estar fazendo muito bem sozinho, mas seu amigo estava machucado. Então, eu vim ajudá-lo.

- Você pode perceber se eu estou em perigo? - Shane parecia surpreso.

Seu amigo deu de ombros. - Me pegou. Esta foi a primeira vez. Na verdade, eu não tinha certeza que era você. Eu podia apenas sentir que alguém estava em apuros, e achei que era você ou Catalina. Você é a única pessoa que eu via. Não foi ela, foi?

Shane balançou a cabeça. - Ela está bem. Ela ainda está em formação.

- Então era você. O que estava acontecendo há três dias?

- Nada. - o rosto de Shane era difícil de ler, mas ele parecia perturbado. - Eu não estava em perigo. Eu não estava mesmo em nenhum trabalho.

Seu amigo tinha sempre a pele pálida, mas que, ficou branco. - Oh, isso é apenas o que eu preciso. Se meu poder de combustão do...

- Então você deveria ficar! - Shane pegou o braço de seu amigo. - Eu vou ajudá-lo. Nós vamos ajudá-lo!

O olhar escuro tirou seu braço do aperto de Shane. - Eu estou bem. Mas o seu companheiro precisa de você. Fique por ele.

Com isso, ele desapareceu nas sombras. Shane deu um passo depois dele, então, visivelmente, forçou-se a parar. Falando mais para si mesmo do que para qualquer outra pessoa, ele murmurou. - *Ele não está bem*. Ele não tem dormido e nem comido em semanas.

- Então, você quando você se juntou a equipe. - disse Nick. - Você tem o melhor.

- Isso é *porque* eu me juntei a equipe. - O corpo de Shane estava todo tenso com a frustração. - Ele não quer a minha ajuda. E ele não deve ter mais ninguém.

- Quem é ele, Shane? - Raluca perguntou.

- Eu não posso dizer. É segredo dele. Espero que algum dia ele saia da escuridão e diga-lhe tudo. - Shane balançou a cabeça, como se forçando a concentrar-se, e ficou para trás e abaixou-se ao lado de Nick. - Agente. Vamos embora, Nick. Nós vamos te tirar daqui agora que a luta acabou. Ele não deve demorar. Acho que todo mundo estará aqui menos Lucas.

Ele estava certo. Todos estavam tranquilos, exceto quando ouviram som de passos se aproximando. Hal, Rafa e Destiny vieram correndo para cima. O braço de Destiny foi mordido, Rafa estava mancando, e o rosto de Hal estava ferido, mas nenhum deles parecia seriamente ferido. Eles se abaixaram em torno de Nick.

- Nick! - exclamou a Destiny. - Eu sinto muito! Nós estávamos tentando proteger você. Eu não tenho nenhuma ideia de como Price chegou em você.

- Price é bom nisso. - disse Nick e, em seguida, corrigiu-se a si mesmo. - Era.

Rafa olhou preocupado, mas tentou colocar em um tom de brincadeira. - Eu o deixei fora de minha vista por um minuto...

Hal disse. - Ellie e Catalina estão esperando em uma área segura com uma ambulância que... uh... que pegamos emprestado. - Antes que Nick pudesse protestar, Hal acrescentou. - Apenas para levá-lo à *Protection Inc.* eu vou chamá-los assim que estiver seguro.

- Não é seguro agora? - Nick perguntou, franzindo a testa.

- Eu não sei. Lucas ainda está lá em cima... eu acho. - Os olhos de Hal sombrearam, olhando para o céu. Raluca seguiu seu olhar. Lucas e Grigor ainda pareciam estar lutando, mas eles estavam tão longe que Raluca não podia ver todos os detalhes. Hal não parecia ser capaz de vê-los. - Gostaria que tivéssemos alguém que pudesse voar. - *sibilou o dragão de Raluca.*

- Eu posso. - ela disse.

Nick endureceu em seus braços. - Raluca...

Hal balançou a cabeça. - Não. Você não é uma lutadora. É muito arriscado.

- Nick precisa de ajuda. - Raluca tinha falado impulsivamente antes, mas ela continuou, e ela sabia a verdade de suas palavras. - Lucas também pode. E se Grigor escapar, mergulhar e atacar você, você ainda vai ser capaz de vê-lo chegando. Nick me salvou, e por tudo que você me ajudou. Gostaria de ajudá-lo agora.

Hal franziu a testa. Raluca podia ver que ele concordou com o seu raciocínio, mas estava relutante em deixar ela correr o risco.

- Eu sou uma mulher livre agora. Essas escolhas são minhas. - e, em seguida, Raluca se virou para Nick. - Mas se você quiser que eu fique com você, eu fico.

Nick tomou uma respiração profunda e, em seguida, apertou a mão dela. - Eu vou ficar bem. Vá chutar sua bunda direto para fora do céu. Você sabe o que você quer.

- Vocês são realmente iguais. - disse Hal. - Tudo bem. Deixe-a ir.

Shane tomou o lugar de Raluca, ambos se moveram cuidadosamente de modo que eles não machucassem Nick. Raluca abaixou para dar-lhe um beijo leve e, em seguida, se afastou de todos eles.

Ela deixou seu coração encher com o puro desejo de um dragão.

Honra.

O ouro.

O céu aberto.

E vingança, seu dragão sibilou.

O beco escuro se dissolveu em faíscas de prata. Raluca queimando o sangue dentro dela, mas com um calor sem dor, em vez da agonia de dragonsbane. Suas asas esticadas, suas garras surgiram, e uma fornalha rugiu dentro dela. Com um pulo repentino, ela estava no ar, asas batendo duro com ela seguindo para cima, para a distante luta de sobrecarga.

Raluca sempre voava muito rápido, foi isso que a permitiu pegar Nick antes que ele pudesse bater no chão. Alguns dragões poderiam ter feito o mesmo. Sua velocidade, permitiu-lhe alcançar rapidamente as alturas onde os dragões de ouro e bronze lutavam.

Uma vez que ela estava perto o suficiente para vê-los, ela entendeu por que eles ainda estavam no ar. Grigor estava lutando com Lucas, mas tentando fugir dele e voar até o beco. Lucas estava voando abaixo dele, bloqueando-o em cada tentativa ele estava o cortando com as garras e estouros de chamas. Mas, Lucas era maior e capaz de impedi-lo de voar para baixo para atacar seus amigos, ele não era rápido o

suficiente para pegar Grigor. Nenhum dragão estava ferido, mas ambos estavam, obviamente, cansados.

Raluca, no entanto, tinha voado por meros minutos. Ela ainda estava com energia. E ela era mais rápida do que Grigor. Ambos os dragões, com a atenção em sua luta, não a viram até que ela estava quase sobre eles. Raluca capturou os olhos de Lucas e, em seguida, foi para cima.

Grigor, com sua atenção dividida, hesitou por um momento, permitindo-se a ficar preso entre Lucas e Raluca abaixo e acima. Em um instante de indecisão, ambos os dragões o atingiram.

Lucas e Raluca se lançaram, dobraram suas asas e voaram com todo o peso até Grigor. Ela cravou suas garras em suas asas, abertas de lados. Antes que Grigor pudesse ir para qualquer um deles, ela mordeu seu pescoço, perfurando sua pele, mas segurando sua cabeça no lugar com a ameaça.

As asas douradas de Lucas bateram duro, esticando seus músculos sustentando o peso de ambos. Raluca sentiu Grigor enrijecer suas garras, sem dúvida para atacar Lucas. Ela mordeu com mais força. E ele recolheu suas garras, e Lucas os levou para o solo.

Eles aterrissaram com um baque desagradável. Raluca espalhou suas asas, levantando, e arrastou Grigor e Lucas por sua volta. Ela ficou em cima de Grigor, guardaram suas asas e mantendo seus dentes em seu pescoço, e Lucas se tornou um homem em um turbilhão de faíscas brilhantes.

Ele usava uma simples camisa de botão e calça preta, nem adaptadas nem caras, e nenhuma joia. Seu cabelo dourado, cinzelado estava perfeito e elegante. Raluca ficou perplexa e, em seguida, lembrou que ele tinha estado disfarçado. Como o resto de sua equipe, ele obviamente não tinha tido tempo para se trocar.

Lucas entrou com os seus companheiros enquanto Raluca esperou, incerta do que fazer. Destiny, em seguida, entregou a Lucas uma pistola.

Lucas pegou a arma e apontou para Grigor e disse. - Você pode solta-lo agora.

Raluca soltou-o. No instante em que ela fez, Grigor voou. Lucas disparou a arma. Ele fez um estalo, em vez de um estrondo. No ar, Grigor tornou-se um homem com um grito de dor, ele caiu cerca de três metros para baixo. Ele bateu no chão com outro grito.

Hal pulou sobre ele e o algemou e, em seguida, puxou-o a seus pés. - Rafa, chame Ellie.

Rafa puxou seu telefone, Raluca pensou em coisas humanas - sua preocupação e amor por Nick, seu prazer e alívio quando Grigor caiu, e seu plano para comprar sapatos sem saltos altos, imediatamente - e tornou-se uma mulher.

Seu primeiro ápice foi a Nick, que ainda estava sentado com as costas contra o peito de Shane. Ele conseguiu um sorriso enquanto ela correu para o seu lado. - Você foi incrível. Eu sabia que podia bater naquele idiota.

Hal trouxe Grigor mais perto. Seu primo estava ferido, raspado, imperfeito e tinha um olhar furioso. - Como você se atreve a usar meu próprio dragonsbane em mim!

Destiny riu. - Achado não é roubado.

Mas Lucas olhou para ele. - Como você se atreve a tentar assassinar meus amigos e usurpar o trono de VIOREL!

Hal deu um aceno a Grigor. - Você está feito com um assassinato. E você não está no trono. Price está morto. Fiona está entregando o resto do seu grupo até a polícia mais próxima. Os policiais nos conhecem, e eles vão acreditar em nós quando dissermos a eles o que aconteceu - menos a transformação, é claro. Especialmente, quando estamos entregando bandidos e assassinos internacionais. Eles vão estar todos na cadeia por um longo, longo tempo. Como você, eu tenho apenas uma pergunta. Constantine não tem nada a ver com isso?

Grigor indignado da expressão parecia completamente sincero. - Não! Eu detesto aquele homem. E eu quero ser um verdadeiro rei, e não um fantoche. Ele é a última pessoa que eu estaria conspirando. Ou mesmo falando!

- Excelente. - disse Lucas. - Nesse caso, o dois podem compartilhar a mesma cela para o resto de suas vidas.

Nick olhou para Raluca. - Essa vingança é suficiente para você?

Raluca imaginou Grigor e Tio Constantine, eternamente trancados em uma mesma cela escura, úmida no calabouço, e com uma gota de dragonsbane sempre na sua pele para impedir a sua fuga. Pior ainda, sem nenhuma companhia, apenas um ao outro. Ela sorriu. - Sim. Na verdade, isso vai dar-me a vingança sobre o meu tio também. Seu ódio é recíproco.

Nick começou a rir e, em seguida, cortou-se, estremeando. - Bom. Eles merecem um ao outro.

Lucas deu a Hal um rápido gemido. - Eu posso ficar na *Protection Inc.* por essa noite, não?

- Lucas, é claro que eu não estou pedindo para você voar para a Europa hoje à noite. - respondeu Hal. - Você acabou de voltar! Bloqueie este idiota em um quarto pelo tempo que você quiser.

- Tem que tirar as roupas de Raluca primeiro. - disse Destiny.

- Nick... - Lucas graciosamente se ajoelhou e, em seguida, fez uma pausa, como se incerto do que iria dizer. Era estranho vê-lo preso em um momento difícil, quando ele tinha sido tão seguro na última vez que Raluca o viu. Finalmente, ele disse. - Eu estou muito triste por ter chegado muito tarde para proteger você.

Nick parecia desconcertado. - Você chegou a tempo.

- No tempo do *Nick*. - Rafa sugeriu. Destiny socou seu braço.

- Nesse caso, eu estou feliz. - disse Lucas, ignorando os outros. - Eu só gostaria que tivesse sido mais cedo. Espero que você cure suas feridas rapidamente.

- Elas vão. - disse Nick. Então, ele também parou, fazendo Raluca perceber que o constrangimento era mútuo. Em seguida, empurrou o passado com determinação, e acrescentou. - Eu estou contente que as coisas estão prestes a piorar para a porra do Constantine. Ele merece por tudo o que fez para você.

- Obrigado, Nick. - disse Lucas, com surpresa, mas não mais que autoconsciência. Então, ele se virou para Raluca. - Você foi magnífica. E eu estou muito feliz de ver você de novo.

- Obrigada. Eu estou feliz de ver você também. - Ela nunca amou Lucas como um companheiro, mas ela o via como um amigo. Ele sempre foi bom para ela, mesmo quando ela tinha uma raiva impotente por seu noivado indesejado por ele. - Espero que possamos voar juntos logo sob circunstâncias mais pacíficas.

- Estou ansioso por isso. - Lucas disse, sorrindo. - Por favor, não pense que a América é sempre assim. Essa foi a primeira vez que eu lutei no céu.

Raluca sorriu, então se levantou e se virou para Grigor. - Tenho algo que gostaria de lhe dizer. Antes de ser transportado para o seu calabouço miserável, desejo que todos saibam o que ele fez.

- Eu vou garantir isso. - disse Lucas. - E eu também posso repeti-lo, se você quiser.

- Eu não. - Raluca chamou em uma respiração profunda, falando alto o suficiente para que todos ouçam. - Renunciando a coroa não era um capricho de menina, mas um verdadeiro desejo de mulher. Eu *não* quero ser rainha. Eu nunca quis ser rainha. Olhe para mim agora. Realmente olhe para mim.

Raluca seguiu o olhar horrorizado de Grigor ao ver sua minissaia e seu espartilho de couro preto. Ambos estavam rasgados e manchados de sangue, não que ela se importasse. Mas seu estado de má reputação, provavelmente ajudou a conduziu em seu ponto principal.

- É isso que eu quero. - Raluca fez um gesto amplo, englobando Nick, sua equipe, e todos de Santa Martina. - Este é o meu lar. Estas pessoas são a minha família. E este homem é meu companheiro.

Ela ajoelhou-se por Nick e beijou-o suavemente nos lábios. Ele respondeu com entusiasmo surpreendente. Ela não esperava que ele tivesse muita energia, mas ele estava se sentindo melhor ou ele realmente queria ajudá-la com sua demonstração. Raluca foi puxada para dentro do beijo, se entregando a paixão e ao beijo que até que ela esqueceu momentaneamente porque ela estava beijando-o e onde ela

estava. Ele só se quebrou quando Nick precisou respirar. Quando Raluca olhou para cima, ela estava satisfeita por ver Grigor com cara incoerente, de horror, indignação e nojo.

- Isso é tudo. - Raluca disse.

Nick acrescentou. - E diga-lhes que se alguém quiser mexer com a minha menina, eles terão de passar por mim e minha equipe em primeiro lugar. - Ele indicou o corpo do Lobo Negro. - Veja como terminou para Price.

Grigor estava indignado e impotente, com Lucas transformado em um dragão, sem cerimônia agarrou-o com suas garras, e voou longe com ele.

Uma ambulância parou no beco, com as sirenes e luzes piscando. Catalina e Ellie saltaram para fora, carregando uma maca. Hal e Ellie arrepiaram os cabelos loiros quando ela passou por eles, e ela olhou para cima com um rápido sorriso.

- Ai está, Nick. - disse Hal. - Elas vêm para levá-lo para casa.

Os olhos de Nick brilharam com as palavras de Hal. Ele piscou duro e não respondeu.

Hal brevemente pousou a mão no ombro do Nick. Então, ele e Shane ajudaram Ellie e Catalina a colocar Nick na maca. Nick estendeu a mão, pegando a mão de Raluca.

- Shane, irá na ambulância. - disse Hal. - Raluca também, é claro. O resto de nós iremos te encontrar lá. Se mais algum de nós quiser ir junto, você não vai ter espaço para virar.

Raluca subiu na parte traseira da ambulância com Nick, tentando se manter fora do caminho dos paramédicos sem soltar sua mão. Hal tinha apertado sua mão.

Catalina tomou o banco do motorista, enquanto Shane e Ellie atendiam o Nick atrás, andando rápido sem problemas com a sirene ligada.

- Como nos encontrou? - perguntou Nick.

- Tivemos um alarme quando o seu telefone quebrou. - disse Shane. Quando Nick olhou intrigado, Shane continuou. - Fiona instalou um sistema em nossos

telefones. Se um quebrar, ele envia um alarme para os outros, juntamente com o último local em que esteve.

- Eu pensei que não funcionava. - disse Nick. - Hal pisou em um telefone para testá-lo, e nada aconteceu.

Shane deu de ombros. - Não funcionou de *forma confiável*. Mas ela instalou de qualquer maneira, apenas no caso. Você teve sorte, ele funcionou neste momento. Lucas tinha acabado de chegar, então ele pegou Hal, Destiny e o Rafa, porque eles eram os mais próximos. Hal chamou Fiona e a mim. Nós dirigimos e em seguida, estávamos atrás de vocês.

A ambulância desacelerou, um caminhão enorme estava bloqueando a rua. Catalina pegou o megafone e falou: - Vá para o lado. Este é um veículo de emergência. Saia do nosso caminho!

O veículo foi para o lado como se estivesse envergonhado, e Catalina voltou a acelerar para dentro e para fora do tráfego.

- Catalina dirige como você. - Raluca disse para Nick, em parte porque era verdade e, em parte, para distraí-lo de todas as agulhas de Shane e Ellie estavam espetando-o. - Não acha que você precise de uma sirene e luzes piscando, também?

Nick gostou da distração. - O que eu estou realmente com inveja é de seu megafone.

- Oh, Deus, não lhe dê quaisquer ideias. - observou Ellie.

- Bombas que ressoam até as nuvens. - Disse Raluca sorrindo para ela. Ele estava muito pálido, mas claramente se sentindo melhor. - Falando de bombas, eu ouvi e vi que você caiu sobre aqueles desgraçados no beco.

- De jeito nenhum! - exclamou Ellie. - Você realmente?

Shane com o seu olhar azul-gelo olhou fixo em Nick em um olhar de desaprovação. - Você é uma má influência.

Raluca tentou não corar. Ela tinha pensado que Nick estivesse inconsciente quando ela desceu na pista. - Eu estava muito irritada.

Nick apertou a mão dela. Mal brilhavam em seus olhos, mas foi ofuscado pelo fulgor do seu amor e orgulho. - Não fique envergonhada. Você foi mais fodidamente incrível que eu já vi em toda a minha vida, porra.

- O que você disse, Raluca? - Catalina. - Isso está soando bem.

O rosto de Raluca queimava. Ela estava feliz que ela tinha feito isso, e contente que Nick tinha apreciado, mas não havia nenhuma maneira que ela pudesse repeti-la.

- Nós tínhamos acabado de despençar. - disse Nick. - Eu abri meus olhos, e vi a porra toda, eles descendo sobre nós. Price e seus caras. O cara de idiota do dragão e seus assassinos. E Raluca sabia, que eu ainda estava inconsciente. E ela não podia mudar. Mas ela se levantou e colocou seu próprio corpo entre eles e mim, em saltos altos, uma mini-saia e um espartilho de couro preto, e gritou mais alto que a Catalina, 'Deem o fora, ou eu vou transformar a todos na porra de cinzas!'

Todos encaravam Raluca. Até mesmo, Catalina a observava pelo pequeno retrovisor.

Apressadamente, Raluca disse. - Eu acredito que minha palavra real era 'vão embora', mas o resto, sim. Foi como Nick diz.

Para seu alívio, Catalina voltou sua atenção para a estrada.

Com imensa satisfação, Nick disse: - A minha companheira é fodona. Eu nunca pensei que eu ia ter um dos melhores momentos da minha vida quando eu estava deitado em um beco com a perna quebrada e o meu pior inimigo vindo para me matar.

Raluca amava seu orgulho e deliciou-se com ele, mas ela tinha que dizer, - Guarde este tesouro na memória, porque eu nunca mais vou falar essa palavra novamente.

- Oh, acredite em mim, eu vou. - Nick respondeu. Depois, com outro sorriso matreiro acrescentou. - Mas eu não faria qualquer voto assim. Lembre-se, eu sou uma má influência. E nós somos companheiros. Vamos ter um longo tempo juntos.

- Isto serve para os ambos. - comentou Shane. - Talvez você tenha o seu vocabulário atualizado.

- Porra não, provavelmente não. - disse Nick e, em seguida, tornou-se mais grave. - Shane, eu queria dizer a você... me desculpe ter gritado com você quando você tinha sido baleado. Eu não estava realmente bravo com você. Era que você parecia tão ruim, eu estava com medo que você estivesse morrendo, e eu estava tão fodidamente furioso com aqueles caras que te machucaram, eu... - Ele parou, seu peito palpitando enquanto tentava recuperar o fôlego.

- Pare de falar. Você está nos dando muito trabalho. - Shane virou um indicador em uma das máquinas ligada ao Nick. Raluca, sentiu alívio, por que parecia ajudar na respiração do Nick. Então, Shane disse calmamente. - Eu sei, Nick. Não se preocupe com isso.

Nick relaxou. Suas pálpebras tremularam e, em seguida, fecharam, e sua mão relaxou.

- Ele está bem? - perguntou Raluca.

Shane balançou a cabeça, seus dedos no pulso do Nick. - Seus sinais vitais são bons. Ele acabou cochilando.

- Isto é normal. - Ellie adicionou. - Ele vai precisar de dormir nos próximos dias.

- Você também pode, Raluca. - Catalina falou da frente. - Este tipo de coisa pode ser desgastante se você não está acostumado com isso.

- Este tipo de coisa? - Raluca repetiu. - Sendo atacado? Passar a lutar por meu companheiro e a minha própria vida? Ver meu companheiro quase morto? Eu certamente espero que nunca me acostume com isso!

Shane se inclinou para deslizar o braço de Catalina. - Nem todos neste carro são um super-herói viciado em adrenalina.

Mas, por uma vez, seus olhos azuis estavam quentes. Shane tinha o mesmo olhar apaixonado que Hal tinha desgastado quando ele arrepiou os cabelos de Ellie, e Ellie e Hal tinham dado antes dela se voltar para o seu trabalho. Era da mesma

maneira que Nick olhava para Raluca. Não admira que a equipe tinha descoberto que eles eram companheiros.

A ambulância parou na *Protection Inc.* no estacionamento subterrâneo. Shane e Catalina tirando a maca com Nick para fora. Como Shane e seu misterioso amigo, ele e sua companheira se moviam em perfeita sincronia, mantendo o nível de maca apesar de suas diferentes alturas.

Uma vez que todos eles estavam amontoados no elevador, Ellie apertou o botão para o andar inferior, mas Shane balançou a cabeça. - É melhor levá-lo para a sala de espera. A médica está vindo por lá. Economizaremos tempo se tivermos que ser evacuados.

Quando chegaram ao saguão e Nick foi colocado no sofá branco, Raluca lembrou-se de sua história. Pelo menos desta vez, ele já tinha sido enfaixado e não estava sangrando por todos os lugares. Shane e Ellie tinham limpado, mas não trataram os arranhões em seu rosto, mas Ellie colocou um travesseiro em sua cabeça e um cobertor. Uma vez que ele se instalou, Raluca sentou-se na beira do sofá e segurou sua mão.

Lucas chegou poucos minutos depois, e foi rapidamente seguido por Hal, Rafa e Destiny. Todos eles agrupados em torno de Nick. Hal e Lucas puxaram suas cadeiras, Destiny empoleirou no braço do sofá, e Rafa esparramou-se no espesso tapete. Shane estava com seu braço ao redor dos ombros de Catalina, e Ellie estava junto de Hal. Todos falavam suavemente, tomando cuidado para não acordá-lo.

- Como ele está? - perguntou Destiny.

- Ele vai ficar bem. - Ellie assegurou a todos. - Ele não está em perigo.

- Não sabemos que horas a Dra. Bedford chegará? - Hal perguntou.

Rafa respondeu. - Mais ou menos em duas horas.

- E Grigor? - Hal perguntou.

- Trancado no andar de baixo. Eu vou voar e levar ele para sua masmorra amanhã. - Lucas abafou um bocejo. - Ou no dia seguinte.

A porta se abriu, e Fiona entrou. Ela usava um elegante terno, mas seu longo cabelo loiro-branco tinha sido puxado em um rabo de cavalo, em vez de trançado.

- A polícia está a uma quadra daqui. - começou, seu tom normal soando alto depois de todos os outros sussurros. Então, ela pegou a visão do sofá. - Nick!

Nick começou a acordar.

Fiona correu para o seu lado e caiu de joelhos, seus olhos arregalados com preocupação. - Nick, não tente falar. Shane, o quão ruim é isso? Vocês já chamaram o médico?

Antes de Shane poder responder, Nick olhou em volta, primeiro em confusão, então consternação. - Oh, foda-se. Fiona, me desculpe.

- Desculpe sobre o quê? - perguntou Fiona.

- O sofá. - disse ele. - E o tapete. De novo.

Raluca seguiu seu olhar. Ela estava tão concentrada em Nick que ela não tinha notado antes, mas o tapete estava agora marcado por um rastro de pegadas avermelhadas, e o sofá branco de alguma forma tinha ficado manchado com sangue.

- Para o inferno com o sofá. - disse Fiona. - Você é o que importa, Nick. Você está com dor? Você gostaria de um copo de água?

Nick ficou em silêncio por um momento, olhando para ela, então abaixou a cabeça e murmurou. - Tem algo em meus olhos.

Fiona limpou seu rosto com a manga de sua camisa de seda cara, manchando-a com suor e sangue. - Está melhor?

Nick limpou a garganta. - Sim. Obrigado, Fiona.

- Ele vai ficar bem. - Shane disse tranquilizando-a. - Ele quebrou a perna e algumas costelas, e seu ombro foi mordido. Ele tem alguns outros ferimentos também, mas não tão grave. O médico está a caminho.

Raluca ainda estava intrigada sobre as pegadas. Eles levavam direto para onde ela estava sentada. E que era também o mesmo local onde o sofá estava manchado. Então, ela lembrou-se de quanto sangue tinha ficado nela.

- O sofá e tapete são culpa minha. - ela confessou.

- Quem teve a ideia de fazer uma agência de guarda-costas toda de branco? - Catalina disse alegremente. - Quem teve essa ideia, afinal?

Recuperando a compostura, Fiona disse. – Eu. - em um tom concebido para encerrar qualquer discussão adicional.

- Gente. - Hal disse com firmeza. - Ninguém está preocupado com o sofá.

- Nick está. – Rafa disse.

Catalina e Ellie explodiram em um ataque de risos, rapidamente seguido por Destiny e Rafa também. Então, Hal também começou a rir. Assim como Lucas. Mesmo Shane, cujo rosto não estava para o humor, começou a rir. Com isso, Nick desistiu de sua tentativa de brigar com Rafa e juntou-se a eles.

A expressão de Fiona, ela e Raluca estavam unidas na descrença de que qualquer pessoa podia rir em um momento como este. Mas só por um segundo e, em seguida, Fiona cedeu e riu até que lágrimas corriam pelo rosto. Raluca sentiu como se ela estivesse cercada por loucos.

Então, algo clicou em seu peito. Ela tentou resistir a ele. Mas um momento depois, surgiu um meio sorriso em seus lábios. Depois outro. E, em seguida, Raluca cedeu. Ela riu da piadinha de Rafa, Nick falhou completamente em ficar irritado com ela, Nick mais uma vez estava preocupado com a decoração de Fiona, e assumindo toda a culpa para ele. Ela riu de alívio que ela estava viva e segura, e que Nick ficaria bem. E ela riu em companheirismo com as pessoas que se importavam muito com ele. Sua equipe, seu bando, sua família. *Sua família.*

Como Nick, Raluca estava em casa.

Epilogo

Raluca

Nick pegou o cotovelo de Raluca enquanto caminhavam até o telhado de sua casa nova, mas não porque ele precisava de seu apoio. Depois de uma semana na cama e outra semana alternando com o trabalho de escritório na *Protection Inc.*, no ginásio, Nick estava treinando a sua força que já estava de volta. Ele segurou o braço dela, porque ele gostava de tocá-la tanto quanto ele podia, como ela gostava de tocá-lo.

A Dra. Bedford tinha cuidado de Nick e examinou a perna dele, mas não achou que ele precisasse de seu hospital. Lucas levou Grigor para ser colocado junto com Constantine nas masmorras, Nick e Raluca haviam se mudado para um quarto na *Protection Inc.* tinha sido mais fácil do que voltar para o hotel ou para o seu próprio apartamento, e as roupas de Raluca já estavam lá.

A companheira de Lucas, Journey, veio visitar Nick uma vez, quando voltou para os Estados Unidos. Viajou para a Espanha enquanto Lucas estava trabalhando disfarçado. Ela tinha ficado em Brandusa e visitou Viorel, e amou a ambos os países. Raluca gostou de conversar. Embora ela tivesse feito a América a casa dela, era bom ter amigos que ela poderia falar sobre Viorel sem ter que explicar tudo.

Uma vez que Nick se recuperou o suficiente para começar a dirigir novamente, ele a levou de volta para jantar e a apresentou ao resto de sua matilha e seus companheiros. Kate e Dan estavam pensativos se ela gostaria de uma seleção de sumos espremidos, leite evaporado. E a Destiny cumpriu a sua promessa de uma noite de meninas, reuniram Fiona, Catalina, Ellie, e Journey para uma noite selvagem que começou em um bar, continuou em um clube com homens em diferentes estados fazendo striper, e terminou com um piquenique sob as estrelas.

Uma vez que Nick estava pronto para mover-se para fora do quarto, eles partiram em busca de uma casa para morar juntos. Ele se recusou a levar Raluca em

seu apartamento, fazia muito tempo que ele não ia lá, e dizendo que estava tão ruim que ele estava envergonhado em deixá-la vê-lo.

- Eu não posso ficar longe da equipe. - disse Nick. - Você me ajude a escolher algo melhor. Eu não estou mais pobre, então não se preocupe com o preço.

- Eu também posso pagar. - Raluca respondeu.

Mas Nick balançou a cabeça. - Eu vou deixar você decorá-lo. Deixe-me pagar o aluguel.

Eles escolheram um espaçoso apartamento no último andar com um terraço onde Nick poderia fazer churrasco e levantar pesos, Raluca poderia decolar e aterrissar, e ambos poderiam relaxar e olhar para as estrelas.

Sobre a sugestão de Nick, eles decidiram fazer uma festa de inauguração no dia em que se mudaram. Antes dos convidados chegarem, Raluca e Nick viraram um para o outro e falaram juntos. - Eu tenho algo...

Ambos ficaram em confusão, e depois sorriram. Ela tinha uma ideia de que Nick poderia ter, ele desapareceu por um longo tempo do dia anterior, e continuou acariciando seu bolso depois que ele voltou.

- Venha até o telhado. - Raluca disse. - Há algo que eu quero lhe dar, sob o céu aberto.

Chegando ao telhado, ela abriu sua bolsa e removeu uma embalagem de veludo. - Tire sua camisa.

Quando Nick colocou cuidadosamente o paletó sobre uma cadeira, em vez de jogá-lo sobre as costas, ela tinha certeza. Seu coração aqueceu ainda mais quando ela abriu o saco. - É o seu dom(presente) de acasalamento. Eu sei que não é exatamente uma surpresa, mas eu queria ter certeza de que você iria gostar.

Com um sorriso, Nick ofereceu-lhe o braço esquerdo. - Vá em frente. Coloque em mim.

Ela tinha personalizado depois de uma consulta com a Destiny sobre o significado de "punk" e com Nick sobre o significado de joias de homens. Então ela

tinha levado para o joalheiro as medidas, assim ele sabia que seria uma braçadeira de algum tipo. Mas os detalhes seriam uma surpresa. Nervosamente, Raluca esperava que ele gostasse.

Ele vai adorar, seu dragão sibilou. É deslumbrante. E punk.

Raluca colocou em seu braço. Nick levantou seu braço, rodando-o desta forma e com fascínio. Um pesado Dragão Prateado enrolado ao redor de seu braço esquerdo, como se tivesse se enrolado em torno do ramo de sua tatuagem de árvore. Suas bordas foram cortadas com aspereza deliberada e não tinha nada incrustado e nenhum detalhe. Mas a sua clareza enganosa transmitia uma beleza rígida e uma sensação de poder. O dragão não estava claramente a descansar ou dormir, mas esperando por você.

- Eu amo isso. - A voz de Nick era rouca. - Eu estaria usando qualquer coisa que você me desse, porque veio de você. Mas isso é realmente... pra mim. É como se fizesse parte das minhas tatuagens. Eu quero isso no meu corpo para sempre.

Raluca deu um suspiro de prazer. Ela estava muito satisfeita do fundo do seu coração por ter finalmente achado seu companheiro, para vê-lo usando sua prata, e para ouvir a sua sincera felicidade em recebê-lo.

Eu disse a você, sussurrou seu dragão.

- Agora deixe-me dar a você. - Nick chegou ao bolso e pegou uma caixa de veludo. Ele abriu para mostrar um elegante conjunto de prata com um único diamante perfeito.

Encantada, Raluca estendeu a mão para deixá-lo deslizar em seu dedo. - Vai ser o mais precioso tesouro do meu tesouro.

Eles se beijaram, até que ouviram a campainha tocar. Nick, então colocou o casaco novamente, e saíram para cumprimentar seus convidados.

Toda a equipe apareceu, junto com a antiga matilha de Nick e seus companheiros. Todos subiram as escadas depois de Nick e Raluca, era para ser um churrasco no terraço. Raluca, que não sabia nada de churrasco, tinha deixado essa parte para Nick.

Uma vez que todos chegaram no telhado, Nick levantou seu braço em um gesto largo e disse:- Bem-vindos nosso lar!

O olhar do Rafa pegou o brilho de prata que tinha mostrado por baixo da manga de Nick.

- Me mostre o seu braço? - Rafa exigiu, seus lábios tremendo de mal. - Vamos lá. Mostre a sua pulseira muito bonita.

Nick tirou a jaqueta de couro preta nova e exibiu o dom de acasalamento de Raluca, sem um traço de vergonha. Em vez disso, ele parecia orgulhoso.

Todos vieram para admirá-la, Rafa fez outra tentativa de obter um aumento de Nick. - Agora tudo o que você precisa é de uma bela corrente de ouro, e de anéis em cada dedo, como Lucas.

Nick nem chegou perto de morder a isca. - Negativo. Eu tenho uma porra de uma peça incrível, e isso é o suficiente para mim.

Raluca pensava de forma diferente, mas não disse nada. A fita era o dom que ele iria usar em público, o outro era apenas para ela e ele, na privacidade do seu quarto.

- Além disso, ele funciona como uma armadura. - Nick falou.

De forma obscena Shane foi rápido, e veio de lugar nenhum, Raluca não tinha sequer percebido que ele estava de pé nas proximidades. Mas Nick chicoteou seu braço o bloqueando. Shane parou seu golpe pouco antes de ver o dragão de prata.

- Legal. - disse Shane.

- A ideia de Nick de Armadura. - Raluca disse.

Hal riu. - Sim, eu não acho que foi a sua.

- Eu estava brincando sobre isso. - disse Nick. - Mas ela me levou a sério, e eu estou feliz que ela o fez. É fodona.

Fiona examinou com interesse. - É uma bela peça. E você pode atingir com ela, também.

Shane, Fiona, e Nick começaram a explorar as possibilidades de combate da sua nova peça, impressionante bloqueio e quebra de velocidades. Raluca assistiu até que ela ficou convencida de que eles não estavam indo matar uns aos outros por acidente e, em seguida, correu para cumprimentar o resto dos convidados.

A única pessoa que Raluca não conhecia que estava na sua festa de inauguração da casa, era o homem que tinha vindo com Hall e Ellie. Ele tinha quase o mesmo tanto de tatuagens que Nick, e o mesmo tom loiro mel, olhos azul esverdeados e nariz afilado como Ellie.

Ellie apresentou-o a Raluca. - Este é o meu irmão gêmeo, Ethan.

Ethan apertou a mão de Raluca, então se virou para Nick. - Eu fui pego de surpresa, não participei de uma inauguração da casa de verdade. Eu dirigi diretamente da base da Marinha. Mas não estou começando ainda.

Ele trouxe um cooler cheio de cerveja americana. Raluca agradeceu-lhe educadamente, reprimindo seus verdadeiros sentimentos sobre líquidos em latas. Mas Nick agarrou-o com verdadeiro entusiasmo e imediatamente abriu uma. - Ei, obrigado, cara.

Ganharam uma enxurrada de presentes. Nick e Raluca foram inundados com presentes, desde a partir da prática (uma promessa de Fiona pessoalmente iria arrumar o sistema de segurança da casa) à preciosa dragonfire (uma garrafa de um raro licor de Lucas e Journey, que Raluca conhecia valia seu peso em ouro).

Uma vez que os agradecimentos foram feitos, Dan, Kate, e Hal foram ajudar Nick no churrasco (que assumiram a cozinha), e todos se sentaram para conversar e beber e admirar a vista. Até que Journey reparou no novo anel de Raluca, e todos o admiraram muito.

- Quando é o casamento? - Kate perguntou.

Raluca olhou para Nick, que deu de ombros. - Parece que já estamos casados. Até Raluca acha.

Destiny socou seu ombro. - Nick! Porque deu um anel de noivado, se você nem a propôs?

Raluca olhou para Nick, que estava começando a ficar vermelho. - Nós fizemos os nossos votos mais cedo, e devemos discutir o casamento em nosso lazer.

- Sim, isso é certo. - Nick disse, recuperando.

Ele se esparramou em uma cadeira com seu braço ao redor do ombro de Raluca. Ele parecia relaxado e feliz, com a companhia de sua companheira e seus amigos. Raluca estava feliz também. Os lobos todos tinham emprego, ou filhos, ou ambos. Journey não, mas era uma escolha sua, ela gostava de viajar. Ethan era um Seal da marinha. Ellie era uma paramédica. Catalina era uma paramédica e estava prestes a se tornar uma guarda-costas também. Raluca tinha Nick, é claro. Mas logo ele estaria de volta no trabalho. E então, o que ela faria com seus dias?

Nick pareceu sentir seus pensamentos. Em silêncio, ele perguntou. - Qual é o problema, querida?

Raluca estava prestes a dizer que ela falaria com ele mais tarde, então reconsiderou. Ela não tinha nenhum motivo para manter segredos de seus amigos, muitos dos quais tornaram-se seus amigos também, nem fazer seu companheiro se sentir envergonhado com sua falta de propósito. Na verdade, eles poderiam ter algumas ideias.

- Eu tenho uma pergunta. - Raluca disse. - Há algo que os americanos tradicionalmente fazem quando eles não tem certeza do que fazer com sua vida?

- Viajar. - disse Nick instantaneamente. - Vou levá-la. Pelo mundo, eu prometo.

- Eu quis dizer algo como um trabalho. - Raluca disse. - Não férias.

Nick riu. - Eu sei. A ideia é que enquanto você está em viagem, você pensa no que você quer fazer.

Journey acenou com a cabeça. - Nick está certo. A maneira tradicional americana para encontrar-se é ir para outro lugar, para obter uma nova perspectiva. Mas não tem que ser uma viagem por estrada. Você poderia viajar o mundo.

- Eu já fiz isso. - Raluca disse.

- Junte-se aos Marinheiros. - Ethan sugeriu.

Rafa bufou. - Seals da Marinha.

- PJs(Unidade de paraquedistas treinados para operações especiais da Força Aérea), bater continência. - disse Shane.

Destiny bateu em seus companheiros sobre a cabeça. - PJs e Seals,não são para mulheres. De qualquer forma, se você quer uma carreira militar, o exército é, obviamente, o melhor.

- Ela não quer uma carreira militar. - disse Nick poupando Raluca de ter que encontrar uma maneira educada de dizer isso mesmo. - Comece do começo.

- É uma tradição americana. - apontou Hal, lançando um bife.

Fiona abaixou o seu coquetel. - Vocês estão esquecendo do óbvio. Ir para a faculdade. Tem muitos cursos diferentes. Veja qual é o melhor para você. Uma vez que você comece, e você descobrir que é isso que você quer, vá em frente, se forme e tenha um diploma. Se não, você sai e vai fazer o que quiser que é que você quer. É tradicional, e ao contrário de tudo que foi sugerido, é algo que você Raluca pode realmente desfrutar.

- Eu gostaria de desfrutar da viagem. - Raluca disse, incapaz de resistir em defesa de Nick. Então, ela acrescentou. - Mas a faculdade é uma ideia interessante. Obrigada, Fiona. Vou pensar nisso.

Depois que a festa acabou, Nick e Raluca foram deixados sozinhos em sua nova casa. Eles caminharam para fora. O apartamento parecia muito tranquilo após o ruído e vibração da saída de todos. E depois de estar com tantas pessoas, estar sozinhos juntos despertava um sentimento muito íntimo.

- Desculpe sobre a não-proposta. - disse Nick.

Raluca sorriu. - Eu realmente não me importo. Como eu disse, já tínhamos os nossos votos. O casamento é uma mera formalidade. Gostaria, no entanto, um adequado. Vai levar algum tempo para planejar...

- Sim, você planeja. Divirta-se com ele. Eu estou bem com qualquer coisa, desde que você esteja lá. Assim como em nosso novo apartamento. - Ele lhe deu um sorriso de lobo. - Quer testar a nossa nova cama?

- Eu diria. E tenho outra coisa que gostaria de experimentar, sim.

Nick prendeu a respiração em suas palavras. - Uma nova posição?

- Você verá. - ela brincou.

Raluca deu um suspiro assustado quando Nick pulou. Ele varreu-a em seus braços e a carregou para o quarto. Ela deitou-se, gozando de sua força e graça, especialmente depois de todos esses dias que ele passou na cama com a perna engessada. Mas ele andou sem um pingo de fraqueza, e levou-a como se ela pesasse nada.

Ele articulou quando eles chegaram até a porta, certificando-se de que ele não bateria os pés na estrutura, e seu cabelo negro caiu despenteado em sua testa. Ela levantou uma mão para brincar com ele, puxando levemente. Era tão macio. Raluca nunca se cansava de lhe tocar.

- Eu amo quando você joga o meu cabelo. - Nick virou a sua cabeça, e ela obrigatoriamente correu os dedos por ele.

Então, ele deitou-a na cama. Em uma luxuosa cama king-size, com quatro postes de madeira polida e uma marquise. Tinha sido Raluca que escolheu, mas ela não tinha que fazer muita persuasão, uma vez que eles combinaram que ambos iam pagar, uma cama menor e menos resistente poderia quebrar abaixo deles.

Nick estava esperando, seus olhos verdes brilhando com curiosidade. Mas quando Raluca não fez nada, e nem se mexeu de onde ele a tinha colocado, provocando-o com o seu silêncio, ele tirou suas botas e, em seguida, sentou-se na cama e começou a se despir. Ela estremeceu de emoção quando ele tirou seus sapatos, e ele rapidamente segurou seus pés em suas mãos fortes, então, tirou o

seu vestido. Ela se contorceu e drapejou sobre uma cadeira próxima, então, deitou-se novamente e deixou que ele tirasse seu sutiã e calcinha.

O ar estava fresco em sua pele nua. Os mamilos endureceram quando Nick estendeu a mão em direção a eles, antes mesmo que ele o tocasse. Mas ela colocou sua palma contra seu peito, segurando-o. - Ainda não.

Raluca levou um momento para saborear a visão dele totalmente vestido de preto, calça jeans e jaqueta de couro preta, inclinando-se sobre seu corpo nu, ela disse. - Para o que eu quero fazer, você deve estar nu.

Seu sorriso era mais de fome do que divertido. - Vou ficar deste jeito, não vou?

- Vamos ver.

Nick despiu rapidamente. Ele estava respirando profundamente, fazendo as folhas tatuadas em seu peito musculoso parecerem mexer em uma brisa. Suas cicatrizes, ainda estavam lá, mas ele não tinha nenhuma nova, todas as suas feridas tinham se curado sem deixar um rastro para trás. Quando ele tirou seu jeans e sua boxer, levantou seu pênis duro e latejante.

Então, ele se ajoelhou na cama nu diante dela, vestindo apenas o dragão prateado enrolado em torno de seu braço esquerdo. Sua forma sinuosa enfatizou a força de seus braços, e seus ângulos destacavam as curvas de seus músculos. Porque era prata, o metal do dragão de Raluca, ela podia sentir quando ela estava perto. E com o maior vínculo de seu acasalamento, ela podia sentir o calor do braço de Nick, a suavidade da sua pele, e o inchar de seus músculos através da Prata, como se ela estivesse tocando-o por si mesma.

- Este é o ritual de acasalamento do dragão. - Raluca disse. Ela trilhou seus dedos ao longo de seu braço, traçando a borda onde encontrou a pele de prata.

Nick sugou em uma respiração profunda. - Eu uso isto na cama?

Ela sorriu. - Sim. Mas gostaria de olhar para você com um pouco mais.

- Um anel?

Raluca olhou para sua mão, imaginando o grande anel, em seus dedos hábeis. Toques que ficariam bom nele. Talvez ela pudesse lhe colocar um mais tarde. Mas por agora... - Não. Algo mais versátil.

Ela rolou, chegando atrás da cama onde ela guardava seu tesouro. Enquanto ela estava virada, quase podia sentir o olhar faminto de Nick em suas costas, sua parte de trás, a nuca, seu pescoço...

- Não me toque. - advertiu.

Ela adivinhou, a cama balançou ligeiramente quando ele voltou.

- Você está me deixando louco, Raluca. - ele murmurou.

- Assim, você está impaciente. - ela brincou. Mas ela também estava muito impaciente. Ela podia sentir o calor que saía do seu corpo, e seu cheiro de perfume masculino natural. O calor se reuniu entre suas coxas, e ela tremeu de excitação. Ele colocou um cofre de segurança para desbloquear, ela se atrapalhou várias vezes antes de conseguir abrí-lo. Então, ela tirou a sua surpresa.

Nick arregalou os olhos enquanto ela acenou na frente dele. - É que...?

- É outro dom de acasalamento. Mas este é apenas para uso privado. - Ela entregou-lhe o longo, fino comprimento da corrente de prata.

Seus dedos curvaram-se fechando em torno dele. A delicada pele de sua garganta balançava quando ele engoliu em seco. - O que eu faço com isso?

Raluca sorriu. - Você realmente não tem nenhuma ideia, Nick?

- Oh, eu tenho várias ideias! - Ele puxou-a entre as mãos, testando sua força.
- Mas você disse que é um ritual de dragão. Há algo específico que eu supostamente deva fazer?

A visão dele nu com o dragão de prata em seu braço e a corrente de prata em suas mãos era quase demais para ela suportar. Abandonando a provocação, ela disse. - Não. O ritual é apenas para usar como seu presente de acasalamento na cama. Você já está usando o dragão, e eu estou usando o seu anel. A corrente é apenas uma... uma ideia minha.

- A porra de uma ideia quente. - A voz de Nick era rouca, quase um rosnado.

- Você poderia enrolar ao redor de seu outro braço. - disse Raluca, saboreando a imagem. - Você poderia vincular meus pulsos, ou eu poderia vincular o seu. Ou...

- Eu sei o que eu quero. - Nick pegou a mão dela na sua. Então, ele enrolou a corrente ao redor de seus pulsos, Prata fria corria ao redor dela em sua pele aquecida, até que sua mão direita e a sua esquerda estavam presas juntas.

Ela puxou experimentalmente. Elas estavam presas. Ela apertou sua mão, bloqueando os dedos juntos. E, em seguida, caíram na cama, incapazes de aguentar mais um minuto se quer. Eles se beijaram com paixão sem se afastar. Nick foi áspero contra seus lábios, sua boca quente e ansiosa. Pressionou seu corpo contra o dela, movendo-se com urgência o desejo que ela sentia.

A corrente de prata e fita eram frescas, um emocionante contraste com o calor de sua pele e o calor dela. Cada vez que se viravam, seu braço era puxado pela corrente que os uniam, e cada vez que ela se moveu, ela puxou. Não só ela amou o toque de prata e a sensação de ter seus pulsos amarrados, mas cada movimento era um lembrete de sua proximidade. Tudo o que ela não o afetou, e vice-versa. Era uma metáfora de seu amor real.

Raluca queria dizer a ele como ele era inteligente, mas antes que ela pudesse, levantou acima dela. Seus punhos estavam vinculados já pressionado no colchão acima de suas cabeças, mas Nick passou a outra mão lá, e derrotou-o com a sua própria.

- Amo você. - ele sussurrou. - Meu dragão.

O coração de Raluca se encheu demais para responder. Após todos aqueles momentos terríveis quando ela pensou que ele estava morto ou ambos estavam prestes a morrer, ela finalmente sentiu em seu coração, alma, e corpo, que havia triunfado sobre a morte, e foram recuperando suas vidas e o amor.

Nick abaixou para beijá-la, sua boca quente e com fome. Ela subiu, contra ele, carente e desesperada com o desejo. Ele deslizou para ela como uma chave em uma fechadura. Ela suspirou em sua boca, estremecendo com a intensidade da sensação.

Cada impulso ele esfregou contra sua pérola, sensível e cada movimento do seu corpo empurrava sua prata em punhos contra os lençóis.

Nick estava ofegante e corado, seus olhos brilhantes de intenção, seu cabelo negro despenteado. Ele nunca pareceu tão bonito. O dragão de prata brilhava forte em seu braço esquerdo, o único que ele tinha usado para salvá-la. Ele tinha usado todo o seu corpo para salvá-la. Ela estava tão sobrecarregada com amor e com prazer.

- Eu amo você, Nick. - ela ofegou.

Ele segurou as mãos dela firmemente quando ele veio dentro dela. Então seu próprio clímax explodiu dentro dela, balançando seu corpo com explosão de prazer. Mas ainda mais do que o prazer físico, Raluca sentiu-se profundamente em sua alma, que ela e Nick, estavam ligados de coração a coração. Para sempre.

Eles estavam abraçados, apreciando o pós-clímax. A prata estava aquecida contra seus corpos com a temperatura de sua pele. Raluca deu seu pulso um pequeno puxão, sorrindo ao sentir seu braço se mover.

Nick puxou de volta. - Que era a porra de uma incrível ideia que você teve. Você é como eu, como você sabe disso?

- Agora sei. - Raluca disse. - Você faz parte de mim.

Nick desenrolou lentamente a corrente, tomando seu tempo e beijando os dedos dela, até que seus pulsos foram liberados. Ele deixou-o balançar em sua mão e torceu as correntes no ar. - A próxima vez é sua. Me surpreenda.

Raluca sorriu. - Eu vou.

Nick levantou-se e colocou no cofre do tesouro. Então, ele esticou, entrelaçando seus dedos acima de sua cabeça, exibindo sua musculatura fina. - Quer ir voar?

Raluca sentia-se mais energizada do que sonolenta. - Você está cheio de boas ideias hoje à noite.

Eles levantaram rapidamente, em seguida, vestiram-se e foram para o telhado. A noite já tinha caído, e o céu estava salpicado de estrelas de prata. Todas as vezes que tinha ido voar com Raluca, ele nunca deixou de se sentir especial, íntimo e precioso.

Ela se tornou um dragão e esperou por ele montar. Uma vez que suas pernas fortes agarraram seus lados, ela tornou-se invisível e subiu alto.

Raluca agora conhecia bem melhor a cidade. Ela voou aqui e ali, sem destino específico em mente, simplesmente desfrutando do céu e a presença de Nick.

Então, ele cutucou-a. - Olhe para baixo.

Ela viu um monte de edifícios em meio a uma extensão de grama. Era bem iluminado, com pessoas andando com livros ou mochilas, sozinhos, em pares ou em grupos. Muitos, mas nem todos eram jovens, e todos pareciam ocupados e despreocupados.

- Universidade Santa Martina. - explicou Nick. - Não é muito longe da *Protection Inc.* ou de nosso apartamento. Você poderia até mesmo voar para lá, se você encontrasse um lugar para aterrissar.

Raluca voou para baixo, fazendo com que Nick segurasse sua cabeleira, e circulou até encontrar um espaço entre os prédios sem janelas de frente. Ela poderia pousar lá facilmente, e ninguém iria ver. Então, ela circulou mais baixo para a universidade, mergulhando para inspecionar as salas de aula, os campos de esportes onde aconteciam os jogos, os bancos de piquenique, a biblioteca. Parecia um lugar agradável.

Ela imaginava-se lá, carregando seus livros em uma mochila da moda. A imagem era inesperadamente atraente. Assim era a ideia de estudar, de aprender coisas novas, de fazer alguns amigos próprios, e de começar de novo em um lugar feito para as pessoas e descobrir a si mesma e aos seus desejos do coração.

- Você gosta, não é? - perguntou Nick.

Raluca balançou a cabeça em um aceno de dragão.

- Eu vou para o trabalho, e você vai para a aula. Então, nos encontraríamos para voar. Ir dançar. Fazer amor. Parece bom para mim. - Nick riu de repente. - Soa melhor do que bom. Parece fodidamente incrível!

Felizmente para Raluca, sua forma de dragão a impedia de responder em voz alta. Se ela tivesse sido uma mulher, ela teria deixado escapar que soava fodidamente incrível para ela, também.

Ela tinha o seu companheiro, ela tinha seus amigos, ela tinha um lar, e ela estava no caminho para encontrar seu propósito. Com o coração leve como uma nuvem, Raluca seguiu para cima, para o céu aberto.

FIM